



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
TECNOLOGIA, INFRAESTRUTURA E
TERRITÓRIO (ILATIT)**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
INTERDISCIPLINAR EM ENERGIA E
SUSTENTABILIDADE (PPGIES)**

**ANÁLISE DOS INDICADORES DE MATERIALIDADE DE UMA COOPERATIVA
CENTRAL AGROINDUSTRIAL A PARTIR DAS DIRETRIZES DA *GLOBAL
REPORTING INITIATIVE (GRI)* E DO SUPLEMENTO SETORIAL GRI 13**

DÉBORA ANDRÉIA SCHIMITZ KLIER

Foz do Iguaçu
2023



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE TECNOLOGIA,
INFRAESTRUTURA
E TERRITÓRIO**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
INTERDISCIPLINAR EM ENERGIA E
SUSTENTABILIDADE**

**ANÁLISE DOS INDICADORES DE MATERIALIDADE DE UMA COOPERATIVA
CENTRAL AGROINDUSTRIAL A PARTIR DAS DIRETRIZES DA *GLOBAL
REPORTING INITIATIVE (GRI)* E DO SUPLEMENTO SETORIAL GRI 13**

DÉBORA ANDRÉIA SCHIMITZ KLIER

Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade do Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Energia e Sustentabilidade.

Orientadora: Prof.^a Dra. Kátya Regina de Freitas Zara
Co-orientadora: Prof.^a Ph.D Alice Monnerat Erthal Levi

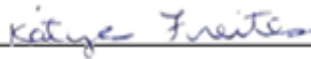
Foz do Iguaçu
2023

DÉBORA ANDRÉIA SCHIMITZ KLIER

**ANÁLISE DOS INDICADORES DE MATERIALIDADE DE UMA COOPERATIVA
CENTRAL AGROINDUSTRIAL A PARTIR DAS DIRETRIZES DA *GLOBAL
REPORTING INITIATIVE (GRI)* E DO SUPLEMENTO SETORIAL GRI 13**

Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade do Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Energia e Sustentabilidade.

BANCA EXAMINADORA



Orientadora: Prof.a Ora. Kátya Regina de Freitas Zara
UNILA



Co-orientadora: Prof.a Ph.D. Alice Monnerat Erthal Levi
FDC



Prof. Ph.D. Luiz Panhoca
UFPR



Prof. Dr. Celso Funcia Lemme UFRJ

Foz do Iguaçu, 28 de março de 2023.

Catálogo elaborado pelo Setor de Tratamento da Informação
Catálogo de Publicação na Fonte. UNILA - BIBLIOTECA LATINO-AMERICANA - PTI

K65

Klier, Débora Andréia Schimitz.

Análise dos indicadores de materialidade de uma Cooperativa Central Agroindustrial a partir das diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI) e do Suplemento Setorial GRI 13 / Débora Andréia Schimitz Klier. - Foz do Iguaçu, 2023.

189 f.: il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade. Foz do Iguaçu - PR, 2023.

Orientador: Prof.^a Dra. Kátya Regina de Freitas Zara.

1. Cooperativa. 2. Relatório de sustentabilidade. 3. Global Reporting Initiative. 4. GRI. 5. Norma Setorial GRI 13. 6. Tópicos materiais. I. Zara, Prof.^a Dra. Kátya Regina de Freitas. II. Título.

CDU 519:502.13

Dedico esta dissertação a Pink, minha anjinha de quatro patas, que esteve ao meu lado nos últimos 17 anos e que infelizmente nos deixou em 07 de março de 2022, antes que eu tivesse concluído este mestrado. A ela, todo meu amor e gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus pela vida e à Nossa Senhora Aparecida que me guia.

Ao meu esposo Adriano Klier, que sempre me incentivou a seguir firme na direção dos meus objetivos, sendo compreensivo em todos os momentos de ausência e de sacrifícios que foram necessários ao longo desses dois anos, assim como nossos filhos de quatro patas, Pink e Lyon (*in memoriam*), Cindy e Laika.

À minha família, em especial aos meus pais, Teresinha e Floribaldo Schimitz, por sempre acreditarem no meu potencial.

Às minhas grandes amigas, Andréia, Cláudia e Rosana, que sempre entenderam minha ausência nesses longos dois anos, foram parceiras e me apoiaram em tudo.

À minha orientadora, Kátya Regina de Freitas Zara, e à Co-orientadora, Alice Monnerat Erthal Levi, sendo fundamentais em todo o processo de aprendizagem. Agradeço por cada orientação, pela paciência e compreensão.

Aos professores do PPGIES da UNILA, que contribuíram para meu aprendizado.

Aos professores da Unioeste, que acrescentaram muito conhecimento à minha trajetória, em especial ao Prof. Ph.D Cláudio Alexandre de Souza, pois me trouxe uma nova perspectiva sobre maturidade e independência acadêmica.

Aos integrantes da banca examinadora pela leitura atenta e pelas contribuições feitas ao trabalho.

Aos diretores da Cooperativa Central Frimesa, por me abrirem as portas e pelo apoio em fornecer informações relevantes para essa pesquisa.

À CAPES, pela concessão da Bolsa de estudos, durante meus últimos 06 meses do programa de mestrado.

A professora de letras e metodologia, Andréia Klier, que fez a revisão ortográfica e da ABNT.

Expresso, também, minha gratidão aos colegas do programa, pelo companheirismo durante este período, especialmente à Icoana Laís, que se tornou uma grande amiga.

Por fim, agradeço a todos que de forma direta ou indireta me apoiaram nesta caminhada.

*O homem não teria alcançado o possível se,
repetidas vezes, não tivesse tentado o
impossível. (Max Weber)*

RESUMO

Os Relatórios de Sustentabilidade (RS) são um instrumento a disposição das organizações para identificar os impactos da sua operação e, a partir deles, rever suas práticas e operar de forma mais sustentável e transparente. Entre os diversos tipos de *frameworks* existentes, o presente estudo utiliza as diretrizes da GRI para avaliar a materialidade dos relatórios da cooperativa Frimesa. O objetivo foi analisar quais são os tópicos materiais relatados por uma Cooperativa Central do setor Agroindustrial em seus RS e comparar se esses tópicos estão consoantes às diretrizes da GRI *Standards* 2021 e ao Suplemento Setorial GRI 13. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritiva, com pesquisa documental e estudo de caso, cuja técnica utilizada na análise dos relatórios foi a análise de conteúdo. Os resultados demonstram que a qualidade das informações divulgadas varia entre os tópicos relatados. Os *disclosures* gerais da GRI 2 correspondem a 46,66% dos indicadores da GRI. Quanto à materialidade atual da cooperativa, identificou-se um tópico material da dimensão econômica com alta qualidade de relato; nove tópicos materiais relacionados à dimensão social, dos quais, quatro foram classificados com baixa qualidade, quatro de média e apenas um com alta qualidade; cinco tópicos materiais da dimensão ambiental, todos de classificados como de média qualidade; e ainda o tópico Pesquisa, Tecnologia e Inovação, que abrange os três aspectos, foi classificado com alta qualidade. A análise dos 26 tópicos materiais abrangidos pelo Suplemento Setorial GRI 13 mostrou que todos os tópicos sugeridos são pertinentes ao setor. Ao comparar a materialidade relatada pela cooperativa com os tópicos do Suplemento Setorial GRI 13, identificou-se que 13 tópicos materiais são iguais, correspondendo a 50% do total de tópicos do suplemento. Além disso, observa-se que destes 13 tópicos cerca de apenas metade dos indicadores foram relatados integralmente. Entre os tópicos do suplemento que ainda não são relatados, 04 possuem maior sinergia com o setor e com as atividades da cooperativa por causarem impactos que, a longo prazo, podem afetar a sustentabilidade da operação. Conclui-se que a mesma matriz de materialidade está sendo utilizada desde o ano de 2017 e foi definida sem mensurar a relevância atribuída a cada indicador pelos *stakeholders* externos. Esta pesquisa identificou, ainda, quem são os *stakeholders* internos e externos da cooperativa e do setor, e fez a proposição de 18 tópicos materiais, com base nas diretrizes escolhidas neste estudo, e com a classificação de relevância de baixa, moderada, moderada/alta e alta, para atualizar a matriz de materialidade da Frimesa, conforme o cenário atual.

Palavras-chave: cooperativa; relatório de sustentabilidade; *Global Reporting Initiative*, GRI; Norma Setorial GRI 13; tópicos materiais.

RESUMEN

Los Informes de Sostenibilidad (RS) son un instrumento al alcance de las organizaciones para identificar los impactos de sus operaciones y, con base en ellos, revisar sus prácticas y operar de forma más sostenible y transparente. Entre los diversos tipos de marcos existentes, el presente estudio utiliza los lineamientos GRI para evaluar la materialidad de los informes de la cooperativa Frimesa. El objetivo fue analizar cuáles son los temas materiales que reporta una Cooperativa Central del sector Agroindustrial en su SR y comparar si estos temas se alinean con los lineamientos de los Estándares GRI 2021 y el Suplemento Sectorial GRI 13. Esta es una investigación cualitativa, de tipo descriptivo, con investigación documental y estudio de caso, cuya técnica utilizada en el análisis de los informes fue el análisis de contenido. Los resultados demuestran que la calidad de la información divulgada varía entre los temas informados. Los contenidos generales GRI 2 corresponden al 46,66% de los indicadores GRI. En cuanto a la materialidad actual de la cooperativa, se identificó un tema material de la dimensión económica con alta calidad de reporte; nueve temas materiales relacionados con la dimensión social, de los cuales cuatro fueron clasificados como de baja calidad, cuatro como de media calidad y solo uno como de alta calidad; cinco temas materiales de la dimensión ambiental, todos clasificados como de calidad media; y el tema Investigación, Tecnología e Innovación, que abarca los tres aspectos, fue calificado como de alta calidad. El análisis de los 26 temas materiales que cubre el Suplemento Sectorial 13 de GRI mostró que todos los temas sugeridos son relevantes para el sector. Al comparar la materialidad reportada por la cooperativa con los temas del Suplemento Sectorial GRI 13, se identificó que 13 temas materiales son iguales, correspondientes al 50% del total de temas del suplemento. Además, se observa que de estos 13 temas, solo cerca de la mitad de los indicadores fueron informados en su totalidad. Entre los temas del suplemento que aún no son informados, el 04 tiene mayor sinergia con el sector y con las actividades de la cooperativa porque genera impactos que, en el largo plazo, pueden afectar la sostenibilidad de la operación. Se concluye que se utiliza la misma matriz de materialidad desde 2017 y se definió sin medir la relevancia atribuida a cada indicador por los grupos de interés externos. Esta investigación también identificó quiénes son los stakeholders internos y externos de la cooperativa y del sector, y propuso 18 temas materiales, con base en los lineamientos escogidos en este estudio, y con la clasificación de relevancia en baja, moderada, moderada/alta y alta, actualizar la matriz de materialidad de Frimesa, de acuerdo al escenario actual.

Palabras clave: cooperativa; informe de sostenibilidad; *Global Reporting Initiative*, GRI; Suplemento Sectorial GRI 13; temas materiales.

ABSTRACT

Sustainability Reports (SR) are an instrument available to organizations to identify the impacts of their operations and, based on them, review their practices, and operate in a more sustainable and transparent way. Among the various types of existing frameworks, the present study uses the GRI guidelines to assess the materiality of the Frimesa cooperative reports. The objective was to analyze what are the material topics reported by a Central Cooperative of the Agro-industrial sector in its SR and compare whether these topics are in line with the guidelines of the GRI Standards 2021 and the Sectorial Supplement GRI 13. This is qualitative research, with a descriptive, with documental research and case study, whose technique used in the analysis of the reports was the content analysis. The results demonstrate that the quality of the disclosed information varies among the reported topics. The GRI 2 general disclosures correspond to 46.66% of the GRI indicators. As for the current materiality of the cooperative, a material topic of the economic dimension with high reporting quality was identified; nine material topics related to the social dimension, of which four were classified as low quality, four as medium and only one as high quality; five material topics from the environmental dimension, all classified as medium quality; and the topic Research, Technology and Innovation, which covers all three aspects, was classified as high quality. The analysis of the 26 material topics covered by the GRI Sectorial Supplement 13 showed that all suggested topics are relevant to the sector. When comparing the materiality reported by the cooperative with the topics of the GRI Sectorial Supplement 13, it was identified that 13 material topics are the same, corresponding to 50% of the total topics of the supplement. In addition, it is observed that of these 13 topics, only about half of the indicators were reported in full. Among the supplement topics that are not yet reported, 04 have greater synergy with the sector and with the cooperative's activities because they cause impacts that, in the long term, may affect the sustainability of the operation. It is concluded that the same materiality matrix has been used since 2017 and was defined without measuring the relevance attributed to each indicator by external stakeholders. This research also identified who the internal and external stakeholders of the cooperative and the sector are, and proposed 18 material topics, based on the guidelines chosen in this study, and with the classification of relevance as low, moderate, moderate/high, and high, to update Frimesa's materiality matrix, according to the current scenario.

Keywords: cooperative; sustainability report; *Global Reporting Initiative*, GRI; Sectorial Supplement GRI 13; material topics.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Tripé da Sustentabilidade.....	27
Figura 2 – Estágios do Processo de Mudanças de Organizações	28
Figura 3 – Evolução histórica das diretrizes GRI.....	34
Figura 4 – Padrões GRI.	35
Figura 5 – Processo do relatório nos Padrões GRI.	42
Figura 6 – Desenvolvimento metodológico.	55
Figura 7 – Seleção e avaliação dos artigos.....	58
Figura 8 – Cooperativas que formam a Frimesa Cooperativa Central.	61
Figura 9 – Governança da Frimesa Cooperativa Central.	62
Figura 10 – Fases da Análise de Conteúdo.	72
Figura 11 – Matriz de Materialidade atual da Frimesa.	80
Figura 12 – Stakeholders Frimesa.	122

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evolução da Produção de Carne por Ano em Mil/toneladas	64
Gráfico 2 – Evolução da Produção de produtos lácteos em Mil/litros	65
Gráfico 3 – Evolução do Faturamento Bruto em R\$ e em percentual	68
Gráfico 4 – Distribuição da Riqueza entre os <i>Stakeholders</i>	69

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Agrupamentos industriais relevantes para o Padrão Setorial GRI 13.....	37
Quadro 2 – Tópicos Materiais da GRI 13 e alinhamento com os ODS.....	40
Quadro 3 – Princípios do cooperativismo.....	47
Quadro 4 – Classificação da pesquisa.....	54
Quadro 5 – Critérios de inclusão e exclusão de artigos.....	57
Quadro 6 – Critérios de seleção e avaliação dos artigos.....	57
Quadro 7 – Coleta dos Indicadores GRI 2:Divulgações Gerais 2021.....	73
Quadro 8 – Coleta dos Tópicos Materiais encontrados nos relatórios da Frimesa....	74
Quadro 9 – Comparativo entre os mesmos tópicos materiais relatados pela Frimesa e pelo Suplemento Setorial GRI 13.....	76
Quadro 10 – GRI 2:2021- <i>Disclosures</i> gerais relatados.....	77
Quadro 11 – Indicadores materiais identificados e qualidade da informação relatada.....	78
Quadro 12 – Tópico 13.1 Emissões.....	92
Quadro 13 – Tópico 13.2 Adaptação e Resiliência Climática.....	93
Quadro 14 – Tópico 13.3 Biodiversidade.....	94
Quadro 15 – Tópico 13.4 Conservação e Ecossistemas Naturais.....	95
Quadro 16 – Tópico 13.5 Saúde do Solo.....	95
Quadro 17 – Tópico 13.6 Uso de Pesticidas.....	97
Quadro 18 – Tópico 13.7 Águas e efluentes.....	98
Quadro 19 – Tópico 13.8 Resíduos.....	99
Quadro 20 – Tópico 13.9 Segurança Alimentar.....	100
Quadro 21.– Tópico 13.10 Segurança Alimentar – Saúde e Segurança do Cliente.....	101
Quadro 22 – Tópico 13.11 Saúde e Bem-estar Animal.....	102
Quadro 23 – Tópico 13.12 Comunidades Locais.....	103
Quadro 24 – Tópico 13.13 Direitos de Terra e Recursos.....	104
Quadro 25 – Tópico 13.14 Direitos dos Povos Indígenas.....	105
Quadro 26 – Tópico 13.16 Não Discriminação e Igualdade de Oportunidades.....	106
Quadro 27 – Tópico 13.16 Trabalho Forçado ou Obrigatório.....	107
Quadro 28 – Tópico 13.17 Trabalho Infantil.....	108

Quadro 29 – Tópico 13.18 Liberdade de Associação e Negociação Coletiva.	109
Quadro 30 – Tópico 13.19 Saúde e Segurança Ocupacional.	110
Quadro 31 – Tópico 13.20 Práticas de Emprego.	111
Quadro 32 – Tópico 13.21 Renda de Subsistência e Salário de Subsistência.....	112
Quadro 33 – Tópico 13.22 Inclusão Econômica.....	113
Quadro 34 – Tópico 13.23 Rastreabilidade da Cadeia de Suprimentos.....	114
Quadro 35 – Tópico 13.24 Políticas Públicas.....	115
Quadro 36 – Tópico 13.25 Comportamento Anticompetitivo.	116
Quadro 37 – Tópico 13.26 Anticorrupção.....	117
Quadro 38 – Disclosures Padrão GRI 302 – Energia.....	119
Quadro 39 – Disclosures Padrão GRI 203 – Aspectos Econômicos.	119
Quadro 40 – Disclosures Padrão GRI 417 – Marketing e Rotulagem.	120
Quadro 41 – Disclosures do tópico Pesquisa, Tecnologia e Inovação.....	120
Quadro 42 – Tópicos materiais do Suplemento GRI 13 não relatados pela Frimesa	121
Quadro 43 – Correlação entre os princípios do cooperativos, os ODS e os tópicos materiais da GRI.	124
Quadro 44 – Proposta de nova matriz de materialidade da Frimesa.	125

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Origem do Recebimento de Suínos	65
Tabela 2 – Origem do Recebimento do Leite	66
Tabela 3 - Quantidade de Disclosures por tópico x quantidade relatada	118

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CERES	<i>Coalition for Environmentally Responsible Economies</i>
COP26	26ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas
FECOOPAR	Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná
GEE	Gases do Efeito Estufa
GRI	<i>Global Reporting Initiative</i>
ICA	<i>International Cooperative Alliance</i>
ILATIT	Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território
ILO	<i>International Labour Organization</i>
ISE	Índice de Sustentabilidade Empresarial
ISO	<i>International Organization for Standardization</i>
MAPA	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
OCB	Organização das Cooperativas Brasileiras
OCEPAR	Organização das Cooperativas do Paraná
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PNUMA	Comitê Brasileiro do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
PPGIES	Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade
RA	Relatórios Anuais
RS	Relatórios de Sustentabilidade
RSC	Responsabilidade Social Corporativa
RSE	Responsabilidade Social Empresarial
SASB	<i>Sustainability Accounting Standards Board</i>
SESCOOP	Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo
SNACP	Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Paraná
TBL	<i>Triple Bottom Line</i>
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNEP	<i>United Nations Environmental Programme</i>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	20
1.1 JUSTIFICATIVA	21
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA.....	23
1.3 OBJETIVOS	24
1.3.1 Geral	24
1.3.2 Específicos	24
1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	25
2 REFERENCIAL TEÓRICO	26
2.1 SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL	26
2.2 RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE	31
2.3 <i>GLOBAL REPORTING INITIATIVE</i>	32
2.3.1 Sistema de Padrões GRI	33
2.3.2 Padrão Setorial GRI 13: Agricultura, Aquicultura e Setores da Pesca 2022	36
2.3.3 GRI 13 e sua relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	38
2.3.4 O Processo do Relatório de Acordo com o Padrão GRI	39
2.4 RELACIONAMENTO TEÓRICO ENTRE GRI E COOPERATIVAS	41
2.5 SOCIEDADES COOPERATIVAS	46
3 METODOLOGIA	52
3.1 ESCOLHA DAS DIRETRIZES DA GRI	52
3.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	52
3.3 DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO.....	54
3.3.1 Revisão Sistemática da Literatura: Relacionamento Teórico entre GRI e Cooperativa	56
3.3.2 Coleta de Dados e Delimitação da Pesquisa	58
3.3.3 Estudo de Caso da Frimesa	59
3.3.3.1 <i>Caracterização da Frimesa Cooperativa Central</i>	59
3.4 ESTRATÉGIA DE ANÁLISE DOS DADOS	71
3.4.1 Descrição do Método da Análise de Conteúdo	71
3.4.2 Análise de Conteúdo dos Relatórios de Sustentabilidade e Relatórios Anuais da Frimesa.....	72

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	77
4.1 IDENTIFICAÇÃO DOS DISCLOSURES GRI 2:2021 - INDICADORES GERAIS	77
4.2 IDENTIFICAÇÃO DOS INDICADORES MATERIAIS RELATADOS	78
4.3 ANÁLISE DOS INDICADORES MATERIAIS FRIMESA	79
4.4 DESCRIÇÃO DOS INDICADORES DE MATERIALIDADE DE ACORDO COM O SUPLEMENTO SETORIAL GRI 13	90
4.4.1 GRI 13 - Tópico 13.1 Emissões	91
4.4.2 GRI 13 - Tópico 13.2 Adaptação e Resiliência Climática	92
4.4.4 GRI 13 - Tópico 13.4 Conservação de Ecossistemas Naturais	94
4.4.5 GRI 13 - Tópico 13.5 Saúde do Solo	95
4.4.6 GRI 13 - Tópico 13.6 Uso de Pesticidas	96
4.4.7 GRI 13 - Tópico 13.7 Águas e Efluentes	97
4.4.8 GRI 13 - Tópico 13.8 Resíduos	98
4.4.9 GRI 13 - Tópico 13.9 Segurança Alimentar	99
4.4.10 GRI 13 - Tópico 13.10 Segurança Alimentar / Saúde e Segurança do Cliente	100
4.4.11 GRI 13 - Tópico 13.11 Saúde e Bem-estar Animal	101
4.4.12 GRI 13 - Tópico 13.12 Comunidades Locais	102
4.4.13 GRI 13 - Tópico 13.13 Direitos de Terra e Recursos	103
4.4.14 GRI 13 - Tópico 13.14 Direitos dos Povos Indígenas	104
4.4.14 GRI 13 - Tópico Não Discriminação e Igualdade de Oportunidades	105
4.4.16 GRI 13 - Tópico 13.16 Trabalho Forçado ou Obrigatório	106
4.4.17 GRI 13 - Tópico 13.17 Trabalho Infantil	107
4.4.18 GRI 13 - Tópico 13.18 Liberdade de Associação e Negociação coletiva	108
4.4.19 GRI 13 - Tópico 13.19 Saúde e Segurança Ocupacional	109
4.4.23 GRI 13 - Tópico 13.23 Rastreabilidade da Cadeia de Suprimentos	113
4.4.24 GRI 13 - Tópico 13.24 Políticas Públicas	114
4.4.25 GRI 13 - Tópico 13.25 Comportamento Anticompetitivo	115
4.4.26 GRI 13 - Tópico 13.26 Anticorrupção	116
4.5 COMPARATIVO ENTRE OS INDICADORES MATERIAIS RELATADOS E OS	

INDICADORES SUGERIDOS PELO SUPLEMENTO SETORIAL GRI 13 E DEMAIS GAPS IDENTIFICADOS	117
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	127
6 REFERÊNCIAS.....	130
APÊNDICES	137
APÊNDICE A – ARTIGOS QUE ABORDAM O USO DOS RS COMO INDICADORES PARA RSC DAS ORGANIZAÇÕES	138
APÊNDICE B – ARTIGOS SOBRE USO DE RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE EM COOPERATIVAS	139
APÊNDICE C – ARTIGOS PUBLICADOS SOBRE O USO DAS DIRETRIZES DA GRI.....	140
APÊNDICE D – DESEMPENHO GERENCIAL	142
APÊNDICE E – BALANÇO PATRIMONIAL DE 31/12/2022 – ATIVO.....	143
APÊNDICE F – BALANÇO PATRIMONIAL DE 31/12/2022 – PASSIVO	144
APÊNDICE G – ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS INDICADORES MATERIAIS RELATADOS PELA FRIMESA E QUE TAMBÉM SÃO APRESENTADOS PELA GRI 13.....	145
APÊNDICE H – ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS DEMAIS INDICADORES MATERIAIS DA FRIMESA IDENTIFICADOS.....	177

1 INTRODUÇÃO

As empresas estão cada vez mais preocupadas com os impactos causados por suas operações, tanto ao meio ambiente quanto à sociedade em que estão inseridas, e, partindo deste pressuposto, começam a entender que é necessário readequar seu modelo de gestão, de modo que a variável sustentabilidade esteja alinhada com a estratégia empresarial (ALIEVI; ANTINARELLI, 2015).

No intuito de auxiliar as organizações com a elaboração do Relatório de Sustentabilidade (RS), a *Global Reporting Initiative* (GRI), fundada em Boston, no ano de 1997, pela *Coalition for Environmentally Responsible Economies* (CERES) e pela *United Nations Environmental Programme* (UNEP), desenvolveu um documento, com padrão internacional, embasado em uma série de diretrizes. Estas estabelecem princípios e critérios de desempenho que possibilitam às organizações medir e relatar seu desenvolvimento econômico, ambiental e social ao longo da sua cadeia (CAVATTI, 2014; GRI 1: *GRI STANDARDS* 2021, 2022).

Qualquer tipo de organização, independentemente do seu porte, pode utilizar as diretrizes para reportar seus RS, embora costumem ser mais frequentes nos setores financeiros, de energia, água, mineração, mobilidade e alimentos. Cada empresa irá analisar os tópicos materiais que são relacionados pelas normas e elencá-los de acordo com sua atividade (GRI 1: *GRI STANDARDS*, 2021).

No Brasil, poucos são os setores que possuem obrigatoriedade de apresentação de RS, como o setor elétrico e mineração. No setor do agronegócio, os RS ainda são de adesão voluntária, mesmo que suas atividades demandem muito dos recursos naturais e causem impactos visíveis (CASTILLO; FREDERICO, 2010).

O cooperativismo, no cenário mundial, contribui significativamente para o crescimento econômico e sustentável. Em 2021, as empresas que compunham o Ranking das 300 maiores cooperativas do mundo geraram 2,14 trilhões de dólares em volume de negócios (ICA, 2022).

Segundo a OCEPAR (2020), o estado do Paraná possui 217 cooperativas, que empregam diretamente mais de 117,5 mil pessoas e congregam mais de 2,4 milhões de cooperados. O faturamento do ano de 2020 foi de US\$

115,4 bilhões, tornando o cooperativismo responsável por 60% do todo PIB do agronegócio. Ademais, as cooperativas contribuem para o fortalecimento da economia dos municípios e, por vezes, são as maiores geradoras de empregos e renda nas localidades onde estão inseridas.

De acordo com Veiga (2005) e ILO (2014), ao fazer a leitura e análise de Relatórios Anuais (RA) de gestão das cooperativas agroindustriais, considerando os indicadores financeiros, de projetos desenvolvidos para com a comunidade, de cooperados e meio ambiente, percebe-se que elas buscam evidenciar a responsabilidade social. Entretanto, cabe analisar em que medida esses relatórios estão atendendo aos padrões da GRI para que possam, de fato, demonstrar os impactos causados pela operação das cooperativas e atender às expectativas e interesses dos *stakeholders*.

Por isso, este estudo está pautado na transparência das informações apresentadas nos RS, utilizando-se como base as diretrizes da GRI para uma Cooperativa Central.

1.1 JUSTIFICATIVA

Nos últimos anos, as organizações estão sendo direcionadas para readaptarem suas operações e sua forma de gestão, de modo que as necessidades de hoje não comprometam as das gerações futuras (ELKINGTON, 2001). As organizações costumam divulgar RS com o propósito de dar transparência, sobre sua governança e os impactos da sua operação, no que diz respeito às dimensões econômica, social e ambiental, para auxiliar os *stakeholders* em seus processos de tomada de decisão.

Apesar de ainda não existir uma obrigatoriedade legal para divulgar RS no setor do cooperativismo, existem alguns países da União Europeia que o fazem. A escolha de investigar o setor do cooperativismo está pautada em sua relevância, uma vez que as cooperativas são importantes instrumentos de difusão de tecnologias e implementadoras de políticas de desenvolvimento, além de serem grandes geradoras de emprego e receitas (OCEPAR, 2014).

A *International Cooperative Alliance* (ICA), organização máxima das cooperativas no mundo, pesquisa, há mais de 10 anos, os indicadores de sustentabilidade que vêm sendo reportados pelo G300, grupo formado pelas 300

maiores cooperativas do mundo, nos 7 ramos do cooperativismo (agropecuário, crédito, trabalho, produção de bens e serviços, saúde, transporte, consumo e infraestrutura). O objetivo é estabelecer indicadores e métricas próprias, para que as cooperativas possam produzir relatórios periódicos, de ampla divulgação e com referência contínua ao 7º Princípio Cooperativista, que é a “Preocupação com a Comunidade” (ICA, 2020).

Segundo o relatório *World Cooperative Monitor 2021*, da ICA, para o universo das cooperativas do G300, 43 utilizam o padrão GRI, sendo considerado um número muito pequeno em relação à abrangência do setor. A informação de que o órgão máximo do cooperativismo mundial está preocupado em incentivar as cooperativas a relatarem seus impactos com qualidade e utilizando padrões internacionais corrobora para a relevância desta pesquisa (EURICSE, 2021; ICA, 2020).

No Brasil, existe uma motivação para utilizar os RS no padrão proposto pela pesquisa. O poder público instituiu um programa, em 2020, com execução a partir de 2021, no qual parte dos critérios que as cooperativas precisam atender para conquistar o “Selo Agro Mais Integridade” é reportar seus resultados de acordo com as diretrizes estabelecidas pela GRI. O selo foi criado com objetivo de fomentar, reconhecer e premiar as práticas de integridade do setor do agronegócio, pela perspectiva da responsabilidade social, ética, sustentabilidade e empenho na mitigação de fraudes, subornos e corrupção (BRASIL, 2020).

Do ponto de vista teórico, o presente estudo ganha importância em razão da escassez de estudos científicos voltados à aplicação desta ferramenta no setor cooperativista, como por exemplo, a existência de artigos considerando apenas uma das dimensões (econômica, social ou ambiental) (SUKHONOS *et al.*, 2018; MORIOKA; CARVALHO; MONTEIRO, 2017; ANZILAGO *et al.*, 2018).

Estes estudos não contemplam o tripé da sustentabilidade, motivo pelo qual vislumbra-se uma oportunidade de contribuição científica e aplicação dos resultados em trabalhos futuros. Ademais, o presente estudo visa contribuir com questões teóricas e práticas para a aplicação da GRI nas cooperativas, além do lançamento da suplemento setorial GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022, que contém informações para as organizações sobre seus prováveis temas materiais, incluindo uma lista de conteúdos relevantes para cada tema, para

auxiliar a definição dos temas materiais e ao definir, o que relatar. O início da vigência está datado para 01 de janeiro de 2024.

Perante o ponto de vista prático, ao se estabelecer a correlação dos indicadores materiais, pode-se, por exemplo, identificar dentre as três dimensões aquela que tem maior influência e impacto no desempenho da cooperativa agroindustrial, fornecendo subsídios para futuras estratégias de gestão, a fim de equilibrar as lacunas, podendo ser aplicado de forma individualizada ou estendida ao setor.

Portanto, este estudo delimita-se às orientações da GRI *Standards* 2021 e do suplemento setorial GRI 13, aplicados para a definição de materialidade da Frimesa Cooperativa Central, situada no Oeste do Estado do Paraná. O estudo compreende a análise dos tópicos materiais que vêm sendo utilizados em comparação com as normas diretrizes da GRI para o setor. As análises foram realizadas com base nos RA e RS publicados entre os anos de 2017 e 2022, disponibilizados no sítio eletrônico da Frimesa.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Nas últimas décadas, a sustentabilidade passou a ser uma pauta de grande destaque global. As preocupações com as mudanças climáticas, o aumento da pobreza e a estimativa de que, até 2050, a população mundial seja 10 bilhões de pessoas, coloca o planeta diante da insegurança alimentar. Para atender à demanda, a produção de alimentos terá que dobrar. Por isso, é desafiador atingir o equilíbrio entre as dimensões do tripé da sustentabilidade, uma vez que o desperdício de alimentos ao longo da cadeia produtiva é um fator relevante (GRI STANDARDS 2021, 2022; ONU, 2020).

Por isso, é fundamental que as organizações façam uso de padrões para relatar, de forma objetiva e transparente, os impactos causados por sua operação. Neste caso, aqueles relacionados à tomada de decisão dos *stakeholders* e para avaliar em que medidas a organização está atendendo aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (GRI STANDARDS 2021, 2022).

Existem diversos padrões para RS, porém o padrão da GRI é o mais utilizado e aceito mundialmente, devido sua abrangência, credibilidade e

princípios pautados na transparência (DIAS, 2012). Além das diretrizes que se aplicam a qualquer tipo de organização, independentemente do seu porte, seja com fins lucrativos ou não, existem suplementos setoriais para as atividades que causam mais impactos e desafios para o atingimento da sustentabilidade. O setor das cooperativas agroindustriais está contemplado no suplemento setorial GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022 (GRI STANDARDS 2021, 2022).

As cooperativas agroindustriais fazem parte de um setor de grande importância, tanto pela produção de alimentos e geração de empregos, quanto pelos impactos causados por sua operação. Logo, faz-se extremamente necessário definir quais são os indicadores de materialidade que possuem maior relevância para o setor.

Portanto, considerando o padrão internacional de normas da GRI e do suplemento setorial GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022, foi estabelecida a seguinte questão norteadora para este estudo: *Quais são os tópicos materiais relatados por uma Cooperativa Central Agroindustrial em seus relatórios de sustentabilidade e quais são os alinhamentos existentes entre os tópicos relatados e as diretrizes da GRI?*

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Geral

Analisar quais são os tópicos materiais relatados por uma Cooperativa Central do setor Agroindustrial em seus relatórios de sustentabilidade e comparar se esses tópicos estão em conformidade com as diretrizes da GRI *Standards* 2021 e com o suplemento setorial GRI 13.

1.3.2 Específicos

Para atender ao objetivo geral, tem-se como objetivos específicos:

- i) identificar quais indicadores materiais estão sendo divulgados para os *stakeholders*;
- ii) descrever quais são os indicadores de materialidade apresentados no suplemento setorial GRI 13.
- iii) analisar o alinhamento dos indicadores relatados pela Cooperativa Central Agroindustrial com os indicadores de materialidade das diretrizes da *GRI Standards 2021* e os sugeridos pelo suplemento setorial GRI 13.

1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Esta dissertação está estruturada em cinco capítulos: o Capítulo 1 apresenta a introdução, o problema de pesquisa, os objetivos e justificativas do estudo; no Capítulo 2, tem-se o referencial teórico versando sobre sustentabilidade, responsabilidade social, relatório de sustentabilidade, cooperativismo e as diretrizes da GRI; no Capítulo 3, foi descrita a metodologia, os procedimentos, a coleta e forma de análise dos dados adotados para a realização desta pesquisa; no Capítulo 4, encontra-se a caracterização da Cooperativa Frimesa, sua forma de gestão, os indicadores, assim como os resultados e a discussão da materialidade elencada nos relatórios da cooperativa, a comparação com os tópicos materiais sugeridos pelo Padrão *GRI Standards 2021 (Standard GRI Standards 2021)* Suplemento Setorial GRI 13 (*Sectorial Supplement GRI 13*), a identificação dos *stakeholders* e a proposição da atualização da matriz de materialidade; e, no Capítulo 5, apresenta-se as considerações finais e as sugestões para trabalhos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

Há diversas definições na literatura para o termo Sustentabilidade.

Segundo Ashley (2019), é:

[..] a capacidade que o indivíduo ou um grupo de pessoas tem em se manter em um ambiente sem causar impactos nele. Porém, sua utilização é ampla, abrange diferentes áreas: meio ambiente, economia, administração, educação. Relaciona-se a uma mudança de mentalidade, a novas atitudes, ao que é correto, viável do ponto de vista econômico, social e ambiental. Nesse contexto é que se pode afirmar que a sustentabilidade é diretamente ligada ao desenvolvimento de vários setores da sociedade, sem que estes agridam o meio ambiente. É por meio dela que os recursos naturais são utilizados de forma inteligente e preservados para as gerações futuras (ASHLEY, 2018, p. 140).

Leal Filho (2000) complementa, ao afirmar que a sustentabilidade é relacionada a longo prazo, durável, precisa ser consistente e sistemática. Além da multiplicidade de definições, diversas nomenclaturas também são atribuídas. Por exemplo, o termo desenvolvimento sustentável sugere que se “atenda às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras atenderem também às suas [...]”. Este termo foi citado em 1987, no Relatório de Brundtand intitulado “*Our Common Future*”, apresentado pela Comissão Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD, 1988).

Este relatório foi o ponto de partida, para a maioria das discussões acerca de práticas sustentáveis, representando um ponto de ruptura política. Ademais, foi amplamente aceito pelos estudiosos e profissionais preocupados com as questões do meio ambiente, governança e com o equilíbrio entre as necessidades futuras e atuais. As discussões, ao longo dos anos, evidenciaram a inevitável relação entre escalas locais, globais e regionais, apontando que ecologia, economia e questões patrimoniais são profundamente interligadas. Além disso, o relatório pode ser considerado um marco temporal, uma vez que, após sua publicação, houve um crescimento significativo de trabalhos e estudos interdisciplinares sobre sustentabilidade e práticas sustentáveis (PHILIPPI JR. *et al.*, 2019).

Em recente revisão, a organização internacional *Global Reporting Initiative* reforçou a conceituação de desenvolvimento sustentável como sendo a capacidade de “satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”. Da mesma forma, conceitua sustentabilidade como um “princípio que assegura que as nossas ações de hoje não limitarão a gama de opções econômicas, sociais e ambientais para as futuras gerações” (GRI STANDARDS 2021, 2022).

Diante disso, entende-se que o desempenho organizacional deveria basear-se nos pilares do *Triple Bottom Line* (TBL), que engloba os resultados econômicos, ambientais e sociais (ELKINGTON, 2001). De acordo com Dias (2012), o TBL também é conhecido como 3Ps (*People, Planet, Profit*, ou, em português, Pessoas, Planeta, Lucro). No Brasil, esse conceito é conhecido como Tripé da Sustentabilidade e pode ser aplicado desde o modo macro, referindo-se ao planeta ou ao país, como micro, abrangendo uma cidade ou comunidade. A Figura 1, ilustra a forma que o Tripé da Sustentabilidade inter-relaciona seus pilares.

O conceito TBL reflete a necessidade de as empresas avaliarem suas decisões estratégicas mantendo: a) a sustentabilidade econômica, ao visar ao lucro e à geração de valor, b) a sustentabilidade social, ao estimular a educação, a cultura, o lazer e a justiça social à comunidade, c) e a sustentabilidade ecológica, ao manter ecossistemas vivos com diversidade (ASHLEY, 2018).

Figura 1 – Tripé da Sustentabilidade.



Fonte: ASHLEY, 2018.

O conceito do termo TBL foi atualizado, posteriormente, por seu autor, Jonh Elkington, juntamente com Paul Polman. Os autores consideraram que muitas organizações fizeram uso do princípio apenas para divulgar relatórios, sem terem apresentado resultados efetivos nos aspectos econômicos, ambientais e sociais, tornando-se apenas um léxico empresarial.

Por isso, o novo conceito, está alicerçado em cinco estágios dos principais processos de mudanças de organizações Cisnes Negros, ou Cinzas, para Cisnes Verdes: *rejection* (rejeição); *responsability* (responsabilidade); *replication* (replicação); *resiliense* (resiliência); e *regeneration* (regeneração). A Figura 2 ilustra esta mudança de paradigma (ELKINGTON, 2020).

Figura 2 – Estágios do Processo de Mudanças de Organizações



Nota: A estrela verde sintetiza os estágios dos 5Rs.

Fonte: Adaptado de Green Swans the Coming Boom in Regnerative Capitalism, 2020.

Dentro do contexto de mudanças de paradigmas empresariais, Elkington (2020) define como o estágio **Rejeição**, ou “Pré-Ciência” de Kuhn, quando a nova realidade é tão diferente que as pessoas literalmente não podem vê-la ou absorvê-la. É comum negar ou ignorar evidências que surgem, sinalizando que o futuro será radicalmente diferente.

O segundo estágio, **Responsabilidade**, é uma condição chave e necessária para o progresso. Mostra-se insuficiente para reverter as trajetórias do

Cisne Negro ou construir as do Cisne Verde. A maioria dos líderes não quer ser ativa ou visivelmente irresponsável, o que pode ser uma desculpa para a inação.

O terceiro estágio, **Replicação**, ocorre à medida em que os líderes percebem que não conseguiram fazer as mudanças sozinhos, ainda que suas organizações contem com grandes estruturas. É o estágio “Model Drift” de Kuhn, onde os pioneiros buscam parcerias *business-to-business* com mentalidade de implementar mudanças.

No quarto estágio, **Resiliência**, por mais esforços que tenham sido feitos, as consequências da nova ordem perturbada e disruptiva passam a aparecer e os verdadeiros líderes começam a pensar em como tornar as organizações mais resilientes para enfrentar as crises.

E, o último estágio, **Regeneração**, tem como desafio mudar os sistemas econômicos, políticos e operacionais, para regenerar nossas economias, sociedades e, crucialmente, o meio natural. Elkington (2020) afirma que, “o futuro da sustentabilidade é a regeneração: reabastecer e restaurar o que perdemos e construir economias e comunidades que prosperam, permitindo que o planeta prospere também”.

Portanto, o desafio será transformar organizações Cisnes Negros em Cisnes Verdes, adaptadas ao futuro de tal modo que possibilitem e estimulem o impulso em direção à mudança do sistema global. Neste contexto, os cinco estágios se fundem nos **3 Rs: Responsabilidade, Resiliência e Regeneração** (ELKINGTON, 2020). Na figura 2, os 3Rs estão identificados pela estrela verde.

A partir dessa nova configuração, os líderes devem empenhar esforços para que suas organizações se desenvolvam levando em consideração as questões relacionadas à governança, infraestrutura, mecanismos de mercado e a normas sociais, contabilizando metas e resultados tangíveis (econômico-financeiros) e intangíveis (como por exemplo, pegada de carbono, emissões, saúde e qualidade de vida de trabalhadores, dentre outros) (ELKINGTON, 2020).

Melo Neto e Froes (2011) apresentam outro conceito que faz parte do grande arcabouço que é a sustentabilidade: a Responsabilidade Socioambiental. Esta pode ser entendida como um compromisso permanente da organização pela busca da adoção de posturas e ações éticas, que possibilitem o desenvolvimento econômico em consonância com a qualidade de vida dos seus parceiros internos e externos.

O termo Responsabilidade Social refere-se à boa governança, à gestão ética e sustentável e, ao mesmo tempo, a um conjunto de compromissos voluntários que a empresa assume para administrar os impactos sociais, ambientais e econômicos, que suas atividades produzem. A responsabilidade social resulta em uma forma de gestão da empresa que une seus interesses com a sociedade, incorpora preocupações desta com as estratégias de negócios da empresa e assume o compromisso de total transparência em sua atuação (DIAS, 2011).

Embora seja um compromisso de cunho voluntário, esse compromisso envolve o cumprimento da legislação em todos os níveis (municipal, estadual, nacional e internacional). Não existe um padrão único para praticar a responsabilidade social, cada empresa irá adotar a forma mais adequada para o seu setor e realidade (DIAS, 2012). Apesar de o termo Responsabilidade Social ser o mais abrangente, existem várias outras formas utilizadas para identificá-lo: Responsabilidade Social Empresarial (RSE); Responsabilidade Social Corporativa (RSC); Responsabilidade Corporativa (RC); Cidadania Corporativa (CC). Este termo define os princípios gerais: a) responsabilidade, b) transparência, c) comportamento ético, d) respeito pelos interesses dos *stakeholders*, e) respeito pelo estado de direito, f) respeito por normas internacionais de comportamento, g) respeito aos direitos humanos (DIAS, 2012).

Segundo Woźniak e Katarzyna (2017), quando as organizações reportam o resultado das suas atividades de acordo com os princípios RSC, estão dando passos na direção de melhorar a sua imagem, com um contributo estratégico na economia nacional, objetivando uma melhor relação entre a empresa e seus colaboradores, com a comunidade local e com a administração pública a nível municipal/local.

Com o surgimento da ABNT NBR ISO 26000:2010 – Diretrizes sobre responsabilidade social, a responsabilidade social passa a ter um parâmetro de medição da qualidade, incorporando valores sociais para produtos e processos. Ademais, a norma é considerada a terceira geração de normas ISO, pois complementa o Tripé de Sustentabilidade, com a ABNT NBR ISO 9001:2015 – Sistemas de gestão da qualidade – Requisitos e ABNT NBR ISO 14001:2015 – Sistemas de Gestão Ambiental – Requisitos com orientações para uso (DIAS, 2012).

2.2 RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

Relatórios, segundo Cavatti (2014), podem ser definidos como demonstrativos anuais ou bienais de resultados dos impactos, reais e potenciais, e consequentemente projetos e ações dirigidos aos *stakeholders* (empregados, investidores, governos, mercado, acionistas e comunidade). Sua função é tornar pública a responsabilidade e a preocupação da organização em relação às pessoas e à vida do planeta, criando dessa forma, um vínculo com a sociedade.

O Relatório de Sustentabilidade (RS) pode ser conceituado e entendido como um documento cujo objetivo é medir e divulgar os impactos socioambientais e econômicos causados pelas atividades da organização e da sua cadeia de valor, sendo ela uma empresa, uma Organização Não Governamental (ONG) ou uma instituição governamental (CAVATTI, 2014).

Segundo a GRI (2000, p.3), “elaborar relatórios de sustentabilidade é a prática de medir, divulgar e prestar contas para *stakeholders* internos e externos do desempenho organizacional visando ao desenvolvimento sustentável”. Portanto, os RS, que são voluntários, visam medir os impactos econômicos, ambientais e sociais de uma organização, proporcionando uma análise sobre o desempenho da sustentabilidade corporativa.

Há diversos *frameworks* que podem ser utilizados para que as empresas possam avaliar e reportar seu desempenho em questões sociais e ambientais. Apesar da divulgação ainda ser voluntária, na grande maioria dos setores e países, existe recomendação para que seja compulsório nos próximos anos. A forma mais comum para avaliar essas informações são princípios, códigos, diretrizes, índices, informes, entre outros (DIAS, 2011).

Dentre os relatórios mais conhecidos, e utilizados, estão: o Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU); a *Global Reporting Initiative* GRI; as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT NBR ISO 9000, ABNT NBR 14000, ABNT NBR ISO 26000); os Princípios CERES; os indicadores Ethos; o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE); o *International Sustainability Standards Board* (ISSB); entre outros.

Algumas vezes, múltiplos padrões podem ser utilizados, integrando dessa forma diversos *frameworks* e *standard-setter*, de modo que o relato seja

ainda mais abrangente, ou por exigências externas, como mercado e governo, ou mesmo por cobranças dos investidores.

Para o cooperativismo, a *International Cooperative Alliance* (ICA) pesquisa os indicadores de sustentabilidade que vêm sendo reportados pelo G300. Dentre os indicadores mais aderentes ao que a ICA propõe, destaca-se a GRI e o Pacto Global das Nações Unidas, por meio dos ODS (ICA, 2020).

2.3 GLOBAL REPORTING INITIATIVE

A *Global Reporting Initiative* (GRI) é uma organização mundial, sem fins lucrativos, que conta com uma rede de mais de 30.000 (trinta mil) especialistas em sustentabilidade. Foi fundada em Boston, em 1997, pela organização não governamental norte-americana *Coalition for Environmentally Responsible Economics* (CERES) e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). Os órgãos de governança e a Secretaria da GRI atuam como um *hub*, coordenando a atividade de seus parceiros da rede (GRI, 2006; GRI, 2013).

A GRI foi o primeiro padrão global para a divulgação de informações econômicas, ambientais e sociais, que permitiu às organizações conhecerem e gerenciarem seus impactos em uma ampla gama de questões de sustentabilidade. Ela apresenta uma estrutura modular flexível e inter-relacionada, que se divide em normas universais, normas setoriais e normas temáticas (ASHLEY, 2018).

No intuito de diminuir a incidência de *Greenwashing* (maquiagem verde), e gerar maior credibilidade aos relatórios, a GRI fornece diretrizes para ajudar as organizações a medir, compreender e relatar as informações referente ao Tripé da Sustentabilidade (SUCENA; MARINHO, 2019). Os padrões da GRI são o modelo mais utilizado e de credibilidade internacionalmente reconhecida para a elaboração do RS (DIAS, 2012).

O objetivo das diretrizes é “ajudar relatores a elaborar relatórios de sustentabilidade relevantes, que incluem informações sobre as questões sobre sustentabilidade mais cruciais para a organização, bem como tornar o processo de relato de sustentabilidade uma prática padrão” (GRI, 2013, p.3).

De acordo com Galindo, Purificación e Noronha (2015), a GRI tem compromisso com 11 princípios básicos nos seus relatórios: transparência, inclusão, auditabilidade, clareza, completude, relevância, contexto de sustentabilidade, precisão, neutralidade, comparabilidade, clareza e pontualidade.

A função desses princípios é a de nortear os relatores na definição do conteúdo do relatório, nos indicadores e na qualidade do que está sendo relatado, bem como, para definir orientações e limites ao relatório. Na visão dos autores, a GRI é a diretriz que mais concilia os indicadores econômicos, sociais e ambientais, e, quanto aos *clusters* que mais reportam pela diretriz, destaca-se o setor financeiro, setor de energia e o setor de água e abastecimento (GALINDO; PURIFICACIÓN; NORONHA, 2015).

O conteúdo básico do RS na diretriz da GRI é composto por três partes: i) informações que fornecem o contexto geral sobre o desempenho organizacional, estratégia, perfil e governança; ii) informações acerca da forma de gestão, a partir de dados utilizados para evidenciar o contexto no qual deve ser interpretado o desempenho da organização em uma área específica; iii) indicadores de desempenho, que divulgam as informações sobre o desempenho econômico, ambiental e social da organização, que podem ser comparados (GRI, 2006).

Para Almeida e Calado (2017), a adesão ao RS da GRI vem evoluindo no Brasil no que diz respeito à implantação e aos níveis dos relatórios, visto que mais empresas buscam legitimar a metodologia por meio do portal da transparência.

2.3.1 Sistema de Padrões GRI

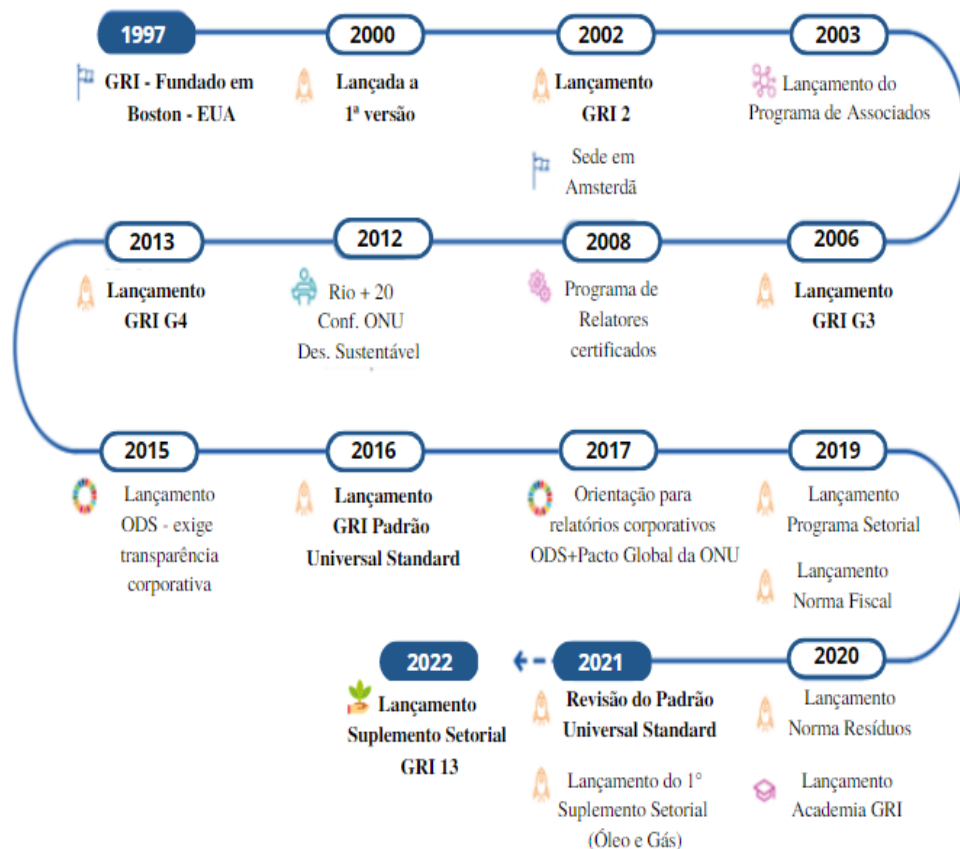
A GRI lançou a primeira estrutura padrão de diretrizes no ano 2000. Em 2002, foram lançadas atualizações nas diretrizes por meio da GRI:2. Ademais, ocorreu a mudança da sede da Holanda para Amsterdã. Com a aceitação e demanda crescente pelos relatórios GRI, as diretrizes foram ampliadas e aprimoradas, com o lançamento da GRI:G3, em 2006, e da GRI:G4, em 2013.

No ano de 2016 ocorreu a criação dos padrões globais para RS, e com isso a GRI passou a utilizar a versão GRI Standards:2016. Em 2019, a GRI lançou o programa de suplementos setoriais, que visa sugerir indicadores materiais

para os setores que mais causam impactos, esses suplementos estão disponíveis para alguns setores como resíduos, óleo, gás, ao todo, estão previstos suplementos para 40 setores, dos quais, 08 foram lançados entre os anos de 2020 e 2022.

Em 2021, ocorreu a revisão da GRI *Standards:2016*, resultando em um conjunto consolidado de padrões GRI *Standards:2021*, composto por três séries de apoio: Padrões Universais GRI; Padrões Setoriais da GRI; e Padrões de Tópicos da GRI, que entraram em vigência a partir de 2022. Em 2022, foi lançado o suplemento setorial GRI 13, para os setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca (GRI STANDARDS 2021, 2022; GRI 13). A Figura 3 apresenta a evolução histórica da GRI.

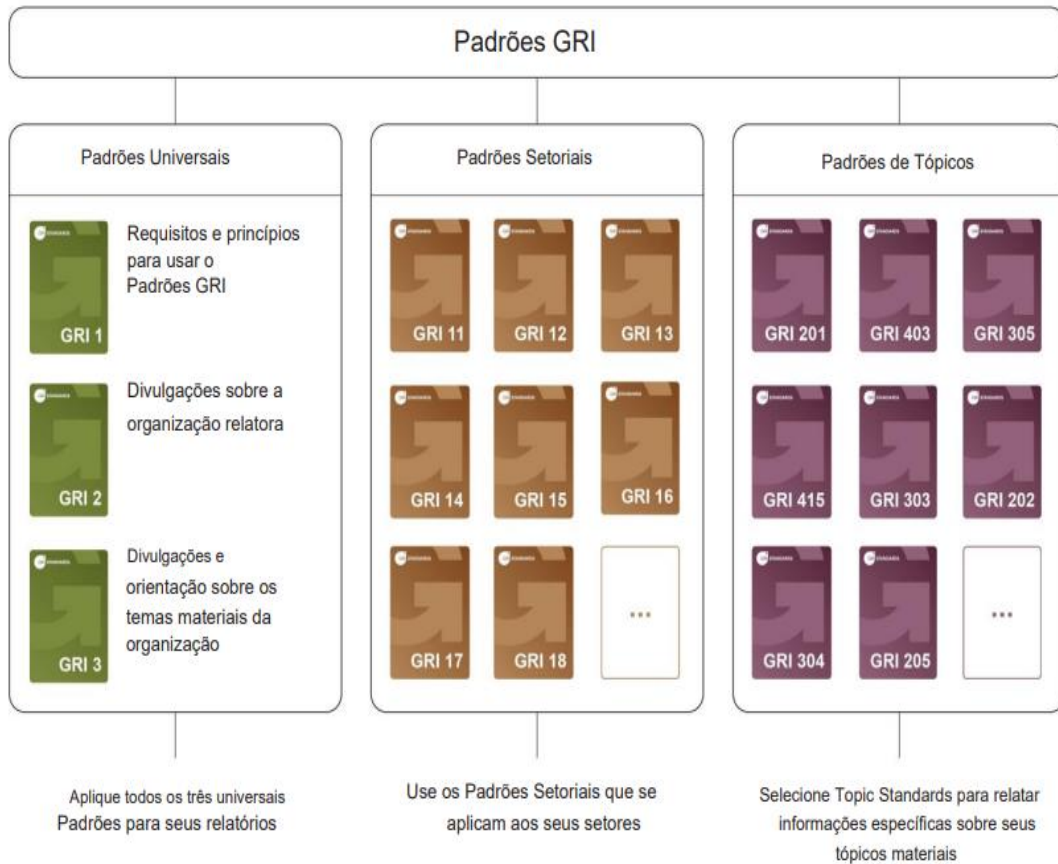
Figura 3 – Evolução histórica das diretrizes GRI.



Fonte: Adaptado de GRI STANDARDS 2021, 2022.

Os Padrões GRI são estruturados de acordo com um sistema inter-relacionado, organizados em três séries: Padrões Universais, Padrões Setoriais e Padrões de Tópicos. A Figura 4 ilustra a organização dos padrões GRI.

Figura 4 – Padrões GRI.



Fonte: GRI STANDARDS 2021 (GRI 1, p. 06).

Diante do exposto, percebe-se que os Padrões Universais são utilizados por todas as organizações que relatam conforme os Padrões da GRI. Enquanto, os Padrões Setoriais são utilizados somente pelos setores relacionados e estes determinam quais tópicos materiais serão relatados de acordo com a operação da organização. E, por fim, os Padrões de Tópicos consideram a escolha dos tópicos materiais que serão relatados e de que forma os temas materiais devem ser gerenciados (GRI 1: GRI STANDARDS 2021, 2022).

As normas GRI apresentam requisitos que indicam a forma como a organização deve relatar determinada informação. Entretanto, como é uma norma voluntária, caso não seja possível cumprir determinado requisito, a organização deve justificar o porquê de seu não cumprimento. Caso o requisito exigido não exista na empresa, a mesma deve informar que ele não existe, ou, caso queira criá-lo, precisa informar que está em processo de criação (GRI STANDARDS 2021, 2022).

A obrigatoriedade de alguns setores em reportar seus impactos sociais e ambientais se deve ao fato de estarem listados na bolsa de valores, como por exemplo, o setor elétrico. Ademais, na União Europeia (UE), diversas leis e decretos discutem a obrigatoriedade das grandes empresas em relatar seus indicadores não financeiros, a partir de 2023, independentemente de estarem ou não na bolsa de valores (BCSD PORTUGAL, 2021).

Assim como todas as outras normas que foram criadas para relatar as informações sobre a sustentabilidade das organizações e que são de adesão voluntária, o uso da GRI possui opiniões divergentes.

Almeida e Calado (2017) apontam incompatibilidade de informações solicitadas entre as diretrizes da GRI e indicadores utilizados no cotidiano da gestão empresarial. O mercado indaga o fato de os indicadores não serem funcionais no cotidiano da gestão empresarial, o que leva as empresas a trabalharem com duas categorias de indicadores: um para utilizar no relatório e outro para fazer a gestão diária.

Para Calixto (2013), o que pode gerar questionamentos quanto à transparência dos RS se deve à livre adesão, o que pode permitir que as organizações divulguem informações distorcidas ou minimizem seus impactos negativos, para se posicionarem melhor no mercado. Por isso, deveriam existir instrumentos para garantir a legitimidade das informações prestadas.

Ademais, as empresas sentem dificuldades em entender e aplicar o padrão proposto pela GRI, por considerarem que é complexo, ambíguo e ao mesmo tempo, flexível por ainda ser de adesão voluntária para a maioria das organizações. Isto dificulta a padronização e a comparação entre os relatórios (FERREIRA-QUILICE; CALDANA, 2015).

2.3.2 Padrão Setorial GRI 13: Agricultura, Aquicultura e Setores da Pesca 2022

Os padrões setoriais foram criados para auxiliar as organizações na definição de temas materiais, de acordo com os impactos, econômicos, sociais e ambientais, que suas atividades produzem.

O padrão setorial GRI 13: Agricultura, Aquicultura e Setores da Pesca 2022 foi lançado em 2022, com início de vigência a partir de 01 de janeiro

de 2024. Entretanto, recomenda-se às organizações, integrantes deste setor, que comecem a utilizar o suplemento setorial em seus relatórios antes da data estabelecida (GRI 13, 2022).

O padrão setorial GRI 13 define quais são os setores que se enquadram e que devem utilizar os temas materiais conforme os impactos das operações. As pesquisas apontam que a população mundial crescerá expressivamente até 2050, o que vai exigir maior produção de alimentos, mudanças nos níveis de renda da população, mudanças demográficas, socioambientais, nas questões de saúde e sustentabilidade, o que fez com que fosse necessário e urgente medir os impactos desse setor (GRI 13,2022).

No Quadro 1, estão agrupadas as indústrias mais relevantes para o setor de agricultura, aquicultura e pesca, segundo: *Global Industry Classification System* (GICS®), *Industry Classification Benchmark* (ICB), *International Standard Industrial Classification System* (ISIC) e pela *Sustainable Industry Classification System* (SICS®).

Quadro 1 – Agrupamentos industriais relevantes para o Padrão Setorial GRI 13.

Símbolo da Classificação	Nº de Classificação	Nome da Classificação
GICS®	30202010	Produtos agrícolas
ICB	45102010	Agricultura, pesca e plantações
ISIC	A1/ A3	Produção vegetal e animal (exceto caça, pesca e aquicultura)
*SICS®	FB-AG *FB-MP	Produtos agrícolas *Carnes, Aves e Laticínios

Nota: * Refere-se ao setor que será estudado nesta pesquisa.

Fonte: Adaptado de GRI 13, 2022.

Dentro da classificação dos agrupamentos industriais, do Padrão Setorial GRI 13, estão empreendimentos comerciais, grandes ou pequenos, e suas operações, seja por meio de cooperativas, famílias e instituições governamentais. Os locais das operações podem ser fazendas, embarcações de pesca, fábricas e incubadoras.

O processo envolve a produção, o armazenamento, o processamento e a distribuição desses produtos alimentícios, logo, qualquer

atividade comercial que se encaixe nessas características, deve utilizar este suplemento setorial (GRI 13, 2022).

2.3.3 GRI 13 e sua relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

De acordo com a *Food and Agriculture Organization of the United Nations* (FAO, Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura), com o aumento da população mundial será necessário aumentar em 70% a produção de alimentos para garantir a segurança alimentar. Este cenário fará com que o setor do agronegócio enfrente mais desafios para aumentar a produção com qualidade e explore mais os recursos naturais (ONU, 2020; GRI 13, 2022).

Com o aumento do consumo de alimentos de origem animal, maior será a exploração do solo, rios e oceanos, a qualidade e o bem-estar animal estarão em risco. Aliado a isso, as mudanças climáticas, causam grandes prejuízos e desafios à agricultura e aquicultura, podem aprofundar continuamente o nível de pobreza (GRI 13, 2022; ONU, 2020).

Conforme o suplemento setorial, em torno de 80% dos mais pobres moram em áreas rurais e para aumentar a renda dessa população é necessário melhores oportunidades econômicas, acesso à tecnologia, treinamentos e distribuição equitativa. Nesse sentido, os setores da agricultura, aquicultura e pesca, são mais eficazes que os demais para aumentar a renda dessas pessoas (GRI 13, 2022).

Como esses três setores dependem da biodiversidade, do solo e dos ecossistemas, a implementação de práticas sustentáveis torna-se condição fundamental para a segurança alimentar. Os números são alarmantes, pois o setor agrícola é responsável por 70% das perdas na biodiversidade terrestre devido ao plantio, desmatamento, erosão e impactos causados pelos pesticidas. A pesca resulta em impactos relevantes na biodiversidade oceânica e dos rios, com cerca de 60% dos peixes sendo pescados em seus níveis máximos de sustentabilidade (GRI 13, 2022).

A agricultura é responsável por cerca de 70% das retiradas de água doce do planeta e por 22% do total das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE). Além disso, os setores de agricultura, aquicultura e pesca configuram a segunda

maior fonte de emprego no mundo (aproximadamente 2,5 bilhões de pessoas), com as maiores taxas de informalidade nos contratos de trabalho e nas transações comerciais, o que desafia o cumprimento da defesa dos direitos humanos (GRI 13, 2022).

De acordo com a GRI 13 (2022), os setores de agricultura, aquicultura e pesca, por fornecerem alimentos, podem contribuir com a Meta 2 dos ODS, Fome Zero. Ademais, configuram o segundo setor que mais emprega no mundo, impactando diretamente no ODS 1: Sem Pobreza e no ODS 8: Trabalho Decente e Crescimento Econômico.

Quando a ideia é a gestão dos recursos naturais de forma sustentável e eficiente, atendem ao ODS 12: Consumo e Produção Responsável. A agricultura tem potencial para revitalizar as paisagens rurais, o que atinge o ODS 15: Vida na Terra. A aquicultura e a pesca podem contribuir para a saúde dos ecossistemas marinhos e aquáticos, que leva ao ODS 14: Vida Abaixo da Água.

Estes setores podem ainda implementar práticas mais sustentáveis, que aumentem a produtividade através da capacidade de adaptação das cultivares e espécies, para atender às mudanças climáticas, o que se alinha ao ODS 13: Ação Climática (GRI 13, 2022).

A GRI está alinhada aos ODS. Os 26 tópicos materiais elencados pelo Suplemento Setorial GRI 13 são integrados e indivisíveis e entende-se que as organizações de agricultura, aquicultura e pesca têm potencial para contribuir com todos os ODS, aumentando os impactos positivos, prevenindo e mitigando os impactos negativos, nos aspectos econômicos, sociais e ambientais (GRI 13, 2022). O Quadro 2, apresenta as conexões entre os impactos significativos do cooperativismo com os ODS. Por isso, o suplemento setorial GRI 13, se aplica a esta pesquisa e seus tópicos materiais são pertinentes para cooperativas agroindustriais.

2.3.4 O Processo do Relatório de Acordo com o Padrão GRI

O propósito do RS é que a organização identifique e priorize seus impactos econômicos, sociais e ambientais, de modo que seja transparente com

seus *stakeholders* e com o mercado sobre seus impactos, sejam eles positivos ou negativos.

Quadro 2 – Tópicos Materiais da GRI 13 e alinhamento com os ODS.

TÓPICOS	ODS																
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
13.1 Emissões			X				X					X	X	X	X		
13.2 Adaptação e Resiliência climática	X	X											X				
13.3 Biodiversidade		X				X						X		X	X		
13.4 Conversão de ecossistemas naturais													X	X	X		
13.5 Saúde do solo		X													X		
13.6 Uso de pesticidas			X			X	X					X			X		
13.7 Água e efluentes						X						X		X			
13.8 Resíduos												X					
13.9 Segurança Alimentar	X																X
13.10 Comida Segura		X	X														
13.11 Saúde e bem-estar animal															X		
13.12 Comunidades locais	X	X	X		X	X							X			X	
13.13 Direitos de terra e recursos	X	X								X		X			X		
13.14 Direito de povos indígenas	X	X									X		X		X	X	
13.15 Não discriminação e igualdade de oportunidade					X			X	X							X	
13.16 Trabalho forçado ou obrigatório					X			X								X	
13.17 Trabalho infantil	X							X								X	
13.18 Liberdade de associação e neg. coletiva								X								X	
13.19 Saúde e segurança ocupacional			X					X									
13.20 Práticas de emprego	X							X	X								
13.21 Renda de sub. e salário de sub.	X	X						X	X								

Fonte: Adaptado de GRI 13 (2022).

Assim sendo, o relatório deve iniciar seguindo os fundamentos da GRI 1, onde estão listados os principais conceitos e princípios que devem ser seguidos (GRI STANDARDS 2021, 2022).

Entender o contexto no qual a organização está inserida é fundamental para identificar e avaliar a relevância dos seus impactos. Nessa fase, a GRI 2 contribui no processo, apontando as informações em detalhes para os diferentes aspectos das atividades da empresa, como práticas de gestão e governança.

A GRI 3 explica passo a passo como identificar e avaliar os impactos simultaneamente com sua relevância, em outras palavras, nessa etapa, a organização define, de acordo com seus impactos, o que irá relatar. Esta é a fase da definição dos temas materiais, que devem ser agrupados por tópicos, como por exemplo, "águas e efluentes", "mudanças climáticas", além de descrever como as normas setoriais devem ser utilizadas. A organização precisa documentar todo o processo pelo qual definiu seus temas materiais e é nesse sentido que a GRI 3 auxilia (GRI STANDARDS 2021, 2022).

Os padrões setoriais, quando existentes para o setor no qual a organização se insere, são parte fundamental na definição dos temas materiais e devem ser utilizados, garantindo que não sejam negligenciados tópicos materiais relevantes para o setor. Seu uso não substitui a definição de tópicos materiais descrita pelo GRI 3 e ainda será necessário considerar as circunstâncias específicas da organização.

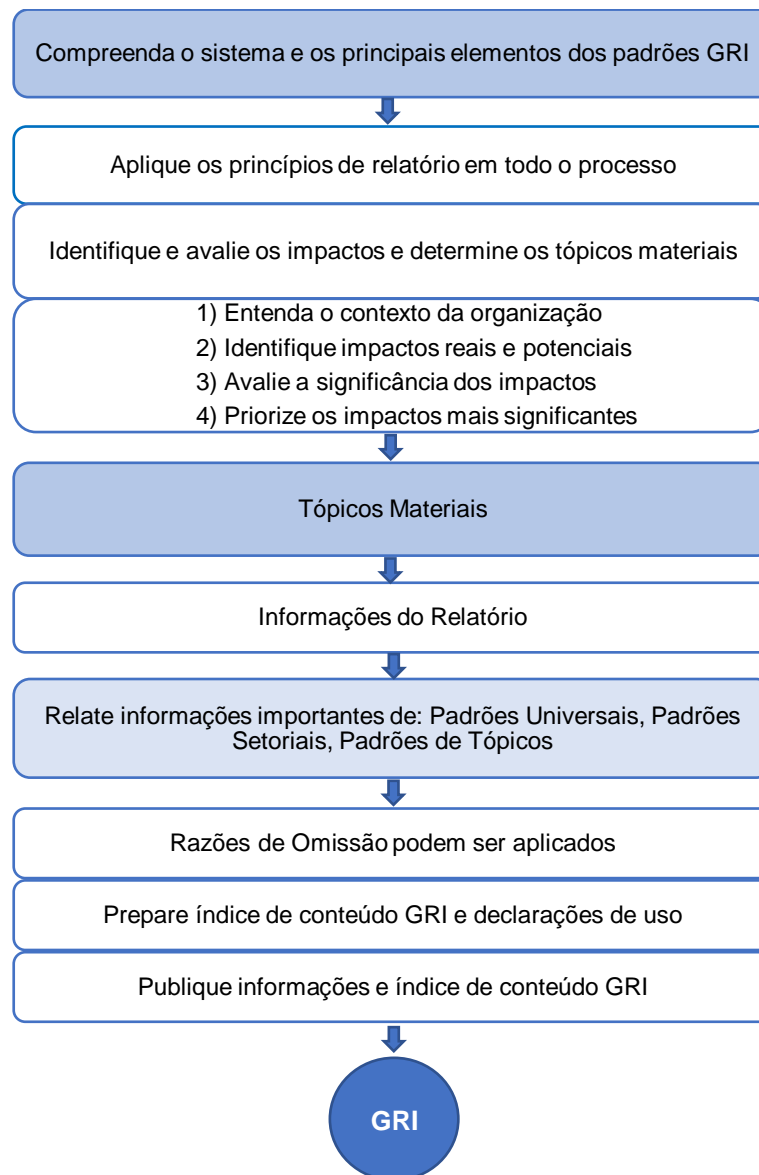
O relatório deverá ser composto pelas informações mais relevantes dos Padrões Universais, Padrões Setoriais e Padrões de Tópicos (GRI STANDARDS 2021, 2022). A Figura 5, apresenta o fluxograma do processo de construção do relatório segundo o padrão GRI.

O índice do conteúdo da GRI, é obrigatório no relatório e, nos casos em que a organização não relate determinado tópico material, deverá justificar ali o motivo pelo qual não se aplica ou as razões da omissão. Ademais, é importante para que os interessados possam navegar rapidamente pelo relatório, uma vez que especifica os padrões GRI que foram utilizados pela organização para relatar seus tópicos materiais. Após essa etapa, a organização torna o relatório público e, caso tenha seguido corretamente os padrões da GRI, deve notificá-la (GRI STANDARDS 2021, 2022).

2.4 RELACIONAMENTO TEÓRICO ENTRE GRI E COOPERATIVAS

Foi realizada a revisão da literatura considerando os artigos publicados, tanto no Brasil e quanto em outros países, entre os anos de 2005 e 2022, que abordam o uso das diretrizes da GRI, como metodologia para a identificação e definição dos indicadores de materialidade na produção do RS de cooperativas agroindustriais.

Figura 5 – Processo do relatório nos Padrões GRI.



Fonte: Adaptado de GRI STANDARDS 2021, 2022.

Como resultados da pesquisa, obteve-se 24 artigos que foram separados, por conveniência, em 03 grupos: a) Artigos que abordam o uso dos RS como indicadores para RSC das organizações; b) Artigos sobre o uso de RS em cooperativas, c) Artigos publicados sobre o uso das diretrizes na GRI.

No primeiro grupo, foram encontrados 02 artigos que abordam o uso de RS como indicadores para a RSC. Nesse contexto, as pesquisas de Woźniak e Pactwa (2017) e Wilburn e Wilburn (2013) convergem entre si sobre as diretrizes da GRI, um instrumento valioso para as organizações medirem seus impactos e uma opção adequada para apurar os resultados dos programas de RSC das organizações. Ademais, orientam que, para maior transparência, podem ser

integrados com outras ferramentas, como por exemplo a ISO 26000:2010 – Responsabilidade Social. Os autores ressaltam que, na União Europeia, desde 2017, as grandes empresas são obrigadas a utilizar relatórios integrados que demonstrem os impactos ambientais das suas operações.

Nesse primeiro grupo, as palavras “cooperativa” e “*cooperative*” apareceram somente nos artigos em um contexto de cooperação entre os RS e a RSC. Desse modo, conclui-se que os artigos atenderam ao primeiro critério de seleção, mas não atenderam ao segundo, por não tratarem da sua aplicação direta em cooperativas. Maiores informações sobre os referidos artigos encontram-se disponíveis no **APÊNDICE A** (Artigos que abordam o uso dos RS como indicadores para RSC das Organizações).

Os estudos do segundo grupo de autores estão relacionados à forma como as cooperativas estão relatando seus impactos. Nesse sentido, os autores Campillo-Alhama, Igual-Antón (2021) e Anzilago, Panhoca, Bezerra, *et al.* (2018) citam que as cooperativas estão utilizando estratégias de responsabilidade social empresarial com a finalidade de atender aos ODS. Isso se deve ao fato de as cooperativas possuírem uma forma de constituição com alinhamento a tais objetivos. O estudo de Anzilago, Panhoca, Bezerra, *et al.* (2018), que avaliou os aspectos ambientais das cooperativas agropecuárias do Paraná no ano de 2013, também teve por objetivo identificar possíveis barreiras para mudar a cultura organizacional a fim de que estas empresas tenham um caráter mais declarativo de acordo com a RSC. O estudo apresentou que a maior parte dos relatórios dão enfoque aos indicadores ambientais, enquanto os indicadores financeiros são minimizados. Diante disso, os autores pressupõem que foram negligenciadas as recomendações da GRI, pois, ao se dar ênfase intencional aos aspectos ambientais, os RSE estariam sendo divulgados com a finalidade de melhorar a percepção pública das cooperativas.

De acordo com Briamonte, Pergamo, Arru, *et al.* (2021), empresas do setor de alimentos da Itália têm um compromisso com a melhoria dos recursos naturais e dos meios sociais, quando buscam incrementos na condição de subsistência da comunidade, por meio de um crescimento econômico inclusivo. O estudo baseou-se nos princípios da Organização das Nações Unidas para

Agricultura e Alimentação (FAO) e apontou ainda a preocupação do segmento em atingir ao ODS 7.

Em Alcívar *et al.* (2020), encontra-se que foram consideradas apenas cooperativas do setor elétrico do Equador para analisar os indicadores de desempenho utilizados para relatar os impactos das cooperativas. A GRI foi citada pelo autor como uma referência devido a sua credibilidade e pioneirismo, entretanto, optou-se pelo modelo da Financial Times Stock Exchange (FTSE), utilizado no mercado de ações. Concluiu que os indicadores do FTSE atendem melhor aos padrões do RSC. Maiores informações sobre os referidos artigos encontram-se disponíveis no **APÊNDICE B** (Artigos sobre uso de Relatórios de Sustentabilidade em Cooperativas).

O terceiro grupo compreende 18 artigos que abordaram o uso dos indicadores da GRI nos RS, porém sem correlação direta com o uso em cooperativa. Nestes casos, a palavra “cooperativa” apareceu ao longo do texto, com o sentido de cooperação, ou nas referências. Os artigos foram mantidos nesta revisão considerando-se apenas o primeiro critério de inclusão, uma vez que a discussão sobre o uso das diretrizes da GRI nos RS, tanto no Brasil quanto no exterior, mesmo que em outros setores, é pertinente ao estudo. A discussão detalhada dos achados dos autores do terceiro grupo estão disponível para consulta no **APÊNDICE C** (Artigos publicados sobre o uso das diretrizes na GRI, deste trabalho).

Neste grupo, alguns autores chamaram a atenção para o uso dos indicadores de sustentabilidade da GRI como critério para certificação da RSC (SILVA; FREIRA E SILVA, 2014; CAMPOS *et al.*, 2013; TARQUINIO; RAUCCI; BENEDETTI, 2018). Outra vertente estudada diz respeito à aderência das diretrizes da GRI com os ODS. Os pesquisadores concordam ser o padrão mais utilizado a nível mundial por colaborar para a transparência das informações relatadas no RS (SUKHONOS, *et al.*, 2018; SZENNAY, *et al.*, 2019; GUERRERO-GÓMEZ; NAVARRO-GALERA; ORTIZ-RODRÍGUEZ, 2021).

As pesquisas de vários autores (SILVA; MAIA; LEAL, 2017; SUCENA; OLIVEIRA MARINHO, 2019; CALIXTO, 2013; MORIOKA; CARVALHO, 2017; SAMPAIO, *et al.*, 2009) abordam apenas um dos aspectos da sustentabilidade: o aspecto socioambiental. Portanto, as diretrizes da GRI foram

utilizadas para medir os impactos ambientais de empresas nacionais e latino-americanas com potencial altamente poluidor.

O estudo de Galindo e Vaz (2015) entende que a GRI pode ser utilizada como uma ferramenta estratégica para posicionar a organização no cenário nacional e internacional, no que diz respeito a assumir seu papel na sustentabilidade.

Ainda foram encontrados construtos que fazem críticas ao padrão GRI. O autor Zharfpeykan (2021) argumentou que, pela adesão ser voluntária e a não obrigatoriedade de comprovar as informações, as empresas podem relatar mais os aspectos positivos e minimizar os aspectos negativos, maquiando, dessa forma, seus impactos.

Ferreira-Quilice e Caldaba (2015) identificaram aspectos negativos por parte das empresas pesquisadas que utilizam o padrão para seus relatos, visto que muitas delas tiveram dificuldades para definir os indicadores materiais, bem como para interpretar as normas.

De um modo em geral, pode-se concluir que as organizações estão cada vez mais preocupadas com os impactos causados por suas operações ao meio ambiente e na sociedade em que estão inseridas. Diante disso, começa a surgir o entendimento de que não basta mais apenas equilibrar as finanças para que a empresa possa ser sustentável, as três dimensões precisam estar equilibradas. É preciso readequar a estrutura e a forma de gestão, integrando a sustentabilidade com a estratégia empresarial (ALIEVI; ANTINARELLI, 2015).

Ademais, os *stakeholders* estão priorizando cada vez mais as organizações que buscam a sustentabilidade e, acima de tudo, que forneçam informações sobre seus impactos de modo transparente para que sirvam como base na tomada de decisão (DE MASCENA; FISCHMANN; GAMA, 2018).

A revisão de literatura evidenciou que existem poucos estudos sobre os indicadores de sustentabilidade utilizados por cooperativas para relatar seus impactos, entretanto, pode-se afirmar que é um setor de extrema relevância para o atingimento dos ODS.

Após a análise dos artigos, é possível afirmar que a lacuna de pesquisa que este trabalho se propõe a estudar é pertinente, uma vez que não foram encontradas pesquisas que abordaram a utilização das diretrizes GRI e do padrão setorial para cooperativas. Não foram localizadas pesquisas que

contemplem as diretrizes da GRI nas suas três dimensões, nem estudos que apontassem quais indicadores de materialidade o setor de cooperativas agroindustriais deveria relatar para trazer mais confiabilidade e transparência ao mercado e seus *stakeholders*.

2.5 SOCIEDADES COOPERATIVAS

De acordo com a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) (2020a), a primeira cooperativa que se tem registro surgiu em 1844, em Rochdale-Manchester, interior da Inglaterra, com 28 agricultores, sendo 27 homens e uma mulher. Atuavam de forma conjunta na aquisição dos produtos, no trabalho e na divisão de lucros, com princípios morais pautados no cooperativismo.

No final do século XIX, as cooperativas eram vistas como organizações de autoajuda, visavam amenizar os impactos econômicos e sociais provocados pela revolução industrial. Identificou-se a necessidade de estabelecer princípios com interesses em comum. Diante disso, a ICA sistematizou tais princípios, em 1895, alavancando o cooperativismo e tornando-o um fenômeno mundial (ICA, 2012). Os princípios do cooperativismo são descritos no Quadro 3.

Para Ambrogi (2007), as cooperativas nasceram e se desenvolveram sob a influência de valores éticos e por meio dos princípios cooperativistas universais, dentre os quais, destaca-se a preocupação com a comunidade. Enquanto para a *International Labour Organization* (ILO) (2015), as cooperativas foram concebidas para contribuir com o desenvolvimento sustentável.

No Brasil, as Sociedades Cooperativas foram reguladas pela Lei 5.764, de 16 de dezembro de 1971, que instituiu a Política Nacional de Cooperativismo e o regime jurídico das cooperativas, ainda com certa restrição quanto à autonomia. Entretanto, com a promulgação da Constituição Federal, em 1988, foi corrigida essa falha e o governo passou a ser proibido de interferir nas associações, dando início à autogestão do cooperativismo (OCEPAR, 2019b).

Com base na referida Lei e no regime jurídico, existem três tipos de sociedades cooperativas: cooperativa de primeiro, segundo e terceiro grau. Uma cooperativa de primeiro grau é identificada como Singular, que é uma sociedade civil, composta por, no mínimo, 20 pessoas, possui natureza jurídica própria, pode

aceitar pessoa jurídica como associada, desde que não atue no mesmo campo econômico. A Singular é constituída por meio de estatutos sociais e os associados passam a ter direitos e deveres, bem como têm poder de igualdade na votação, tendo cada sócio direito a um voto (BUTTENBENDER, 2009).

Quadro 3 – Princípios do cooperativismo.

Princípio	Descrição do Princípio	Princípio	Descrição do Princípio
	As cooperativas são abertas para todas as pessoas que queiram participar, desde que estejam alinhadas ao seu objetivo econômico, e dispostas a assumir responsabilidade como membro. Não existe discriminação por sexo, raça, classe, crença ou ideologia.		As cooperativas são organizações democráticas controladas por todos os seus membros, que participam ativamente na formulação de suas políticas e na tomada de decisões. Os representantes oficiais são eleitos e o voto de cada cooperado tem o mesmo peso.
	Os membros contribuem equitativamente para o capital da organização. Os excedentes da cooperativa podem ser destinados às seguintes finalidades: benefícios aos membros, apoio a outras atividades aprovadas pelos cooperados ou para o desenvolvimento da própria cooperativa.		As cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas por seus membros, e nada deve mudar isso. Se uma cooperativa firmar acordos com outras organizações, públicas ou privadas, precisa assegurar-se do controle democrático pelos membros e a sua autonomia.
	Objetiva promover a educação e a formação para que seus membros e trabalhadores possam contribuir para o desenvolvimento dos negócios e, conseqüentemente, dos lugares onde estão presentes. Oferecem informações para o público em geral, especialmente jovens, sobre a natureza e vantagens do cooperativismo.		O propósito é cooperar, é atuando juntas, que as cooperativas geram mais força ao movimento e servem de forma mais eficaz seus cooperados. Sejam unidas em estruturas locais, regionais, nacionais ou até mesmo internacionais, o objetivo é sempre se juntar em torno de um bem comum.
	Contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades é algo natural ao cooperativismo. As cooperativas fazem isso por meio de políticas aprovadas pelos membros.		

Fonte: Adaptado de OCB, 2019.

Quando três ou mais cooperativas Singulares se unem, formam uma “Cooperativa Central ou Federação”, também denominada como sociedade de segundo grau. Na prática, são cooperativas distintas que se unem por objetivos em comum e almejam melhorar seus resultados por cooperarem em grande escala. Elas devem representar econômica e politicamente as cooperativas filiadas e

encorajar a intercooperação entre as estas, seus cooperados e entre o sistema cooperativo (OCB, 2020b).

Existem várias vantagens na formação de uma Cooperativa Central ou Federação, as mais relevantes são: o valor da intercooperação; o ganho em escala pela centralização dos serviços de apoio ao negócio; a viabilidade de estruturas de agroindustrialização, comercialização e distribuição em rede; a redução do valor mínimo como requisito de capital social das Singulares; o fortalecimento do sistema por meio da padronização dos procedimentos e normas; a garantia de mais segurança e credibilidade do sistema (OCB, 2020b).

Por fim, as associações de terceiro grau são as Confederações, formadas por meio da união de três ou mais Cooperativas Centrais ou Federações, tendo por objetivo orientar e coordenar as atividades das filiadas quando o volume dos empreendimentos seja superior à capacidade ou conveniência de atuação das centrais e federações. Por diversas vezes, as Confederações se estruturam para atuar como representações sindicais das cooperativas, defendendo os interesses de todas as participantes (OCB, 2020b).

O sistema cooperativista participou, por intermédio da OCB, da 26ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP26). No evento, o Brasil assumiu metas importantes, principalmente em relação à diminuição do desmatamento ilegal e emissões de gases de efeito estufa.

A OCB apresentou ações de como o cooperativismo tem contribuído para que o Brasil possa atingir tais metas. Na apresentação, foi destacado o protagonismo das cooperativas na produção agropecuária, na preservação dos recursos naturais, na construção e implementação do novo Código Florestal, na geração da energia limpa, na redução da emissão de gases poluentes e no desenvolvimento social (OCEPAR, 2020).

A política de inserção que as cooperativas adotam faz dos associados agentes ativos no mercado interno e externo, inserindo-os de forma intensa no processo de produção, beneficiamento, armazenamento e industrialização, como também nas ações sociais das comunidades. As cooperativas são importantes instrumentos de difusão de tecnologias e implementadoras de políticas de desenvolvimento. Em muitos municípios do Estado, são as empresas mais importantes, as maiores empregadoras e as maiores geradoras de receitas (OCEPAR, 2019; 2020).

Pelos estudos feitos por Coradini (1982) e por Fleury (1983), evidencia-se que as cooperativas atuam positivamente em duas dimensões: a social, ao buscar o fortalecimento do bem-estar do indivíduo na comunidade; e a econômica, ao focar na rentabilidade da atividade individual do cooperado.

Nos anos 90, as cooperativas estavam em franco desenvolvimento. Neste período, ainda não apresentavam preocupações diretas com os aspectos ambientais e tampouco com os impactos que suas atividades geravam ao meio ambiente. Entretanto, com o passar dos anos, com o Acordo de Paris e com o surgimento dos ODS, o olhar do setor voltou-se também à dimensão ambiental.

Com o Pacto Global da ONU e a definição dos ODS, em 2015, as cooperativas perceberam um cenário favorável em que poderiam ser vistas como protagonistas, devido à sinergia do modelo de negócio cooperativista com os objetivos e metas que precisam ser atingidos para a Agenda 2030 (EURICSE, 2021; ICA, 2020).

Segundo dados da OCB (2021), o setor do cooperativismo é composto por 3 milhões de cooperativas no mundo, que somam um montante de 1 bilhão de cooperados, o que representa 12% da população mundial. Esse setor gera 280 milhões de empregos diretos e, em termos de faturamento, só as cooperativas que compõem o G300, somam um montante de US\$ 2 trilhões.

Dentre as empresas do G300, 4 são brasileiras, sendo 2 do ramo agroindustrial, 1 do ramo da saúde e 1 do ramo financeiro. Pelo modelo de negócio das cooperativas, elas podem ser vistas como protagonistas para o atingimento das metas dos ODS e buscam cada vez mais transmitir transparência através dos seus relatórios (OCB, 2021).

Segundo a OCEPAR (2020), o que tem colocado as cooperativas paranaenses em destaque no cenário nacional e internacional é a prática dos fundamentos do modelo cooperativista, aliada à boa governança e investimentos em capital humano, pesquisas, modernização e aplicação de novas tecnologias. Estima-se que 68% da população paranaense tenha algum tipo de vínculo com o cooperativismo visto que, considerando-se apenas familiares de associados e funcionários, somam-se mais de 5 milhões de pessoas.

A OCB classifica as cooperativas nos ramos: 1) Agropecuário; 2) de Crédito; 3) de Trabalho, Produção de Bens e Serviços, 4) de Saúde, 5) de Infraestrutura, 6) de Transporte e 7) de Consumo. No estado do Paraná, existem

217 cooperativas distribuídas da seguinte forma: 58 no ramo Agropecuário; 56, de Crédito; 11, de Trabalho, Produção de Bens e Serviços; 37, de Saúde; 15, de Infraestrutura; 35, de Transporte; e 4, de Consumo (OCEPAR, 2020). Neste trabalho, o ramo do cooperativismo evidenciado será o das cooperativas agropecuárias, ramo em que o estado do Paraná está representado no G300 pela Coamo.

O cenário das cooperativas agropecuárias do Paraná é muito promissor. No ano de 2021, o faturamento das 58 cooperativas do ramo agropecuário somou o montante de 134 bilhões de dólares. As sobras distribuídas por estas organizações foram de mais de 6,3 bilhões de dólares e a arrecadação de impostos ultrapassou 3,5 bilhões de dólares, apresentando uma rentabilidade de 4,6% e *Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation And Amortization* (EBITDA, Lucros Antes De Juros, Impostos, Depreciação E Amortização) de 6,6% (OCEPAR, 2021).

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) lançou, em 2017, o “Selo Agro Mais Integridade”, que visa reconhecer as boas práticas das empresas do agronegócio, relacionadas às temáticas de ética, anticorrupção e governança para a gestão da sustentabilidade. Para obter o selo, as organizações precisam passar por um processo de habilitação, estabelecido pela Portaria Ministerial nº 61, de 20 de fevereiro de 2020. Dentre os vários critérios do regulamento, as organizações na fase da avaliação, devem encaminhar seus RS para o MAPA. Caso o Comitê Gestor aceite o relatório, será necessário apresentar um atestado de conformidade às normas GRI, que deve ser fornecido por uma instituição certificada e reconhecida pela GRI (BRASIL, 2020).

De acordo com ILO (2015), as cooperativas oferecem um modelo alternativo de empresa social, com contribuições para o bem-estar social, desenvolvimento sustentável, criação de empregos e participação significativa no PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro. Infere-se que a promoção e expansão das cooperativas pode ser um instrumento importante para alcançar os ODS e, neste cenário, os RS padrão GRI podem ser imprescindíveis para o incremento dos valores positivos à imagem da cooperativa e até mesmo para fazer comparações do desempenho organizacional entre outras organizações dentro do mesmo segmento.

Ademais, no mapeamento dos indicadores do setor, que vem sendo feito pela ICA, por meio do Relatório *World Cooperative Monitor*, é possível identificar que a GRI é citada como o segundo relatório mais utilizado entre as G300. Entretanto, o ramo agropecuário tem uma representatividade de apenas 9,8% no ranking da G300, que na grande maioria é composto por cooperativas de crédito, saúde e energia (EURICSE, 2021; ICA, 2020).

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, estão descritos os procedimentos metodológicos utilizados no decorrer do trabalho, como: escolha das diretrizes da GRI; classificação da pesquisa; ambiente da pesquisa; instrumento de coleta; e análise dos dados.

3.1 ESCOLHA DAS DIRETRIZES DA GRI

Entre os diversos *frameworks* existentes, optou-se por escolher a GRI para a realização desta pesquisa, levando em consideração quatro fatores determinantes: a) a grande aceitação mundial das diretrizes; b) a existência, nessas diretrizes, de um caderno setorial em que se enquadram as cooperativas; c) o interesse da ICA, a nível mundial, em mapear indicadores materiais mais adequados para o cooperativismo, concomitante ao relatado pelo G300, cujas diretrizes da GRI figuram com maior representatividade; d) o estudo e interesse da pesquisadora em desenvolver RS dentro das diretrizes da GRI.

3.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa, segundo seus aspectos, possui abordagem qualitativa, de natureza aplicada, pois está alinhada ao que diz Oliveira (2002), ao nos trazer que, nesta abordagem, o pesquisador faz uso das ciências humanas e subjetivas, considerando fatores que dificilmente seriam possíveis concretizar. O autor argumenta ainda que a pesquisa qualitativa possui as seguintes características: a) o ambiente é fonte direta dos dados e o pesquisador é o instrumento-chave; b) a pesquisa qualitativa é descritiva; c) os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não meramente com os resultados e o produto; d) os pesquisadores qualitativos têm a tendência de analisar seus dados intuitivamente; e) o significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa.

Em relação aos objetivos da pesquisa, caracteriza-se como descritiva, pois busca identificar os indicadores de materialidade da GRI nos RS da

Frimesa Cooperativa Central. Corroborando com o que Gil (2008) nos apresenta, em que pesquisas assim tem como principal objetivo descrever as características de uma determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relação entre as variáveis. Os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles (ANDRADE, 2010). Isto significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador.

Quanto aos procedimentos da pesquisa, caracteriza-se como: bibliográfica, documental e estudo de caso. A pesquisa bibliográfica, é realizada:

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de *web sites*. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p.32).

Segundo Gil (2008), a pesquisa documental é justificada quando as informações dispersas são organizadas, passando a ter uma nova importância como fonte de consulta. Enquanto Silva e Grigolo (2002) argumentam que a pesquisa documental utiliza materiais que ainda não receberam análise aprofundada e é um formato para selecionar, tratar e interpretar as informações brutas, procurando extrair delas algum sentido e introduzir algum valor, contribuindo dessa forma com a comunidade científica.

Segundo Martins (2008), o estudo de caso tem como principal característica a análise de um fenômeno atual em seu contexto real, abrangendo todas as variáveis que podem influenciá-lo, além de oferecer descrições, interpretações e explicações que são particulares e até mesmo inéditas.

De acordo com a literatura, os estudos de caso são agrupados por meio de algumas classificações. Stake (2000) diferencia-os em três tipos, de acordo com suas finalidades: intrínseco, instrumental e coletivo. O estudo de caso intrínseco é aquele em que se analisa um caso de forma mais aprofundada, tendo um interesse particular por ele. O instrumental é relevante, porque pode ajudar a compreender um determinado tópico, fornecendo percepções a respeito dele ou

permitindo questionar uma generalização aceita. Por fim, o estudo de casos coletivos investiga um determinado fenômeno através do estudo conjunto de alguns casos específicos, escolhidos de modo a contribuir para uma melhor compreensão ou teorização de um grupo maior de casos.

Ainda sobre a classificação dos estudos de caso, Ventura (2007) considera que os estudos mais comuns são os que focam na unidade ou caso único e singular ou os do tipo múltiplos que realizam vários estudos de modo simultâneo, quando envolve vários indivíduos ou organizações. O tipo do estudo de caso desta pesquisa é intrínseco, com foco no estudo de um único caso de uma Cooperativa Central Agroindustrial. O Quadro 4, apresenta a classificação da pesquisa.

Quadro 4 – Classificação da pesquisa.

Problema: Quais são os tópicos materiais relatados por uma Cooperativa Central Agroindustrial em seus relatórios de sustentabilidade e quais são os alinhamentos existentes entre os tópicos relatados e as diretrizes da GRI?			
Objetivo Geral: Analisar quais são os tópicos materiais relatados por uma Cooperativa Central Agroindustrial em seus relatórios de sustentabilidade e comparar se esses tópicos estão em conformidade com as diretrizes da <i>Global Reporting Initiative (GRI)</i> e com o suplemento setorial GRI 13?			
Objetivos específicos	Abordagem da pesquisa	Instrumento de coleta de dados	Tipo de análise
I. identificar quais indicadores materiais estão sendo divulgados aos <i>stakeholders</i> ;	Qualitativa	– Pesquisa documental – Análise dos relatórios da cooperativa – Estudo de Caso	Conteúdo
II. descrever quais são os indicadores de materialidade, apresentados no Suplemento Setorial GRI 13;		– Suplemento Setorial – GRI 13	
III. Analisar o alinhamento dos indicadores relatados pela Cooperativa Central Agroindustrial com os indicadores de materialidade das diretrizes da GRI Standards 2021 e os sugeridos pelo suplemento setorial GRI 13.		– Relatórios da cooperativa – Padrões da <i>GRI Standards</i> 2021 – Suplemento Setorial GRI 13	

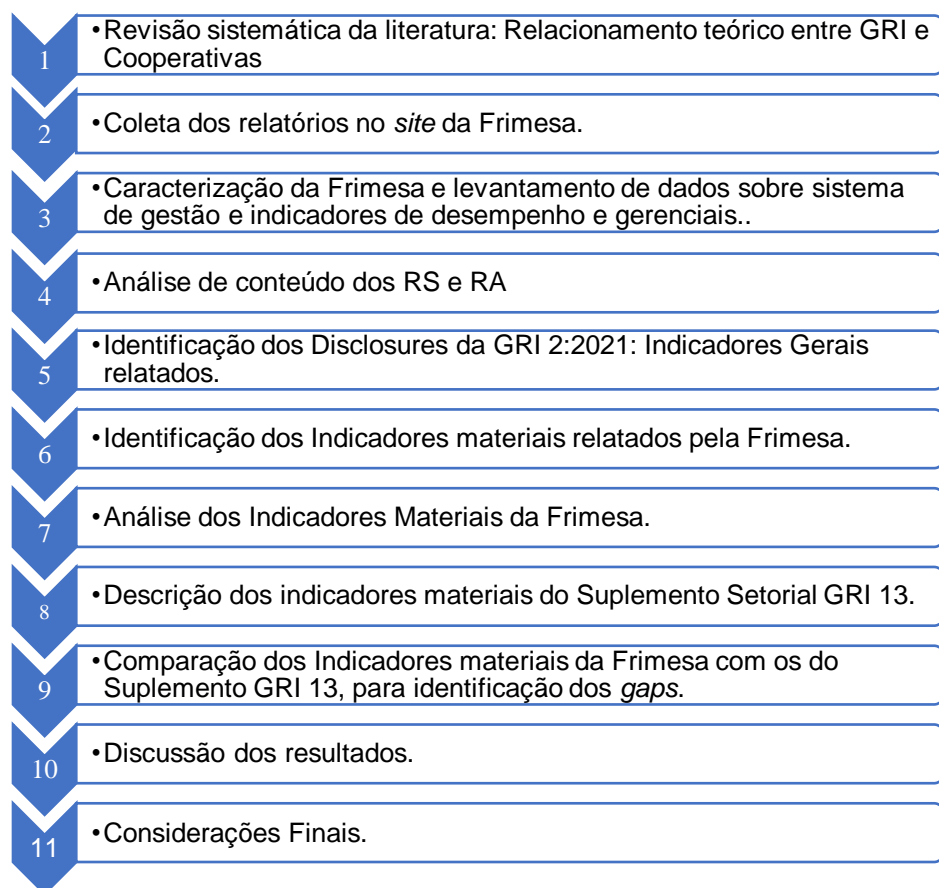
Fonte: Autoria própria, 2023.

3.3 DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

Esta pesquisa foi realizada em três etapas: (i) revisão sistemática da literatura; (ii) coleta de dados e delimitação da pesquisa e (iii) estudo de caso. A etapa de revisão da literatura abrangeu atividades de revisão sistemática sobre

“GRI”, “Relatórios de Sustentabilidade” e “Cooperativas”, para verificar o que foi pesquisado nesse contexto no setor. Na etapa de coleta de dados e delimitação da pesquisa consistiu na coleta dos RS e RA e identificação dos indicadores materiais que estão sendo relatados aos *stakeholders*. E a etapa de estudo de caso, foram apresentadas as principais informações da Cooperativa, como: caracterização da Cooperativa, sistema de gestão, gestão de risco, indicadores de desempenho, indicadores de origem da matéria-prima e indicadores gerenciais. Estas informações integram este capítulo. A Figura 6, ilustra o resumo de todo o desenvolvimento metodológico desta pesquisa.

Figura 6 – Desenvolvimento metodológico.



Fonte: Autoria própria, 2023.

Em sequência, foi realizada a análise de conteúdo dos RS e RS da Frimesa para extrair os seguintes dados: i) identificação dos disclosures GRI 2:2021 Indicadores Gerais relatados pela Frimesa; ii) identificação dos indicadores materiais relatados; iii) análise dos indicadores materiais da Frimesa; iv) descrição

dos tópicos materiais da GRI 13; v) comparação dos tópicos materiais divulgados nos Relatórios da Frimesa com os tópicos materiais do Suplemento Setorial GRI 13. Estas análises possibilitaram identificar os *gaps* e propor adequações dos indicadores de acordo com as atividades e com os impactos causados pela operação.

Especificamente, foi proposta a atualização da matriz de materialidade com base na análise dos relatórios anteriores, nos padrões da *GRI Standard 2021* e no Suplemento Setorial GRI 13. Estas informações estão apresentadas no capítulo 4.

3.3.1 Revisão Sistemática da Literatura: Relacionamento Teórico entre GRI e Cooperativa.

A revisão sistemática da literatura, foi realizada entre janeiro e maio de 2022, por meio da plataforma *Parsifal*, ferramenta *online* desenvolvida para auxiliar os pesquisadores na realização de revisões sistemáticas de literatura.

A ferramenta documenta todo o processo, ajuda na organização dos objetivos, PICOC, *string* de busca, palavras-chave e sinônimos e na seleção das bases de pesquisa. Depois, o pesquisador exporta os arquivos *bibtex* que foram localizados para a ferramenta e, a partir de então, aplicam-se os critérios de inclusão e exclusão (KITCHENHAM, 2007).

Após a delimitação dos objetivos, do PICOC e da questão de pesquisa, foi definida a seguinte *string* de busca: ("*sustainability report**" OR "relatório de sustentabilidade") AND ("GRI" OR "*Global Reporting Initiative*") AND ("*cooperativa**" OR "*cooperative**").

As bases de dados escolhidas foram a Scopus, *Science@Direct*, *SciELO*, Digital IEEE e Biblioteca Digital ACM, por serem as maiores bases. Como filtros, foram considerados artigos revisados por pares. Na base de dados Scopus, foi recuperado apenas 1 artigo; na *Science@Direct*, 16 artigos; enquanto nas bases de dados *SciELO*, Biblioteca Digital IEEE e Biblioteca Digital ACM, nenhum estudo foi recuperado. Após a leitura do resumo dos 17 artigos, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, conforme apresentado no Quadro 5.

Após a aplicação dos critérios demonstrados no Quadro 05, os 17 artigos foram eliminados por não atenderem aos dois critérios de inclusão. Desta

forma, uma nova busca foi realizada, alterando-se apenas a base de pesquisa, que passou a ser livre dentro da plataforma da Capes. Repetiu-se a *string* de busca ("*sustainability report*" OR "relatório de sustentabilidade") AND ("GRI" OR "*Global Reporting Initiative*") AND ("cooperativa*" OR "*cooperative**"), com filtro para títulos, resumos e todo o texto, mantendo-se os demais critérios anteriormente definidos no *Parsifal*. Desta vez, a busca recuperou 131 artigos.

Quadro 5 – Critérios de inclusão e exclusão de artigos.

Inclusão	Exclusão
Estudos sobre relatórios de sustentabilidade no padrão GRI	Artigos repetidos
Estudos sobre relatórios de sustentabilidade nas diretrizes da GRI em cooperativas	Artigos fora do escopo RS+GRI

Fonte: Autoria própria, 2023.

O passo seguinte foi a exclusão dos trabalhos duplicados, quando foram descartados 15 artigos. Posteriormente, fez-se a leitura e análise dos resumos dos 116 documentos resultantes, aplicando-se, ainda, os critérios de exclusão. Desta maneira, foram excluídos outros 92 artigos, pois não abordavam em seu resumo assuntos relacionados à *string* pesquisada, restando então 24 manuscritos. Na etapa final, foi feita a leitura na íntegra dos 24 artigos selecionados e, como critério de inclusão, decidiu-se por manter os artigos que abordaram no resumo, pelo menos um dos dois critérios de inclusão, conforme o Quadro 6.

Quadro 6 – Critérios de seleção e avaliação dos artigos.

Regra: Aplicar pelo menos um dos critérios de Inclusão
Estudos sobre relatórios de sustentabilidade no padrão GRI
Estudos sobre relatórios de sustentabilidade nas diretrizes da GRI em cooperativas

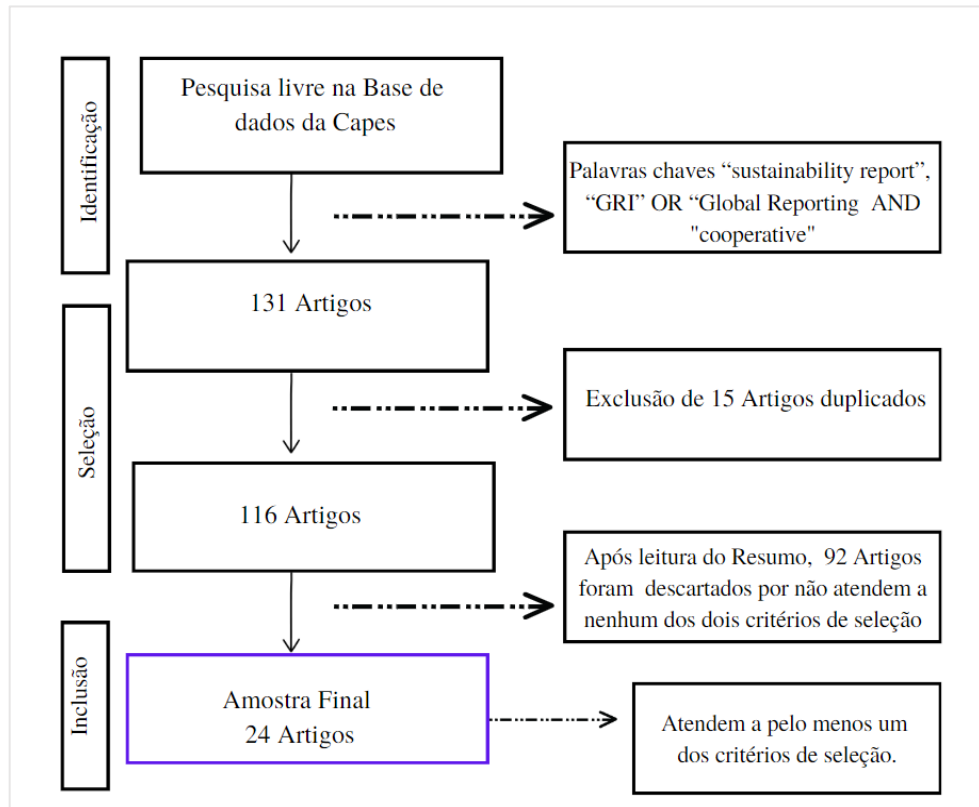
Fonte: Autoria própria, 2023.

A alteração nos critérios de inclusão, na fase final da análise, se deu pelo entendimento de que os artigos poderiam trazer informações relevantes para a pesquisa, no que diz respeito às diretrizes da GRI na elaboração de RS, ainda que não abordassem diretamente a sua utilização em cooperativas.

Para a consolidação da pesquisa, foram selecionados 24 artigos, houve a necessidade de agrupá-los em 03 temáticas, sendo elas: a) Estudos que abordam os RS como indicador para a RSC das organizações, b) Estudos que

abordam sobre RS de cooperativas e, c) Estudos que abordam a utilização dos indicadores da GRI nos RS. A Figura 7 apresenta, como ocorreu a seleção, exclusão e avaliação dos artigos, na segunda rodada de pesquisa livre.

Figura 7 – Seleção e avaliação dos artigos.



Fonte: Autoria própria, 2023.

3.3.2 Coleta de Dados e Delimitação da Pesquisa

Os dados utilizados na pesquisa foram retirados dos RS de 2017/2018 e 2019/2020, que foram os únicos divulgados até o momento pela cooperativa, e dos RA de 2017 a 2022, disponibilizados no *site* da Frimesa Cooperativa Central, no endereço eletrônico: <https://www.frimesa.com.br/pt/relatorios>. As diretrizes da GRI e o Suplemento Setorial GRI 13 foram coletadas no *site*: <https://www.globalreporting.org/standards/download-the-standards/>.

As Diretrizes da GRI possuem um conjunto extenso de normas. Nesta pesquisa utilizou-se a versão *GRI Standards 2021* e o Padrão Setorial GRI 13, lançado no final de julho de 2022, e que, a partir de 01 de janeiro de 2024,

passará a ser obrigatório na definição dos tópicos materiais dos setores enquadrados pelo suplemento, caso a Frimesa opte por reportar de acordo com o *framework* da GRI.

Nos relatórios analisados, foram identificados quais indicadores materiais vêm sendo relatados aos *stakeholders* e, posteriormente, descreveu-se os indicadores materiais elencados pelo Suplemento Setorial GRI 13. Esta etapa da descrição dos tópicos materiais é relevante por dois motivos: 1º) refere-se ao início da obrigatoriedade da vigência do novo padrão para os setores que estão enquadrados dentro da classificação da GRI 13; 2º) avalia quais indicadores têm mais aderência às atividades da cooperativa.

Quanto à delimitação desta pesquisa, o estudo de caso limita-se às informações contidas nos relatórios da Frimesa Cooperativa Central. Não serão avaliados os relatórios produzidos individualmente pelas cooperativas filiadas.

3.3.3 Estudo de Caso da Frimesa

Nesta etapa, caracterizou-se inicialmente a Frimesa Cooperativa Central, de acordo com o tipo de enquadramento social, sua composição societária, descrição da governança, números de cooperados, histórico do início das atividades e crescimento e mix de produtos comercializados. Para compreender melhor a materialidade da Frimesa e poder avaliar os impactos na operação, descreveu-se o sistema de gestão da cooperativa, que envolve a gestão de riscos, os indicadores de desempenho, indicadores de origem da matéria-prima e indicadores gerenciais.

3.3.3.1 Caracterização da Frimesa Cooperativa Central

A Frimesa Cooperativa Central é uma cooperativa agroindustrial do ramo alimentício, baseada no cooperativismo, fundada em 13 de dezembro de 1977. Sua sede administrativa está localizada no município de Medianeira, região Oeste do Paraná. Possui dez unidades fabris distribuídas pelo Paraná, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina; seis filiais de vendas no Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo; além de vários distribuidores e representantes nas principais capitais

brasileiras. Atualmente o quadro funcional é de 9.788 colaboradores, além de uma média de 22.400 indiretos ligados economicamente à empresa (RA, 2022).

A cooperativa iniciou suas atividades de industrialização de carnes e lácteos em 1979, após ter adquirido o Frigorífico Medianeira S/A, quando adotou a marca Frimesa. Em 1980 iniciou o processo de abate, com apenas 70 suínos. Em 2008 a Frimesa abatia 160 mil toneladas de carne suína ao ano. Em 1990, a cooperativa decide inaugurar a maior fábrica de queijos finos da América Latina, lançando a marca Reggio. Em 1998, ocorreu a unificação do nome, entre os segmentos de laticínios e embutidos para apenas Frimesa, com o objetivo de aprimorar e fortalecer a comunicação com o consumidor a nível nacional e internacional.

A Frimesa se enquadra como uma Cooperativa Central que, segundo a OCB (2022), é quando três ou mais cooperativas de setores complementares e que não concorrem entre si, se unem para formar uma Central, objetivando obter vantagens competitivas frente ao mercado. As Cooperativas que formam a Frimesa Cooperativa Central são: Copagrill (28,55% do capital social), Lar (24,43% do capital social), Copacol (18,37% do capital social), C-Vale (17,57% do capital social) e Primato (11,08% do capital social). Em 31 de dezembro de 2021, o capital social da Frimesa correspondia a R\$ 259.213.238,62 (duzentos e cinquenta e nove milhões, duzentos e treze mil, duzentos e trinta e oito reais e sessenta e dois centavos). A Figura 08 representa as cooperativas que integram a Frimesa.

As cinco cooperativas formam um conglomerado que se inter-relaciona para industrializar alimentos derivados de carne suína e leite, tendo por fornecedores os próprios produtores integrados às cooperativas, o que garante uma produção primária supervisionada, de maior qualidade e que acaba fechando todo o ciclo da cadeia de produção.

Dados do Relatório Anual de 2022 da Frimesa apontam que, no total, as cooperativas filiadas contam com 996 produtores de suínos e 2137 produtores de leite, denominados como fornecedores cooperados. Estes produtores para serem credenciados à Cooperativa Central, precisam seguir rigorosos padrões nacionais e internacionais de qualidade, no que diz respeito ao bem-estar animal, para produção dos suínos e do leite. Estas exigências visam adequar ao padrão de exportação e certificações internacionais que são

necessárias. Cabe à Frimesa Cooperativa Central, doravante nominada apenas como “Frimesa”, fazer a industrialização e a comercialização dos produtos.

Figura 8 – Cooperativas que formam a Frimesa Cooperativa Central.



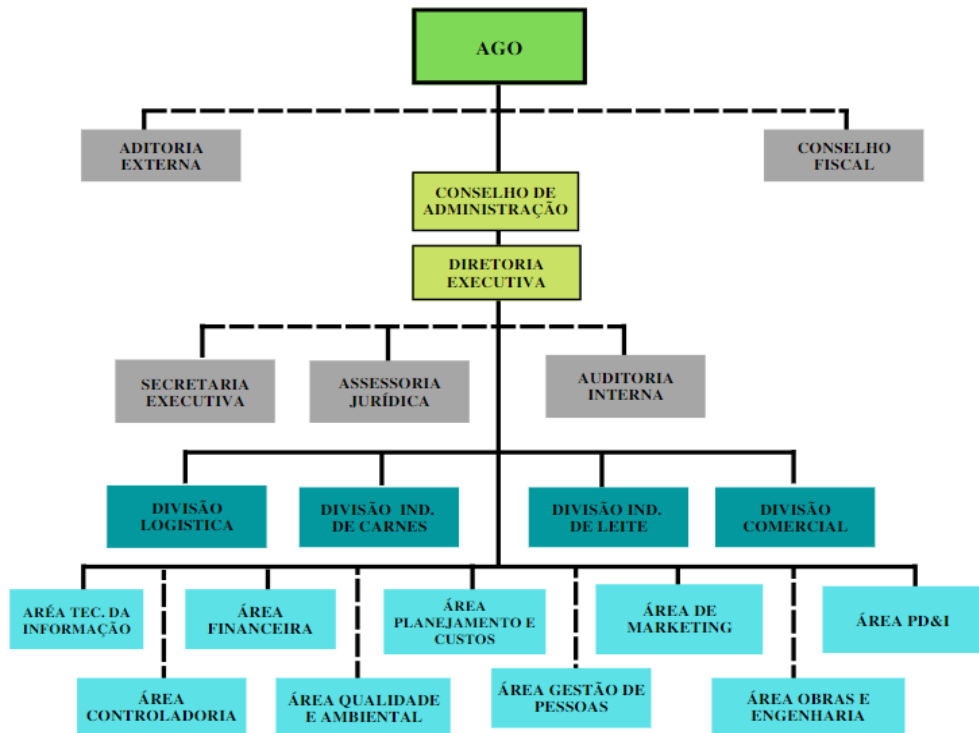
Fonte: FRIMESA, 2023.

A Governança da Frimesa Cooperativa Central é composta no seu mais alto nível pelo Diretor-Presidente e pelo Diretor Executivo, que correspondem aos cargos de AGO no organograma. No segundo nível, encontra-se o Conselho de Administração, composto pelo Diretor-Presidente da Frimesa, Diretor-Executivo da Frimesa e pelo Diretor de cada uma das 05 Cooperativas que formam a Frimesa Cooperativa Central. No terceiro nível, existem 04 Gerentes de Divisões e, por fim, no quarto nível, 09 Gerentes de Área. A Figura 09 apresenta o organograma completo da governança da Frimesa Cooperativa Central.

A missão da empresa é “Prover alimentos de valor para as pessoas”. A visão é “Desenvolver-se continuamente de forma sustentada, criando valor para os públicos envolvidos”. Enquanto seu propósito estratégico é atingir um faturamento de 8 bilhões de reais, com 3% de sobras líquidas aos cooperados até 2025. Quanto aos valores, a Frimesa aponta: honestidade, respeito, comprometimento, transparência e servir. No que concerne aos princípios, a Central elenca 08, são eles: a) encantar os clientes, b) fazer o que é certo, c) cumprir a lei, d) cuidar das pessoas, e) respeitar e preservar o meio ambiente, f)

obter resultados, g) ser criativo e inovador e h) primar pela qualidade. Observa-se que os princípios correspondem, quase que integralmente, com os princípios do cooperativismo.

Figura 9 – Governança da Frimesa Cooperativa Central.



Fonte: FRIMESA, 2023.

A política ambiental, a cooperativa prevê o tratamento dos efluentes gerados (líquidos, sólidos e gasosos) e mantém 517 hectares de reflorestamento nas áreas próximas às unidades fabris. Em Medianeira, PR, a empresa criou uma reserva ecológica com 70 hectares.

No que diz respeito aos produtos, a cooperativa industrializa carnes suínas e laticínios, sendo a maior empresa paranaense no abate e processamento de suínos. No mercado nacional, seus principais concorrentes no segmento de carnes e embutidos são a Sadia e a Perdigão. Enquanto, no segmento Lácteo, são a Parmalat e a Nestlé, estando desta forma, entre as maiores empresas do Brasil no recebimento de leite. Atualmente, o mix de produtos é de mais de 527 produtos. São produtos prontos e semiprontos, como linguças, presuntos, defumados, salames, salsichas e mortadelas, cortes *in natura* congelados e os cortes temperados. No segmento lácteos, são queijos, queijos especiais, iogurtes,

sobremesas, manteigas, requeijão, leites, doces de leite, leite condensado, cremes, entre outros. Segundo o RA de 2022, a produção no referido ano, foi de aproximadamente 429 milhões de quilos de alimentos.

No ano de 2018, a Frimesa conseguiu a certificação de segurança de alimentos da sua Planta Industrial de Medianeira, emitida pela renomada *IFS Global Markets Food*, referência e líder mundial em inspeção, testes e certificações em segurança dos alimentos. Esta certificação alavancou ainda mais o mercado de exportações do segmento de carnes. Em 2020, as exportações representaram 17,58% do total das vendas, com abrangência em 22 países.

O sistema de gestão da Frimesa está dividido em quatro eixos principais: I) a gestão de riscos, II) indicadores de desempenho, III) indicadores de origem de matéria-prima e, IV) indicadores gerenciais. Esses eixos são importantes para a tomada de decisão sobre novos investimentos, priorização das metas anuais e sobre impactos causados pela operação.

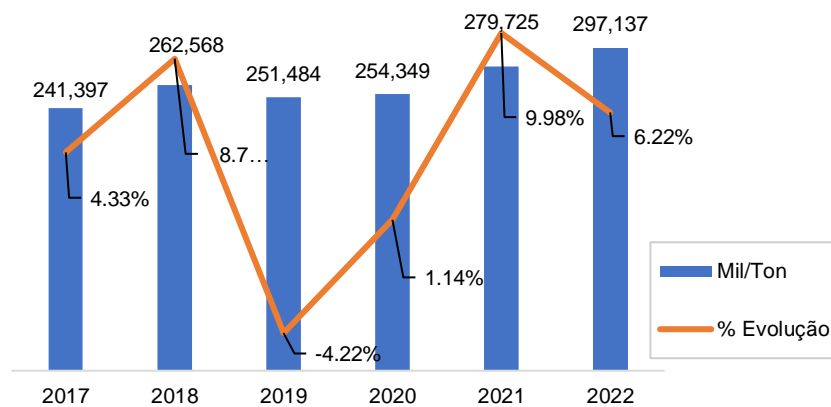
I. Gestão de Riscos: *As operações da Frimesa estão sujeitas a riscos de mercado, financeiros, mudanças de clima, surtos de doenças, exportações, além de fatores como crises econômicas e políticas. Devido a isso, a gestão de riscos contempla o monitoramento constante do cenário macroeconômico e setorial, além das regulamentações e leis que regem o setor e que possam influenciar as atividades. A cultura da Frimesa é atuar de forma preventiva e estabelecer planos de curto, médio e longo prazo.*

Para a mitigação dos riscos, os processos são mapeados, controlados e monitorados por meio de um sistema informatizado. Os gestores são responsáveis por itens e metas que devem avaliar, mensurar e controlar, a fim de garantir que as atividades, os resultados e para que a reputação da Frimesa não seja impactada. Os aspectos ligados à gestão de riscos são: mercado, crédito, liquidez, operacionais (que compreendem possíveis perdas decorrentes de falhas nos processos operacionais), gestão de passivo, matéria-prima, ambientais, sanidade, qualidade e relacionamento.

II. Indicadores de Desempenho: *No que diz respeito aos indicadores de desempenho produtivos da Frimesa, os RA e o*

relatório bianual de sustentabilidade apontam de que maneira se distribui a produção e o faturamento entre produtos cárneos e lácteos. O relatório de 2022 evidencia que o setor de carnes corresponde a 70,50% do faturamento total da Frimesa. Na evolução geral da produção do setor de carnes, compreendido entre os anos de 2017 e 2022, observar-se que houve um aumento de 6,22%, o que é avaliado pela cooperativa como satisfatório (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Evolução da Produção de Carne por Ano em Mil/toneladas.



Fonte: FRIMESA, 2023.

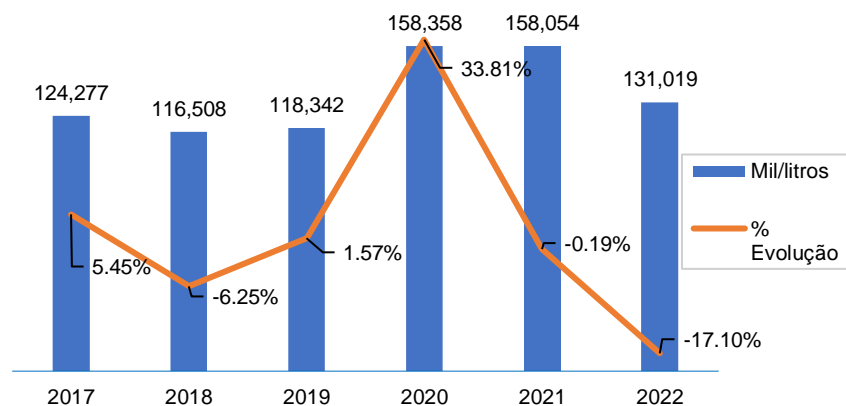
O setor de produtos lácteos representa 29,50% do faturamento global da Frimesa. Ao analisar a evolução da produção de produtos lácteos (Gráfico 2) percebe-se que, no ano de 2018, houve uma queda considerável na produção, enquanto a produção de carnes teve grande crescimento. Em contrapartida, durante o período da pandemia, a situação se inverte. E, no ano de 2020, o setor teve um crescimento expressivo e inesperado de 33,81%. Isto talvez possa ser reflexo do menor poder de compra dos consumidores durante a pandemia de Covid-19, levando- a consumir os lácteos como alternativas à proteína da carne.

III. Indicadores de Origem da Matéria-Prima: Quanto à matéria-prima utilizada pela Frimesa para a produção dos seus produtos, o relatório apresenta qual é a origem do recebimento dos suínos e do leite, bem como a evolução da quantidade fornecida pelas cooperativas filiadas, nos últimos 05 anos. Com base nos dados da

Tabela 1, referente à origem do recebimento de suínos, é possível identificar que, nos anos de 2019 e 2020, por influência da Covid-19, houve uma evolução negativa no fornecimento desta matéria-prima, sendo -4,58% em 2019 e -1,93% em 2020. Superada a pandemia, em 2021, a evolução no mercado foi positiva e representou uma variação de 7,72%.

Ressalta-se que o fornecimento da matéria-prima por parte das filiadas respeita os percentuais que foram pactuados na composição societária da Cooperativa Central. É possível observar que toda a matéria prima do setor de suínos é proveniente dos cooperados das cooperativas filiadas, garantindo-se, dessa forma, o mesmo padrão e qualidade da carne, certificado através do “Programa Suíno Certificado Frimesa”.

Gráfico 2- Evolução da Produção de produtos lácteos em Mil/litros.



Fonte: FRIMESA, 2023.

Tabela 1 – Origem do Recebimento de Suínos.

FILIADAS	Período						% VAR
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	
PRIMATO	280.285	295.405	252.183	241.778	286.000	650.859	14,68%
COPAGRIL	694.326	616.024	543.303	486.171	567.531	628.170	11,10%
LAR	405.578	560.091	595.062	535.981	565.432	406.266	-0,06%
COPACOL	348.110	358.462	336.038	337.498	355.905	352.236	-1,03%
CVALE	387.773	397.024	398.087	383.910	406.516	323.643	13,16%
TERCEIROS			330				
SUBTOTAL	2.116.072	2.227.006	2.125.03	1.985.338	2.181.384	2.361.174	24%
Carça Terceiros				98.620	63.452		-100,00%
TOTAL	2.116.072	2.227.006	2.125.003	2.083.958	2.244.836	2.361.174	5,18%
% EVOLUÇÃO	11,47	5,24%	-4,58%	-1,93%	7,72%	5,18%	

Fonte: FRIMESA, 2023.

De acordo com o RS 2019/2020, a comercialização de alimentos a nível mundial aumenta as exigências com a ética, bem-estar animal, rastreabilidade, conformidade ambiental e segurança alimentar. Para garantir essas exigências e poder oferecer um produto no padrão de exportação, a Frimesa possui o “Programa Suíno Certificado Frimesa”, onde os suinocultores das cooperativas filiadas devem atuar em conformidade com uma lista de exigências verificada em auditorias periódicas, além de capacitações constantes fornecidas aos cooperados com objetivo de manter atualizados os profissionais técnicos e produtores envolvidos na cadeia produtiva da matéria prima.

No setor leiteiro, a matéria-prima não tem origem apenas nas cooperativas filiadas. Na Tabela 2, nota-se que, além das 05 cooperativas afiliadas, são fornecedores 03 municípios das proximidades das indústrias, bem como existe uma participação crescente e considerável de fornecedores terceiros (pecuaristas credenciados a Frimesa), a partir do ano de 2018. Toda a matéria-prima recebida passa por dez análises baseadas em indicadores técnicos, referências no mercado. Além disso, todo o leite recebido dos produtores rurais é analisado cerca de três vezes ao mês em um laboratório externo, credenciado pelo MAPA, para assegurar a qualidade da matéria-prima.

Tabela 2 – Origem do Recebimento do Leite.

Origem	Período						% Var.
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	
COPAGRIL	159.419	149.336	141.225	164.824	156.238	124.728	-20,17%
LAR	95.778	69.881	60.562	92.736	105.386	86.562	-18,72%
COPACOL	29.888	30.351	30.952	31525	29.928	85.230	-19,13%
CVALE	49.722	37.436	35.219	40.751	40.982	43.566	6,31%
PRIMATO	84.585	67.528	78.102	106.760	106.500	28.243	-5,63%
CAPANEMA	44.184	32.143	29.623	28.381	21.919	17.869	-18,48%
SÃO JOÃO	39.391	42.972	48.295	81.978	95.615	91.760	-4,03%
AURORA	58.526	59.995	75.679	75.360	60.170	43.026	-28,49%
TERCEIROS	25.665	59.524	59.422	114.088	107.331	115.499	-7,61%
LEITE EM PÓ RECONST.	32.373	61.257	63.359	107.258	98.568	46.707	-52,61%
TOTAL	619.530	610.422	622.437	843.661	822.636	683.191	-16,95%
% EVOLUÇÃO	-4,89%	-1,47%	1,97%	35,54%	-2,49%	16,95%	

Fonte: FRIMESA, 2023.

Os resultados são entregues para cada produtor com orientações quanto a eventuais divergências em relação ao padrão estabelecido. Os laboratórios fazem a verificação dos padrões de qualidade de acordo com a IN62 (instrução que define os limites mínimos para aprovação da qualidade do leite) e

outros requisitos internos. As análises realizadas no leite são: a) Contagem de Padrão em Placas (CPP), b) Contagem de Células Somáticas (CCS), c) determinação do teor de gordura, d) determinação do teor de proteína, e) determinação do teor de lactose, f) resíduos de antibióticos. O pagamento realizado ao produtor, é de acordo com os critérios aplicados pelo “Programa de Pagamento por Qualidade” (FRIMESA, 2022).

Além das análises laboratoriais para conferir a qualidade, a Frimesa também possui um sistema de controle destinado aos produtores, denominado “*Software Milk up*”. Ele permite extrair os indicadores sobre rastreabilidade do produto e bem-estar animal.

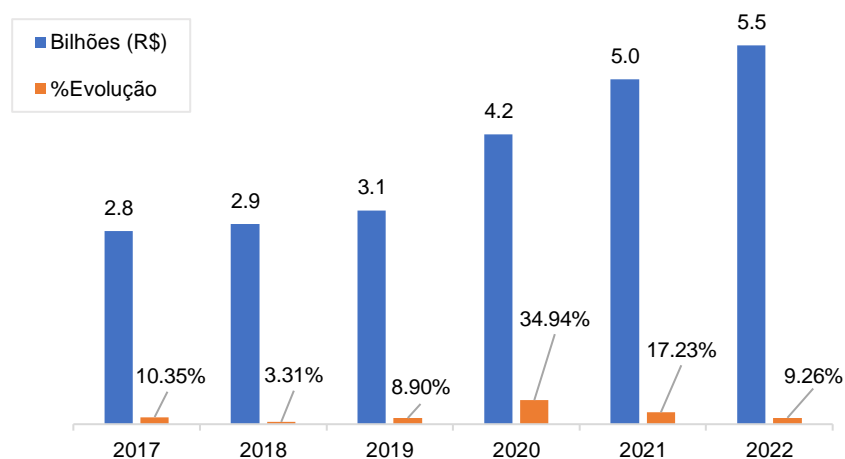
Sobre a política de fornecedores, os relatórios apresentam a adoção do “Programa de Fornecedores Frimesa” que, por meio de um código de conduta, define critérios para avaliação, qualificação e monitoramento dos fornecedores (em fase de implantação). Para fazer parte da rede de fornecedores é necessário o atendimento de quesitos como segurança, integridade, legalidade, qualidade dos produtos, susceptibilidade a fraude, potencial alergênico *Food Defense*, além do compromisso dos fornecedores com o meio ambiente. Há a obrigatoriedade do tratamento adequado dos resíduos sólidos, líquidos e gasosos, assim como o cumprimento da legislação ambiental (D’ALESSANDRO; BIESDORF; FRANDOLOSO, 2019).

IV. Indicadores Gerenciais: *Para que o negócio possa ser adequadamente conduzido e produzir resultados, a gestão estratégica da Frimesa está integrada por ferramentas inter-relacionadas: planejamento estratégico, gestão pelas diretrizes, itens de controle sustentados pela gestão da informação e gestão de pessoas. As ferramentas de avaliação são os relatórios gerenciais mensais e anuais, nos quais constam os itens de controle, demonstrativos de resultados, balancetes e balanços anuais, que servem de base para a tomada de decisão de investimentos futuros e comunicação com os stakeholders.*

Os relatórios analisados neste trabalho apresentam a evolução do faturamento bruto de 2017 a 2022. É notório um aumento gradativo no faturamento nos três primeiros anos e um aumento substancial nos três últimos anos. O Gráfico

3 evidencia que, mesmo durante a pandemia de Covid-19, quando a maioria das empresas teve queda ou estagnação no crescimento, a Frimesa alavancou seu faturamento, fechando o ano de 2020 com evolução de 34,94%, o que corresponde a 4,1 bilhões de reais. Observa-se, no mesmo período, que 80% do faturamento resulta do mercado interno e 20%, do mercado externo.

Gráfico 3 – Evolução do Faturamento Bruto em R\$ e em percentual.



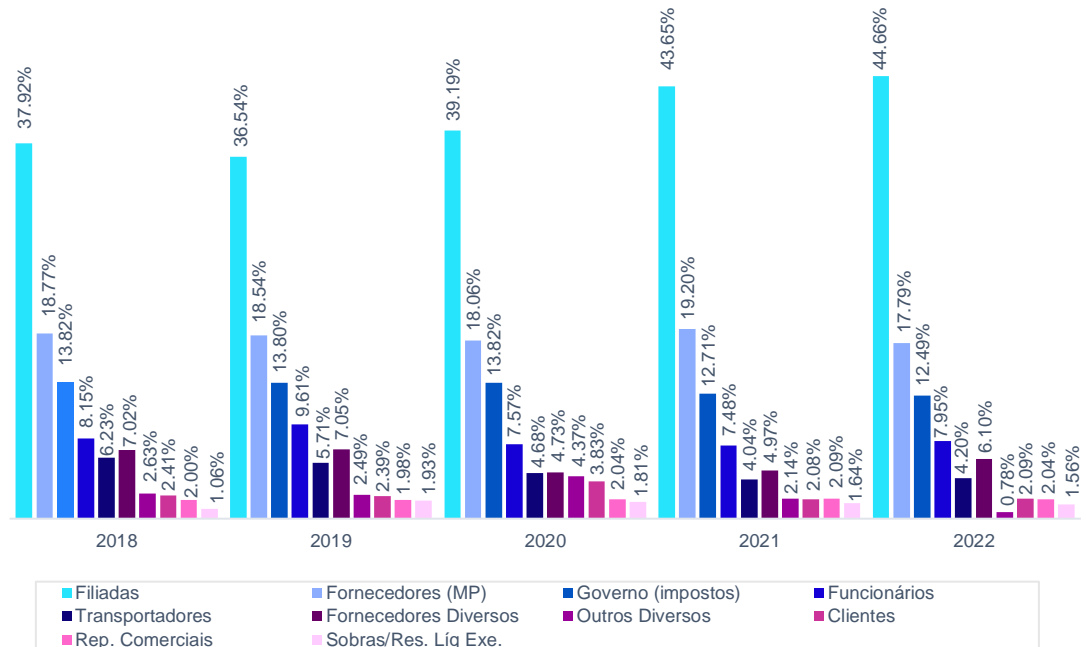
Fonte: FRIMESA, 2023.

A distribuição da riqueza é divulgada como um indicador de desempenho e de transparência. Ressalta-se que o indicador referente à distribuição das riquezas foi declarado a partir do ano de 2018. A maior parte das riquezas é dividida entre as cinco cooperativas filiadas, de acordo com a participação societária de cada uma, seguido dos fornecedores de matéria-prima, que em maioria são os cooperados das filiadas, seguidos do governo por meio da arrecadação de impostos e funcionários. As sobras e resultados líquidos do exercício representam o menor percentual. O Gráfico 4 apresenta os dez *stakeholders* que estão envolvidos nesse quesito, assim como, quais são os percentuais distribuídos para cada um deles entre os anos de 2018 e 2022.

Para facilitar a tomada de decisão e para manter a transparência, é importante analisar outros indicadores que são identificados nos relatórios da Frimesa, como indicadores de desempenho gerencial. Os indicadores de desempenho gerencial reúnem informações dos últimos seis anos, que são pertinentes para os gestores e stakeholders em análises comparativas para verificar a saúde financeira da cooperativa. Detalham o custo das mercadorias

vendidas, custo médio das matérias-primas (cárneos e lácteos) e os demais gastos envolvidos na fabricação.

Gráfico 4 – Distribuição da riqueza entre os *stakeholders*.



Fonte: FRIMESA, 2023.

Condensam ainda, informações mercadológicas, sobre número de produtos, pontos de vendas ativos, preço médio de venda (cárneos e lácteos), volume de produção. Apresentam as despesas gerais, administrativas, financeiras, despesas com pessoal e com vendas, amortizações e impostos recolhidos. Assim como informa o faturamento bruto, a EBITA (lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização) e o endividamento auferidos anualmente pela Frimesa. Informações mais detalhadas sobre o desempenho gerencial, estão disponíveis na íntegra, no **APÊNDICE D** (Desempenho Geral da Cooperativa, deste trabalho).

Outro indicador é o Balanço Patrimonial. Trata-se de um relatório contábil, extraído por um determinado período, que detalha e comprova a real situação financeira e patrimonial. Divide-se em ativo e passivo. No ativo estão os bens e direitos da empresa, que podem ser convertidos em dinheiro. Por ele pode-se verificar a aplicação dos recursos e se obtiveram resultados positivos. O RA (2023) da Frimesa apresenta os dados dos anos de 2021 e 2022, onde é possível comparar os ativos da cooperativa, que inclui inclusive o ativo biológico, composto por cerca de 701 hectares de áreas de conservação, dos quais, 437 são reflorestamento no

sistema planta e colhe, este ativo também pode ser convertido em dinheiro, entretanto, ativos biológicos, requerem um período maior para serem convertidos. O **APÊNDICE E** (Balanço Patrimonial 31/12/2022 – Ativo), deste trabalho, apresenta o relatório contábil das contas do Ativo.

Enquanto o passivo (são todas as dívidas e obrigações) da Frimesa relata um aumento considerável em financiamentos e obrigações bancárias no ano de 2021, devido aos investimentos que foram feitos, na construção da nova planta industrial, que será o maior frigorífico de carne suína da América Latina, no estágio final de operação, previsto para 2032. Esta planta entrou em operação em janeiro de 2023. O **APÊNDICE F** (Balanço Patrimonial 31/12/2022 – Passivo), deste trabalho, apresenta o relatório contábil do passivo.

A nova planta industrial para o abate e industrialização de suínos, foi inaugurada em dezembro de 2022, na cidade de Assis Chateaubriand – Paraná. Possui a capacidade de abate de 15 mil suínos/dia no estágio final de operação. O investimento foi de R\$ 1,2 bilhão, e resultará no aumento significativo do faturamento em 2023 e dos anos subsequentes. Outro investimento realizado foi na área leiteira, aproximadamente R\$ 10,5 milhões. Desses, R\$ 5,2 milhões foram aplicados na aquisição de equipamentos para alavancar a produção e R\$ 4,2 milhões foram investidos em obras e construções civis, principalmente na área ambiental e em infraestrutura para armazenamento de água.

Os financiamentos contraídos possuem prazo final para pagamento em 2036, o que não compromete a saúde financeira da cooperativa, visto que o aumento da produção pode chegar em 166%, escalonado em quatro estágios: o primeiro estágio será de 2023 a 2025, com o abate de 3,7 mil cabeças/dia; o segundo estágio, de 2026 a 2028, será abatido 7,5 mil cabeças/dia, o terceiro estágio, de 2029 a 2031, irá abater 11,2 mil cabeças/dia, enquanto na etapa final, em 2032, os abates devem totalizar 15 mil cabeças/dia, o que gera a necessidade de ampliar o número de colaboradores para 8.500, somente nesta planta industrial.

No que tange às sobras/perdas à disposição da diretoria, em 2021 foi apurado 0,92%, o que corresponde a R\$ 26.019.123,93 (vinte e seis milhões dezanove mil cento e vinte e três reais e noventa e três centavos). O ano de 2020 teve o melhor faturamento e o maior percentual de sobras registrado pela Frimesa, 4,37%.

3.4 ESTRATÉGIA DE ANÁLISE DOS DADOS

Para realizar a análise dos dados encontrados na pesquisa documental utilizou-se a técnica da análise de conteúdo, que identificou os indicadores gerais da GRI 2 e os indicadores materiais relatados pela Frimesa. Esta estratégia de análise foi aplicada na etapa do estudo de caso.

Para Bardin (1977, p. 19), “a análise de conteúdo (AC) é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e qualitativa do conteúdo manifesto da comunicação”. O autor ainda chama atenção para caracterizar o analista como um investigador (espião), que tem como função elucidar além do que está explícito no texto. É necessário desviar os olhos para aquilo que pode estar implícito, visto que a AC considera o texto contendo vários sentidos e, desta forma, atribuir uma característica de opacidade à linguagem, por meio da categorização, superando a fragmentação.

3.4.1 Descrição do Método da Análise de Conteúdo

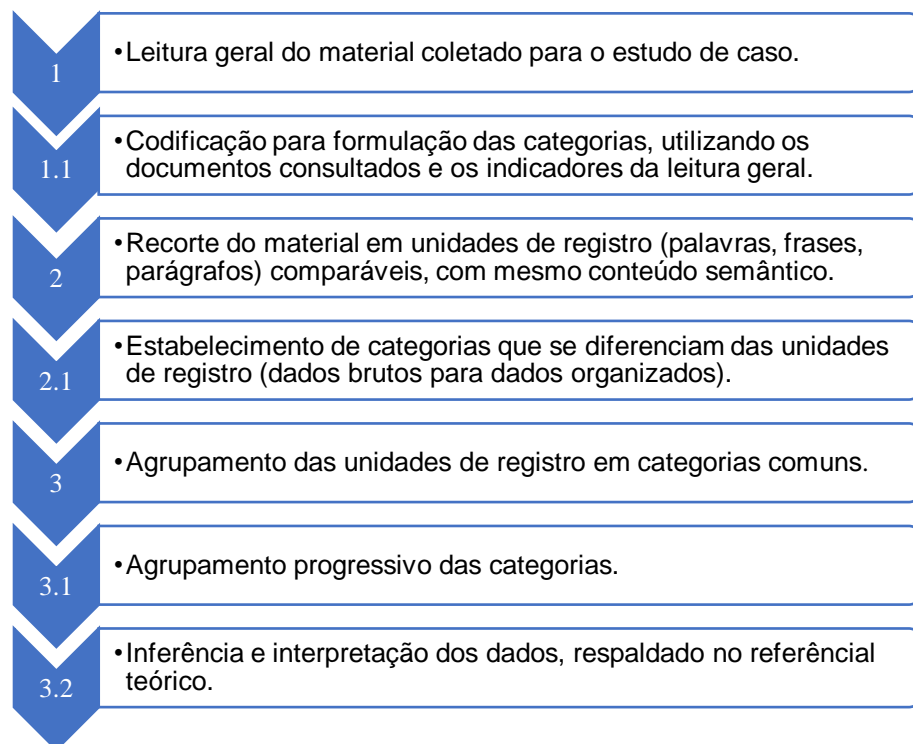
O método de AC se deu por meio do modelo de Silva e Fossá (2013), adaptado a partir da técnica de seu embaixador Bardin (1977), e é classificado em três etapas cronológicas: a 1ª etapa trata da pré-análise; a 2ª etapa visa a exploração do material; e a 3ª etapa culmina na realização do tratamento dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN, 1995; SILVA; FOSSÁ, 2013). A Figura 10 sintetiza as fases que compreendem a AC, conforme resumo de Silva e Fossá (2013).

A pré-análise serve para operacionalizar e sistematizar as ideias iniciais, anteriormente descritas no referencial teórico. É o momento em que se estabelecem os indicadores para realizar a interpretação das informações coletadas e é também a etapa da leitura geral do material selecionado para a pesquisa (SILVA; FOSSÁ, 2013).

A exploração do material se refere a administrar as decisões tomadas na etapa anterior. Esta fase contempla a construção do processo de codificação e leva em consideração os recortes que foram feitos no texto, seja por palavras, códigos, números, semântica e frases, para que possam, na etapa seguinte, ser agrupadas por categorias temáticas (SILVA; FOSSÁ, 2013).

A terceira etapa diz respeito ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação, responsável por extrair os conteúdos codificados do material coletado. A partir daí, o analista possui resultados significativos, podendo propor inferências e interpretações acerca dos objetivos previstos ou sobre outras descobertas que porventura não eram esperadas (SILVA; FOSSÁ, 2013).

Figura 10 – Fases da Análise de Conteúdo.



Fonte: Adaptado de SILVA; FOSSÁ, 2013.

3.4.2 Análise de Conteúdo dos Relatórios de Sustentabilidade e Relatórios Anuais da Frimesa

A análise de conteúdo dos RS (2017/2018 e 2019/2020) e os RA (2017 a 2022), foi realizada por meio de uma planilha eletrônica, codificada pela frase: F1) “Coleta dos indicadores gerais da GRI 2 relatados”, foi registrado cada *disclosure* buscado nos relatórios pelas palavras grifadas da segunda coluna. No período e tipo de relatório analisado, classificou-se como: cor verde, relatado de acordo com GRI 2; cor amarela, parcialmente de acordo com GRI 2; e cor vermelha, não relatado. O Quadro 7, demonstra como foi realizada a coleta dos Indicadores Gerais da GRI 2.

Quadro 7 – Coleta dos Indicadores GRI 2: Divulgações Gerais 2021.

Disclosures (pesquisadas nos relatórios da Frimesa)	Períodos e tipos de relatórios analisados							
	RS 2017/ 2018	RS 2019/ 2020	RA 2017	RA 2018	RA 2019	RA 2020	RA 2021	RA 2022
2-1 Detalhes da organização	●	●	●	●	●	●	●	●
2-2 Entidades incluídas no relatório de sustentabilidade da organização	●	●	●	●	●	●	●	●
2-3 Período de relatório, frequência e ponto de contato	●	●	●	●	●	●	●	●
2-4 Reformulações de informações	●	●	●	●	●	●	●	●
2-5 Garantia externa	●	●	●	●	●	●	●	●
2-6 Atividades, cadeia de valor e outros negócios	●	●	●	●	●	●	●	●
2-7 Empregados	●	●	●	●	●	●	●	●
2-8 Trabalhadores que não são empregados	●	●	●	●	●	●	●	●
2-9 Estrutura de governança e composição	●	●	●	●	●	●	●	●
2-10 Nomeação e seleção da mais alta governança corporativa	●	●	●	●	●	●	●	●
2-11 Presidente do mais alto órgão de governança	●	●	●	●	●	●	●	●
2-12 O papel do mais alto órgão de governança na supervisão a gestão dos impactos	●	●	●	●	●	●	●	●
2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	●	●	●	●	●	●	●	●
2-14 O papel do mais alto órgão de governança em relatórios de sustentabilidade	●	●	●	●	●	●	●	●
2-15 Conflitos de interesse	●	●	●	●	●	●	●	●
2-16 Comunicação de preocupações críticas	●	●	●	●	●	●	●	●
2-17 Conhecimento coletivo da mais alta governança corporativa	●	●	●	●	●	●	●	●
2-18 Avaliação do desempenho dos mais altos órgãos de governança	●	●	●	●	●	●	●	●
2-19 Políticas de remuneração	●	●	●	●	●	●	●	●
2-20 Processo para determinar a remuneração	●	●	●	●	●	●	●	●
2-21 Proporção da remuneração total anual	●	●	●	●	●	●	●	●
2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	●	●	●	●	●	●	●	●
2-23 Compromissos políticos	●	●	●	●	●	●	●	●
2-24 Incorporação de compromissos políticos	●	●	●	●	●	●	●	●
2-25 Processos para remediar os impactos negativos	●	●	●	●	●	●	●	●
2-26 Mecanismos para buscar conselhos e levantar preocupações	●	●	●	●	●	●	●	●
2-27 Cumprimento das leis e regulamentos	●	●	●	●	●	●	●	●
2-28 Associações de membros	●	●	●	●	●	●	●	●
2-29 Abordagem para o engajamento das partes interessadas	●	●	●	●	●	●	●	●
2-30 Acordos Coletivos de Trabalho	●	●	●	●	●	●	●	●

Fonte: Autoria própria, 2023.

A segunda etapa consistiu na busca detalhada pelas palavras listadas na terceira coluna do Quadro 8. A busca ocorreu inicialmente pelo nome de cada tópico material da GRI *Standards* 2021 e do Suplemento Setorial GRI 13,

demais tópicos identificados como materiais para a cooperativa, também foram relacionados. O Quadro 08 apresenta os tópicos materiais relatados nos RS de 2017/2018 e 2019/2020 e RA, de 2017 a 2022, codificados pela frase: F2) “Coleta dos Tópicos Materiais encontrados nos relatórios da Frimesa”.

Quadro 8 – Coleta dos Tópicos Materiais encontrados nos relatórios da Frimesa.

Categoria	Tópico material	Palavras analisadas nos relatórios (RS e RA)	Qualidade		
			B	M	A
Econômica	GRI 203: Aspectos Econômicos	Investimentos em infraestrutura, impactos econômicos, perdas financeiras com crédito aos associados, faturamento bruto, lucro líquido, distribuição das riquezas, ampliação e modernização, endividamento bancário, sobra líquida.			
Social	GRI 416 - 2016: Saúde e Segurança do Cliente GRI 13.10: Comida Segura	Programa, segurança alimentar, política de qualidade, perda de alimentos, alimento seguro, procedimentos e diretrizes para a produção de alimentos, garantia de procedência, padrão sanitário, sistema de gestão, assegurar a qualidade, programas, desperdício.			
	GRI 413 – 2016 e GRI 13.12: Comunidades Locais - 2016	Comunidade local, programa de desenvolvimento, impactos, parcerias sociais, desenvolvimento local, entidades, associações, promoção do desenvolvimento econômico e social das comunidades, destinação de recursos para entidades locais, desenvolvimento sustentável da sociedade, incentivo à cultura.			
	GRI 405 e GRI 13.15: Não Discriminação e Igualdade de Oportunidades	Diversidade, órgãos de governança, remuneração, salário, mulheres, homens, não discriminação, inclusão social.			
	GRI 403 - 2018 e GRI 13.19: Saúde e Segurança Ocupacional	Saúde, segurança ocupacional, política de gestão, avaliação de riscos, consultas, plano de saúde, treinamentos sobre segurança do trabalho, saúde do colaborador, ocupacional, lesões, acidentes de trabalho, doença, equipamento de proteção, mitigação de riscos, prevenção de acidentes, orientações, ergonomia, indicadores, metas e programas.			
	GRI 205 GRI 13.26: Anticorrupção	Corrupção, riscos, comunicação e treinamento anticorrupção, políticas, procedimentos, incidentes, ações, normas de conduta, fornecedor.			
	GRI 13: 13.20 Práticas de Emprego	Políticas de recrutamento e seleção, reter documentos, contratos, remuneração, idioma, treinamento, trabalho informal, trabalho terceirizado, oportunidades, fornecedores cooperados, gestão de pessoas, legislação trabalhista, política, diretrizes, desenvolvimento pessoal e profissional, acordos coletivos, indicadores, portal do colaborador.			
	GRI 417 - 2016: Marketing e Rotulagem	Etiquetagem, rótulos, informações, não conformidade, rotulagem, comercialização, comunicação com o cliente, embalagens, orientar os consumidores, relacionamento com clientes, atendimento, canal de relacionamento com o consumidor.			

(continua)

Categoria	Tópico Material	Palavras buscadas nos relatórios (RS e RA) da Frimesa	(conclusão)		
			Qualidade		
			B	M	A
Categoria	GRI 13: 13.23 Rastreabilidade da Cadeia de Suprimentos	Cadeia de suprimentos, rastreabilidade, rastreado, certificação de fornecedores, origem certificada, programa de certificação, conformidade, produção primária, logística industrialização da matéria-prima, propriedades monitoradas, controle de processos, protocolos internacionais, surto de doenças, Controle da matéria-prima.			
	GRI 13: 11 Saúde e Bem-estar animal	Saúde e Bem-estar animal, políticas e metas, transporte de animais, alojamento, uso medicamentos, manejo de antibióticos, auditorias de saúde, padrões sanitários, assistência técnica do veterinário, manejo nos fornecedores, estresse do manejo.			
Ambiental	GRI 305 – 2016 E GRI 13.1: Emissões	Emissões, GEE, emissões atmosféricas, efeito estufa, gases, poluentes, parâmetros monitorados, NOx, óxido de nitrogênio, SOx, enxofre, fontes de emissão, redução de emissões.			
	GRI 304 e GRI 13.4: Biodiversidade	Ativo biológico, biodiversidade, áreas protegidas, mata ciliar, habitat, áreas, preservação, conservação natural, educação ambiental, fauna, flora, trilha ecológica, mudas, preservação do meio ambiente, proteção florestal, reflorestamento, gestão ambiental, recursos naturais, política ambiental, meta ambiental.			
	GRI 303 - 2018 e GRI 13.7: Água e Efluentes	Reuso de água, recurso compartilhado, descarga de água, retirada, consumo de água, uso responsável da água, gestão da água, efluentes, recursos hídricos, economia de água, gestão de efluentes, tratamento.			
	GRI 306 - 2020 e GRI 13.8: Resíduos	Geração de resíduos, resíduos, gerenciamento de impactos, resíduos gerados, descarte, eliminação, lixo, reciclagem, gestão de resíduos, destinação, logística reversa, diminuição dos impactos ambientais, embalagens, coleta seletiva, redução, papelão, plástico, redução, consumo.			
	GRI 302 - 2016 Energia	Consumo de energia, redução do consumo, energias renováveis, necessidades energéticas, eficiência energética, biodigestor, biogás, fontes renováveis; fontes não renováveis.			
Econômico Social e Ambiental	Pesquisa, Tecnologia e Inovação	Programa de inovação, redução, projetos de inovação, inovação organizacional, produto, processo, marketing, adaptações técnicas em produtos, inovação aberta, criatividade, geração de ideias, objetivos de tecnologia e inovação, ampliar a habilitação das plantas industriais, metas, pesquisa, soluções, indústria 4.0, linha de produção automatizada, parceiros.			

Nota: B - Baixa qualidade; M - Média qualidade, A - Alta qualidade

Fonte: Autoria própria, 2023.

Foi atribuído uma classificação por cores para avaliar a qualidade das informações relatadas, para tanto, a cor laranja corresponde a baixa, cor amarela corresponde à média e cor verde corresponde a alta qualidade.

As informações foram organizadas em uma planilha eletrônica, de modo que os excertos que continham as palavras analisadas em cada tópico

material encontrado, foram organizadas por tipo de relatório (RS e RA) e por ano, isso permitiu que a classificação da qualidade das informações relatadas fosse atribuída por tipo de relatório.

A etapa seguinte consistiu na descrição dos 26 tópicos materiais apresentados pelo suplemento setorial GRI 13, com definição e abrangência do tópico trazidas pela diretriz, a fim de evidenciar sua importância no setor compreendido pela agricultura, aquicultura e pesca. Cada tópico detalha por meio de um quadro individual, a “Divulgação padrão do Tópico”, a “GRI 3 – Divulgação de temas materiais” e o “Setor Padrão – Nº de ref.”, conforme apresentado pelo suplemento.

Por fim, para fazer o comparativo entre os tópicos materiais relatados pela Frimesa e os apresentados pelo suplemento setorial GRI 13, foi codificado, por meio de uma planilha eletrônica, na seguinte frase: F03) “Comparativo entre os mesmos tópicos materiais relatados pela Frimesa e pelo Suplemento GRI 13”. O Quadro 9 apresenta de que forma foi comparada a materialidade identificada em comum nos relatórios da Frimesa com o suplemento setorial GRI 13.

Quadro 9 – Comparativo entre os mesmos tópicos materiais relatados pela Frimesa e pelo Suplemento Setorial GRI 13.

Tópicos Materiais do Suplemento Setorial GRI 13	Qtde de <i>disclosures</i> do tópico no Suplemento Setorial GRI 13	Qtde de <i>disclosures</i> Relatados pela Frimesa
Será relacionado cada um dos tópicos materiais do suplemento setorial GRI 13, que foram encontrados na análise de conteúdo, nos RS e RA da Frimesa entre os anos de 2017 e 2022.	Será apresentada a quantidade de disclosures que integram cada tópico material do suplemento setorial GRI 13, entre os tópicos relatados.	Será informado a quantidade de disclosures relatados pela Frimesa em cada um dos tópicos materiais relatados.

Fonte: Autoria própria, 2023.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta os resultados da pesquisa na seguinte ordem: i) identificação dos Disclosures GRI 2:2021 - Indicadores Gerais Relatados; ii) Identificação dos Indicadores Materiais Relatados; iii) Análise dos Indicadores Materiais da Frimesa, iv) Descrição dos 26 tópicos materiais do suplemento setorial GRI 13 e v) Comparativo entre os mesmos indicadores materiais relatados pela Frimesa e o suplemento setorial GRI 13 e demais *gaps* identificados.

4.1 IDENTIFICAÇÃO DOS *DISCLOSURES* GRI 2:2021 - INDICADORES GERAIS RELATADOS

No decorrer da análise de conteúdo dos RS bianuais (2017/2018 e 2019/2020) e dos RA (2017 a 2022) da Frimesa, verificou-se a presença de 14 *disclosures* que estão de acordo com a GRI 2 – 2021, da classificação padrão de Divulgações Gerais. Embora os relatórios não façam menção ao uso das diretrizes da GRI como o *framework* utilizado pela cooperativa, é possível afirmar que, dos 30 *disclosures* da GRI 2, estão sendo relatados 14 em conformidade, o que corresponde a 46,66% dos *disclosures* padrão de Divulgações Gerais GRI 2:2021.

Em relação a qualidade das informações relatadas nos relatórios, classificou-se por meio da análise de conteúdo como média e alta qualidade, sendo que na grande maioria dos anos e tipos de relatórios as informações foram abrangentes. O Quadro 10 apresenta os *disclosures* gerais relatados pela Frimesa.

Quadro 10 – GRI 2:2021- *Disclosures* gerais relatados.

Padrão GRI 2	Cód.	<i>Disclosures</i>
GRI 2: Divulgações Gerais 2021	2.1	Detalhes da organização
	2.2	Entidades incluídas no relatório de sustentabilidade da organização
	2.3	Período de relatório, frequência e ponto de contato
	2.4	Reformulações de informações
	2.6	Atividades, cadeia de valor e outros negócios
	2.7	Empregados
	2.8	Trabalhadores que não são empregados
	2.9	Estrutura de governança e composição
	2.10	Nomeação e seleção da mais alta governança corporativa
	2.11	Presidente do mais alto órgão de governança
	2.12	O papel do mais alto órgão de governança na sup. a gestão dos impactos

(continua)

(conclusão)

Padrão GRI 2	Cód.	Disclosures
	2.26	Mecanismos para buscar conselhos e levantar preocupações
	2.27	Cumprimento das leis e regulamentos
	2.29	Abordagem para o engajamento das partes interessadas

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

4.2 IDENTIFICAÇÃO DOS INDICADORES MATERIAIS RELATADOS

Ao se analisar os indicadores materiais, identificou-se que os relatórios da Frimesa trazem os impactos de acordo com as dimensões econômica, social e ambiental. O Quadro 11 apresenta a materialidade identificada e a classificação da qualidade (baixa, média ou alta) da informação relatada.

Quadro 11 – Indicadores materiais identificados e qualidade da informação relatada.

Categoria	Tópico material	Qualidade					
		RS			RA		
		B	M	A	B	M	A
Econômico	GRI 203: Aspectos Econômicos						
Social	GRI 416 - 2016: Saúde e Segurança do Cliente						
	GRI 13.10: Comida Segura						
	GRI 413 – 2016 e GRI 13.12: Comunidades Locais						
	GRI 405 e GRI 13.15: Não Disc. e Igualdade de Oportunidades						
	GRI 403 - 2018 e GRI 13.19: Saúde e Seg. Ocupacional						
Social	GRI 205 GRI 13.26: Anticorrupção						ND
	GRI 13: 13.20 Práticas de Emprego						ND
	GRI 417 - 2016: Marketing e Rotulagem						ND
	GRI 13.23: Rastreabilidade da Cadeia de Suprimentos						ND
	GRI 13.11: Saúde e Bem-Estar animal						ND
Ambiental	GRI 305 – 2016 e GRI 13.1: Emissões						
	GRI 304 e GRI 13.4: Biodiversidade						
	GRI 303 - 2018 e GRI 13.7: Água e Efluentes						
	GRI 306 - 2020 e GRI 13.8: Resíduos						
	GRI 302 - 2016 Energia						
Econômico, Social e Ambiental	Pesquisa, Tecnologia e Inovação						

Nota: B = Baixa – relata sobre o indicador; M = Média – traz a métrica ou a meta ou a forma de gestão; A = Alta – traz a métrica, meta e a forma de gestão; ND = não declarado.

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

No aspecto econômico, a Frimesa vem relatando 09 *disclosures* que estão de acordo com a GRI 203, da GRI *Standards* 2021, são eles: perdas financeiras, endividamento, distribuição da riqueza, faturamento bruto, DRE e

balanço patrimonial, valor econômico direto gerado e distribuído, investimentos, governança fiscal e controle e gestão de risco. As informações são claras e bem detalhadas, mensurando, inclusive, o ativo ecológico como valor financeiro. Na classificação de qualidade, tanto em relação aos RS quanto aos RA dos períodos analisados, este foi classificado com alta qualidade (quando traz a métrica, a meta e a forma de gestão).

No que engloba os aspectos sociais, foram identificados 09 tópicos materiais, sendo eles: saúde, segurança do cliente e comida segura, comunidades locais, não discriminação e igualdade de oportunidades, saúde e segurança ocupacional, anticorrupção, práticas de emprego, marketing e rotulagem, rastreabilidade e bem-estar animal. As informações divulgadas sobre os indicadores sociais atendem parcialmente à *GRI Standards 2021*, uma vez que 04 tópicos foram classificados com baixa qualidade (quando relata superficialmente sobre o indicador), 04 com média qualidade (quando traz a métrica, ou a meta ou a forma de gestão) e apenas 01 tópico com alta qualidade (quando traz a métrica, a meta e a forma de gestão).

Sobre os aspectos ambientais, foram identificados 05 indicadores pelos quais a Frimesa consegue avaliar os danos causados pela sua operação, são eles: água e efluentes, resíduos sólidos, biodiversidade, emissões e energia. As informações declaradas atendem parcialmente às diretrizes da *GRI Standards 2021*. É necessário o estabelecimento de metas claras para estes indicadores, que atualmente estão classificados com média qualidade de informações (quando traz a métrica, ou a meta ou a forma de gestão).

Também foi localizado como material o tópico pesquisa, tecnologia e inovação, interdisciplinar aos três aspectos e que é relatado com alto padrão de qualidade, tanto nos RS quanto nos RA.

4.3 ANÁLISE DOS INDICADORES MATERIAIS FRIMESA

Por meio dos excertos extraídos na análise de conteúdo, apresentados na íntegra nos **APÊNDICE G** (Análise de conteúdo dos indicadores materiais relatados pela Frimesa e que também são apresentados pela GRI 13) e **APÊNDICE H** (Análise de conteúdo dos demais indicadores materiais relatados

pela Frimesa), deste trabalho, foi realizada a análise da matriz de materialidade que a Frimesa está utilizando nos relatórios entre anos de 2017 a 2022.

Cabe ressaltar que, até o momento, a cooperativa divulgou apenas dois RS, sendo o primeiro referente ao biênio 2017/2018 e o último, do biênio 2019/2020. Os demais relatórios divulgados são RA. É possível observar ainda que a mesma materialidade vem se repetindo em todo o período. Com base nos oitos relatórios analisados, identificou-se a matriz de materialidade apresentada na Figura 11.

Figura 11 – Matriz de Materialidade atual da Frimesa.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

O primeiro quadrante da matriz de materialidade diz respeito ao **Aspecto Econômico (GRI 203)**. A cooperativa relata de forma transparente sobre faturamento bruto e líquido anual, percentual de crescimento em relação a receita, endividamento bancário, distribuição das riquezas, investimentos realizados em infraestrutura, sobras e/ou resultado do exercício.

O maior investimento em infraestrutura realizado pela Frimesa ocorreu entre os anos de 2020 e 2021, para a instalação da Unidade Frigorífica de Assis Chateaubriand, no valor de R\$ 1,35 bilhões. Para isto, houve a necessidade de empréstimos bancários, com prazo para pagamento até 2036, o que levou ao aumento do endividamento da cooperativa. Entretanto, com a inauguração dessa

nova unidade, em dezembro de 2022, será possível aumentar o abate de suínos em até 15 mil cabeças/dia, o que impactará significativamente na produção e no faturamento a partir de 2023.

O ano de 2020 também foi o de melhor faturamento registrado nos 43 anos da cooperativa, atingindo R\$ 4,29 bilhões, representando um crescimento de 34,94%. Em 2021, o incremento foi de 17,23% e, em 2022, de 9,26%, percentual de crescimento mais semelhante ao que a cooperativa costumava apresentar antes da pandemia de Covid-19. A meta, até 2025, é atingir um faturamento de R\$ 8 bilhões e sobras líquidas de 3%.

Em relação à distribuição das riquezas, infere-se que, em torno de 60%, permaneça entre as cinco cooperativas filiadas e os fornecedores de matéria-prima, representados majoritariamente pelos cooperados das cooperativas filiadas. O restante é distribuído entre governo, por meio dos impostos (de 12 a 13%), funcionários (entre 7 e 8%), transportadores (em torno de 4%), fornecedores diversos (de 4 e 5%), clientes (de 2 e 3%), representantes comerciais (em média 2%) e outros.

Ao relacionar o indicador com os *disclosures* trazidos pela GRI 203: Aspectos Econômicos, conclui-se que a cooperativa vem relatando de forma abrangente este tópico material, tendo métricas, forma de gestão e metas claras definidas até o ano de 2025, o que classificou o indicador material com alta qualidade em ambos os tipos de relatórios analisados.

No segundo quadrante da matriz, existem os **Aspectos Sociais**, com sete indicadores materiais que serão analisados individualmente:

I. Saúde e Segurança do Cliente (GRI 416) e Comida Segura (GRI 13.10): O indicador é apontado nos RS como de grande relevância e preocupação para a cooperativa, podendo ser classificado como alta qualidade, uma vez que, para que esta possa exportar seus produtos (atualmente a exportação representa quase 20% da produção) é necessário seguir programas e padrões internacionais para garantir a qualidade e segurança deles para o consumo humano. Os RA destacam o número de análises de qualidade dos produtos, bem como os resultados obtidos. Dentre as métricas utilizadas para garantir a saúde e segurança do cliente, pode-se

citar, por exemplo, o ano de 2022, em que a média do índice de corpos estranhos nos produtos foi de 0,8 PPM em relação à quantidade vendida, valor abaixo do padrão internacional que é de 1%; índice de devoluções por qualidade em 0,028%; e o número anual de auditorias de qualidade. Além disso, a cooperativa apresenta uma política de qualidade e programas que são seguidos, bem como, metas de qualidade e de melhoria contínua para o ano seguinte, o que vai ao encontro com as diretrizes da GRI.

II. Comunidades Locais (GRI 13.12 e GRI 413): Infere-se, a partir dos excertos encontrados nos RS e RA, que este tópico material vem sendo relatado com baixa qualidade, uma vez que o indicador deveria apontar uma forma de avaliar os impactos causados pela operação da cooperativa na comunidade onde está inserida, assim como, avaliar os programas de desenvolvimento local. As informações encontradas são incipientes e dizem respeito mais a parceiras formadas com a comunidade, ações culturais, incentivo à cultura e destinação de recursos para entidades locais. Com base nestas análises, sugere-se que o tópico seja retirado da materialidade ou, caso a cooperativa pretenda mantê-lo, precisa reformular a maneira do relato, apresentando minimamente a métrica e forma de gestão.

III. Não Discriminação e Igualdade de Oportunidades (GRI 13.15 e GRI 405): Na análise dos dois tipos de relatórios (RS e RA), percebeu-se que a cooperativa informa métricas e forma de gestão, o que classifica o tópico com média qualidade de informações. A política da cooperativa é baseada na diversidade, inclusão social e não-discriminação, visto que são contratados colaboradores de diversas raças, culturas, nacionalidades, classes sociais e idades. Não há distinção de contratação e nem de remuneração entre grupos.

Quanto ao sexo, é assegurado 50% do quadro de pessoal geral para mulheres, entretanto, entre os cargos de liderança, elas ainda estão em menor

número. A participação das mulheres na liderança vem aumentando gradativamente dentro da organização, por exemplo, em 2017, havia 37 mulheres num conjunto de 128 cargos de liderança e em 2022, elas somavam 79 dentre 251 líderes. Desta forma, pode-se perceber que as mulheres representam 31,47% do total da liderança, ainda muito abaixo da meta de 50% que foi atingida no quadro geral de funcionários desde 2017.

O número de oportunidade de vagas para colaboradores com algum tipo de deficiência aumentou de 155 vagas, em 2017, para 213 vagas, em 2022. Da mesma forma, as vagas para jovem aprendiz passaram de 228 para 354. Em contrapartida, as vagas para estagiários diminuíram ao longo do tempo, passaram de 44 para 31.

IV. Saúde e Segurança Ocupacional (GRI 13.19 e GRI 403-2016):

O indicador apresenta diversas informações relacionadas aos investimentos realizados anualmente com a saúde, treinamentos e segurança dos colaboradores. São mencionados indicadores, metas e programas definidos para garantir um ambiente de trabalho mais seguro, entretanto, como não foram localizadas as metas, quantidade de acidentes ou ocorrência de doença de trabalho, atribuiu-se a classificação média para a qualidade das informações relatadas. São fornecidos, aos colaboradores, planos de saúde, plano odontológico e seguro de vida subsidiados pela cooperativa.

Os treinamentos na área de segurança do trabalho são frequentes e precisam atender às normas da NR 10, NR 12, NR 13, NR 33 e NR 35, com manutenção constante por reciclagens. Os RA informam que, sobre a política de gestão adotada pela Frimesa para assegurar a segurança ocupacional, a organização cumpre os requisitos legais e diretrizes pertinentes, considerando o tipo de operação e aplicando a melhoria contínua para mitigar os riscos. Em 2017, o investimento com segurança e medicina no trabalho foi mais de R\$ 11,6 milhões. Em 2022, esse valor passou para quase vinte milhões de reais.

V. Práticas de Emprego (GRI 13:13.20): O indicador é relevante para a cooperativa e para os *stakeholders*, por abordar as políticas

de recrutamento e seleção, a formalização dos colaboradores, treinamentos, qualificação da equipe e oportunidades. Na classificação de qualidade das informações, ambos os tipos de relatórios foram classificados com média qualidade, pois não foram identificadas nos relatórios metas claras e informações sobre proibição de reter documentos e passaportes, contratos formalizados no idioma do colaborar, políticas que abordem especificamente o trabalho informal e acordos coletivos de trabalho.

São destacadas as informações sobre a quantidade de promoções e de recrutamentos internos ocorridas anualmente, além da quantidade total de horas de treinamento e a média de horas por colaborador. Observou-se que a quantidade de horas de treinamento por colaborador, em 2019, era de 38 horas e diminuiu para 26 horas, em 2020, mesmo diante do aumento de promoções no mesmo período. Em 2022, houve diminuição no número de promoções (281) em relação ao ano de 2021 (360). Em contrapartida, o número de horas de treinamento total e por colaborador aumentou consideravelmente, passando de 260.244 horas para 434.344 horas de treinamento total e de 31 horas por colaborador para 44 horas.

VI. Anticorrupção (GRI 13.26 e GRI 205): Este tópico material é mencionado apenas nos RS, não foi localizada nenhuma menção à anticorrupção nos RA. A classificação de qualidade de informação é baixa, uma vez que não se contemplaram métricas nem metas claras. Dentro da forma de gestão, simplesmente foi informado que este critério faz parte do código de conduta interno – conjunto de normas de conduta apresentado e treinado junto aos colaboradores e fornecedores, a fim de mitigar riscos relacionados à corrupção –, assim como a adoção de auditoria interna periódica pela cooperativa. É importante que a organização apresente dados mais detalhados para conferir transparência a este tópico material.

Com base nestas análises, sugere-se que o tópico seja retirado da materialidade ou, caso a cooperativa pretenda mantê-lo, precisa remodelar a forma de relato, apresentando minimamente a métrica e forma de gestão.

VII. Marketing e Rotulagem (GRI 417-2016): Este tópico material apresentou informações apenas nos RS. Sua classificação de qualidade das informações declaradas foi baixa, uma vez que, além de métricas, metas e gestão, este tópico prevê que sejam declaradas também as inconformidades e os incidentes relativos à comercialização dos produtos e rotulagem, o que não ocorreu. Foi possível identificar com bastante precisão os canais de atendimento ao consumidor, por SAC, plataformas digitais e telefone, assim como a quantidade de atendimentos realizados pelos canais e o percentual de satisfação.

Em relação à rotulagem dos produtos, é mencionado apenas que existe uma equipe exclusiva que trata sobre assuntos regulatórios e legais, para atender as leis vigentes, e que atende a todos os selos exigidos pela Vigilância Sanitária e pelo MAPA.

Com base nestas análises, sugere-se que o tópico seja retirado da materialidade ou, caso a cooperativa pretenda mantê-lo, precisa readequar a forma de relato, apresentando minimamente a métrica e forma de gestão.

VIII. Rastreabilidade da Cadeia de Suprimentos (GRI 13.23): Foi possível identificar apenas o relato deste indicador nos RS, que abordam a forma de gestão utilizada para a rastreabilidade da cadeia de suprimentos, o controle de qualidade sobre a matéria-prima, assim como métricas de auditorias realizadas para garantir a manutenção das certificações e protocolos internacionais para comercialização dos produtos.

Em termos de qualidade das informações, este indicador é de média qualidade, pois falta definir quais são as metas anuais e descrever melhor a forma encontrada pela cooperativa para controlar a política de rastreabilidade nos fornecedores que, atualmente, vem sendo informado apenas que dentro do modelo de integração.

IX. Saúde e Bem-Estar Animal (GRI 13.11): O indicador foi localizado apenas nos RS e fornece informações de baixa qualidade, uma vez que não deixa clara quais são suas métricas, metas e forma de gestão. Foram encontradas informações sobre

boas práticas de manejo, transporte adequado, abolição do uso de gaiolas durante a espera para o abate dos animais – com objetivo de fornecer tratamento humanizado –, oferecer conforto térmico, espaço adequado, alimentação, monitoramento de uso de antibióticos e o uso de CO₂ – para a insensibilização dos animais antes do abate, o que reduz o estresse no manejo e melhora a qualidade da carne. Assim, sugere-se que o tópico seja reformulado para que o relato possa atender minimamente a métrica e forma de gestão.

No terceiro quadrante da matriz, existem os **Aspectos Ambientais**, com cinco indicadores materiais que serão analisados individualmente:

I. Emissões (GRI 13.1 e GRI 305-2016): Por este tópico material a Frimesa tem relatado que segue os parâmetros de monitoramento dos padrões legais para emissão para Monóxido de Carbono (CO), Material Particulado (MP) e Óxidos de Azoto (NO_x). Nos anos de 2017 e 2018, as emissões eram mensuradas em toneladas e, a partir de 2019, passaram a ser relatadas em ppm para CO e NO_x e mg/nm³ para MP. Considerando a mesma unidade de medida, identifica-se que houve um aumento significativo das emissões de CO em 2020, totalizando 944,50 ppm, e que, em 2019, eram somente 409,21 ppm. Em relação ao MO_x e o MP, houve uma discreta diminuição de 2019 para 2020, isso ocorreu devido à redução de gás liquefeito de petróleo (GLP) na chamuscagem dos suínos, uma vez que se passou a utilizar o vapor de caldeira em parte do processo, como uma alternativa de menor impacto.

Na classificação da qualidade das informações, os RS foram classificados com média qualidade e os RA, com baixa qualidade, por terem apresentado somente informações pertinentes à gestão entre os anos de 2017 e 2021. Ademais, a métrica sobre as emissões foi informada de modo unificado e somente no RA de 2022, como Gases de Efeito Estufa de 13,65 (TonC22e). Este indicador para ser mais sólido, precisa refletir os dados de redução das emissões,

qual é a intensidade das emissões, empobrecimento da camada de ozônio e uso de outras substâncias como enxofre (SOx).

II. Biodiversidade (GRI 13.4 e GRI 304): Ambos os tipos de relatórios indicam que a Frimesa aponta, neste tópico, informações sobre reflorestamento e preservação de áreas protegidas, contabilizadas no balanço patrimonial como ativos biológicos da empresa e que apresentam um crescimento considerável do ano de 2018, equivalendo a R\$ 3,298 milhões, para R\$ 9,326 milhões em 2022.

Em termos de qualidade das informações, o RS apresentou apenas os dados pertinentes à área de reflorestamento e mencionou sobre programas implantados para promover o desenvolvimento e gerar sustentabilidade por meio do reflorestamento – objetivando a utilização da lenha de eucalipto nas caldeiras para reduzir a quantidade de GLP –, e de criação de áreas de proteção ambiental permanente. Entretanto, não apresentou métricas e metas, o que permitiu classificar como baixa a qualidade da informação. Em contrapartida, os RA apresentaram métricas e metas anuais, elevando a classificação de qualidade da informação relatada para média. Com base nestas análises, sugere-se que a forma de relato do tópico seja revista, apresentando minimamente a métrica e forma de gestão.

III. Água e Efluentes (GRI 13.7 e GRI 303): Neste tópico, identificou-se um maior detalhamento e média qualidade de informações nos RS, por apresentar a forma de gestão e as métricas referentes à quantidade de água utilizada, quantidade de redução do uso de água, melhorias na gestão e no monitoramento de água e fluentes e práticas de reuso de água. Por outro lado, os RA apresentaram apenas informações superficiais sobre programa de melhoria para estação de tratamento de efluentes, sendo a informação classificada como de baixa qualidade.

Com base no RS, observa-se que o consumo de água no processo produtivo é alto, em média 2,800 milhões de m³ ao ano, o que torna esse recurso, que é finito, um fator de extremo impacto na operação, uma vez que a falta de água

pode parar os processos de toda a indústria. A cooperativa faz uso de 3 fontes de captação de água: superficial (que advém de minas e nascentes), subterrânea (retirada dos 07 poços artesianos) e da rede pública. Para a captação da água superficial e subterrânea, a Frimesa possui outorga de direito de uso emitido pelo órgão ambiental Instituto Água e Terra (IAT), sendo a qualidade da água e a vazão constantemente monitoradas, de acordo com o estabelecido em portarias da Anvisa e do MAPA, a fim de se evitar contaminações.

IV. Resíduos (GRI 13.8 e GRI 306 – 2020): Neste tópico foi possível verificar que os RS trazem informações de alta qualidade sobre o indicador, apresentando métricas, forma de gestão e metas. A cooperativa se vale da logística reversa e mantém um programa interno próprio para reciclagem, denominado de “Central de Resíduos”. Ali, 22 colaboradores separam e organizam os resíduos de acordo com as categorias e encaminham para os receptores especializados, que emitem relatórios de conformidade sobre a destinação correta dos resíduos. Os resíduos são classificados e controlados conforme a NBR 10.004/2010 e pertencem à Classe I (Perigosos como: lâmpadas, pilhas, baterias e resíduos produzidos em ambulatório das unidades fabris) e à Classe II (Não Perigosos, como: plástico, papel, metal, resíduos orgânicos ou gordurosos), resultantes do processo produtivo.

Além da preocupação com o impacto ambiental, a cooperativa tem obtido retornos financeiros com a redução da gramatura do papelão e do plástico utilizado. Por exemplo, somente no ano de 2020, houve uma redução de 228 toneladas de papelão e de 7,6 toneladas de plástico utilizados nas embalagens. A meta apresentada pelo último RS era de reduzir, em 20% por quilo de produto produzido, o peso das embalagens nos anos de 2021/2022. Salienta-se que, como ainda não saiu o novo RS, não foi possível verificar se a meta foi atingida.

A cooperativa vem aferindo receita com a venda dos resíduos recicláveis: em 2018, arrecadou R\$ 1 milhão e, em 2020, o valor subiu para R\$ 1,5 milhão, referente a quase 2 mil toneladas de plástico que foram recicladas. Em termos percentuais, observa-se que, em 2020, do total de resíduos perigosos (22,62 mil/toneladas) apenas 32,07% foram reciclados; enquanto em relação aos

resíduos não perigosos (118.090 mil/toneladas), 54,48% foram reciclados, enquanto 43,62% foram incorporados ao solo, por serem resíduos orgânicos e gordurosos. Percebe-se que, a cada ano, a Frimesa vem tentando mitigar a quantidade de resíduos gerados.

V. Energia (GRI 302 – 2016): Outro tópico material que é um fator crítico para a Frimesa é a energia, pois todo o processo produtivo depende do uso intermitente de energia elétrica. Seu consumo é elevado e a cooperativa busca constantemente formas de diminuir os impactos da utilização desse recurso. Foram investidos quase oito milhões de reais em projetos verdes, destinados à eficiência energética, energias renováveis e florestas sustentáveis. O biogás passou a ser uma alternativa à utilização do GLP. O biogás é produzido a partir de resíduos e efluentes orgânicos gerados no abatedouro de Medianeira, o que impacta não só em economia de energia como também na qualidade do ar e na diminuição dos GEE.

O consumo de energia foi reduzido por meio da gestão energética, substituindo-se os equipamentos antigos por novos mais eficientes e tecnológicos; pela troca de lâmpadas e refletores comuns por de *led*, o que representou uma economia de 70%, em 2020, totalizando 391.945 Kwh/ano. O consumo de energia, no mesmo ano, pode ser mensurado e dividido em: energia não renovável, em que foram utilizados 509.891 kg de GLP; e em energia renovável, quando foram consumidos quase 119,158 milhões de Kwh de fonte elétrica proveniente do livre comércio de energia, e quase 199 mil m³ de lenha de reflorestamento para o aquecimento das caldeiras.

No ano de 2021, a cooperativa começou a expandir o projeto de geração de biogás para outras unidades fabris. Com o uso do biogás gerado (1.339.145,54 Nm³), foi possível reduzir em 77,79% o uso do GLP na chuscagem de suínos, o que equivale a 13,65 toneladas de CO₂ não emitidas para a atmosfera. Com base nisso, as informações referentes a este indicador, em ambos os tipos de relatórios, foram classificadas como de média qualidade.

No quarto e último quadrante da matriz, existe um **Aspecto** nominado de **Econômico, Social e Ambientais** e, para a Frimesa, trata-se do tópico material:

I. Pesquisa, Tecnologia e Inovação: Ambos os tipos de relatórios apresentaram esse tópico com alta qualidade de informações. A forma de gestão, as métricas e as metas estão claramente estabelecidas. Também, anualmente, vem sendo apontada a quantidade de projetos e/ou produtos que foram implementados, assim como os valores auferidos com as implementações por meio do Programa de Inovação e Melhoria contínua dos processos. As métricas apresentam a quantidade anual de inovações realizadas em processos, gestão organizacional, produtos e marketing.

Este indicador é extremamente relevante para a cooperativa, por ser responsável pelo incremento significativo do seu faturamento. Em 2020, o aumento foi de 2,5% sobre o faturamento e a economia gerada foi de R\$ 3,5 milhões em melhoria contínua. Além de mensurar o aumento de receita, o indicador também é importante para os consumidores, por apontar a quantidade de sódio que foi reduzida em vários produtos, por meio do aperfeiçoamento e melhoria dos processos e produtos. Em 2018, cerca de 200 toneladas de sódio foram retiradas do processamento de 6 linhas de produção, visto que 40 produtos foram reformulados, entre eles, queijos, requeijão, presuntaria, linguiças, salsichas e hambúrgueres. Em 2020, o processo de produção de 60 produtos lácteos foi inovado, reduzindo a quantidade de açúcar em 60 toneladas, o que resulta em diminuição de custo e produtos mais saudáveis para o consumidor.

4.4 DESCRIÇÃO DOS INDICADORES DE MATERIALIDADE DE ACORDO COM O SUPLEMENTO SETORIAL GRI 13

Em 2022, surgiu o Suplemento Setorial GRI 13, dedicado às operações de agricultura, aquicultura e pesca. Estas operações podem ser formalmente ou informalmente organizadas como empreendimentos comerciais de grande ou pequena escala. Suas operações também podem incluir famílias, cooperativas e instituições governamentais. As organizações podem possuir ou

operar fazendas, embarcações de pesca, fábricas e incubadoras. Enquadram-se ainda nesse suplemento quem possuir ou gerenciar diretamente a produção, armazenamento, processamento e distribuição (GRI 13, 2022)

Ao todo, foram elencados 26 temas materiais que serão descritos a seguir, com base no que foi proposto e definido pelo Suplemento GRI 13 (2022), dos quais, 11 foram incluídos exclusivamente para os setores da agricultura, aquicultura e pesca e os demais foram extraídos dos padrões universais da GRI.

4.4.1 GRI 13 - Tópico 13.1 Emissões

O tema aborda as emissões que tem impacto negativo na qualidade do ar, ao ecossistema e na saúde humana e animal. Engloba os Gases do Efeito Estufa (GEE), substâncias que destroem a camada de ozônio (ODS), óxidos de nitrogênio (NOX), óxidos de enxofre (SOX) e outras emissões atmosféricas que forem significativas e consideradas poluentes. As emissões de GEE também são um dos principais contribuintes para as mudanças climáticas (GRI 13, 2022).

A agricultura e aquicultura são responsáveis por grande parte das emissões de GEE, devido a mudanças no uso da terra, erosão, desmatamento, pesticidas, manejo inadequado de pastagens, combustível dos maquinários agrícolas utilizados na produção, entre outros fatores. Além disso, os animais ruminantes também geram GEE durante a respiração e a digestão, sendo que o esturme produz gases, como CH₄, N₂O e CO₂, que potencializam o aquecimento global.

Para a GRI 13 (2022), a redução de emissões nestes setores inclui medidas que ajudam a mitigar as principais fontes de GEE, por exemplo, medidas para reduzir o metano (CH₄) emitido por ruminantes por meio de um melhor manejo de ração e esterco, ou, na produção agrícola, usando práticas de produção específicas da cultura.

Caso a organização determine que “emissões” é um tema material relevante para sua operação, poderá seguir as divulgações identificadas no Quadro 12.

Quadro 12 – Tópico 13.1 Emissões.

Divulgação padrão do Tópico	GRI 3 – Divulgação de temas materiais	Setor Padrão Nº Ref.
GRI 305: Emissões - 2016	305-1 Emissões de GEE diretas (Escopo 1)	13.1.2
	305-2 Energia indireta (Escopo 2) Emissões de GEE	13.1.3
	305-3 Outras emissões indiretas (Escopo 3) de GEE	13.1.4
	305-4 Intensidade das emissões de GEE	13.1.5
	305-5 Redução das emissões de GEE	13.1.6
	305-6 Emissões de substâncias que empobrecem a camada de ozônio (ODS)	13.1.7
	305-7 Óxidos de nitrogênio (NOx), óxidos de enxofre (SOx), e outras emissões atmosféricas significativas	13.1.8

Fonte: GRI 13, 2022.

4.4.2 GRI 13 - Tópico 13.2 Adaptação e Resiliência Climática

A adaptação e resiliência climática diz respeito a como uma organização se ajusta aos riscos atuais e previstos relacionados às mudanças climáticas, bem como contribui para a capacidade das sociedades e economias de suportar os efeitos das mudanças climáticas. Os principais impactos estão relacionados ao aumento de eventos climáticos agudos e mudanças de longo prazo nos padrões climáticos (GRI 13, 2002, p.16).

Na agricultura, a interferência climática pode levar à escassez de alimentos devido a períodos muito prolongados de chuvas ou de seca, de frio ou calor intenso, ou do surgimento de pragas, o que coloca em risco a segurança alimentar, a saúde e segurança ocupacional. Na aquicultura, o aumento do pH da água, a temperatura, o déficit de oxigênio, o aumento do nível do mar, a utilização exacerbada da água doce, entre outros fatores, coloca em risco a produção de peixes e a manutenção dos ecossistemas naturais (GRI 13, 2022).

Quando a organização não se adapta aos impactos relacionados às mudanças climáticas, pode sofrer com interrupções nas operações, aumento dos impactos na saúde e segurança ocupacional, perda de meios de subsistência e insegurança alimentar. Essas interrupções podem afetar os trabalhadores, fornecedores, clientes de uma organização, bem como pequenos agricultores, pescadores, povos indígenas e comunidades locais (GRI 13, 2022).

As organizações podem responder aos impactos das mudanças climáticas adotando práticas e tecnologias que criam resiliência, como por exemplo

na agricultura, a adoção do plantio direto, melhoramento genético das cultivares, optando por aquelas com maior resistência ao clima, e mitigação da perda dos alimentos. Caso a organização determine que “adaptação e resiliência climática” é um tema material relevante para sua operação, poderá seguir as divulgações identificadas no Quadro 13.

Quadro 13 – Tópico 13.2 Adaptação e Resiliência Climática.

Divulgação padrão do Tópico	GRI 3 – Divulgação de temas materiais	Setor Padrão Nº Ref.
GRI 3	3.3 Gestão de tópicos materiais (políticas e metas)	13.2.1
GRI 201: Econômico Desempenho - 2016	201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades devido à mudança climática	13.2.2

Fonte: GRI 13, 2022.

4.4.3 GRI 13 - Tópico 13.3 Biodiversidade

De acordo com a GRI 13 (2002, p.18), “biodiversidade é a variabilidade entre os organismos vivos. Inclui a diversidade dentro de espécies, entre espécies e de ecossistemas”. Seu valor não é só intrínseco, como também é vital para a saúde humana, segurança alimentar, prosperidade econômica, mitigação das mudanças climáticas e adaptação aos seus impactos.

Este tópico abrange os impactos na biodiversidade, incluindo espécies vegetais e animais, diversidade genética e ecossistemas naturais. Os cinco principais riscos que a biodiversidade apresenta são: perda e degradação de habitat, superexploração de recursos biológicos, poluição, mudanças climáticas e espécies invasoras.

Na produção de alimentos, a biodiversidade é um fator essencial. As operações de agricultura, aquicultura e pesca representam ameaças por meio da contaminação do ar, do solo e da água, desmatamento, erosão do solo, sedimentação de cursos d'água e extração de espécies. Cultivar as mesmas culturas ou criar as mesmas espécies animais, ano após ano, pode até aumentar a produção, mas também diminui a agro biodiversidade em fazendas e plantações e pode comprometê-la em seu entorno (GRI 13, 2022). Caso a organização determine que “biodiversidade” é um tema material relevante para sua operação, poderá seguir as divulgações identificadas no Quadro 14.

Quadro 14 – Tópico 13.3 Biodiversidade.

Divulgação padrão do Tópico	GRI 3 – Divulgação de temas materiais	Setor Padrão Nº Ref.
GRI 3	3.3 Gestão de tópicos materiais (políticas e metas)	13.3.1
GRI 304: Biodiversidade 2016	304-1 Locais operacionais próprios, arrendados, administrados em áreas protegidas ou adjacentes a áreas de alto valor da biodiversidade fora das áreas protegidas	13.3.2
	304-2 Impactos significativos das atividades, produtos e serviços sobre biodiversidade	13.3.3
	304-3 Habitats protegidos ou restaurados	13.3.4
	304-4 Espécies da Lista Vermelha da IUCN e espécies da lista nacional de conservação com habitats em áreas afetadas por operações	13.3.5
	Divulgações adicionais para o setor de aquicultura	13.3.6 e 13.3.7

Fonte: GRI 13, 2022.

4.4.4 GRI 13 - Tópico 13.4 Conservação de Ecossistemas Naturais

Sobre a conservação de ecossistemas naturais, pode-se afirmar que: “a conversão do ecossistema natural ocorre quando temos uma mudança de um ecossistema natural para outro uso ou uma mudança profunda na composição, estrutura ou função de espécies de um ecossistema natural” (GRI 13, 2022, p.21).

Os ecossistemas naturais são importantes para a absorção e o armazenamento de grandes quantidades de dióxido de carbono (CO₂). Quando não são preservados, o carbono, que antes era armazenado, pode ser liberado na atmosfera, contribuindo para as emissões de GEE e, conseqüentemente, com as mudanças climáticas. A perda dos recursos naturais pode levar, a longo prazo, a insegurança alimentar (GRI 13, 2022).

Nos setores de agricultura e aquicultura, a conversão de ecossistemas naturais pode resultar do uso da terra e dos ambientes aquáticos para criação de animais, pastagem, produção agrícola, produção aquícola e atividades auxiliares. Isso pode ocorrer rapidamente, com uma mudança significativa em um curto espaço de tempo, ou gradualmente, com mudanças incrementais no decorrer de um longo período (GRI 13, 2022).

Caso a organização determine que “conservação e ecossistemas naturais” é um tema material relevante para sua operação, poderá seguir as divulgações identificadas no Quadro 15.

Quadro 15 – Tópico 13.4 Conservação e Ecossistemas Naturais.

Divulgação padrão do Tópico	GRI 3 – Divulgação de temas materiais	Setor Padrão Nº Ref.
GRI 13: 13.4 Conservação e Ecossistemas Naturais	Recomendações adicionais do setor (políticas e metas)	13.4.1
	% do volume de produção de terras próprias, arrendadas ou administradas pela organização determinada como livre de desmatamento ou conversão, por produto	13.4.2
	% do volume de origem determinado como livre de desmatamento ou conversão e descrever os métodos de avaliação usados	13.4.3
	Tamanho em hectares, a localização e o tipo de ecossistema natural convertido desde a data limite, em terras de propriedade, arrendadas ou administradas pela organização	13.4.4
	Tamanho em hectares, a localização e o tipo de ecossistema natural convertido desde a data de corte por fornecedores ou em locais de abastecimento.	13.4.5

Fonte: GRI 13, 2022.

4.4.5 GRI 13 - Tópico 13.5 Saúde do Solo

Como caracteriza a GRI 13, “a saúde do solo é a capacidade do solo de funcionar como um ecossistema vivo e sustentar a produtividade de plantas e animais, promover a saúde de plantas e animais e manter ou melhorar a qualidade da água e do ar” (GRI 13, 2022, p.24).

Este tópico compreende os impactos na saúde do solo, incluindo erosão, perda de solo e redução de sua fertilidade. Embora as erosões possam ocorrer naturalmente, estudos apontam que solos agrícolas são os mais afetados nas classificações moderada e severa (GRI 13, 2022). Caso a organização determine que “saúde do solo” é um tema material relevante, poderá seguir as divulgações identificadas no Quadro 16.

Quadro 16 – Tópico 13.5 Saúde do Solo.

Divulgação padrão do Tópico	GRI 3 – Divulgação de temas materiais	Setor Padrão Nº Ref.
GRI 13: 13.5 Saúde do Solo	Descrever o plano de gestão do solo, incluindo: - um link para o plano, se disponível ao público; - as principais ameaças à saúde do solo identificadas e uma descrição das práticas de manejo do solo utilizadas; - Demonstrar a otimização de insumos, incluindo o uso de fertilizantes.	13.5.1

Fonte: GRI 13, 2022.

O aumento da erosão ocorre porque a forma de cultivo convencional destrói a estrutura do solo e enterra os resíduos da colheita, fazendo com que solos arados tenham menor suporte das cargas aplicadas, compactando mais facilmente durante a movimentação das máquinas agrícolas. No método de cultivo de plantio direto, mantém-se a proteção de culturas através dos resíduos anteriores e do manejo do solo, o que ajuda na redução da erosão (GRI 13, 2022).

Além disso, os pesticidas utilizados em larga escala também são capazes de elevar os níveis de acidez do solo e alterar sua fertilidade. E, por fim, o último fator de impacto à saúde do solo relaciona-se à ocupação das pastagens pelo gado, por meio de desfolha excessiva, defecação e pisoteio (GRI 13, 2022).

A agricultura tem sido uma importante fonte de poluição das águas subterrâneas e superficiais, afetando o acesso à água potável nas comunidades locais. Essa contaminação se dá a partir do nitrato proveniente do uso excessivo de fertilizantes inorgânicos.

4.4.6 GRI 13 - Tópico 13.6 Uso de Pesticidas

Como descrito pela GRI 13, pesticidas “são substâncias químicas ou biológicas destinadas a regular o crescimento de plantas ou controlar, repelir ou destruir qualquer praga” (GRI 12, 2022, p.26).

Este tópico irá abranger a forma como a organização lida com o tema e sobre os impactos relacionados ao uso de pesticidas, o que inclui também o efeito de sua toxicidade em organismos não-alvo. A família dos pesticidas inclui: herbicidas, inseticidas, fungicidas, nematicidas e raticidas (GRI 13, 2022).

O objetivo do uso de pesticidas na produção agrícola é para o controle de ervas daninhas, doenças da cultura e outras pragas, garantindo maior rendimento na produção. No entanto, os pesticidas podem permanecer durante anos no solo e na água, causando impactos negativos ao meio ambiente e para as comunidades locais (GRI 13, 2022).

Ao aplicar pesticidas nas lavouras, a saúde do trabalhador fica em risco, principalmente se houver exposição ao produto sem os devidos equipamentos de segurança ou se resíduos chegarem aos alimentos produzidos na propriedade. No que diz respeito às pragas, o uso constante também pode

resultar em resistência ao pesticida fazendo com que seja necessária a utilização de doses cada vez maiores. Os pesticidas também podem ter impactos negativos na biodiversidade por causa dos efeitos toxicológicos (GRI 13, 2022). Caso a organização determine que “uso de pesticidas” é um tema material relevante para sua operação, poderá seguir as divulgações identificadas no Quadro 17.

Quadro 17 – Tópico 13.6 Uso de Pesticidas.

Divulgação padrão do Tópico	GRI 3 – Divulgação de temas materiais	Setor Padrão Nº Ref.
GRI 13: 13.6 Uso de Pesticidas	- Descrever o plano de manejo de pragas da organização, incluindo a justificativa para a seleção e aplicação de pesticidas e quaisquer outras práticas de controle de pragas; - Descrever as ações tomadas para mitigar riscos, treinamentos efetuados	16.6.1
	Volume e a intensidade dos agrotóxicos utilizados pelos seguintes níveis de risco de toxicidade: extremamente perigoso, altamente perigoso, moderadamente perigoso, levemente perigoso	16.6.2

Fonte: GRI 13, 2022.

4.4.7 GRI 13 - Tópico 13.7 Águas e Efluentes

Este tópico é ainda mais delicado porque trata de um direito humano. O acesso à água potável reflete diretamente na vida e bem-estar da sociedade, logo, a quantidade de água consumida por uma organização e a qualidade de suas descargas podem ter sérios efeitos nos ecossistemas e nas pessoas. Este tópico aborda os impactos relacionados à captação e consumo de água e à qualidade da água descartada.

A água é um insumo crítico para a produção agrícola e animal, bem como para a aquicultura. O setor agrícola é responsável por cerca de 70% do total de água retirada globalmente (GRI 13, 2022, p.28). Na produção agrícola, esta água é usada principalmente para irrigar a terra, aplicar pesticidas e fertilizantes e controlar o resfriamento e a geada das culturas.

Na produção animal, a água é utilizada para hidratação e limpeza dos animais, na lavagem e sanitização de equipamentos de ordenha e de abate. Os efluentes podem conter resíduos de animais terrestres, fertilizantes e pesticidas, que irão contribuir para a poluição das águas superficiais e subterrâneas, colocando em risco a água potável no planeta. Cabe às organizações mitigar o uso e riscos de contaminação da água, bem como tratar seus efluentes (GRI 13, 2022). Caso a

organização determine que “águas e efluentes” é um tema material relevante para sua operação, poderá seguir as divulgações identificadas no Quadro 18.

Quadro 18 – Tópico 13.7 Águas e efluentes.

Divulgação padrão do Tópico	GRI 3 – Divulgação de temas materiais	Setor Padrão Nº Ref.
GRI 3	3.3 Gestão de tópicos materiais (Política e metas)	13.7.1
GRI 303: Água e efluentes - 2018	303-1 Interações com a água como um recurso compartilhado	13.7.2
	303-2 Gestão dos impactos com a descarga de água	13.7.3
	303-3 Retirada de água	13.7.4
	303-4 Descarga de água	13.7.5
	303-5 Consumo de água	13.7.6

Fonte: GRI 13, 2022.

4.4.8 GRI 13 - Tópico 13.8 Resíduos

Afirma a GRI 13 (2022, p.30) que, “resíduo refere-se a qualquer coisa que um detentor descarta, pretende descartar ou é obrigado a descartar”. Se gerenciados de forma inapropriada, os resíduos podem causar impactos negativos no meio ambiente e na saúde humana, estendendo-se, inclusive, para além dos locais onde são gerados e descartados. Este tópico abrange os impactos dos resíduos e sua gestão.

Os tipos de resíduos que podem ser gerados por organizações dos setores de agricultura, aquicultura e pesca abrangem: resíduos orgânicos, como resíduos de colheitas, esterco animal, fezes de peixes, carcaças de animais; resíduos inorgânicos, como plásticos; além de resíduos perigosos, como recipientes de pesticidas e materiais de produtos de saúde animal. Parte dos resíduos orgânicos tem potencial para produzir energia através da biomassa, enquanto parte dos resíduos inorgânicos pode ser reciclada (GRI 13, 2022).

Há que se ressaltar que, quando os resíduos desses setores são descartados incorretamente, podem gerar impactos duradouros nos ambientes receptores. Este fato causa, a longo prazo, a contaminação do solo e da água, desencadeando danos à saúde e segurança das comunidades locais, além de poder afetar a seguridade dos alimentos produzidos. A organização deve buscar formas de mitigar a produção de resíduos e, quando não for possível, gerenciá-los de forma adequada (GRI 13, 2022). Caso a organização determine que “resíduos”

é um tema material relevante, poderá seguir as divulgações identificadas no Quadro 19.

Quadro 19 – Tópico 13.8 Resíduos.

Divulgação padrão do Tópico	GRI 3 – Divulgação de temas materiais	Setor Padrão Nº Ref.
GRI 3	3.3 Gestão de tópicos materiais (políticas e metas)	13.8.1
GRI 306: Resíduos - 2020	306-1 Geração de resíduos relacionados a impactos significativos	13.8.2
	306-2 Gerenciamento de impactos significativos relacionados a resíduos	13.8.3
	306-3 Resíduos gerados (para setor de pesca)	13.8.4
	306-4 Resíduos divertidos do descarte	13.8.5
	306-5 Resíduos direcionados para eliminação	13.8.6

Fonte: GRI 13, 2022.

4.4.9 GRI 13 - Tópico 13.9 Segurança Alimentar

Neste tópico, deverão ser abordados os impactos nas dimensões da segurança alimentar. Na mesma proporção em que a população cresce, também aumenta a preocupação em garantir a segurança alimentar do planeta. Em 2018, mais de 820 milhões de pessoas passavam fome ou viviam em condições de subnutrição e insegurança alimentar.

No que se refere à segurança alimentar, a GRI 13 alega que:

[...] a segurança alimentar significa que as pessoas têm acesso físico e econômico a alimentos suficientes, seguros e nutritivos que sejam aceitáveis dentro de uma determinada cultura e atendam às necessidades alimentares e preferências alimentares das pessoas para uma vida ativa e saudável. A alimentação adequada é um direito humano e é crucial para o gozo de todos os direitos (GRI 13, 2022, p.32).

O desafio das organizações do setor da agricultura, aquicultura e pesca é produzir cada vez mais. Entretanto, a produção intensiva pode causar danos ao meio ambiente e ao rendimento da produção, o que impactaria diretamente no abastecimento e na acessibilidade dos alimentos. Além disso, mudanças climáticas também podem interferir nos rendimentos, aumentando potencialmente as perdas de alimentos.

Ademais, a ineficiência na gestão da cadeia de suprimentos também desperdiça toneladas de alimentos, arruinando a dimensão de sustentabilidade da segurança alimentar (GRI 13, 2022). Caso a organização

determine que “segurança alimentar” é um tema material relevante para sua operação, poderá seguir as divulgações identificadas no Quadro 20.

Quadro 20 – Tópico 13.9 Segurança Alimentar.

Divulgação padrão do Tópico	GRI 3 – Divulgação de temas materiais	Setor Padrão Nº Ref.
GRI 13: 13.9	- Descreva a eficácia das ações e programas de segurança alimentar em nível local, regional, nacional; - Descreva as políticas compromissos e parcerias para garantir a segurança alimentar.	13.9.1
Segurança Alimentar	Peso total da perda de alimentos em toneladas, % de perda de alimentos, por principais produtos ou categorias de produtos da organização, e descreva a metodologia utilizada para esse cálculo.	13.9.2

Fonte: GRI 13, 2022.

4.4.10 GRI 13 - Tópico 13.10 Segurança Alimentar / Saúde e Segurança do Cliente

“A segurança alimentar diz respeito à manipulação de alimentos e rações de forma a prevenir a contaminação dos alimentos e doenças transmitidas por alimentos” (GRI 13, 2022. p.34). Este tópico trata sobre os esforços que a organização do setor deve ter para prevenir contaminação e garantir a segurança alimentar.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), aponta dados alarmantes ao informar que cerca de 600 milhões de pessoas por ano adoecem por ingerir alimentos contaminados, o que resulta em cerca de 420.000 mortes anuais. Além do risco à saúde pública e ao bem-estar da população, a insegurança alimentar pode causar danos às comunidades locais, resultando na perda da atividade econômica em escala local e global (GRI 13, 2022).

As principais fontes de contaminação da agricultura, aquicultura e atividades pesqueiras estão relacionadas à poluição da água, do solo ou do ar. A contaminação também pode ocorrer pelo manejo inadequado de culturas ou animais durante seu crescimento, colheita, processamento primário, transporte e armazenamento dos produtos. Muitas bactérias, vírus e parasitas tem potencial nocivo à saúde humana, assim como resíduos de antimicrobianos e pesticidas, metais pesados e micro plásticos (GRI 13, 2022). Caso a organização determine que “segurança alimentar/saúde e segurança do cliente” é um tema material relevante, poderá seguir as divulgações identificadas no Quadro 21.

Quadro 21 – Tópico 13.10 Segurança Alimentar – Saúde e Segurança do Cliente.

Divulgação padrão do Tópico	GRI 3 – Divulgação de temas materiais	Setor Padrão Nº Ref.
GRI 3	3.3 Gestão de tópicos materiais (políticas e metas)	13.10.1
GRI 416: Saúde e Segurança do Cliente - 2016	416-1 Avaliação dos impactos na saúde e segurança de categorias de produtos e serviços	13.10.2
	416-2 Incidentes de não conformidade relativos à saúde e impactos na segurança de produtos e serviços	13.10.3
GRI 13.10	Adicional: % do volume de produção de locais certificados para padrões de segurança de alimentos reconhecidos internacionalmente; liste esses padrões.	13.10.4

Fonte: GRI 13, 2022.

4.4.11 GRI 13 - Tópico 13.11 Saúde e Bem-estar Animal

Este tópico aborda os impactos à saúde animal e as cinco liberdades do bem-estar animal, visto como um assunto importantíssimo porque diz respeito à produtividade, à segurança dos produtos derivados de animais e ao tratamento humanitário que deve ser dado aos animais. A GRI 13, apresenta a seguinte explicação sobre a saúde e bem-estar animal:

[...] a saúde e bem-estar animal refere-se ao estado físico e mental de um animal em relação às condições em que vive e morre. As “Cinco Liberdades” do bem-estar animal são a liberdade da fome e da sede; livre de desconforto; livre de dor, lesão e doença; liberdade para expressar o comportamento normal; e livre do medo e da angústia (GRI 13, 2022, p.36).

A gestão da saúde animal deve concentrar-se na mitigação de impactos à saúde e na prevenção de doenças, o que pode incluir o uso de antibióticos, anti-inflamatórios e tratamentos hormonais. Entretanto, a administração desses medicamentos deve ser gerenciada adequadamente por veterinários capacitados, pois o uso excessivo ou indevido de antibióticos pode resultar em resistência antimicrobiana e, com isso, doses cada vez maiores deverão ser utilizadas, ocasionando, por vezes, impactos na segurança alimentar e saúde pública (GRI 13, 2022).

Práticas inadequadas de saúde e bem-estar animal podem disseminar doenças zoonóticas, como salmonelose, gripe suína, gripe aviária, entre outras. É comum que essa disseminação ocorra durante a movimentação e o comércio de animais terrestres e aquáticos e produtos de origem animal que não passaram pelos devidos controles de biossegurança. As organizações desses

setores precisam ter políticas que contemplem as condições adequadas para o alojamento dos animais.

Os espaços devem ser arejados e com capacidade adequada de acordo com a quantidade, para que o animal possa se movimentar livremente, pois espaços muito confinados ocasionam ferimentos e impossibilitam que os animais se alimentem. As práticas de manejo e de abate devem ser humanizadas e não devem causar dor e sofrimento aos animais (GRI 13, 2022). Caso a organização determine que “saúde e bem-estar animal” é um tema material relevante, poderá seguir as divulgações do Quadro 22.

Quadro 22 – Tópico 13.11 Saúde e Bem-estar Animal.

Divulgação padrão do Tópico	GRI 3 – Divulgação de temas materiais	Setor Padrão Nº Ref.
GRI 3	3.3 Gestão de tópicos materiais (políticas e metas)	13.11.1
GRI 13: 13.10 Saúde e Bem-Estar Animal	- Descrever as políticas relativas ao processamento de produtos de origem animal, transporte de animais, manejo, alojamento, confinamento e abate; - Descrever abordagem de uso de medicamentos e assistência técnica do veterinário; - Descrever o compromisso de uso prudente de antibióticos; - Descrever o resultado de auditorias de saúde e bem-estar animal.	13.11.2
	% do volume de produção dos locais da organização certificados para padrões de saúde e bem-estar animal de terceiros e liste esses padrões.	13.11.3
	% de sobrevivência dos animais aquáticos de criação e as principais causas de mortalidade (aquicultura).	13.11.4

Fonte: GRI 13, 2022.

4.4.12 GRI 13 - Tópico 13.12 Comunidades Locais

As comunidades locais compreendem indivíduos que vivem ou trabalham em áreas afetadas ou que podem ser afetadas pelas atividades de uma organização (GRI 13, 2002, p.38). Esta deve conduzir o envolvimento da comunidade para entender as necessidades e como são afetadas por suas atividades.

Os setores de agricultura, aquicultura e pesca podem atuar positivamente nas comunidades locais, por meio da geração de empregos e incremento da economia. Porém, o uso da terra e dos recursos naturais também é capaz de impactar negativamente nas comunidades, nos vieses econômico e ambiental, uma vez que, o uso em excesso de água nas operações agrícolas pode

ocasionar o esgotamento dos mananciais, gerando a necessidade de aprofundar os poços artesianos e, por consequência, consome-se também mais energia para bombear a água até a superfície (GRI 13, 2022).

Da mesma forma, o uso em excesso da terra por organizações do setor pode dificultar o acesso das comunidades locais à mesma e aos recursos naturais, ocasionando, em algumas situações, o descolamento dessas comunidades. Nesses casos, as comunidades locais podem ser reassentadas em outras áreas, que nem sempre correspondem às áreas originárias, causando impactos negativos, relacionados a aspectos econômicos, culturais e de lazer. Muitas vezes, essas comunidades também são afetadas pela falta de gerenciamento e descarte de resíduos e pela renda insuficiente, principalmente entre as mulheres, o que eleva a pobreza e a insegurança alimentar (GRI 13, 2022). Caso a organização determine que “comunidades locais” é um tema material relevante, poderá seguir as divulgações identificadas no Quadro 23.

Quadro 23 – Tópico 13.12 Comunidades Locais.

Divulgação padrão do Tópico	GRI 3 – Divulgação de temas materiais	Setor Padrão Nº Ref.
GRI 3	3.3 Gestão de tópicos materiais (políticas e metas)	13.12.1
GRI 413: Comunidades Locais - 2016	413-1 Operações com envolvimento da comunidade local, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento	13.12.2
	413-2 Operações com impactos negativos significativos, reais e potenciais, sobre as comunidades locais	13.12.3

Fonte: GRI 13, 2022.

4.4.13 GRI 13 - Tópico 13.13 Direitos de Terra e Recursos

Segundo a GRI 13, “os direitos à terra e aos recursos abrangem os direitos de uso, manejo e controle da terra, pesca, florestas e outros recursos naturais” (GRI 13, 2022, p.40). Este tópico trata sobre os impactos nos direitos humanos e direitos de posse que irão resultar no uso da terra e dos recursos naturais, por parte da organização.

É comum que organizações dos setores de agricultura, aquicultura e pesca consigam concessões de uso e exploração de determinada terra ou recursos. Entretanto, é dever da organização, antes de fazer modificações, como

por exemplo abrir estradas, fazer consulta prévia e assegurar os direitos das pessoas que moram naquela área.

O que se espera é que a organização identifique os titulares de direitos legítimos, por meio de suas próprias avaliações, e garanta uma verificação dissociada dos resultados da avaliação de terceiros. As organizações também podem contribuir para garantir a posse da terra e o acesso aos recursos naturais entre seu grupo de fornecedores, exigindo que respeitem esses direitos (GRI 13, 2022). Caso a organização determine que “direitos de terra e recursos” é um tema material relevante para sua operação, poderá seguir as divulgações identificadas no Quadro 24.

Quadro 24 – Tópico 13.13 Direitos de Terra e Recursos.

Divulgação padrão do Tópico	GRI 3 – Divulgação de temas materiais	Setor Padrão Nº Ref.
GRI 13: 13.13	- Descrever os compromissos para respeitar os direitos da terra e dos recursos naturais; - Descreva como os compromissos de respeito à terra e aos direitos dos recursos naturais são implementados com os fornecedores.	13.13.1
Direitos de Terra e Recursos	- Liste os locais das operações, onde os direitos à terra e aos recursos podem ser afetados pelas operações da organização.	13.13.2
	Relate o número, o tamanho em hectares e a localização das operações onde ocorreram violações dos direitos à terra e aos recursos naturais (incluindo direitos consuetudinários, coletivos e informais de posse) e os grupos de titulares de direitos afetados	13.13.3

Fonte: GRI 13, 2022.

4.4.14 GRI 13 - Tópico 13.14 Direitos dos Povos Indígenas

Os povos indígenas são os mais vulneráveis às repercussões negativas que podem ser causadas por uma organização, devido ao valor cultural e espiritual atribuído às suas terras e por serem a principal forma de subsistência. Este tópico irá abordar os impactos sobre os direitos dos povos indígenas (GRI 13, 2022).

O uso de recursos naturais pelos setores de agricultura, aquicultura e pesca pode ter implicações significativas sobre os povos indígenas e ameaçar as atividades tradicionais de caça, pesca e agricultura.

A organização, antes de iniciar ou ampliar suas operações que tragam impactos em terras e recursos dos povos indígenas, precisa obrigatoriamente buscar autorização via Livre Consentimento Prévio e Informado (CLPI), o que, por muitas vezes, resulta em realocação dessas comunidades. Além do CLPI, deve ser elaborado e entrar em vigor um acordo sobre compensação justa, antes de ocorrer a realocação. Disputas jurídicas são muito comuns nesses casos e os povos indígenas são ainda mais afetados economicamente (GRI 13, 2022). Caso a organização determine que “direitos dos povos indígenas” é um tema material relevante, poderá seguir as divulgações do Quadro 25.

Quadro 25 – Tópico 13.14 Direitos dos Povos Indígenas.

Divulgação padrão do Tópico	GRI 3 – Divulgação de temas materiais	Setor Padrão Nº Ref.
GRI 3	3.3 Gestão de tópicos materiais (políticas e metas)	13.14.1
GRI 411: Direitos de Povo Indígenas	411-1 Incidentes de violações envolvendo direitos de povos indígenas	13.14.2
GRI 13: 13.14	Liste os locais de operações onde os povos indígenas estão presentes ou afetados pelas atividades da organização.	13.14.3
	Relate se a organização esteve envolvida em um processo de busca de consentimento livre, prévio e informado (CLPI) de povos indígenas, incluindo, em cada caso: - Se o processo foi mutuamente aceito pela organização e pelos povos indígenas afetados; - Como a organização garantiu que os elementos constituintes do FPIC foram implementados como parte do processo; - Se um acordo foi alcançado e, em caso afirmativo, se o acordo está disponível publicamente.	13.14.4

Fonte: GRI 13, 2022.

4.4.14 GRI 13 - Tópico Não Discriminação e Igualdade de Oportunidades

A GRI 13 afirma que “a liberdade de discriminação é um direito humano e um direito fundamental no trabalho. A discriminação pode impor encargos desiguais aos indivíduos ou negar oportunidades justas com base no mérito individual” (GRI 13, 2022, p.44). Este tópico trata sobre as consequências da discriminação e as práticas de uma organização relacionadas à igualdade de oportunidades.

Nos setores de agricultura, aquicultura e pesca é comum utilizar-se de mão de obra migrante, que pode ser ainda, migrante temporária. Esses trabalhadores estão, por vezes, são submetidos a tratamentos discriminatórios, no

que abrange a remuneração, acesso a serviços de saúde ocupacional e proteção ao emprego (GRI 13, 2022).

Na pesca, as tripulações normalmente estão sujeitas a remuneração discriminatória com base na nacionalidade. Os trabalhadores migrantes sem documentos podem ser ainda mais vulneráveis (GRI 13, 2022).

Outra questão a ser analisada nos setores agrícola, aquicultura e pesca relaciona-se às oportunidades de trabalho para mulheres, pois geralmente sofrem discriminação de gênero, por meio de condições de trabalho mais precárias, oportunidades desiguais e salários mais baixos do que os dos homens (GRI 13, 2022). Caso a organização determine que “não discriminação e igualdade de oportunidades” é um tema material relevante para sua operação, poderá seguir as divulgações identificadas no Quadro 26.

Quadro 26 – Tópico 13.16 Não Discriminação e Igualdade de Oportunidades.

Divulgação padrão do Tópico	GRI 3 – Divulgação de temas materiais	Setor Padrão Nº Ref.
GRI 3	3.3 Gestão de tópicos materiais (políticas e metas)	13.15.1
GRI 405: Diversidade e Igualdade de Oportunidades - 2016	405-1 Diversidade de órgãos de governança e funcionários	13.15.2
	4052 Relação entre o salário base e a remuneração das mulheres e homens	13.15.3
GRI 406: Não Discriminação - 2016	406-1 Incidentes de discriminação e ações corretivas tomado	13.15.3

Fonte: GRI 13, 2022.

4.4.16 GRI 13 - Tópico 13.16 Trabalho Forçado ou Obrigatório

Conceitua-se trabalho forçado ou obrigatório como: “trabalho ou serviço exigido de qualquer pessoa sob ameaça de penalidade e para o qual uma pessoa não se ofereceu voluntariamente” (GRI 13, 2022, p.46). De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), os setores de agricultura, aquicultura e pesca são altamente suscetíveis ao trabalho forçado ou compulsório. Por muitas vezes, esses trabalhadores se encontram em locais remotos, distante de fiscalizações, e enfrentam o não pagamento ou atraso no pagamento de salários, restrições à liberdade de movimento, violência, ameaças, tráfico de pessoas e outras formas de escravidão (GRI 13, 2022).

Diversos casos de trabalho forçado foram documentados nas cadeias de fornecimento da maioria dos produtos nos setores (GRI 13, 2022). Por este motivo, avaliar esse tópico é importante para abordar as políticas e metas da organização e em relação aos fornecedores. Caso a organização determine que “trabalho forçado ou obrigatório” é um tema material relevante para sua operação, poderá seguir as divulgações identificadas no Quadro 27.

Quadro 27 – Tópico 13.16 Trabalho Forçado ou Obrigatório.

Divulgação padrão do Tópico	GRI 3 – Divulgação de temas materiais	Setor Padrão Nº Ref.
GRI 3	3.3 Gestão de tópicos materiais (políticas e metas)	13.16.1
GRI 409: Trabalho Forçado ou Obrigatório - 2016	409-1 Operações e fornecedores em risco significativo para incidentes de trabalho forçado ou compulsório	13.16.2

Fonte: GRI 13, 2022.

4.4.17 GRI 13 - Tópico 13.17 Trabalho Infantil

Na GRI 13, o trabalho infantil está descrito como:

[...] aquele que priva as crianças de sua infância, de seu potencial e de sua dignidade, e que é prejudicial ao seu desenvolvimento, inclusive por interferir em sua educação. É uma violação dos direitos humanos e pode levar a impactos negativos ao longo da vida. A abolição do trabalho infantil é um princípio fundamental e um direito no trabalho (GRI 13, 2022. p.48).

Os setores de agricultura, aquicultura e pesca são os que possuem uma parcela maior de trabalho infantil em comparação com todos os outros setores. Muitos casos foram documentados também nas cadeias de abastecimento de produtos relacionados a estes setores.

Segundo a GRI 13 (2022), estima-se que mais de 70% do trabalho infantil entre 7 e 11 anos ocorra nesses setores, causando inúmeros impactos negativos como a evasão escolar, riscos à saúde, jornada de trabalho excessiva, remuneração e esforço físico incompatível com o biotipo das crianças.

Outro fator que corrobora é que, na maioria das vezes, o trabalho nesses setores é informal, o que aumenta o risco de utilização de mão de obra infantil. Infelizmente, estima-se que um terço das crianças submetidas ao trabalho

infantil sequer recebam algum tipo de remuneração, classificando-se inclusive como trabalho escravo (GRI 13, 2022).

Espera-se que as organizações desses setores tenham políticas claras para refutar o trabalho infantil na sua operação e que se assegurem de que seus fornecedores não estejam fazendo uso desse tipo de mão de obra. Caso a organização determine que “trabalho infantil” é um tema material relevante para sua operação, poderá seguir as divulgações identificadas no Quadro 28.

Quadro 28 – Tópico 13.17 Trabalho Infantil.

Divulgação padrão do Tópico	GRI 3 – Divulgação de temas materiais	Setor Padrão Nº Ref.
GRI 3	3.3 Gestão de tópicos materiais (políticas e metas)	13.17.1
GRI 408: Trabalho infantil - 2016	408-1 Operações e fornecedores em risco significativo para incidentes de trabalho infantil	13.17.2

Fonte: GRI 13, 2022.

4.4.18 GRI 13 - Tópico 13.18 Liberdade de Associação e Negociação Coletiva

Conforme a GRI 13, a liberdade de associação e a negociação coletiva são direitos humanos e direitos fundamentais no trabalho. Está garantido o direito, tanto aos empregadores quanto aos trabalhadores, de formar, ingressar e administrar suas próprias organizações sem autorização prévia ou interferência, de negociar por meio de convenções coletivas as condições de trabalho e os termos de emprego (GRI 13, 2022). Este tópico irá abordar os impactos relacionados à liberdade de associação e negociação coletiva.

Por ser um setor que majoritariamente apresenta trabalho informal, autônomo e temporário, é ainda mais comum que esses direitos não sejam respeitados. Muitos dos trabalhadores que tem vínculo empregatício formalizado com grandes organizações ou cooperativas podem associar-se a sindicatos de classe, que negociam o cumprimento dos direitos dos funcionários. Entretanto, muitas organizações são resistentes ao que solicitam os sindicatos e, algumas vezes, até procedem com ameaças contra essas entidades (GRI 13, 2022).

Espera-se, com esse tópico material, que as organizações desses setores tenham políticas e metas claras quanto a garantia dos direitos dos seus trabalhadores, bem como, que tenham a mesma preocupação em relação aos seus

fornecedores. Caso a organização determine que “liberdade de associação e negociação coletiva” é um tema material relevante para sua operação, poderá seguir as divulgações identificadas no Quadro 29.

Quadro 29 – Tópico 13.18 Liberdade de Associação e Negociação Coletiva.

Divulgação padrão do Tópico	GRI 3 – Divulgação de temas materiais	Setor Padrão Nº Ref.
GRI 3	3.3 Gestão de tópicos materiais (políticas e metas)	13.18.1
GRI 407: Liberdade de Associação e Negociação Coletiva - 2016	407-1 Operações e fornecedores em que o direito à liberdade de associação e de negociação coletiva pode estar em risco	13.18.2

Fonte: GRI 13, 2022.

4.4.19 GRI 13 - Tópico 13.19 Saúde e Segurança Ocupacional

É um direito humano a garantia de condições de trabalho seguro e saudável. A GRI 13 afirma que “a saúde e segurança no trabalho envolve a prevenção de danos físicos e mentais aos trabalhadores e a promoção da saúde dos trabalhadores” (GRI 13, 2022, p.52). Neste tópico, devem ser tratadas as consequências das operações na saúde e segurança dos trabalhadores.

Os setores de agricultura, aquicultura e pesca estão listados entre os mais perigosos, por seu alto índice de acidentes de trabalho, devido ao incorreto manuseio de máquinas pesadas, embarcações perigosas, manejo de animais grandes. Estes riscos estendem-se também à saúde, através da exposição a pesticidas, ruído e vibrações excessivos – que podem causar problemas auditivos –, quedas de altura e afogamentos (GRI 13, 2022).

Outro fator de risco está atrelado à segurança ocupacional dos trabalhadores desses setores, uma vez que, em períodos de plantio e colheita, a jornada de trabalho é extremamente longa e cansativa.

Caso a organização determine que “saúde e segurança ocupacional” é um tema material relevante para sua operação, poderá seguir as divulgações identificadas no Quadro 30.

Quadro 30 – Tópico 13.19 Saúde e Segurança Ocupacional.

Divulgação padrão do Tópico	GRI 3 – Divulgação de temas materiais	Setor Padrão Nº Ref.
GRI 3	3.3 Gestão de tópicos materiais (políticas e metas)	13.19.1
GRI 403: Saúde e Segurança Ocupacional - 2018	403-1 Gestão de saúde e segurança ocupacional sistema	13.19.2
	403-2 Identificação de perigos, avaliação de riscos e investigação de incidentes	13.19.3
	403-3 Serviços de saúde ocupacional; - Adicional no setor de pesca: Descrever as funções de serviços com riscos de saúde e seg. ocupacional para trab. a bordo de embarcações de pesca, e como a organização facilita o acesso.	13.19.4
	403-4 Participação dos trabalhadores, consulta, e comunicação sobre saúde e segurança no trabalho	13.19.5
	403-5 Treinamento de trabalhadores em saúde e segurança no trabalho	13.19.6
	403-6 Promoção da saúde do trabalhador	13.19.7
	403-7 Prevenção e mitigação da saúde ocupacional e impactos na segurança em relações comerciais	13.19.8
	403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de saúde ocupacional e sistema de gerenciamento da segurança	13.19.9
	403-9 Lesões relacionadas ao trabalho	13.19.10
	403-10 Doença de saúde relacionada ao trabalho	13.19.11

Fonte: GRI 13, 2022.

4.4.20 GRI 13 - Tópico 13.20 Práticas de Emprego

Este tópico aborda as práticas que a organização deve adotar quanto à criação, os termos de emprego, e às condições de trabalho para seus trabalhadores. Segundo a GRI 13 (2022), em todo o mundo, 94% dos trabalhadores do setor agrícola atuam de modo informal. Este dado é extremamente preocupante, uma vez que, o indivíduo só é considerado empregado quando existam relações legais entre o trabalhador e a organização. O trabalho informal não garante os direitos previdenciários e a segurança dos trabalhadores, além de prejudicar a arrecadação de impostos.

Quanto aos trabalhos formais, nesses setores, diversas vezes não atendem à legislação vigente quanto ao registro correto da carga horária e a adequação da remuneração mediante os riscos que os trabalhadores são expostos e a jornada de trabalho. Ademais, por diversas vezes, muitos imigrantes que trabalham nesses setores são injustiçados e tem salários inferiores, pela dificuldade com a nova língua e por não conhecerem as leis vigentes no país (GRI 13,2022).

As normas internacionais do trabalho anseiam que os trabalhadores dos setores de agricultura, aquicultura e pesca tenham condições de trabalho dignas, o que inclui alojamento, alimentação, transporte e seguro de acidentes. (GRI 13, 2022). Caso a organização determine que “práticas de emprego” é um tema material relevante poderá seguir as divulgações do Quadro 31.

Quadro 31 – Tópico 13.20 Práticas de Emprego.

Divulgação padrão do Tópico	GRI 3 – Divulgação de temas materiais	Setor Padrão Nº Ref.
GRI 13: 13.20 Práticas de Emprego	- Descrever Políticas de recrutamento e seleção; - Link para a política de recrutamento e seleção, se disponível publicamente; - Proibição de reter documentos e passaportes; - Recebimento de contratos escritos no idioma do trabalhador; - As políticas também se aplicam as agências e recrutadores externos; - A remuneração, deduções e proteção social; - Horas de treinamento e desenvolvimento humano; - Formalização dos colaboradores; - Política sobre trabalho informal e terceirizado; - Políticas sobre práticas de emprego nos fornecedores para assegurar-se de que são dignos e legais.	13.20.1

Fonte: GRI 13, 2022.

4.4.21 GRI 13 - Tópico 13.21 Renda de Subsistência e Salário de Subsistência

Este tópico irá compreender a forma como a organização aborda as questões de compensação do trabalhador no contexto da formação de renda vital ou remuneração. Como descrito pela GRI 13, renda de subsistência e salário de subsistência referem-se ao:

[...] “nível de renda ou salário que é suficiente para proporcionar um padrão de vida decente para todos os membros da família, incluindo alimentos nutritivos, água potável, moradia, educação, saúde e outras necessidades essenciais, como provisão para eventos inesperados” (GRI 13, 2022, p.57).

Na Declaração Universal dos Direitos Humanos é reconhecido que todos os trabalhadores têm direito a uma remuneração justa, que garanta uma existência digna ao trabalhador e para sua família. Entretanto, pela falta de um padrão de vida decente, o trabalhador pode viver situações de pobreza, desnutrição e acesso limitado a serviços básicos. A organização tem o dever de fornecer renda

ou salário digno, com o objetivo de reduzir a desigualdade e a pobreza no trabalho (GRI 13, 2022).

O maior problema no setor da agricultura, aquicultura e pesca é que muitos trabalhadores são classificados como autônomos, portanto não recebem salários fixos e são remunerados de acordo com sua produção. Nesse caso, a proteção para esse tipo de trabalhador pode não existir. Considera-se ainda, quatro vezes maior a probabilidade de trabalhadores desses setores estarem na pobreza devido a eventos climáticos, doenças em plantas e animais ou outras circunstâncias que reduzam a produção (GRI 13, 2022). Caso a organização determine que “renda de subsistência e salário de subsistência” é um tema material relevante, poderá seguir as divulgações identificadas no Quadro 32.

Quadro 32 – Tópico 13.21 Renda de Subsistência e Salário de Subsistência.

Divulgação padrão do Tópico	GRI 3 – Divulgação de temas materiais	Setor Padrão Nº Ref.
GRI 13: 13.21 Direitos de Terra e Recursos	<ol style="list-style-type: none"> 1) Descreva os compromissos relacionados a fornecer uma renda vital ou pagar um salário digno; 2) Descreva a metodologia usada para definir a renda ou salário-mínimo em locais de operação significativos e relate se isso envolveu consulta e participação de partes interessadas locais, incluindo sindicatos e organizações de empregadores; 3) Descreva como as políticas de fornecimento, preços e remuneração levam em consideração a renda ou o salário-mínimo, incluindo como a renda vital é considerada ao definir os preços dos produtos; 4) Descrever as ferramentas e sistemas utilizados para monitorar os salários pagos pelos fornecedores 	13.21.1
	<p>% de empregados e trabalhadores que não são empregados e cujo trabalho é controlado cobertos por acordos de negociação coletiva que possuem termos relacionados a níveis salariais e frequência de pagamentos de salários em unidades operacionais importantes.</p>	13.21.2
	<p>% de funcionários e trabalhadores que não são funcionários e cujo trabalho é controlado pago acima do salário-mínimo, discriminado por gênero.</p>	13.21.3

Fonte: GRI 13, 2022.

4.4.22 GRI 13 - Tópico 13.22 Inclusão Econômica

Este tópico material explicita de que forma as organizações estão abordando a inclusão econômica de agricultores e pescadores nas comunidades. Como caracteriza a GRI 13, a “inclusão econômica diz respeito aos impactos de uma organização no acesso a oportunidades econômicas para as comunidades

locais e no potencial produtivo de fornecedores reais e possíveis” (GRI 13, 2022, p.59).

Globalmente, existem 500 milhões de pequenos agricultores. Em muitos países, como no Brasil, são eles que produzem até 80% de todos os produtos agrícolas. Sabe-se que as mulheres, principalmente pequenas produtoras, são mais vulneráveis à pobreza e enfrentam restrições econômicas individuais ou familiares, portanto apoiar o seu empoderamento é um fator decisivo na inclusão econômica das áreas rurais (GRI 13, 2022).

Para mitigar os impactos, as organizações de agricultura, aquicultura e pesca também podem contribuir com a capacitação dos pequenos produtores, reduzindo as barreiras ao mercado e conectando-os a serviços financeiros e incentivar cooperativas para que proporcionem benefícios coletivos (GRI 13, 2022). Caso a organização determine que “inclusão econômica” é um tema material relevante para sua operação, poderá seguir as divulgações identificadas no Quadro 33.

Quadro 33 – Tópico 13.22 Inclusão Econômica.

Divulgação padrão do Tópico	GRI 3 – Divulgação de temas materiais	Setor Padrão Nº Ref.
GRI 13: 13.22	Recomendações adicionais do setor: - Descreva as ações tomadas para apoiar a inclusão econômica de agricultores e/ou pescadores e suas comunidades; - Descrever as ações tomadas para identificar e ajustar as práticas de abastecimento da organização que causam ou contribuem para impactos negativos na economia; - Inclusão de agricultores e pescadores na cadeia de abastecimento. - % de produtos provenientes de pequenos produtores;	13.22.1
GRI 201: Desempenho Econômico – 2016	201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído	13.22.2
GRI 203: Impactos econômicos Indiretos	203-1 Investimentos em infraestrutura e serviços apoiados	13.22.3
	203-2 Impactos econômicos indiretos significativos	13.22.4

Fonte: GRI 13, 2022.

4.4.23 GRI 13 - Tópico 13.23 Rastreabilidade da Cadeia de Suprimentos

A rastreabilidade trata sobre a capacidade de se rastrear a origem do produto, bem como, das condições de produção das matérias-primas e dos produtos. Este tópico material foi incluído no suplemento para verificar de que forma

as organizações dos setores de agricultura, aquicultura e pesca abordam a rastreabilidade da cadeia de suprimentos (GRI 13, 2022).

A cadeia de suprimento desses setores é bem complexa. A organização pode adquirir matéria-prima de fornecedores que não estão tomando medidas para mitigar os impactos nas suas operações, causando danos ambientais, sociais e consequentemente econômicos.

A rastreabilidade confere transparência à operação das organizações. Entretanto, rastrear as origens dos produtos pode ser um grande desafio, ainda mais nos setores de agricultura, aquicultura e pesca, cuja rastreabilidade é implementada de forma desigual. Corre-se ainda o risco de que os fornecedores apresentem certificações e garantias de terceiros, que tenham produtos realmente vinculados aos padrões de desempenho sustentável (GRI 13, 2022). Caso a organização determine que “rastreabilidade da cadeia de suprimentos” é um tema material relevante, poderá seguir as divulgações do Quadro 34.

Quadro 34 – Tópico 13.23 Rastreabilidade da Cadeia de Suprimentos.

Divulgação padrão do Tópico	GRI 3 – Divulgação de temas materiais	Setor Padrão Nº Ref.
GRI 13: 13.23 Rastreabilidade da Cadeia de Suprimentos	Gestão de tópicos materiais: - Descreva a lógica e a metodologia para rastrear a origem, origem ou condições de produção dos produtos adquiridos pela organização.	13.23.1
	Descreva o nível de rastreabilidade em vigor para cada produto adquirido, por exemplo, se o produto pode ser rastreado até o nível nacional, regional ou local, ou um ponto de origem específico (por exemplo, granjas, incubatórios e níveis de fábrica de ração	13.23.2
	% de volume de origem certificada de acordo com padrões reconhecidos internacionalmente que traçam o caminho dos produtos através da cadeia de suprimentos, por produto e liste esses padrões	13.23.3
	Descrever projetos de melhoria para obter a certificação de fornecedores de acordo com padrões reconhecidos internacionalmente que traçam o caminho dos produtos através da cadeia de suprimentos (certificação).	13.23.4

Fonte: GRI 13, 2022.

4.4.24 GRI 13 - Tópico 13.24 Políticas Públicas

Este tópico apresenta quais são as abordagens que as organizações devem tomar em defesa de políticas públicas e para mitigar os impactos resultantes da influência da organização.

Qualquer organização pode participar do desenvolvimento de políticas públicas, seja de forma direta, por meio de intermediários, por meio de lobby, contribuições financeiras ou a partidos políticos ou a causas. Ainda que a organização possa incentivar o desenvolvimento de políticas públicas que beneficiem a sociedade, a participação também pode estar associada à corrupção, suborno, influência indevida ou interesses difusos da organização (GRI 13, 2022).

As organizações de agricultura, aquicultura e pesca tem o maior potencial para influenciar políticas locais, nacionais ou internacionais relativas a regulamentações ambientais, acesso a recursos naturais, leis trabalhistas, segurança alimentar, saúde pública e bem-estar animal, o que pode impactar negativamente a sustentabilidade (GRI 13, 2022).

Um exemplo prático dessa questão seria a flexibilização do uso de um determinado tipo de agrotóxico que, a curto prazo, pode aumentar a produção, mas que, a longo prazo, contamina o ambiente e prejudica a saúde humana e as comunidades locais. Ou a flexibilização de normas sobre bem-estar animal, em que organizações do setor podem usar seu prestígio para pressionar e conseguir, por exemplo, colocar um número maior de animais no mesmo espaço de confinamento. Conhecer as políticas da organização sobre esse tema é relevante para o setor (GRI 13, 2022). Caso a organização determine que “políticas públicas” é um tema material relevante para sua operação, poderá seguir as divulgações identificadas no Quadro 35.

Quadro 35 – Tópico 13.24 Políticas Públicas.

Divulgação padrão do Tópico	GRI 3 – Divulgação de temas materiais	Setor Padrão Nº Ref.
GRI 3	3.3 Gestão de tópicos materiais (políticas e metas)	13.24.1
GRI 415: Políticas Públicas	415-1 Contribuições políticas	13.24.2

Fonte: GRI 13, 2022.

4.4.25 GRI 13 - Tópico 13.25 Comportamento Anticompetitivo

Neste tópico são trazidos os impactos do comportamento anticompetitivo. Conforme descrito pela GRI 13, o comportamento anticoncorrencial refere-se “a ações de uma organização que podem resultar em

conluio com potenciais concorrentes, abuso de posição dominante no mercado ou exclusão de potenciais concorrentes, limitando assim os efeitos da concorrência no mercado (GRI 13, 2022, p.65).

Esse tipo de comportamento pode fixar preços ou coordenar licitações, impor restrições de mercado ou produção, determinar cotas geográficas e alocar clientes, fornecedores, áreas geográficas ou linhas de produtos.

Muitos produtos da agricultura, aquicultura e pesca são comprados de produtores e comercializados por um número limitado de organizações. Quando existem situações de mercados limitadas, *Traders*, os compradores acabam exercendo um poder de mercado que inviabiliza que pequenos produtores cubram seus custos de produção. É importante conhecer quais são as políticas dessas empresas para mitigar os riscos de cartéis e monopólios no setor (GRI 13, 2022). Caso a organização determine que “comportamento anticompetitivo” é um tema material relevante para sua operação, poderá seguir as divulgações identificadas no Quadro 36.

Quadro 36 – Tópico 13.25 Comportamento Anticompetitivo.

Divulgação padrão do Tópico	GRI 3 – Divulgação de temas materiais	Setor Padrão Nº Ref.
GRI 3	3.3 Gestão de tópicos materiais (políticas e metas)	13.25.1
GRI 206: Comportamento Anticompetitivo	206-1 Ações legais por comp. anticompetitivo, anticonfiança, e práticas de monopólio.	13.25.2

Fonte: GRI 13, 2022.

4.4.26 GRI 13 - Tópico 13.26 Anticorrupção

Este tópico compreende o potencial de ocorrência de corrupção e os impactos relacionados. A GRI 13 (2022) afirma que anticorrupção é a forma como se gerencia o potencial de envolvimento com a corrupção. Como corrupção, pode-se citar práticas de suborno, benefícios indevidos, fraude, extorsão, lavagem de dinheiro, oferta ou recebimento de um incentivo para fazer algo desonesto ou ilegal.

A corrupção nos setores de agricultura, aquicultura e pesca pode ocorrer de várias formas como através da flexibilização, por parte dos governos, de práticas de desmatamento e pesca predatória. De um modo em geral, a corrupção

aumenta as probabilidades de impactos negativos sobre os trabalhadores, as comunidades locais e reduz a arrecadação do governo (GRI 13, 2022). Caso a organização determine que “anticorrupção” é um tema material relevante para sua operação, poderá seguir as divulgações identificadas no Quadro 37.

Quadro 37 – Tópico 13.26 Anticorrupção.

Divulgação padrão do Tópico	GRI 3 – Divulgação de temas materiais	Setor Padrão Nº Ref.
GRI 3	3.3 Gestão de tópicos materiais (políticas e metas)	13.26.1
GRI 205: Anticorrupção 2016	205-1 Operações avaliadas por riscos relacionados à corrupção	13.26.2
	205-2 Comunicação e treinamento sobre anticorrupção políticas e procedimentos	13.26.3
	205-3 Confirmados incidentes de corrupção e ações tomadas	13.26.4

Fonte: GRI 13, 2022.

Após compreender as particularidades dos 26 tópicos materiais do Suplemento Setorial GRI 13, é possível dizer que todos os tópicos apresentados são realmente pertinentes ao setor, bem como à Cooperativa Central estudada, uma vez que abrangem tanto os aspectos diretos quanto os aspectos indiretos da operação. Entretanto, os aspectos indiretos, são mais difíceis de serem controlados porque dizem respeito às práticas dos fornecedores.

Mesmo assim, diante da dificuldade em relatar ou controlar os indicadores indiretos, as diretrizes da GRI orientam que estes não devem ser deixados de lado. É importante que cada organização implemente suas políticas e metas internas a fim de aferir todas as informações necessárias referente às práticas dos fornecedores. Esta atitude assegura a operação principal da cooperativa ou organização, pois os indicadores indiretos também podem vir a causar impactos a longo prazo.

4.5 COMPARATIVO ENTRE OS INDICADORES MATERIAIS RELATADOS E OS INDICADORES SUGERIDOS PELO SUPLEMENTO SETORIAL GRI 13 E DEMAIS GAPS IDENTIFICADOS

Durante a análise dos relatórios da Frimesa, foram identificados 13 tópicos materiais iguais aos elencados no Suplemento Setorial GRI 13, o que correspondem a 50% do total de tópicos materiais abordados pela GRI 13. Esses

tópicos foram analisados com base nos seus *disclosures*, verificando-se em que medidas estão sendo relatadas as informações pertinentes a cada indicador. A Tabela 3 apresenta uma síntese da quantidade de *disclosures* relatado pela Frimesa em relação a cada um dos tópicos identificados acima.

Tabela 3 – Quantidade de Disclosures por tópico x quantidade relatada.

Tópico	Quantidade		
	Disclosures	Relatada	Não Relatada
Emissões (13.1)	07	04	03
Biodiversidade (13.3)	04	02	02
Águas e efluentes (13.7)	05	03	02
Resíduos (13.8)	05	03	02
Segurança Alimentar (13.8)	03	02	01
Comida Segura (13.9)	03	01	02
Comunidades Locais (13.12)	02	01	01
Não discriminação e Igualdade de Oportunidades (13.15)	02	01	01
Saúde e Segurança Ocupacional (13.19)	10	08	02
Práticas de Emprego (13.20)	10	05	05
Anticorrupção (13.26)	02	01	01
Rastreabilidade da Cadeia de Suprimentos (13.23)	04	02	02
Saúde e Bem-Estar animal (13.11)	03	01	02
Total de Disclosures	60	56,66%	43,34%

Fonte: Autoria própria, 2023.

O tópico emissões (13.1) possui 07 *disclosures*, dos quais, 04 foram relatados. Nos tópicos biodiversidade (13.3), comunidades locais (13.12), não discriminação e igualdade de oportunidades (13.15), práticas de emprego (15.20), anticorrupção (13.26) e rastreabilidade da cadeia de suprimentos (13.23), foram relatados 50% dos *disclosures*. Os tópicos águas e efluentes (13.7) e resíduos (13.8) possuem 05 *disclosures*, porém foram relatados apenas 03. O tópico segurança alimentar (13.8) possui 03 *disclosures*, dos quais 02 foram relatados. E os tópicos comida segura (13.9) e saúde e bem-estar animal (13.11), dispõem de 03 *disclosures*, dos quais apenas 01 foi relatado. Portanto, os 13 tópicos materiais contam com 60 *disclosures*, dos quais, 56,66% foram relatados, na grande maioria, com informação de média qualidade.

Além dos tópicos materiais em comum com o Suplemento GRI 13, foram identificados outros 04 tópicos considerados importantes para a cooperativa e que fazem parte da materialidade atual, são eles: energia; aspectos econômicos; marketing e rotulagem; e pesquisa, tecnologia e inovação. Com exceção do

marketing e rotulagem, os tópicos foram relatados com informações de alta qualidade.

Caso a Frimesa siga o *framework* da GRI, o padrão para relatar os tópicos que possuem diretrizes próprias deverão ser seguidos, ainda que os *disclosures* sejam relatados parcialmente. Descreve-se a seguir o padrão de relato para os tópicos que fazem parte da GRI *Standards* 2021.

No tópico **Energia (GRI 302)**, os relatórios atuais divulgam a relevância do indicador por impactar diretamente em todo o andamento do processo produtivo, uma vez que sem energia não há como se produzir. São informados o consumo de energia e as medidas para redução de consumo, entretanto, para que seja relatado de acordo com a diretriz, deverá seguir os *disclosures* da GRI 302, conforme apresentado no Quadro 38.

Quadro 38 – Disclosures Padrão GRI 302 – Energia.

GRI 302: Energia - 2016	302-1 Consumo de energia dentro da organização
	302-2 Consumo de energia fora da organização
	302-3 Intensidade energética
	302-4 Redução do consumo de energia
	302-5 Reduções nas necessidades energéticas dos produtos e serviços

Fonte: GRI STANDARDS 2021, 2022.

O tópico **Aspectos Econômicos (GRI 203)** traz bastantes informações sobre a saúde financeira da cooperativa, sobre investimentos, faturamento bruto, distribuição das riquezas e o lucro líquido. Para relatar de acordo com a diretriz, deverá seguir os *disclosures* apresentados no Quadro 39.

Quadro 39 – Disclosures Padrão GRI 203 – Aspectos Econômicos.

GRI 203: Aspectos Econômicos	203-1 Investimentos em infraestrutura e serviços apoiados;
	203-2 Impactos econômicos indiretos significativos;
	Tópico adicional: perdas financeiras com crédito aos associados; faturamento bruto; lucro líquido; distribuição das riquezas (com base no que vem sendo relatado).

Fonte: GRI STANDARDS 2021, 2022.

No tópico **Marketing e Rotulagem (GRI 417)**, as informações contidas nos relatórios referiam-se aos canais de atendimento ao consumidor

disponibilizados pela cooperativa, a quantidade de atendimentos realizados pelos canais e ao percentual de satisfação. Acerca da rotulagem, as informações trataram apenas sobre a existência de uma equipe exclusiva para assuntos regulatórios e legais. Sugere-se que o tópico não integre mais a materialidade, por não apresentar relevância material. Caso a Frimesa queira manter o tópico na matriz, deverá seguir os *disclosures* apresentados no Quadro 40.

Quadro 40 – Disclosures Padrão GRI 417 – Marketing e Rotulagem.

GRI 417: Marketing e Rotulagem	417-1 Requisitos para informações sobre produtos e serviços e etiquetagem;
	417-2 Incidentes de não conformidade relativos ao produto e informações e rotulagem de serviços;
	417-3 Incidentes de não conformidade rel. à comercialização comunicações.

Fonte: GRI STANDARDS 2021, 2022.

As diretrizes da GRI não apresentam um padrão específico para o tópico **Pesquisa, Tecnologia e Inovação**. Mas, de acordo com os temas observados nos relatórios analisados, a cooperativa considera como relevante o indicador, por influenciar diretamente no faturamento, na modernização dos processos, na redução de custos do processo industrial, no engajamento entre os colaboradores – por meio de programas de incentivo a geração de novas ideias –, no aperfeiçoamento tecnológico e treinamento dos colaboradores e, acima de tudo, na melhoria da qualidade e segurança dos produtos.

Por meio deste indicador, foi possível reduzir 200 toneladas de sódio e 60 toneladas de açúcar dos produtos, impactando diretamente na saúde dos consumidores. Para avaliar este indicador, a Frimesa utiliza os *disclosures* do Quadro 41.

Quadro 41 – Disclosures do tópico Pesquisa, Tecnologia e Inovação.

Pesquisa, Tecnologia e Inovação	Nº de Projetos de inovações solicitados x Nº de projetos implantados;
	Nº de Inovação de Produtos; Nº de inovação em Processos;
	Nº de Inovação em gestão organizacional e nº de inovação em Marketing
	% de aumento de faturamento devido a Pesquisa, Tecnologia e Inovação;
	Redução de custo de produção pela melhoria contínua;
Políticas e Objetivos de Inovação e Tecnologia;	

Fonte: Autoria própria, 2023.

Identificou-se ainda que a Frimesa não está relatando 13 tópicos materiais sugeridos pelo Suplemento GRI 13. Os tópicos são aderentes ao setor da cooperativa e podem ser relevantes para os *stakeholders*, portanto, devem ser integrados na discussão da nova matriz de materialidade, considerando-se que os tópicos causam impactos diretos e indiretos a longo prazo.

O Quadro 42 apresenta os tópicos materiais do Suplemento GRI 13 que não estão sendo relatados pela Frimesa.

Quadro 42 – Tópicos materiais do Suplemento GRI 13 não relatados pela Frimesa.

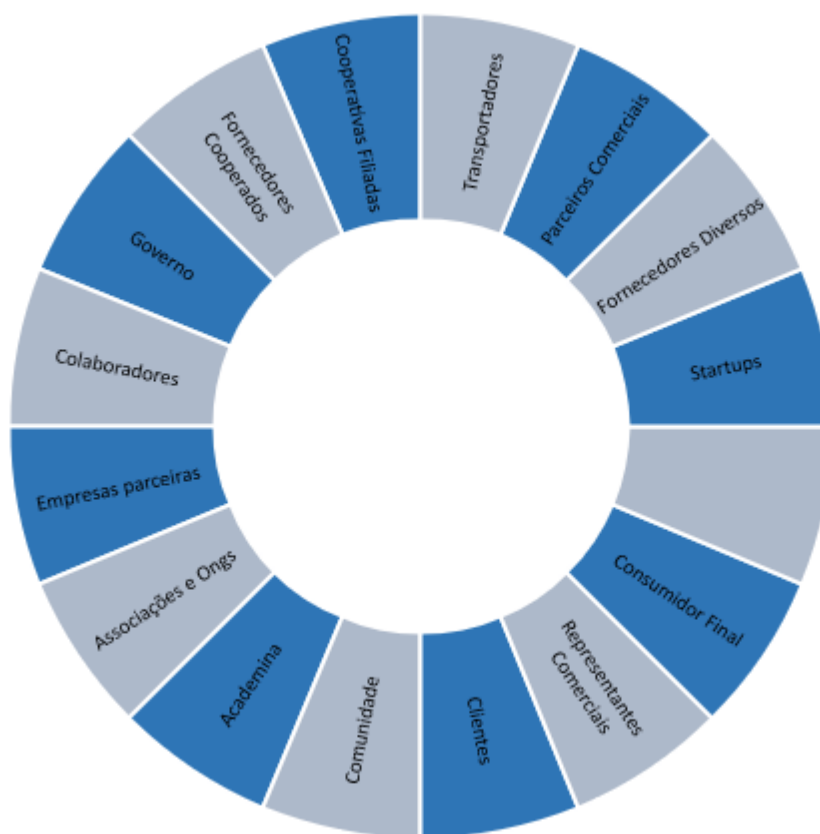
Tópicos Materiais GRI 13	Impacto na Operação
13.2 Adaptação e Resiliência climática	Indireto
13.4 Conversão de ecossistemas naturais	Direto
13.5 Saúde do solo	Indireto
13.6 Uso de pesticidas	Indireto
13.13 Direitos de terra e recursos	Indireto
13.14 Direito de povos indígenas	Indireto/Indireto
13.16 Trabalho forçado ou obrigatório	Direto/Indireto
13.17 Trabalho infantil	Direto/Indireto
13.18 Liberdade de associação e negociação coletiva	Direto
13.21 Renda de subsistência e salário de subsistência	Direto
13.22 Inclusão econômica	Direto
13.24 Políticas públicas	Direto/Indireto
13.25 Comportamento anticompetitivo	Direto

Fonte: Autoria própria, 2023.

Os tópicos materiais não relatados possuem impactos diretos e indiretos nas atividades da organização e deveriam ser apresentados. Entre os diretos, cabe ressaltar o tópico 13.18 Liberdade de associação e negociação coletiva, por ser um indicador que faz parte inclusive dos princípios do cooperativismo. Os indiretos são aqueles que afetam a cooperativa a longo prazo, como os tópicos Adaptação e resiliência climática (13.2) e Saúde do solo (13.5), temas que a Frimesa deveria dar uma atenção especial. Os problemas climáticos, a erosão e o enfraquecimento do solo, a monocultura e a poluição dos lençóis freáticos (causada pelos agrotóxicos utilizados na agricultura), interferem na produção de grãos e na pastagem, necessários na alimentação dos animais de engorda (suinocultura) e para o gado leiteiro, matérias-primas diretas da Frimesa.

É pertinente esclarecer que não foi possível identificar claramente, nos relatórios, quais são os *stakeholders* que deveriam estar engajados na definição da matriz de materialidade utilizada, assim como preconiza a GRI 2:29. Partindo dessa premissa, elaborou-se, com base no setor e nos relatórios, a Figura 12, que identifica quais são os 16 *stakeholders* da Frimesa, categorizados de acordo com o Gráfico 4 de distribuição de riquezas, são eles: 1) cooperativas filiadas, 2) fornecedores cooperados, 3) governo, 4) colaboradores, 5) empresas parceiras, 6) associações e ongs; 7) academia (universidades), 8) comunidade, 9) clientes, 10) representantes comerciais, 11) consumidor final, 12) entidades setoriais e de classe, 13) startups, 14) fornecedores diversos, 15) parceiros comerciais e 16) transportadores.

Figura 12 – Stakeholders Frimesa.



Fonte: Autoria própria, 2023.

De acordo com as diretrizes da GRI, engajar os *stakeholders* com as lideranças da cooperativa permite entender melhor a perspectiva das diferentes partes interessadas na operação e na tomada de decisão. Isso exige o esforço

conjunto e coordenado de diversas áreas da cooperativa para coletar e extrair as informações e, por fim, a comunicação deve estar em constante aperfeiçoamento e evolução. Essa troca é essencial para mitigar riscos de conflitos, construir confiança, acessar oportunidades de parcerias, conferir transparência ao mercado, e, acima de tudo, para permitir uma compreensão e definição melhor da materialidade da Frimesa.

Considerando-se que, 1) a mesma matriz de materialidade vem se repetindo desde o primeiro RS, em 2017, e que a materialidade deve ser revisada com base no cenário atual, nacional e internacional, da cooperativa ou do setor que está inserido, 2) e que não foi identificada a participação de todas as partes interessadas na definição da materialidade, propõe-se a atualização da matriz de materialidade da Frimesa, com base na GRI *Standards* 2021, no Suplemento Setorial GRI 13, nos princípios do cooperativismo que se relacionam com os ODS e nos tópicos adicionais que apresentaram classificação de alta qualidade.











Quando estamos diante de um modelo de negócio como o cooperativismo, que é pautado em princípios norteadores, faz total sentido correlacionarmos a maior quantidade possível desses princípios com os ODS, porque interligam-se diretamente com as diretrizes da GRI e especialmente com o suplemento setorial GRI13, como foi possível observar na revisão da literatura. O Quadro 43 apresenta a correlação entre os princípios do cooperativismo, os ODS e os correspondentes tópicos materiais da GRI.

A possibilidade de aliarmos esses princípios, torna mais sólida a sugestão dos tópicos materiais sugeridos aos stakeholders internos e externos, para a atualização da matriz de materialidade da Frimesa. Identificou-se que entre os sete princípios, quatro deles (1º Adesão voluntária e livre, 2º Gestão democrática, 5º Educação, formação e informação e 7º Interesse pela comunidade) estão diretamente ligados aos ODS 1, ODS 2, ODS 4, ODS 8, ODS 9, ODS 10, ODS12, ODS13, ODS 14 e ODS 15, estes ODS tem seus respectivos tópicos materiais relacionados pelas diretrizes da GRI.

Para que a atualização da matriz de materialidade realmente seja eficiente, será necessário realizar rodadas de pesquisas preliminares com os representantes de todos os *stakeholders*, a fim de verificar se os 18 tópicos materiais sugeridos com base no cruzamento das informações entre os princípios

cooperativistas, ODS, GRI, GRI 13 e relatórios da Frimesa, são de fato, entendidos como os mais relevantes.

Quadro 43 – Correlação entre os princípios do cooperativos, os ODS e os tópicos materiais da GRI.

Princípios do Cooperativismo	ODS relacionadas	Tópicos materiais sugeridos pela GRI Standards e suplemento setorial GRI 13
   	         	<p>GRI 203 – Aspectos Económicos;</p> <p>GRI 416 - Saúde e Segurança do Cliente, e,</p> <p>GRI 13.10 – Comida Segura;</p> <p>GRI 13.12 e GRI 413 – Comunidades Locais;</p> <p>GRI 405 e GRI 13.15 – Não Discriminação e Igualdade de Oportunidades;</p> <p>GRI 13.12 e GRI 413 – Comunidades Locais;</p> <p>GRI 405 e GRI 13.15 – Não Discriminação e Igualdade de Oportunidades;</p> <p>GRI 13.19 e GRI 403 – Saúde e Segurança Ocupacional;</p> <p>GRI 13.20 – Práticas de Emprego;</p> <p>GRI 13.23 – Rastreabilidade da Cadeia de Suprimentos;</p> <p>GRI 13.11 – Saúde e Bem-Estar animal;</p> <p>GRI 13.1 e GRI 305 – Emissões;</p> <p>GRI 13.4 e GRI 304 – Biodiversidade;</p> <p>GRI 13.7 e GRI 303 - Águas e Efluentes;</p> <p>GRI 13.8 e GRI 306 – Resíduos;</p> <p>GRI 302 – Energia;</p> <p>GRI 13.2 – Adaptação e Resiliência climática</p> <p>GRI 13.5 – Saúde do Solo;</p> <p>GRI 13.18 – Liberdade de Associação e Negociação Coletiva;</p> <p>GRI 13.17 – Trabalho Infantil;</p> <p>GRI 3: Tema Material: Pesquisa, Tecnologia e Inovação</p>

Fonte: Autoria própria, 2023.

Neste caso, sugere-se que a Frimesa faça uma consulta prévia com representantes dos *stakeholders* para reavaliar e definir sua materialidade. É importante que se faça uma lista da materialidade trazida pelo suplemento, com

uma breve explicação sobre sua aplicação, para que os *stakeholders* e a cooperativa possam pontuar a relevância de cada tópico e, assim, estabelecer quais são os mais pertinentes à realidade do biênio em que o RS será produzido. O quadro 44 apresenta uma proposta de nova matriz de materialidade, para ser pesquisada entre todos os *stakeholders* que integram a Frimesa.

Quadro 44 – Proposta de nova matriz de materialidade da Frimesa.

Stakeholders Participantes das rodadas de Pesquisa	Tópico Material	Relevância Frimesa
Cooperativas Filiadas (diretores e os demais níveis hierárquicos); fornecedores Cooperados; governo; colaboradores; empresas parceiras; associações e Ongs; academia; clientes; representantes comerciais; consumidor final; entidades setoriais e de classe; startups; fornecedores diversos; parceiros comerciais e transportadores.	GRI 203 – Aspectos Econômicos	Alta
	GRI 416 - Saúde e Segurança do Cliente, e, GRI 13.10 – Comida Segura	Alta
	GRI 13.12 e GRI 413 – Comunidades Locais	Baixa
	GRI 405 e GRI 13.15 – Não Discriminação e Igualdade de Oportunidades	Moderada
	GRI 13.19 e GRI 403 – Saúde e Segurança Ocupacional	Moderada/Alta
	GRI 13.20 – Práticas de Emprego	Moderada/Alta
	GRI 13.23 – Rastreabilidade da Cadeia de Suprimentos	Moderada/Alta
	GRI 13.11 – Saúde e Bem-Estar animal	Moderada
	GRI 13.1 e GRI 305 - Emissões	Alta
	GRI 13.4 e GRI 304 - Biodiversidade	Moderada
	GRI 13.7 e GRI 303 - Águas e Efluentes	Alta
	GRI 13.8 e GRI 306 - Resíduos	Alta
	GRI 302 - Energia	Alta
	GRI 13.2 – Adaptação e Resiliência climática	Moderada
	GRI 13.5 – Saúde do Solo	Moderada
	GRI 13.18 – Liberdade de Associação e Negociação Coletiva	Moderada
	GRI 13.17 – Trabalho Infantil	Moderada
GRI 3: Tema Material: Pesquisa, Tecnologia e Inovação	Alta	
Observações:	Tópicos Materiais Adicionais: Podem ser sugeridos pelos <i>stakeholders</i> , com base nas diretrizes da GRI	Alta

Fonte: Autoria própria, 2023.

O grau de relevância sugerido para a Frimesa foi definido com base nas informações colhidas no cruzamento entre os princípios cooperativistas, ODS, GRI, suplemento setorial GRI 13 e relatórios da Frimesa e em benchmarking realizado nos RS de outras cooperativas, como no RS (2022) da Suzano Papel e Celulose (maior produtora de papel e celulose do mundo); no primeiro RS 2023 da Frísia (Cooperativa Agroindustrial no mesmo segmento que a Frimesa), no RS 2022

da Cooperativa Agrária Agroindustrial (Cooperativa de Produtores Imigrantes que cultivam, soja, milho, cevada, trigo, feijão, batata, alho, cebola e tomate), e, no RS (2022) da Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado de Santa Catarina (FECOAGRO).

A gestão da Frimesa precisa definir estrategicamente qual será a melhor forma de realização e apuração das respostas da pesquisa com os representantes dos seus *stakeholders*. A partir de então, deverá analisar a relevância dos tópicos propostos e estabelecer a nova matriz de materialidade, gerada com base nas diretrizes da GRI, com o engajamento e poder decisório de todos os envolvidos interna ou externamente com a cooperativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve o objetivo atingido ao analisar quais foram os tópicos materiais relatados pela Cooperativa Central Frimesa, bem como ao comparar os tópicos divulgados com as diretrizes da GRI *Standards* 2021 e do Suplemento Setorial GRI 13. Para tanto, foram analisados detalhadamente os RS bianuais dos anos de 2017/2018 e 2019/2020, bem como os RA divulgados entre os anos de 2017 e 2022.

Com base na análise de conteúdo, identificou-se os tópicos que foram definidos pela Frimesa como materiais. Em sua absoluta maioria, levaram em consideração apenas os *stakeholders* internos, uma vez que os impactos causados por fornecedores e parceiros, que são os mais difíceis de serem controlados, não foram considerados como materiais. Da mesma forma, constatou-se que a cooperativa não está utilizando ainda as diretrizes da GRI como *framework* para seus relatórios.

Nesse sentido, para a cooperativa se adequar ao setor no qual está inserida, assim como o tipo de operação que realiza, faz-se necessária a ampliação da materialidade da Frimesa, uma vez que vários tópicos pertinentes ao setor, contemplados no Suplemento GRI 13, não integram ainda a matriz de materialidade da empresa.

Identificou-se que toda a materialidade trazida pelo Suplemento Setorial GRI 13 é pertinente ao setor. Na aplicação prática, cada organização poderá revisar esses temas e determinar, dentro de sua realidade, se os tópicos sugeridos no suplemento se aplicam de fato, integralmente, como um tópico material e, em seguida, determinar quais informações serão relatadas. Entretanto, a priorização dos tópicos, deve ser feita pelo grau de relevância atribuído pela Frimesa, e por todos os *stakeholders* envolvidos, para que os impactos causados pela operação, possam ser avaliados sob uma ótica maior, dando, de fato, o enfoque necessário para a transparência das informações relatadas e apresentando maior sinergia com os princípios cooperativistas.

A Frimesa relatou um tópico material adicional à nova matriz de materialidade sugerida, o tópico Pesquisa, Tecnologia e Inovação. Recomenda-se que este seja mantido como material, por conta de sua relevância para as decisões

de investimento, faturamento, redução de custo, melhora na qualidade de produtos, e reflexos na saúde do consumidor.

Constatou-se que a matriz de materialidade da Frimesa necessita atualização, pois foi elaborada sem mensurar a relevância atribuída a cada indicador pelos *stakeholders* externos. Outro motivo é o fato de a cooperativa ter repetido a mesma materialidade nos últimos seis anos, o que pode contribuir para uma avaliação equivocada dos impactos causados, riscos mitigados e no desenvolvimento sustentável da empresa. Ademais, foi identificado quem são os *stakeholders* internos e externos, uma vez que a participação de todos os interessados é fundamental para a atualização da matriz de materialidade e na decisão do grau de relevância do indicador.

Foram sugeridos 18 tópicos materiais com base nas diretrizes escolhidas, com classificação de relevância baixa, moderada, moderada/alta e alta tanto para a Frimesa quanto para os *stakeholders*.

No que tange às contribuições para a área do conhecimento, tanto para a academia quanto para a cooperativa analisada, a utilização das diretrizes da *GRI Standards 2021* e do Suplemento Setorial 13 amplia a forma de avaliar a materialidade e o desempenho da operação atrelado à sustentabilidade e a transparência.

Destaca-se que esta pesquisa não é definitiva, em razão de que foi limitada nos âmbitos teóricos, metodológicos e empíricos. Quanto à limitação teórica, a pesquisa delimitou o estudo aos *frameworks* da GRI; sua limitação metodológica se dá, pois a pesquisa restringiu-se à análise dos relatórios disponibilizados no *site* da Frimesa, entre os anos de 2017 e 2021, em comparação com a materialidade das diretrizes da GRI. Quanto a limitação empírica, enfatiza-se que a pesquisa delimitou a abrangência de uma Cooperativa Central, que é composta por 05 cooperativas filiadas do mesmo segmento, o que significa que os resultados e as conclusões não devem ser generalizados.

Por fim, recomendam-se como contribuições e sugestões para trabalhos futuros: a) Realizar uma nova análise com outras cooperativas do segmento e com os próprios *stakeholders* ora esclarecidos, para levantar qualitativa e quantitativamente os tópicos de interesse e as expectativas e necessidades dos diferentes *stakeholders*; b) Realizar novas pesquisas para analisar a utilização das diretrizes da GRI sob o ponto de vista de gestão, com o objetivo de identificar os

avanços que as cooperativas tiveram na sua operação, a partir da adoção das diretrizes; c) Pesquisar de que forma a GRI pode ajudar as cooperativas a garantir a *Good Agricultural Practice* (GAP); d) Desenvolvimento de pesquisas que abordem a importância dos ativos não monetários das cooperativas (crédito de carbono, pegada ecológica, entre outros) como balanço ambiental; e) Elaboração de pesquisas que identifiquem o impacto causado à saúde humana, pelos pesticidas utilizados na produção de grãos essenciais na alimentação dos suínos e das vacas leiteiras, que são a matéria-prima principal da cooperativa; f) Realização de pesquisas que abordem a quantidade de água utilizada anualmente no processo fabril da cooperativa como uma moeda ambiental de extremo valor.

6 REFERÊNCIAS

ALCÍVAR, I. L. et al. **Study of corporate sustainability dimensions in the cooperatives of Ecuador.** Sustainability, v. 12, n. 2, p. 1–12, 2020.

ALIEVI, R. M., & ANTINARELLI, A. **Construindo a gestão estratégica sustentável: um estudo sobre a empresa Mercur SA.** Revista de Administração da UFSM, 8, 69-83. 2015. Disponível em <http://cascavel.cpd.ufsm.br/revistas/ojs-.2.2/index.php/reaufsm/article/viewFile/16352/pdf>

ALMEIDA, K. K. N. DE; CALLADO, A. L. C. **Indicadores de desempenho ambiental e social de empresas do setor de energia elétrica brasileiro: uma análise realizada a partir da ótica da teoria institucional.** Gestão, Finanças e Contabilidade, v. 7, n. 1, p. 222–239, 2017.

AMBROGI, A. **A responsabilidade social das sociedades cooperativas brasileiras: uma proposta de uso da demonstração do valor adicionado – DVA.** Dissertação de mestrado. Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP. São Paulo, 2007.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação.** 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ANZILAGO, M. et al. **Values or hypocrisy: the global reporting initiative mapping in agricultural cooperatives in Paraná, Brazil.** Environmental Monitoring and Assessment, v. 190, n. 8, p. 1–10, 2018.

ASHLEY, Patrícia A. **Ética, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios.** Editora Saraiva, 2018. E-book. ISBN 9788553131839.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1995.

BCSD PORTUGAL. **Diretrizes da Sustentabilidade: Reporting, legislação e standards internacionais.** Disponível em: <https://bcsdportugal.org/diretrizes-da-sustentabilidade-reporting/>. Acesso em 22/07/2022.

BELLEN, H. M. **Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa.** Rio de Janeiro: Editora: FGV, 2005.

BRASIL. Portaria, Nº 61 de 20 de Fevereiro de 2020. **Aprovar o Regulamento da premiação "Selo Mais Integridade":** relativa ao exercício 2020/2021 destinada a Empresas e Cooperativas do Agronegócio que, reconhecidamente, desenvolvam boas práticas de Integridade, Ética, Responsabilidade Social e Sustentabilidade Ambiental. DOU, Imprensa Nacional, 2020.

BRIAMONTE, L. et al. **Sustainability goals and firm behaviours: A multi-criteria approach on Italian agro-food sector.** Sustainability, v. 13, n. 10, p. 1–16, 2021.

BUTTENBENDER, P. L. **Fundamentos e estrutura do cooperativismo**. Ijuí, 2009.

CALIXTO, L. **A divulgação de relatórios de sustentabilidade na América Latina: um estudo comparativo**. Revista de Administração, v. 48, n. 4, p. 828–842, 2013.

CAMPILLO-ALHAMA, C.; IGUAL-ANTÓN, D. **Corporate social responsibility strategies in spanish electric cooperatives: Analysis of stakeholder engagement**. Sustainability, v. 13, n. 12, p. 1–28, 2021.

CAMPOS, L. M. DE S. et al. **Relatório de sustentabilidade: Perfil das organizações brasileiras e estrangeiras segundo o padrão da Global Reporting Initiative**. Gestão & Produção, v. 20, n. 4, p. 913–926, 2013.

CASTILLO, R.; FREDERICO S. **Espaço Geográfico, Produção e Movimento: Uma reflexão sobre o conceito de circuito especial produtivo**. Revista Sociedade & Natureza, Uberlândia, 22 (3): 461-471, dez. 2010.

CAVATTI, S. Felipe. **Relatórios de Sustentabilidade GRI (Global Reporting Initiative) para a Universidade Federal do Espírito Santo: estudo prospectivo sobre possibilidade de adoção**. Universidade do Espírito Santo, 2014.

COOPERATIVA AGRARIA, A. **Relatório de Sustentabilidade 2021**. Guarapuava, 2021. Disponível em: https://www.agraria.com.br/arquivos/relatorio_sustentabilidade_2021.pdf

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Fund. Getúlio Vargas, 1988, 430p.

CORADINI, O. **Agricultura, cooperativismo e multinacionais**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

D’ALESSANDRO, E.; BIESDORF, E.; FRANDOLOSO, P. R. **Produzimos alimentos de valor: Relatório de Sustentabilidade 2017-2018 Frimesa**. Medianeira, 2019.

D’ALESSANDRO, E.; BIESDORF, E.; FRANDOLOSO, P. R. **Produzimos alimentos de valor: Relatório de Sustentabilidade 2019-2020 Frimesa**. Medianeira, 2021.

DE MASCENA, K. M. C.; FISCHMANN, A. A.; BOAVENTURA, J. M. G. **Priorização de Stakeholders em Empresas que Divulgam Relatórios GRI no Brasil**. Brazilian Business Review, v. 15, n. 1, p. 17–32, 2018.

DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2011.

DIAS, Reinaldo. **Responsabilidade social: fundamentos e gestão**. Grupo GEN, 2012.

DIAS, E. A.; BARROS, L. A. **Sustentabilidade empresarial e retorno ao acionista**: um estudo sobre o ISE. XXXII Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro, 2008.

ELKINGTON, J. **Canibais com garfo e faca**. São Paulo: Makron Books, 2001.

ELKINGTON, J. **Green Swans**: The coming boom is regenerative capitalism. Nova York: Fast Company Press, 2020.

EURICSE, I. **The 2021 World Cooperative Monitor**. 2021. Disponível em: <www.monitor.coopmonitor@monitor.coop>.

FERREIRA-QUILICE, T.; CALDANA, A. C. F. **Aspectos negativos no modelo de reporte proposto pela GRI**: a opinião das organizações que reportam. Revista de Administração, v. 50, n. 4, p. 405–415, 2015.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FECOAGRO. **Relatório de Sustentabilidade 2022**. Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://www.fecoagro.coop.br/wp-content/uploads/2023/03/Relatorio-de-Sustentabilidade-Fecoagro-2022.pdf>

FLEURY, M. T. L. Cooperativas agrícolas e capitalismo no Brasil. São Paulo: Global, 1983.

FRIMESA. Relatório Anual 2022, 2023. Disponível em: <https://www.frimesa.com.br/pt/relatorios>.

FRIMESA. Relatório Anual 2021, 2022. Disponível em: <https://www.frimesa.com.br/pt/relatorios>.

FRIMESA. **Relatório Anual 2020 Frimesa**, 2021. Disponível em: <https://www.frimesa.com.br/pt/relatorios>.

FRIMESA. Relatório Anual 2019, 2020. Disponível em: <https://www.frimesa.com.br/pt/relatorios>.

FRIMESA. Relatório Anual 2018, 2019. Disponível em: <https://www.frimesa.com.br/pt/relatorios>.

FRIMESA. Relatório Anual 2017, 2018. Disponível em: <https://www.frimesa.com.br/pt/relatorios>.

FRÍSIA. **Relatório Anual de Sustentabilidade 2022**. Carambeí, 2022. Disponível em: <https://www.frisia.coop.br/nossa-essencia.html#relatorios-anuais>

GALINDO, P. V.; VAZ, E.; DE NORONHA, T. **How Corporations Deal with Reporting Sustainability: Assessment Using the Multicriteria Logistic Biplot Approach**. *Systems*, v. 3, n. 1, p. 6–26, 2015.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. São Paulo: Atlas, 2008.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE, **GRI**. Níveis de aplicação da GRI. 2006a Disponível em <https://www.globalreporting.org/resourcelibrary/Brazil-portuguese-G3-Appication-levels.pdf>. Acesso em: maio. 2020.

_____. **Diretrizes para Relatório de Sustentabilidade**. 2006b Disponível em <https://www.globalreporting.org/resourcelibrary/Brazil-portuguese-G3-Guidelines.pdf>. Acesso em: maio. 2020.

_____. **G4 Diretrizes para Relato de Sustentabilidade: Princípios para relato e conteúdos padrão**. São Paulo: GRI. 2013.

GRI STANDARDS. **GRI 1: Foundation 2021**. Universal Standar. ISBN 978-90-8866-133-4. Amsterdã: GRI. 2022.

_____. **GR1 2: General Disclosures 2021**. Universal Standar. ISBN 978-90-8866-134-1. Amsterdã: GRI. 2022.

_____. **GR1 3: Material Topics 2021**. Universal Standar. ISBN 978-90-8866-135-8. Amsterdã: GRI. 2022.

_____. **GR1 13: Agriculture, Aquaculture and Fishing Sectors 2022**. Sector Standar. ISBN 978-90-8866-138-9. Amsterdã: GRI. 2022.

GUERRERO-GÓMEZ, T.; NAVARRO-GALERA, A.; ORTIZ-RODRÍGUEZ, D. **Promoting online transparency to help achieve the sustainable development goals: An empirical study of local governments in Latin America**. *Sustainability*, v. 13, n. 4, p. 1–18, 2021.

INTERNATIONAL COOPERATIVE ALLIANCE - ICA. **A People-Centred Path for a Second Cooperative Decade 2020 – 2030** International Co-operative Alliance. 2020. Disponível em: <<https://www.ica.coop/sites/default/files/publication-files/cooperativestrategy-july-2020-final-1827845448.pdf>>.

_____. ICA. **Global 300, Report 2010**. The world's major cooperatives and mutual businesses, 2012.

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION, ILO. **Cooperativas and the sustainable development goals: a contribution to the post-2015 development debate a policy brief**. International Cooperative Alliance. 2015. Disponível em: <https://www.ilo.org/empent/Publications/WCMS_240640/lang--en/index.htm>. Acesso em: 04 out. 2020, às 18:45.

LEAL FILHO, W. **Dealing with misconceptions on the concept of sustainability**. International Journal of Sustainability in Higher Education, v.1, n.1, p. 9-19, 2000.

KITCHENHAM, B. **Guidelines for performing Systematic Literature Reviews in Software Engineering**. V. 2.3. EBSE Technical Report – Staffs ST5 5BG, UK. 2007

LEITE FILHO, G. A.; PRATES, L. A.; GUIMARÃES, T. N. **Análise dos níveis de evidência dos relatórios de sustentabilidade das empresas brasileiras A+ do Global Reporting Initiative (GRI) no ano de 2007**. Revista de Contabilidade e Organizações, v. 3, n. 7, p. 44–59, 2009.

MELO NETO, F. P de; FRÓES, C. **O Bem-feito: os novos desafios da gestão de responsabilidade socioambiental sustentável corporativa**. Rio de Janeiro. Qualitymark Editora. 2011. 188p.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. 2 ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.

MORIOKA, S. N.; CARVALHO, M. M. DE. **Discutindo sustentabilidade no contexto de negócios e em relatórios de desempenho: análise de estudos de caso brasileiros**. Gestão & Produção, v. 24, n. 3, p. 514–525, 2017.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de Metodologia Científica**. 2 Ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRA. OCB. Cooperativismo. <https://paranacooperativo.coop.br/ppc/index.php/sistema-ocepar/2011-12-05-11-29-42/2011-12-05-11-44-19>. 2021

_____. OCB. **Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2020**. Recuperado de <https://www.ocb.org.br/numeros>. 2020a

_____. OCB. **Cartilha de Orientação das Cooperativas Agropecuárias**. Disponível em <https://www.somoscooperativismo.coop.br/publicacao/22/cartilha-de-orientacao-as-cooperativas-agropecuarias>. 2020b

_____. OCB. **Ramos do Cooperativismo**. Disponível em <https://www.somoscooperativismo.coop.br/publicacao/57/ramosdo-cooperativismo>. Acesso em: 20 de dezembro 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO PARANÁ, OCEPAR. **Relatório de Atividades e Prestação de Contas Exercício Social 2020**. 2021 Recuperados de <http://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/index.php/sistemaocepar/comunicacao/relatorio-de-atividades>.

_____. OCEPAR. **Agronegócio e o cooperativismo no Paraná**. Curitiba: Ocepar, 2019.

_____. OCEPAR. Organização das Cooperativas do Paraná. **Sistema Ocepar**. Disponível em: Acesso em: 10 jun. 2014. 104

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. ONU. **Como alimentar 10 bilhões de pessoas até 2050**. 2020. Disponível em <https://www.unep.org/pt-br/noticias-e-reportagens/reportagem/como-alimentar-10-bilhoes-de-pessoas-ate-2050>. Acesso em 10. mar. 2023.

PHILIPPI JR., A.; OLIVEIRA, S. V. W. Borges de; LEONETI, A. B., CEZARINO, L. O. **Sustentabilidade: conceitos e estratégias**. Editora Manole, 2019. ISBN: 9788520462447. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462447/>. Acesso em: 21 jul. 2022.

SAMPAIO, M. S. et al. **Evidenciação de informações socioambientais e isomorfismo: um estudo com mineradoras brasileiras**. Revista Universo Contábil, v. 8, n. 1, p. 105–122, 2012.

SANTOS, A.; GOUVEIA, F. H. C.; VIEIRA, P. S. **Contabilidade das Sociedades Cooperativas: aspectos gerais e prestação de contas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVA, E. A. DA; FREIRE, O. B. DE L.; OLIVEIRA E SILVA, F. Q. P. DE. **Indicadores de Sustentabilidade como Instrumentos de Gestão: Uma Análise da GRI, Ethos E ISE**. Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade, v. 3, n. 1, p. 130–148, 2014.

SILVA, M. B.; GRIGOLO, T. M. **Metodologia para iniciação científica à prática da pesquisa e da extensão II**. Caderno Pedagógico. Florianópolis: UDESC, 2002.

SILVA, T. L. G. B.; MAIA, L. C. DE C.; LEAL, E. A. **Grau de aderência aos indicadores de desempenho ambiental do GRI em um mercado emergente: uma análise em empresas com potencial poluidor em dois segmentos**. Revista Ambiente Contábil, v. 9, n. 1, p. 21–36, 2017.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. **Análise de Conteúdo: Exemplo de Aplicação da Técnica para Análise de Dados Qualitativos**. IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade - ENEPO. Brasília – DF, 03 a 05 de 2013. Disponível em < http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq_2013/2013_EnEPQ129.pdf>, acesso em 10. Mar.2023.

SUCENA, E.; DE OLIVEIRA MARINHO, M. M. **Environmental disclosure analysis of sustainability reports the Brazilian and international brewing industry based on global reporting initiative - GRI**. Gestão & Produção, v. 26, n. 3, p. 1–10, 2019.

STAKE, R. E. **Case studies**. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (ed.) Handbook of qualitative research. London: Sage, 2000. p. 435-454

SUKHONOS, V. et al. **Classification and prioritization of stakeholders' information requests according to sustainable development goals: Case of cross-sector partnership in ukrainian food production industry**. Problems and Perspectives in Management, v. 16, n. 4, p. 126–140, 2018.

SUZANO. **Relatório de Sustentabilidade 2022**. Suzano. 2023. Disponível em: <https://centraldesustentabilidade.suzano.com.br/relatorios/Relat%C3%B3rio%20de%20Sustentabilidade%20Suzano%202022.pdf>

SZENNAY, Á. et al. **Through the Blurry Looking Glass — SDGs in the GRI Reports**. Resources, v. 8, n. 2, p. 1–17, 2019a.

TARQUINIO, L.; RAUCCI, D.; BENEDETTI, R. **An investigation of Global Reporting Initiative performance indicators in corporate Sustainability Reports: Greek, Italian and Spanish evidence**. Sustainability, v. 10, n. 4, p. 1–19, 2018.

TRAVASSOS, S. K. DE M. et al. **Uso dos Indicadores Essenciais da Gri nos Relatórios das Empresas dos Setores de Petróleo, Gás e Biocombustível e de Utilidade Pública no Brasil**. Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade, v. 3, n. 2, p. 113–129, 2014.

VEIGA, J. E. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

VENTURA, M. M. V. O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa. Revista da SOCERJ. Rio de Janeiro, 2007; v. 20, n.,set/out p. 383-386 Setembro/outubro

VERONA, L. A. F. **Avaliação de sustentabilidade em agroecossistema de base familiar e em transição na região sul do Rio Grande do Sul**. Tese (Doutorado em Ciências). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2008.

WILBURN, K.; WILBURN, R. **Using Global Reporting Initiative indicators for CSR programs**. Journal of Global Responsibility, v. 4, n. 1, p. 62–75, 2013.

WOŹNIAK, J.; PACTWA, K. **Environmental activity of mining industry leaders in poland in line with the principles of sustainable development**. Sustainability, v. 9, n. 11, p. 1–13, 2017.

ZHARFPEYKAN, R. **Representative account or greenwashing? Voluntary sustainability reports in Australia's mining/metals and financial services industries**. Business Strategy and the Environment, v. 30, n. 4, p. 2209–2223, 2021.

APÊNDICES

**APÊNDICE A – ARTIGOS QUE ABORDAM O USO DOS RS COMO
INDICADORES PARA RSC DAS ORGANIZAÇÕES**

Periódico	Autor	Título	Resultado
<i>Sustainability (Basel, Switzerland)</i>	Woźniak J. Pactwa K. (2017)	<i>Environmental Activity of Mining Industry Leaders in Poland in Line with the Principles of Sustainable Development.</i> *Artigo citado 18 vezes	Discutiu a forma de reportar de modo abrangente, dados ambientais de modo integrado no setor de mineração. A preparação de relatórios integrados é obrigatória desde janeiro de 2017 para grandes empresas da UE.
<i>Journal of Global Responsibility</i>	<i>Wilburn, K., Wilburn, R., (2013)</i>	<i>Using Global Reporting Initiative Indicators for CSR Programs*</i> Artigo citado 86 vezes	Concluiu que as diretrizes da GRI, especialmente os Indicadores de Desempenho, são um meio para avaliar os programas de RSC, por exigir evidências de engajamento e resultados de <i>stakeholders</i> em cinco indicadores de desempenho: econômico, ambiental, social, sociedade e responsabilidade pelo produto.

Fonte: Autoria própria, 2023.

APÊNDICE B – ARTIGOS SOBRE USO DE RELATÓRIOS DE
SUSTENTABILIDADE EM COOPERATIVAS

Periódico	Autor	Título	Resultado
<i>Sustainability (Basel, Switzerland)</i>	Campillo-Alhama C., Igual-Antón D., (2021)	<i>Corporate social Responsibility Strategies in spanish electric cooperatives: Analysis of stakeholder engagement.</i> *Artigo citado 3	Analisou a gestão estratégica da RSE, ODS e participação dos atores na gestão da RSE nas cooperativas elétricas espanholas.
<i>Sustainability (Basel, Switzerland)</i>	Briamonte L., Pergamo R., Arru B. et al. (2021)	<i>Sustainability Goals and Firm Behaviours: A Multi-Criteria Approach on Italian Agro-Food Sector.</i> *Artigo citado 2 vezes	Investigou o nível de compromisso e sustentabilidade entre SMABs do sul da Itália.
<i>Sustainability (Basel, Switzerland)</i>	Alcivar I., Santa Cruz F., Mero N., et al. (2020)	<i>Study of Corporate Sustainability Dimensions in the Cooperatives of Ecuador</i> *Artigo citado 7 vezes	Buscou um modelo para medir a sustentabilidade das cooperativas do Equador. O modelo GRI foi citado, mas o escolhido foi o Financial Times Stock Exchange (FTSE), que são indicadores utilizados para medir o desempenho das empresas no mercado de ações e atende aos padrões da RSC.
<i>Environmental Monitoring and Assessment</i>	Anzilago M., Panhoca L., Bezerra C., et al., (2018)	<i>Values or Hypocrisy: The Global Reporting Initiative Mapping in Agricultural Cooperatives in Paraná, Brazil.</i> *Artigo citado 10 vezes	O estudo teve por objetivo identificar os relatórios ambientais das cooperativas agropecuárias do Paraná em 2013. Identificar as possíveis barreiras que dificultam a implementação de práticas responsáveis na cultura organizacional. Apontou o caráter declarativo da RSC.

Fonte: Autoria própria, 2023.

APÊNDICE C – ARTIGOS PUBLICADOS SOBRE O USO DAS DIRETRIZES DA GRI

Nº	REVISTA	AUTOR	TÍTULO DO ARTIGO	RESULTADOS	ANO	CIT.
01	Sustainability (Basel, Switzerland)	Guerrero-Gómez, T., Navarro-Galera, A., Ortiz-Rodríguez, D.	<i>Promoting Online Transparency to Help Achieve the Sustainable Development Goals: An Empirical Study of Local Governments in Latin America.</i>	Identificou os fatores que favorecem a transparência sobre sustentabilidade entre os governos locais na América Latina, em consonância com os ODS.	2021	0
02	Business Strategy and the Environment	Zharfpeykan, R.	<i>Representative Account or Greenwashing? Voluntary Sustainability Reports in Australia's Mining/metals and Financial Services Industries.</i>	Concluiu-se que os indicadores de desempenho estão mais alinhados ao 'Greenwashing': acentuar o positivo e eliminar, minimizar ou ofuscar o negativo.	2021	3
03	Resources	Szennay, Á., Szigeti, C., Kovács, N., et al.	<i>Through the Blurry Looking Glass - SDGs in the GRI Reports.</i>	Estudou o alinhamento dos ODS com base nos indicadores mais utilizados do Sustainability Reporting System relacionados à GRI. RC+ODS+GRI	2019	25
04	Gestão & Produção	Sucena, E., De Oliveira Marinho, M. M.	<i>Environmental Disclosure Analysis of Sustainability Reports the Brazilian and International Brewing Industry Based on Global Reporting Initiative - GRI.</i>	Avaliou o nível de evidência ambiental contida nos relatórios de sustentabilidade, (GRI) das cervejarias brasileiras.	2019	9
05	Problems and Perspectives in Management	Sukhonos, V., Makarenko, I., Serpeninova, Y et al.	<i>Classification and Prioritization of Stakeholders Information Requests According to Sustainable Development Goals: Case of Cross-sector Partnership in Ukrainian Food Production Industry.</i>	Classificar e priorizar as solicitações de informações dos <i>stakeholders</i> no âmbito da sustentabilidade e cumprimento dos ODS. Teoria da comunicação + <i>Stakeholders</i> + Relatórios + GRI.	2018	6
06	Brazilian Business Review	De Mascena, K. M. C, Fischmann, A. A. B., Gama. J.M.	Priorização de Stakeholders em Empresas que divulgam Relatórios GRI no Brasil.	Apresentou um método de mensuração do atendimento dos interesses dos <i>stakeholders</i> , a partir dos <i>disclosures</i> do atendimento aos <i>stakeholders</i> reportados nos relatórios GRI. Foco no setor financeiro.	2018	10
07	Sustainability (Basel, Switzerland)	Tarquínio, L., Raucci, D., Benedetti, R.	<i>An Investigation of Global Reporting Initiative Performance Indicators in Corporate Sustainability Reports: Greek, Italian and Spanish Evidence.</i>	Analisar o uso de cada tipo de indicador GRI em relatórios de RSC e RS, realizando uma comparação entre países e avaliando como variáveis corporativas e de "país" podem afetar o uso diferente desses indicadores.	2018	62
08	Gestão & Produção.	Morioka, S. N. Carvalho, M. M., De.	Discutindo sustentabilidade no contexto de negócios e em relatórios de desempenho: análise de estudos de caso brasileiros.	Analisou o desdobramento de iniciativas socioambientais no negócio das empresas brasileiras e a adoção de relatórios com indicadores de sustentabilidade.	2017	5
09	Revista Ambiente Contábil	Silva, T. L. G. B., Maia, L. C. de Castro Leal, E. A.	Grau de Aderência aos Indicadores de Desempenho Ambiental da GRI em um Mercado Emergente: Uma análise de empresas com potencial poluidor em dois segmentos.	Identificou o grau de aderência dos relatórios ambientais frente ao novo padrão GRI pelas empresas com potencial poluidor listadas na BM & Ibovespa.	2017	6

(Continua)

(Conclusão)

Nº	REVISTA	AUTOR	TÍTULO DO ARTIGO	RESULTADOS	ANO	CIT.
10	Revista Gestão, Finanças E Contabilidade	Almeida, K.K.N.; Callado, A.L.C	Indicadores de Desempenho Ambiental e Social de Empresas do Setor de Energia Elétrica Brasileiro: Uma análise realizada a partir da ótica da Teoria Institucional.	Identificou características isomórficas na divulgação de indicadores de desempenho sociais e ambientais em empresas do setor elétrico brasileiro.	2017	21
11	Systems	Galindo P, Vaz E., de Noronha T.	How Corporations Deal with Reporting Sustainability: Assessment Using the Multicriteria Logistic Biplot Approach.	Propôs o modelo GRI como uma metodologia pragmática para posicionar a empresa a nível nacional e internacional quanto ao seu papel na sustentabilidade.	2015	16
12	Revista De Administração	Ferreira-Quilice, T., Caldaba, F. C. A.	Aspectos negativos no modelo de relatório proposto pela GRI: os pontos de vista das organizações relatoras.	Identificou aspectos negativos do modelo GRI com base na visão das próprias empresas emissoras de relatórios.	2015	15
13	Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade	Travassos, S., Costa, J., Silva W. et al.	Uso Dos Indicadores Essenciais Da Gri Nos Relatórios Das Empresas Dos Setores De Petróleo, Gás E Biocombustível E De Utilidade Pública No Brasil.	Verificou as empresas brasileiras listadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuro BM & FBovespa nos setores de petróleo, gás e biocombustível e de utilidade pública, se seguiram os padrões G3.	2014	0
14	Revista De Gestão Ambiental e Sustentabilidade	Silva, E. Augusto da.; Freire, L. B. de Otávio; Silva, O. P. de. Q. F.	"Indicators of Sustainability as Tools of Management: An Analysis of GRI, ETHOS, and ISE.	Analisou se os principais modelos e guias de avaliação das ações corporativas, (GRI, ETHOS e ISE) podem ser utilizados como critérios de certificação nos âmbitos da RSC e da sustentabilidade.	2014	30
15	Gestão & Produção	Campos L., Sehnem S., Oliveira M. et al.	Relatório de Sustentabilidade: Perfil das Organizações Brasileiras e Estrangeiras Segundo o Padrão Da Global Reporting Initiative.	Propôs utilizar os indicadores da GRI para a empresa criar estratégias de RSC, analisou se é significativo para o <i>stakeholder</i> e o quanto é filantropia ou marketing. Descobriu-se que tem aderência entre os indicadores da GRI com os do RSC.	2013	69
16	Revista De Administração	Calixto, L.	A Divulgação De Relatórios De Sustentabilidade Na América Latina: Um Estudo Comparativo.	Analisou as informações socioambientais das companhias latino-americanas, de diversos setores, verificando a aderência com às diretrizes socioambientais da (GRI).	2013	104
17	Revista Universo Contábil	Sampaio M., Gomes S., Bruni A et al.	Evidenciação de Informações Socioambientais e Isomorfismo: um estudo com mineradoras brasileiras.	Investigou a presença de um processo isomórfico entre os indicadores socioambientais nos RA e de sustentabilidade das empresas de mineração no período de 2005 a 2009.	2012	67
18	RCO - Revista de Contabilidade e Organizações FEA-RP/USP	Leite Filho G., Prates L., Guimarães T,	Análise de Níveis Evidenciação de Relatórios de Sustentabilidade de Empresas Brasileiras A Global Reporting Initiative GRI 2007.	As empresas selecionadas não atenderam ao nível ideal de evidenciação proposto pelas GRI. Concluiu-se que quantitativamente, os níveis de evidenciação são estatisticamente diferentes nas empresas da amostra.	2009	61

Fonte: Autoria própria, 2023.

APÊNDICE D – DESEMPENHO GERENCIAL

Descrição	Períodos					
	2017	2018	2019	2020	2021	2022
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
Faturamento bruto	2.831.867.113	2.925.485.244	3.185.872.720	4.798.993.462	5.039.642.757	5.506.134.833
Estoques	161.956.635	194.297.656	179.316.639	300.389.257	363.303.816	363.911.125
Gastos gerais fabricação	97.112.575	111.155.472	116.234.484	122.957.405	161.454.137	195.424.905
Despesas custos pessoal	255.869.489	272.127.179	297.165.127	322.380.413	373.918.202	427.105.804
Despesas gerais e administrativas	52.377.089	56.011.468	62.608.571	58.468.426	73.517.455	100.164.669
Despesas com vendas	273.931.057	284.397.741	293.539.100	325.274.426	359.361.972	466.924.005
Despesas financeiras com vendas	55.483.817	60.381.153	66.019.104	80.028.635	94.539.885	120.901.635
Despesas financeiras liquidas	26.765.964	36.434.603	41.746.182	54.297.449	47.077.213	56.075.633
Despesas e amortizações	26.181.184	31.357.145	33.445.328	34.557.045	38.650.844	40.919.358
Impostos recolhidos	96.064.829	83.345.107	91.600.244	96.252.432	113.134.441	131.686.667
EBITDA	145.968.821	99.691.095	136.567.419	291.114.324	192.841.810	139.941.356
Imobilizações	82.563.687	64.848.043	38.765.085	238.172.326	465.984.847	928.636.303
Valor contas a receber	179.613.973	263.899.609	288.349.417	317.494.623	451.046.652	542.299.117
Inadimplência até 90	378.866	517.809	125.562	316.941	505.247	R\$ 357.794
Inadimplência + de 90	30.843	58.598	105.011	43.549	90.975	R\$ 61.123
Volume produção em quilo/tonelada	365.674.281	379.074.300	369.826.070	412.707.206	437.778.891	428.155.931
Pontos venda ativos	34.267	34.258	33.375	36.232	46.721	47.994
Número de produtos (unidades)	445	476	444	458	488	527
Preço venda carne	7,8168	7,6271	8,8766	11,6974	12,8618	12,7223
Preço venda leite	6,0677	6,7639	7,0202	7,4745	8,2791	10,8377
Custo médio matéria-prima suíno	3,5339	3,4089	3,7913	5,0123	6,6523	6,7780
Custo méd. matéria-prima leite	1,2414	1,3906	1,4782	1,8803	2,1857	2,7469

Fonte: FRIMESA, 2023; FRIMESA 2022.

APÊNDICE E – BALANÇO PATRIMONIAL DE 31/12/2022 – ATIVO

	2022 (R\$)	AV %	2021 (R\$)	AV %
ATIVO	3.614.225.964,34	100,00	2.836.801.840,77	100%
ATIVO CIRCULANTE	1.319.168.999,73	36,50	1.233.255.526,42	43,47
Caixa e equivalente de caixa	309.182.390,64	8,55	314.996.578,23	11,10
Caixa	51.958,97	0,00	118.735,91	0,00
Bancos conta movimento	29.204.635,82	0,81	10.064.427,94	0,35
Bancos - moeda estrangeira	7.384.003,84	0,20	13.028.110,55	0,46
Aplicações financeiras	271.762.345,90	7,52	291.193.826,64	10,26
Moeda estrangeira a converter	779.446,11	0,02	591.477,19	0,02
Clientes e outros recebíveis	642.550.172,70	17,78	550.956.167,33	19,42
Contas a receber de terceiros	534.384.001,04	14,79	446.973.627,07	15,76
Contas a receber de filiadas	12.326.854,70	0,34	16.504.991,61	0,58
Tributos a recuperar	65.187.475,48	1,80	14.541.296,93	0,51
Créditos de funcionários	3.132.108,33	0,09	2.708.998,23	0,10
Outros recebíveis	27.519.733,15	0,76	70.227.253,49	248
Estoques	363.911.124,83	10,07	363.303.816,11	12,81
Estoques de produtos/mercadorias	363.911.124,83	10,07	363.303.816,11	12,81
Ativo financeiro (empréstimos)	0,00	0,00	377.150,58	0,01
Despesas antecipadas	3.525.311,56	0,10	3.621.814,17	0,13
Despesas a apropriar	3.525.311,56	0,10	3.621.814,17	0,13
ATIVO NÃO CIRCULANTE	2.295.056.964,26	63,50	1.603.546.314,35	56,53
Clientes e outros recebíveis	48.747.949,26	1,35	38.186.100,08	1,35
Tributos a recuperar	45.640.819,37	1,26	35.078.970,19	1,24
Depósitos Judiciais	3.107.129,89	0,09	3.107.129,89	
Ativo biológico	9.325.690,69	0,26	4.229.534,13	0,15
Investimentos	2.244.145,86	0,06	1.703.508,86	0,06
Imobilizado	2.228.341.536,31	61,65	1.553.417.791,67	54,76
Intangível	6.397.642,49	0,18	6.009.379,61	0,21

Fonte: FRIMESA, 2023.

APÊNDICE F – BALANÇO PATRIMONIAL DE 31/12/2022 – PASSIVO

	2022 (R\$)	AV %	2021 (R\$)	AV %
PASSIVO	3.614.225.964,34	100	2.836.801.840,77	100,00
PASSIVO CIRCULANTE	1.281.144.433,81	35,5	1.302.384.894,60	45,91
Contas a pagar e outras obrigações	409.234.403,81	11,3	598.707.934,28	21,11
Fornecedores terceiros	247.336.143,84	6,84	242.347.391,01	8,54
Fornecedores filiadas	131.313.899,02	3,63	309.583.075,74	10,91
Obrigações com pessoal	18.248.637,21	0,50	32.626.237,43	1,15
Outros débitos com filiadas	7.338,14	0,00	105.483,20	0,00
Outros débitos diversos	12.328.384,80	0,34	14.045.746,90	0,50
Obrigações sociais e previdenciárias	15.609.733,05	0,43	14.290.043,70	0,50
Obrigações tributárias (imposto)	36.259.507,62	1,00	25.402.575,23	0,90
Obrigações financeiras	779.253.255,54	21,6	634.057.868,63	22,35
Bancos com financiamento	779.253.255,54	21,6	634.057.868,63	22,35
Provisões	40.787.534,59	1,13	29.926.472,76	1,05
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	1.251.986.316,96	34,6	515.856.473,78	18,18
Contas a pagar e outras obrigações	22.421.366,57	0,62	45.985.433,00	1,62
Bancos com financiamento	1.166.430.517,05	32,3	394.736.607,44	13,91
Provisões	63.134.433,34	1,75	75.134.433,34	2,65
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.081.095.213,57	29,9	1.018.560.472,39	35,91
Capital social integralizado	285.232.362,54	7,89	213.605.738,62	7,53
Capital social subscrito	285.232.362,54	7,89	259.213.238,62	9,14
(-) Capital a integralizar	0,00	0,00	45.607.500,00	1,61
Reservas	78.726.867.086	21,8	778.935.609,84	26,54
Reservas de capital	334.245.475,48	9,25	333.275.802,19	11,75
Reserva de doações e subvenções	2.400.300,10	0,07	2.400.300,10	0,08
Reserva de incentivos fiscais	273.330.660,19	7,56	273.330.660,19	9,64
Reserva de realização de ajuste	12.529.271,22	0,35	11.559.597,93	0,41
Reservas de investimento	45.985.243,97	1,27	45.985.243,97	1,62
Reservas estatutárias	404.473.417,74	11,2	396.140.356,72	13,05
Reserva legal	329.605.553,80	9,12	314.136.029,46	11,07
Fates	66.273.683,75	1,83	55.985.203,33	1,97
Reserva para aumento de capital	8.594.180,19	0,24	26.019.123,93	0,92
Ajustes de avaliação patrimonial	48.549.777,64	1,34	49.519.450,93	1,75
Sobras/perdas a disposição				
A.G.0	8.594.180,17	0,24	26.019.123,93	0,92

Fonte: FRIMESA, 2023.

APÊNDICE G – ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS INDICADORES MATERIAIS RELATADOS PELA FRIMESA E QUE TAMBÉM SÃO APRESENTADOS PELA GRI 13

Tópico Material	Disclosures do tópico	Palavras Buscadas	Relatório de Sustentabilidade 2017/2018 (É o 1º RS da Frimesa)	Relatório de Sustentabilidade 2019/2020	Qualidade
GRI 13.10: Comida Segura e GRI 416: Saúde e Segurança do Cliente - 201	416-1 Avaliação dos impactos na saúde e segurança de categorias de produtos e serviços; - Descreva as políticas compromissos e parcerias para garantir a segurança alimentar; - Adicional: % do volume de produção de locais certificados para padrões de segurança de alimentos reconhecidos internacionalmente; - Liste esses padrões.	programa, segurança alimentar, política de qualidade, perda de alimentos, alimento seguro, procedimentos e diretrizes para a produção de alimentos, garantia de procedência, padrão sanitário, sistema de gestão, assegurar a qualidade, programas, desperdício.	Uma das características é o controle da condição sanitária e nutricional dos animais, garantindo a qualidade, segurança alimentar e eficiência nos custos dos produtos.	As cooperativas monitoram e rastreiam desde a produção primária, até a industrialização e entrega do produto, com rigorosos controles sanitários e nutricionais que garantem a qualidade, a segurança alimentar e o transporte seguro.	
			As linhas industriais contam com planos de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC), Boas Práticas de Fabricação (BPFs) e Procedimento Padrão de Higiene Operacional (PPHO) – que são requisitos importantes para garantir segurança dos alimentos fabricados. As diretrizes de garantia de procedência e segurança dos alimentos estabelecem que os animais entregues no frigorífico estejam com peso entre 115 e 130 kg, espessura de toucinho abaixo de 17 mm e percentual de carne magra acima de 60% do peso da carcaça. Devem estar dentro dos padrões sanitários , após a avaliação e liberação do lote pelo médico veterinário responsável, e ter cumprido o período de carência de fármacos.	SANIDADE E QUALIDADE Os surtos podem afetar a exportação de produtos de carne in natura e, conseqüentemente, os resultados operacionais. Para prevenir e reduzir esse impacto, a Frimesa possui um sistema de integração no qual 100% dos suínos são de propriedades monitoradas e acompanhadas pelos técnicos das cooperativas filiadas. A empresa conta também com políticas, diretrizes e uma equipe dedicada a acompanhar todo o processo de produção, que é auditado internamente e por diferentes órgãos reguladores e clientes. O objetivo é manter elevados os padrões de qualidade e segurança dos alimentos , bem como as credenciais para atender a todos os mercados.	
			Frimesa é Membro Conselheiro da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) que visa a promoção da sanidade agropecuária, da segurança alimentar e do acesso dos produtos paranaenses aos mercados, em benefício da sociedade. Para orientar e incentivar a produção sustentável, é adotado junto à cadeia o Programa Suíno Certificado. Iniciado em 2012, o programa institui diretrizes e procedimentos voltados ao bem-estar animal e à segurança alimentar , com o objetivo de levar alimentos de valor para as pessoas.	A empresa internacional de auditoria e certificação WQS (World Quality Services) atestou, em setembro de 2019, que a carne suína produzida pela Frimesa está de acordo com as normas de bem-estar animal. Esse é um dos pilares do programa Suíno Certificado Frimesa, implantado em 2012 com propósito de orientar e incentivar a produção sustentável. O programa consta de diretrizes e procedimentos voltados à segurança de alimentos , rastreabilidade, proteção ambiental e ao bem-estar animal	
			A Política da Qualidade da Frimesa está alinhada aos valores da marca, e é a orientação estratégica que determina procedimentos e diretrizes para a produção de alimentos confiáveis, seguros e de qualidade. A empresa mantém, ainda, um rigoroso controle dos processos por meio de auditorias periódicas, que norteiam e avaliam as atividades praticadas diariamente pelas equipes.	A Política da Qualidade como ferramenta de gestão , com critérios, princípios e normas que guiam unidades industriais, áreas corporativas e atividades de logística e distribuição. Todas as unidades de industrialização possuem programas de autocontrole monitorados diariamente. , como: • Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (HACCP), que assegura que todos os perigos considerados significativos no processo produtivo sejam mantidos sob controle; • Procedimento Padrão de Higiene Operacional (PPHO), • Boas Práticas de Fabricação.	

(Continua)

(Conclusão)

Tópico Material	Disclosures do tópico	Palavras Buscadas	Relatório de Sustentabilidade 2017/2018 (É o 1º RS da Frimesa)	Relatório de Sustentabilidade 2019/2020	Qualidade
GRI 13.10: Comida Segura e GRI 416: Saúde e Segurança do Cliente - 201	416-1 Avaliação dos impactos na saúde e segurança de categorias de produtos e serviços; - Descreva as políticas compromissos e parcerias para garantir a segurança alimentar; - Adicional: % do volume de produção de locais certificados para padrões de segurança de alimentos reconhecidos internacionalmente; - Liste esses padrões.	programa, segurança alimentar, política de qualidade, perda de alimentos, alimento seguro, procedimentos e diretrizes para a produção de alimentos, garantia de procedência, padrão sanitário, sistema de gestão, assegurar a qualidade, programas, desperdício.	Para receber os novos colaboradores, o PIF – Programa Integração Frimesa leva informações institucionais, de Boas Práticas de Fabricação e Segurança Alimentar , Segurança e Qualidade de Vida e sobre Gestão de Pessoas. Estas informações são fundamentais para a melhor integração dos novos colaboradores ao ambiente de trabalho	Programa Food Defense : baseia-se em uma análise de perigos e riscos associados à segurança da unidade fabril. Programa Repense : Foram servidas mais de 2 milhões de refeições nos dois anos, e o restaurante da Frimesa tornou-se referência por meio do projeto Repense, que proporcionou uma redução de R\$ 436.541, uma diminuição no desperdício de 80 gramas para 49 gramas por pessoa.	
			Em 2018 foram realizadas 1.786.320 análises para assegurar a qualidade do que foi produzido pela empresa. O laboratório central está estruturando seu sistema de gestão para atender à Norma ISO/IEC 17025.	Programa Cultura de Segurança dos Alimentos : visa criar indicadores e ferramentas para mensurar a cultura de segurança dos alimentos e estabelecer ações que sensibilizem os colaboradores quanto ao tema.	
			PROGRAMA FOOD FRAUD : iniciado em 2018, esse programa baseia-se na avaliação da vulnerabilidade de todas as matérias-primas, os ingredientes e materiais de embalagens. Na prática, avalia-se o risco de cada um desses itens e a possibilidade de fraudes relativas à substituição, adulteração ou falsificação. Foram criados critérios e planos de mitigação para controlar qualquer risco identificado.	PROGRAMA FOOD FRAUD : iniciado em 2018, esse programa baseia-se na avaliação da vulnerabilidade de todas as matérias-primas, os ingredientes e materiais de embalagens. Na prática, avalia-se o risco de cada um desses itens e a possibilidade de fraudes relativas à substituição, adulteração ou falsificação. Foram criados critérios e planos de mitigação para controlar qualquer risco identificado.	
			Em 2016 a Frimesa conquistou a certificação IFS Global Markets em suas principais unidades fabris (Medianeira, Matelândia e Marechal Cândido Rondon – UFQ). Essa certificação avalia a segurança e qualidade dos produtos alimentícios por meio de requisitos baseados no Sistema de Gestão, nas Boas Práticas de Fabricação e no Controle de Perigos nos Alimentos.	Segurança do alimento : está relacionada com a aplicação dos critérios oriundos da Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle – APPCC e de Biosegurança. O alimento deve ser sempre fonte de prazer e um meio para manutenção da saúde física e mental do indivíduo, sem oferecer riscos ao consumidor. Os pontos de controle se referem à sanidade , às instalações, ao profissional que manipula tanto o animal quanto o alimento, desde o processo primário de produção até o final da cadeia de industrialização e comercialização.	

Qualidade do Relato	
BAIXA	Relata sobre o indicador
MÉDIA	Traz a métrica ou a meta ou a forma de gestão
ALTA	Traz a métrica, meta e gestão

Tópico Material	Disclosures do tópico	Palavras Buscadas	Relatório Anual 2017	Relatório Anual 2018	Relatório Anual 2019	Relatório Anual 2020	Relatório Anual 2021	Relatório Anual 2022	Qualidade
GRI 13.10: Comida Segura e GRI 416: Saúde e Segurança do Cliente - 201	416-1 Avaliação dos impactos na saúde e segurança de categorias de produtos e serviços; - Descreva as políticas compromissos e parcerias para garantir a segurança alimentar; - Adicional: % do volume de produção de locais certificados para padrões de segurança de alimentos reconhecidos internacionalmente; - Liste esses padrões..	programa, segurança alimentar, política de qualidade, perda de alimentos, alimento seguro, procedimentos e diretrizes para a produção de alimentos, garantia de procedência, padrão sanitário, sistema de gestão, assegurar a qualidade, programas, desperdício.	A responsabilidade da Frimesa é oferecer produtos íntegros, seguros . Os laboratórios, fazem os testes p/ segurança de alimentos , controle e gestão ambiental eficiente.	A responsabilidade da Frimesa é oferecer produtos íntegros, seguros . Os laboratórios, fazem os testes p/ segurança de alimentos , controle e gestão ambiental eficiente.	A responsabilidade da Frimesa é oferecer produtos íntegros, seguros . Os laboratórios, fazem os testes p/ segurança de alimentos , controle e gestão ambiental eficiente.	A responsabilidade da Frimesa é oferecer produtos íntegros, seguros . Os laboratórios, fazem os testes p/ segurança de alimentos , controle e gestão ambiental eficiente.	A responsabilidade da Frimesa é oferecer produtos íntegros, seguros . Os laboratórios, fazem os testes p/ segurança de alimentos , controle e gestão ambiental eficiente.	A responsabilidade da Frimesa é oferecer produtos íntegros, seguros . Os laboratórios, fazem os testes p/ segurança de alimentos , controle e gestão ambiental eficiente.	
			Nº de análise de qualidade em 2017: 1.933.993; Nº de auditorias de qualidade 2017: 26	Nº de análise de qualidade em 2018: 1.786.320; Nº de auditorias de qualidade 2018: 33	Nº de análise de qualidade em 2019: 1.691.462; Nº de auditorias de qualidade 2019: 31	Nº de análise de qualidade em 2020: 2.003.767; Nº de auditorias de qualidade 2020: 30	Nº de análise de qualidade em 2021: 2.236.767; Nº de auditorias de qualidade 2021: 37	Nº de análise de qualidade em 2022: 1.846.158; Nº de auditorias de qualidade 2022: 27	
			Programa Suíno Certificado, orienta e incentiva a produção sustentável. São diretrizes, procedimentos voltados ao bem-estar animal e à segurança alimentar , com objetivo de levar alimentos de valor.	Programa Suíno Certificado, orienta e incentiva a produção sustentável. São diretrizes, procedimentos voltados ao bem-estar animal e à segurança alimentar , com objetivo de levar alimentos de valor.	Programa Suíno Certificado, orienta e incentiva a produção sustentável. São diretrizes, procedimentos voltados ao bem-estar animal e à segurança alimentar , com objetivo de levar alimentos de valor.	Manter as certificações IFS Global Markets, com foco em Qualidade e Segurança dos Alimentos , nas plantas industriais de UFM, UFQ e UFLM.	Manter as certificações IFS Global Markets, com foco em Qualidade e Segurança dos Alimentos , nas plantas industriais de UFM, UFQ e UFLM.	Manter as certificações IFS Global Markets, com foco em Qualidade e Segurança dos Alimentos , nas plantas industriais de UFM, UFQ e UFLM.	
			Política Qualidade • A Frimesa assume o compromisso de criar as condições para a produção, comercialização e entrega de produtos alimentícios que sejam seguros e de qualidade , e de forma lícita.	Política Qualidade • A Frimesa assume o compromisso de criar as condições para a produção, comercialização e entrega de produtos alimentícios que sejam seguros e de qualidade , e de forma lícita.	Política Qualidade • A Frimesa assume o compromisso de criar as condições para a produção, comercialização e entrega de produtos alimentícios que sejam seguros e de qualidade , e de forma lícita.	Política Qualidade • A Frimesa assume o compromisso de criar as condições para a produção, comercialização e entrega de produtos alimentícios que sejam seguros e de qualidade , e de forma lícita.	Política Qualidade • A Frimesa assume o compromisso de criar as condições para a produção, comercialização e entrega de produtos alimentícios que sejam seguros e de qualidade , e de forma lícita.		

(Continua)

(Conclusão)

Tópico Material	Disclosures do tópico	Palavras Buscadas	Relatório Anual 2017	Relatório Anual 2018	Relatório Anual 2019	Relatório Anual 2020	Relatório Anual 2021	Relatório Anual 2022	Qualidade
GRI 13.10: Comida Segura e Saúde e Segurança do Cliente - 201	<p>416-1 Avaliação dos impactos na saúde e segurança de categorias de produtos e serviços;</p> <p>- Descreva as políticas compromissos e parcerias para garantir a segurança alimentar;</p> <p>- Adicional: % do volume de produção de locais certificados para padrões de segurança de alimentos reconhecidos internacionalmente;</p> <p>- Liste esses padrões.</p>	<p>programa, segurança alimentar, política de qualidade, perda de alimentos, alimento seguro, procedimentos e diretrizes para a produção de alimentos, garantia de procedência, padrão sanitário, sistema de gestão, assegurar a qualidade, programas, desperdício.</p>	Nada declarado	Nada declarado	<p>Metas de Qualidade 2020: Sustentar as devoluções por qualidade em 0,040% sobre a quantidade vendida, sendo 0,040% na Área Leite, 0,040% na Área Carne e 0,010% na Área Revenda;• Controlar o índice de reclamações em no máximo em 60 PPM para Área Carne, 28 PPM para Área Leite, 1,5 PPM para Área Comercial e 15 PPM para Área Revenda;• Controlar o índice de corpos estranhos em 1 PPM sobre a quantidade vendida;• Manter as certificações IFS Global Markets, com foco em Qualidade e Segurança dos Alimentos nas plantas industriais.</p>	<p>Metas de Qualidade 2021: Sustentar as devoluções por qualidade em 0,028% sobre a quantidade vendida, sendo 0,010% na Área Leite, 0,040% na Área Carne e 0,010% na Área Revenda; • Controlar o índice de reclamações em no máximo em 60 PPM para Área Carne, 20 PPM para Área Leite, 1,5 PPM para Área Comercial e 15 PPM para Área Revenda; • Controlar o índice de corpos estranhos em 1 PPM sobre a quantidade vendida; • Manter as certificações IFS Global Markets, com foco em Qualidade e Segurança dos Alimentos nas plantas industriais.</p>	<p>• Metas de Qualidade 2022: Sustentar as devoluções por qualidade em 0,028% sobre a quantidade vendida, sendo 0,010% na Área Leite, 0,040% na Área Carne e 0,010% na Área Revenda • Controlar o índice de reclamações em no máximo em 60 PPM para Área Carne, 15 PPM para Área Leite e 15 PPM para Área Revenda;• Controlar o índice de corpos estranhos em 0,8 PPM sobre a quantidade vendida; • Manter as certificações IFS Global Markets, com foco em Qualidade e Segurança dos Alimentos, nas plantas industriais.</p>	<p>Metas de Qualidade 2023: Sustentar as devoluções por qualidade em 0,028% sobre a quantidade vendida, sendo 0,010% na Área Leite, 0,040% na Área Carne e 0,010% na Área Revenda; • Controlar o índice de reclamações em no máximo em 60 PPM para Área Carne, 15 PPM para Área Leite e 15 PPM para Área Revenda; • Controlar o índice de corpos estranhos em 0,8 PPM sobre a quantidade vendida. • Criar indicadores de cultura de Segurança de Alimentos para as plantas industriais.</p>	

Qualidade do Relato	
BAIXA	Relata sobre o indicador
MÉDIA	Traz a métrica ou a meta ou a forma de gestão
ALTA	Traz a métrica, meta e gestão

Tópico Material	Disclosures do tópico	Palavras Buscadas	Relatório de Sustentabilidade 2017/2018 (É o 1º RS da Frimesa)	Relatório de Sustentabilidade 2019/2020	Qualidade
GRI 13.12 / GRI 413: Comunidades Locais - 2016	413-1 Operações com envolvimento da comunidade local, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento; 413-2 Operações com impactos negativos significativos, reais e potenciais, sobre as comunidades locais	comunidade local, programa de desenvolvimento, impactos, parcerias sociais, desenvolvimento local, entidades, associações, promoção do desenvolvimento econômico e social das comunidades, destinação de recursos para entidades locais, desenvolvimento sustentável da sociedade, incentivo à cultura	O cerne da sustentabilidade está voltado para toda a cadeia produtiva de suíno e leite: as cooperativas e seus produtores, os colaboradores, clientes, a comunidade e, principalmente, o consumidor.	Por meio da transformação das matérias-primas em alimentos, a Frimesa contribui com todos os envolvidos em sua cadeia de valor e com as comunidades nas quais está inserida.	
			Alinhado ao compromisso de desenvolvimento local e das cadeias, a Frimesa através de sua diretoria tem participado de vários cargos envolvendo entidades e associações na comunidade local e regional. Também promove ações e orientações junto a comunidades do entorno quanto às boas práticas para preservação do meio ambiente .	Além disso, promove ações de orientação e conscientização, junto às comunidades do entorno das fábricas, quanto às boas práticas para redução de impactos ambientais.	
			Por meio da transformação de matérias-primas em alimentos, a Frimesa contribui com todos os envolvidos em sua cadeia de valor e com as comunidades nas quais está inserida. Nesse contexto, cerca de 92% do faturamento da Frimesa em 2018 foi distribuído aos participantes das atividades do seu cotidiano, compreendendo as cooperativas filiadas, os fornecedores de insumos e de materiais diversos, o governo.	No final dos anos de 2019 e 2020, a Frimesa promoveu o Natal do Bem, com ações idealizadas pelo Comitê de Responsabilidade Social envolvendo todos os colaboradores de Medianeira e das demais unidades. Durante quase um mês, ficou exposta no saguão do refeitório uma árvore de Natal na qual as tradicionais bolinhas decorativas foram substituídas por etiquetas com propostas de ações beneficentes. Quem retirava o enfeite assumia o compromisso de ajudar o próximo ou de fazer uma atividade em prol da comunidade .	
			Melhor performance em Desenvolvimento Sustentável na premiação da AveSui 2017, promovida pela OCB com apoio da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Gessulli Agribusiness, por ações que promovem a sustentabilidade junto aos colaboradores e à comunidade , e adoção de tecnologias que minimizam os impactos ambientais.	Como forma de envolver a comunidade nos cuidados com o meio ambiente e preservar o entorno da indústria, a Frimesa tem o Parque Ambiental – PAF. São aproximadamente 50 hectares que agregam biodiversidade e aspectos culturais, conservados pela empresa.	
			A Frimesa trabalha para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades através de políticas desenvolvidas pelo cooperativismo, fortalecendo negócios, representando com força política de forma ética e responsável, traz no cerne do seu negócio a promoção do desenvolvimento econômico e social das comunidades onde estão inseridas. A Frimesa gera emprego, renda e os tributos e encargos sociais, em 2018, somaram mais de 53 milhões de reais.	Para reforçar sua atuação íntegra, responsável e em conformidade com as legislações e normas vigentes, a cooperativa adota medidas de prevenção e compliance que contribuem para o fortalecimento e preservação da sua imagem perante o mercado e fomentam o desenvolvimento sustentável da sociedade e do setor em que atua, em consonância com sua missão, seus valores e sua filosofia.	

(Continua)

Qualidade do Relato	
BAIXA	Relata sobre o indicador
MÉDIA	Traz a métrica ou a meta ou a forma de gestão
ALTA	Traz a métrica, meta e gestão

(Conclusão)

Tópico Material	Disclosures do tópico	Palavras Buscadas	Relatório de Sustentabilidade 2017/2018 (É o 1º RS da Frimesa)	Relatório de Sustentabilidade 2019/2020	Qualidade
GRI 13.12 / GRI 413: Comunidades Locais - 2016	413-1 Operações com envolvimento da comunidade local, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento;	comunidade local, programa de desenvolvimento, impactos, parcerias sociais, desenvolvimento local, entidades, associações, promoção do desenvolvimento econômico e social das comunidades, destinação de recursos para entidades locais, desenvolvimento sustentável da sociedade, incentivo à cultura	A Frimesa mantém diversas parcerias sociais com apoio a eventos culturais, projetos de educação e eventos com destinação de recursos para entidades locais , com destaque o patrocínio à Festa da Carne Suína que destina a arrecadação para as entidades de assistência social da cidade, bem como a Festa da Polenta, com destinação de recursos para a Comunidade Terapêutica Recanto Parque Iguaçú.	As operações da Frimesa envolvem o relacionamento com a comunidade onde está inserida e promove o desenvolvimento local e da cidadania corporativa, por meio do voluntariado. As políticas desenvolvidas têm como premissa o cooperativismo, fortalecendo os negócios e tendo como cerne o desenvolvimento econômico e social .	
	413-2 Operações com impactos negativos significativos, reais e potenciais, sobre as comunidades locais		A empresa mantém o Programa Saber Viver que visa o atendimento e acompanhamento de empregados e familiares com problemas de dependência com álcool e drogas, encaminhados para internamento na Comunidade Terapêutica e para tratamento alternativo no CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), participação no grupo de apoio Amor Exigente. Realiza e apoia campanhas alusivas ao dia Nacional e Internacional de Combate ao Abuso de Álcool e Drogas e o Projeto de Ressocialização dos Acolhidos na Comunidade Terapêutica.	Além disso, mantém diversas parcerias sociais , como apoio a eventos culturais, projetos de educação e ações com destinação de recursos para entidades beneficentes locais. A empresa também presta atendimento e acompanhamento de empregados e familiares com problemas de dependência com álcool e drogas, encaminhando-os para internamento na Comunidade Terapêutica, tratamento alternativo no CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) e participação no grupo de apoio Amor Exigente.	
			Prática de ações sociais , como palestras educacionais em estabelecimentos de ensino, campanhas do agasalho, campanhas de arrecadação de alimentos, campanhas de doação de sangue, e campanhas diversas, com destaque para o Dia C - Dia de Cooperar, onde realizou-se melhorias em escolas do município, com a construção de caixa de areia para a recreação das crianças, adequação de jardinagem, doação de móveis e realização de palestras sobre futuro das gerações, responsabilidade pais e mestres e qualidade de vida. Parceria com creche para doação de livros e Caminhada dos amigos.	Em uma iniciativa inédita de incentivo à cultura , Medianeira recebeu seu primeiro piano de cauda, modelo Samick NSG228, com apoio da Frimesa, por meio da Lei Rouanet. O projeto Bravíssimo aconteceu em 2019/2020 com o objetivo de difundir a música instrumental. Também foram ofertados cursos e workshops de aprimoramento da estética musical na cidade. Ainda no campo de apoio à cultura , a Frimesa faz parte do projeto "Amigos do Bolshoi", da Escola de Teatro Bolshoi no Brasil, que tem como missão de formar artistas cidadãos. Alunos vindos de várias regiões do país têm a oportunidade de receber bolsa de estudo e benefícios que possibilitam a sua formação artística.	

Qualidade do Relato	
BAIXA	Relata sobre o indicador
MÉDIA	Traz a métrica ou a meta ou a forma de gestão
ALTA	Traz a métrica, meta e gestão

Tópico Material	Disclosures do tópico	Palavras Buscadas	Relatório Anual 2017	Relatório Anual 2018	Relatório Anual 2019	Relatório Anual 2020	Relatório Anual 2021	Relatório Anual 2022	Qualidade
GRI 13.12 / GRI 413: Comunidades Locais - 2016	413-1 Operações com envolvimento da comunidade local, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento; 413-2 Operações com impactos negativos significativos, reais e potenciais, sobre as comunidades locais	comunidade local, programa de desenvolvimento local, impactos, parcerias sociais, desenvolvimento local, entidades, associações, promoção do desenvolvimento econômico e social das comunidades, destinação de recursos para entidades locais, desenvolvimento sustentável da sociedade, incentivo à cultura	Por meio da transformação das matérias-primas em alimentos, a Frimesa contribui com todos os envolvidos em sua cadeia de valor e com as comunidades nas quais está inserida.	Por meio da transformação das matérias-primas em alimentos, a Frimesa contribui com todos os envolvidos em sua cadeia de valor e com as comunidades nas quais está inserida.	A Frimesa é precursora das comunidades onde está inserida, sendo a maior geradora de empregos. Também prioriza as boas parcerias tecnológicas e alianças estratégicas, reúne talentos com interesses comuns e faz com que os sistemas físicos, digitais e humanos trabalhem de forma mais colaborativa	A Frimesa é precursora das comunidades onde está inserida, sendo a maior geradora de empregos. Também prioriza as boas parcerias tecnológicas e alianças estratégicas, reúne talentos com interesses comuns e faz com que os sistemas físicos, digitais e humanos trabalhem de forma mais colaborativa	A Frimesa é precursora das comunidades onde está inserida, sendo a maior geradora de empregos. Também prioriza as boas parcerias tecnológicas e alianças estratégicas, reúne talentos com interesses comuns e faz com que os sistemas físicos, digitais e humanos trabalhem de forma mais colaborativa	A Frimesa é precursora das comunidades onde está inserida, sendo a maior geradora de empregos. Também prioriza as boas parcerias tecnológicas e alianças estratégicas, reúne talentos com interesses comuns e faz com que os sistemas físicos, digitais e humanos trabalhem de forma mais colaborativa	ALTA
						Hoje, toda a estratégia visa as melhores práticas de sustentabilidade para que suas ações gerem impacto positivo nos colaboradores, parceiros e sociedade.	Hoje, toda a estratégia visa as melhores práticas de sustentabilidade para que suas ações gerem impacto positivo nos colaboradores, parceiros e sociedade.		

Qualidade do Relato	
BAIXA	Relata sobre o indicador
MÉDIA	Traz a métrica ou a meta ou a forma de gestão
ALTA	Traz a métrica, meta e gestão

Tópico Material	Disclosures do tópico	Palavras Buscadas	Relatório de Sustentabilidade 2017/2018 (É o 1º RS da Frimesa)	Relatório de Sustentabilidade 2019/2020	Qualidade
GRI 13.15/ GRI 405 Não Discriminação e Igualdade de Oportunidades	405-1 Diversidade de órgãos de governança e funcionários; 405-2 Relação entre o salário base e a remuneração das mulheres e homens	Diversidade, órgãos de governança, remuneração, salário, mulheres, homens, não discriminação, inclusão social,	A diversidade nos ambientes de trabalho da Frimesa contribui para a valorização e o respeito às diferentes identidades de gêneros e orientações sexuais, religiões, raças, culturas, nacionalidades, classes sociais, idades e características físicas. Todos os colaboradores são tratados de forma justa e igual respeitando as diferenças e assegurando a não-discriminação .	Para a Frimesa, diversidade e inclusão são princípios que norteiam o dia a dia dos colaboradores e o processo de recrutamento.	
			Além disso, não há distinção de contratação e nem de remuneração a seus colaboradores e os salários se baseiam nos padrões de mercado, no desempenho e no tempo de empresa. A participação das mulheres no quadro de colaboradores é de 50 % .	A Frimesa é um celeiro de diversidades culturais. Atualmente, conta com cerca de 280 imigrantes colaboradores , oriundos de países como Argentina, Cuba, Paraguai, Uruguai, Venezuela, Colômbia, Estados Unidos, Haiti e África do Sul.	
			Inclusão Social: Nesse âmbito mantém uma parceria com a AMESFI – Associação Medianeirense de Surdos e Fissurados. A parceria é para incluir pessoas deficientes no mercado de trabalho e promover a inclusão social por meio de ações com as famílias na confecção de artesanatos, treinamentos, palestras e a integração entre entidade e empresa na capacitação das lideranças na linguagem dos sinais - curso de Libras, para melhor comunicação com as equipes.	Inclusão Social: Nesse âmbito mantém uma parceria com a AMESFI – Associação Medianeirense de Surdos e Fissurados. A parceria é para inserir pessoas deficientes no mercado de trabalho e promover a inclusão social por meio de ações com as famílias na confecção de artesanatos, realização de treinamentos e palestras, bem como a integração entre entidade e empresa na capacitação das lideranças na linguagem dos sinais – curso de Libras – para melhorar a comunicação com as equipes.	
			Nº total de colaboradores em 2018: 8.472; Homens: 50%, Mulheres: 50% ; Total de Cargos de Liderança: 159; Mulheres em cargos de liderança: 40 (corresponde a 36,4% dos cargos de liderança); Colaboradores com deficiência: 193. Jovem Aprendiz: 252; Estagiários: 48.	Nº total de colaboradores: 8.335; Homens: 50%, Mulheres: 50%; Total de Cargos de Liderança: 226; Mulheres em cargos de liderança: 65 (corresponde a 28,76% dos cargos de liderança); Colaboradores com deficiência: 215.	

Qualidade do Relato	
BAIXA	Relata sobre o indicador
MÉDIA	Traz a métrica ou a meta ou a forma de gestão
ALTA	Traz a métrica, meta e gestão

Tópico Material	Disclosures do tópico	Palavras Buscadas	Relatório Anual 2017	Relatório Anual 2018	Relatório Anual 2019	Relatório Anual 2020	Relatório Anual 2021	Relatório Anual 2022	Qualidade
GRI 13.15/ GRI 405 Não Discriminação e Igualdade de Oportunidades	405-1 Diversidade de órgãos de governança e funcionários; 405-2 Relação entre o salário base e a remuneração das mulheres e homens	Diversidade, órgãos de governança, remuneração, salário, mulheres, homens, não discriminação, inclusão social,	N° total de colaboradores: 7240; Homens: 49%, Mulheres: 51%; Total de Cargos de Liderança: 128; Mulheres em cargos de liderança: 37 (corresponde a 20,9% dos cargos de liderança); Colaboradores com deficiência: 155; Jovem Aprendiz: 228; Estagiários: 44 Rotatividade geral: 2,40%	N° total de colaboradores: 8.472; Homens: 50%, Mulheres: 50%; Total de Cargos de Liderança: 159; Mulheres em cargos de liderança: 40 (corresponde a 36,4% dos cargos de liderança); Colaboradores com deficiência: 193; Jovem Aprendiz: 252; Estagiários: 48 Rotatividade geral: 3,15%	N° total de colaboradores: 7.935; Homens: 50%, Mulheres: 50%; Total de Cargos de Liderança: 182; Mulheres em cargos de liderança: 46 (corresponde a 25,27% dos cargos de liderança); Colaboradores com deficiência: 196; Jovem Aprendiz: 312; Estagiários: 55 Rotatividade geral: 3,44%	N° total de colaboradores: 8.355; Homens: 50%, Mulheres: 50%; Total de Cargos de Liderança: 226; Mulheres em cargos de liderança: 65 (corresponde a 28,76% dos cargos de liderança); Colaboradores com deficiência: 215; Jovem Aprendiz: 215; Estagiários: 33 Rotatividade geral: 2,68%	São eles que formam a base do negócio, por isso o trabalho é de forma integrada para promover a cultura organizacional, o desenvolvimento pessoal, a atração e a retenção de talentos além de programas de saúde, segurança e diversidade.	A Frimesa prioriza o recrutamento interno e vagas para pessoas com deficiência, respeitando a diversidade e enfatizando as potencialidades e necessidades do candidato. Oportunidades: Colaboradores promovidos: 281 Recrutamento interno: 30; Horas de Treinamento total: 434.344; Horas de treinamento por colaborador: 44	
						N° total de colaboradores: 9.396; Homens: 50%, Mulheres: 50%; Total de Cargos de Liderança: 244; Mulheres em cargos de liderança: 72 (29,51%); Colaboradores com deficiência: 215; Jovem Aprendiz: 327; Estagiários: 45 Rotatividade geral: 2,82%	N° total de colaboradores: 9.788; Homens: 50%, Mulheres: 50%; Total de Cargos de Liderança: 251; Mulheres em cargos de liderança: 79 (corresponde a 31,47%); Colaboradores com deficiência: 213; Jovem Aprendiz: 354; Estagiários: 31 Rotatividade geral: 2,99%		

Qualidade do Relato	
BAIXA	Relata sobre o indicador
MÉDIA	Traz a métrica ou a meta ou a forma de gestão
ALTA	Traz a métrica, meta e gestão

Tópico Material	Disclosures do tópico	Palavras Buscadas	Relatório de Sustentabilidade 2017/2018 (É o 1º RS da Frimesa)	Relatório de Sustentabilidade 2019/2020	Qualidade
GRI 13.19/ GRI 403: Saúde e Segurança Ocupacional 2018	<p>403-1 Gestão de saúde e segurança ocupacional sistema;</p> <p>403-2 Identificação de perigos, avaliação de riscos e investigação de incidentes;</p> <p>403-3 Serviços de saúde ocupacional;</p> <p>403-4 Participação dos trabalhadores, consulta, e comunicação sobre saúde e segurança no trabalho;</p> <p>403-5 Treinamento de trabalhadores em saúde e segurança no trabalho;</p> <p>403-6 Promoção da saúde do trabalhador;</p> <p>403-7 Prevenção e mitigação da saúde ocupacional e impactos na segurança diretamente ligados pelas relações comerciais;</p> <p>403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de saúde ocupacional e sistema de gerenciamento da segurança;</p> <p>403-9 Lesões relacionadas ao trabalho;</p> <p>403-10 Doença de saúde relacionada ao trabalho.</p>	saúde, segurança ocupacional, política de gestão, avaliação de riscos, consultas, plano de saúde, treinamentos sobre segurança do trabalho, saúde do colaborador, ocupacional, lesões, acidentes de trabalho, doença, equipamento de proteção, mitigação de riscos, prevenção de acidentes, orientações, ergonomia, indicadores, metas e programas.	<p>Frimesa também interagiu com ações de saúde e segurança do trabalho junto a sociedade, demonstrando sua responsabilidade social. Participamos da subcomissão da NR 36, do encontro nacional de saúde e segurança do trabalho promovido pela CNI, participamos das reuniões mensais sobre saúde e segurança do trabalho junto a outras cooperativas do Paraná.</p> <p>Saúde, ocupacional, segurança e bem-estar: critérios para segurança e responsabilidade social. A saúde e a segurança dos colaboradores da Frimesa são asseguradas como um valor respeitado. Essa diretriz deve ser seguida e praticada por todos, cada colaborador é responsável, em sua unidade de trabalho, pela proteção da coletividade e meio ambiente e seguir pelas normas estabelecidas. Os colaboradores devem conhecer e cumprir a política e os requisitos relacionados a segurança do trabalho, a sua própria saúde e as demais pessoas envolvidas diretamente nas suas atividades.</p> <p>Os indicadores, as metas e programas de saúde e segurança são estabelecidos levando em conta os riscos avaliados e o compromisso com a qualidade de vida e a prevenção de acidentes. Os principais parâmetros são número de acidentes de trabalho, porcentagem de frequência, gravidade dos acidentes e números de afastados. Ainda, as áreas de risco ocupacional da Frimesa é a fabril e para isso ocorre continuamente mapeamento, análise e monitoramento, além de controles operacionais e administrativos implantados para eliminar e minimizar esses fatores. A empresa mantém junto ao SESMT – Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho - mais de 50 profissionais com foco em saúde e segurança do trabalho.</p>	<p>Covid: Focamos a gestão pela não paralisação das atividades industriais, pela readequação das operações, visando salvaguardar a saúde e a segurança dos colaboradores e pelo suprimento contínuo de matérias-primas e insumos. Adequação dos espaços de acordo com a orientação da OMS, treinamentos, turnos de entrada e saúde diferenciados para evitar aglomeração, aumento do uso de EPIs.</p> <p>• Saúde e segurança do trabalhador: a identificação de riscos biológicos, químicos e físicos a que estão expostos os envolvidos no processo de produção permite a conscientização dos trabalhadores quanto à sua própria segurança. A Frimesa recomenda ações que garantem condições de trabalho seguras, como a utilização dos Equipamentos de Proteção Individual, a mitigação dos fatores de risco presentes na unidade de produção, além de treinamentos periódicos sobre prevenção de acidentes no trabalho, manejo de emergências, principais zoonoses e medidas de higiene</p> <p>A Frimesa estabelece e aplica seus processos e diretrizes de saúde por meio da atuação do SESMT – Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho, que mantém mais de 50 profissionais. Nas Semanas Internas de Prevenção de Acidentes de Trabalho (SIPAT), conduzidas pelas Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPA), além de serem envolvidos diretamente nas normas de suas atividades, os colaboradores recebem orientações sobre uso de equipamentos de proteção, combate a incêndios e prevenção de acidentes.</p>	

(Continua)

(Conclusão)

Tópico Material	Disclosures do tópico	Palavras Buscadas	Relatório de Sustentabilidade 2017/2018 (É o 1º RS da Frimesa)	Relatório de Sustentabilidade 2019/2020	Qualidade
GRI 13.19/ GRI 403: Saúde e Segurança Ocupacional 2018	403-1 Gestão de saúde e segurança ocupacional sistema; 403-2 Identificação de perigos, avaliação de riscos e investigação de incidentes; 403-3 Serviços de saúde ocupacional; 403-4 Participação dos trabalhadores, consulta, e comunicação sobre saúde e segurança no trabalho; 403-5 Treinamento de trabalhadores em saúde e segurança no trabalho; 403-6 Promoção da saúde do trabalhador; 403-7 Prevenção e mitigação da saúde ocupacional e impactos na segurança diretamente ligados pelas relações comerciais; 403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de saúde ocupacional e sistema de gerenciamento da segurança; 403-9 Lesões relacionadas ao trabalho; 403-10 Doença de saúde relacionada ao trabalho.	saúde, segurança ocupacional, política de gestão, avaliação de riscos, consultas, plano de saúde, treinamentos sobre segurança do trabalho, saúde do colaborador, ocupacional, lesões, acidentes de trabalho, doença, equipamento de proteção, mitigação de riscos, prevenção de acidentes, orientações, ergonomia, indicadores, metas e programas.	A Cooperativa realiza treinamentos na área de segurança do trabalho , como brigada de emergência, operador de máquinas (transpaleteira, empilhadeira, ponte rolante), Bombeiro Civil, NR 10, NR13, NR 12, NR 33, NR 35 e respectivas reciclagens, com 51.952 horas de treinamento e 5.451 pessoas treinadas nestes temas.	Indicadores, metas e programas são estabelecidos para garantir um ambiente de trabalho seguro . Em 2019 e 2020 foram investidos cerca de R\$ 17.2 milhões para ampliar o atendimento às normas regulamentadoras, proporcionar melhorias nas condições de trabalho e reforçar o fornecimento de equipamentos de proteção individual . A empresa investe de forma contínua para atender às normas de saúde e segurança do trabalho .	
			Programa Viva Mais: Também desenvolve programas educacionais e preventivos . Mais de 40 intervenções como palestras, eventos e workshops ocorreram em 2018 por meio do programa de qualidade de vida o "Viva +", além das dezenas de ações contínuas que a cooperativa desenvolve, proporcionando maior qualidade de vida aos colaboradores. Além das ações educativas contempla ainda orientações corporativas em relação a alimentação e campanhas contra a gripe. O programa Vida Mais Frimesa mantém o foco em cuidar preventivamente por meio dos seus 60 programas voltados a promoção da saúde , psicossocial, ergonomia e segurança do trabalho dos colaboradores.	Programas e Atendimentos: • Promoção da Qualidade de Vida; • Segurança no Ambiente de Trabalho; • Atendimento a Gestantes; Atendimento Social; • Ergonomia dos Postos de Trabalho; • Avaliação dos Locais de Trabalho; • Saúde e acompanhamento Médico, Fisioterapia e Pilates; • Ginástica Laboral • Semana da Saúde ; • Orientação Psicológica • Resiliência e Saber Viver; • Semana da Alimentação; • Programa de Conservação Auditiva e Programa de Saúde Mental . O plano de saúde (por adesão, com valor subsidiado) e seguro de vida subsidiado.	
			Em 2018 a cooperativa investiu cerca de R\$ 11.600.000,00 para ampliar o atendimento as normas regulamentadoras, proporcionar melhorias nas condições de trabalho e o fornecimento de equipamentos de proteção individual. Investimos de forma contínua, para atender às normas de saúde e segurança do trabalho . A Frimesa oferece Plano de saúde (por adesão, com valor subsidiado) e Seguro de vida subsidiado aos colaboradores.	Por meio da integração de saúde e segurança no trabalho , visa a prevenção e redução de acidentes , o atendimento à legislação e a melhoria da qualidade de vida dos colaboradores. A área de Gestão de Pessoas segue políticas e diretrizes aderentes à legislação brasileira e às normas técnicas, de saúde e de segurança .	
				A cooperativa realiza treinamentos na área de segurança do trabalho , como brigada de emergência, operador de máquinas (transpaleteira, empilhadeira, ponte rolante), Bombeiro Civil, NR 10, NR 12, NR 13, NR 33, NR 35 e respectivas reciclagens. São 51.952 horas de treinamento e 5.451 pessoas treinadas nesses temas.	

Qualidade do Relato	
BAIXA	Relata sobre o indicador
MÉDIA	Traz a métrica ou a meta ou a forma de gestão
ALTA	Traz a métrica, meta e gestão

Tópico Material	Disclosures do tópico	Palavras Buscadas	Relatório Anual 2017	Relatório Anual 2018	Relatório Anual 2019	Relatório Anual 2020	Relatório Anual 2021	Relatório Anual 2022	Qualidade
GRI 13.19/ GRI 403: Saúde e Segurança Ocupacional al 2018	403-1 Gestão de saúde e segurança ocupacional sistema; 403-2 Identificação de perigos, avaliação de riscos e investigação de incidentes; 403-3 Serviços de saúde ocupacional; 403-4 Participação dos trabalhadores, consulta, e comunicação sobre saúde e segurança no trabalho; 403-5 Treinamento de trabalhadores em saúde e segurança no trabalho; 403-6 Promoção da saúde do trabalhador; 403-7 Prevenção e mitigação da saúde ocupacional e impactos na segurança diretamente ligados pelas relações comerciais; 403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de saúde ocup. E sistema de gerenciamento da segurança; 403-9 Lesões relacionadas ao trabalho; 403-10 Doença de saúde relacionada ao trabalho.	saúde, segurança ocupacional, política de gestão, avaliação de riscos, consultas, plano de saúde, treinamentos sobre segurança do trabalho, saúde do colaborador, ocupacional, lesões, acidentes de trabalho, doença, equipamento de proteção, mitigação de riscos, prevenção de acidentes, orientações, ergonomia, indicadores, metas e programas.	Nada Declarado	Investimento com Previdência privada e seguro de vida em grupo: R\$ 296.736; Investimento com Saúde (Assis médica e odontológica): R\$ 2.460.450; Investimento com Segurança e Medicina no Trabalho: R\$ 11.667,698	Investimento com Previdência privada e seguro de vida em grupo: R\$ 307.697,;; Investimento com Saúde (Assis médica e odontológica): R\$ 2.780.165; Investimento com Segurança e Medicina no Trabalho: R\$ 12.753.288	Investimento com Previdência privada e seguro de vida em grupo: R\$ 303.832; Investimento com Saúde (Assis médica e odontológica): R\$ 2.358.437; Investimento com Segurança e Medicina no Trabalho: R\$ 14.859.105	Investimento com Previdência privada e seguro de vida em grupo: R\$ 328.923; Investimento com Saúde (Assis médica e odontológica): R\$ 2.548.425; Investimento com Segurança e Medicina no Trabalho: R\$ 18.421.940	Investimento com Previdência privada e seguro de vida em grupo: R\$ 361.579; Investimento com Saúde (Assis médica e odontológica): R\$ 2.364.193; Investimento com Segurança e Medicina no Trabalho: R\$ 19.199.959	
			Nada Declarado	Política de Gestão: A Frimesa assegura a saúde e a segurança ocupacional de seus colaboradores, como um valor respeitado e seguido por meio do cumprimento dos requisitos Legais e diretrizes da empresa sobre saúde e segurança do trabalho , aplicando-se a melhoria contínua, para redução ou eliminação dos riscos nos ambientes de trabalho;	Política de Gestão: A Frimesa assegura a saúde e a segurança ocupacional de seus colaboradores, como um valor respeitado e seguido por meio do cumprimento dos requisitos Legais e diretrizes da empresa sobre saúde e segurança do trabalho , aplicando-se a melhoria contínua, para redução ou eliminação dos riscos nos ambientes de trabalho;	Política de Gestão: A Frimesa assegura a saúde e a segurança ocupacional de seus colaboradores, como um valor respeitado e seguido por meio do cumprimento dos requisitos Legais e diretrizes da empresa sobre saúde e segurança do trabalho , aplicando-se a melhoria contínua, para redução ou eliminação dos riscos nos ambientes de trabalho;	Política de Gestão: A Frimesa assegura a saúde e a segurança ocupacional de seus colaboradores, como um valor respeitado e seguido por meio do cumprimento dos requisitos Legais e diretrizes da empresa sobre saúde e segurança do trabalho , aplicando-se a melhoria contínua, para redução ou eliminação dos riscos nos ambientes de trabalho;	Política de Gestão: A Frimesa assegura a saúde e a segurança ocupacional de seus colaboradores, como um valor respeitado e seguido por meio do cumprimento dos requisitos Legais e diretrizes da empresa sobre saúde e segurança do trabalho , aplicando-se a melhoria contínua, para redução ou eliminação dos riscos nos ambientes de trabalho;	

Qualidade do Relato	
BAIXA	Relata sobre o indicador
MÉDIA	Traz a métrica ou a meta ou a forma de gestão
ALTA	Traz a métrica, meta e gestão

Tópico Material	Disclosures do tópico	Palavras Buscadas	Relatório de Sustentabilidade 2017/2018 (É o 1º RS da Frimesa)	Relatório de Sustentabilidade 2019/2020	Qualidade
GRI 13: 13.20 Práticas de Emprego	<p>- Políticas de recrutamento e seleção;</p> <p>- Link para a política de Recrutamento e seleção, se disponível publicamente;</p> <p>- Proibição de reter documentos e passaporte;</p> <p>- Recebimento de contratos escritos no idioma do trabalhador;</p> <p>- As políticas se aplicam as agências e recrutadores externos;</p> <p>- A remuneração e deduções e proteção social;</p> <p>- Horas de treinamentos e desenvolvimento humano;</p> <p>- Formalização dos colaboradores;</p> <p>- Políticas sobre Trabalho informal ou terceirizado;</p> <p>- Políticas sobre práticas de emprego nos fornecedores.</p>	<p>políticas de recrutamento e seleção, reter documentos, contratos, remuneração, idioma, treinamento, trabalho informal, trabalho terceirizado, oportunidades, fornecedores cooperados, gestão de pessoas, legislação trabalhista, política, diretrizes, desenvolvimento pessoal e profissional, acordos coletivos, indicadores, portal do colaborador</p>	<p>Oportunidades: Colaboradores promovidos em 2018: 264 Recrutamento interno: 44; Horas de Treinamento total: 323.994</p> <p>A área de Gestão de Pessoas segue políticas e diretrizes aderentes à legislação brasileira e às normas técnicas, de saúde e de segurança. Adota programas e ações que p/ garantir qualidade de vida no ambiente de trabalho, viabilizar oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores e reconhecer o talento e a dedicação das pessoas.</p> <p>Em relação aos passivos trabalhistas, a Frimesa acompanha o fluxo de processos, a legislação trabalhista e os acordos firmados pelos sindicatos das categorias dos colaboradores. Estão entre as atividades dessa área a revisão da provisão dos passivos trabalhistas, a análise de contratos de trabalho e de prestação de servidos, dos desligamentos, além da auditoria externa.</p> <p>Em 2017 e 2018, a área de gestão de pessoas focou a melhoria de processos internos, implantação do e-Social, ampliou ações do programa Viva Mais e do fortalecimento da cultura organizacional. Ao longo dos últimos dois anos, fortaleceu a gestão de talentos e desenvolvimento das lideranças com a aplicação de treinamentos e workshops. Atualmente, a Frimesa mantém os canais internos: portal do colaborador, intranet, reuniões relâmpagos, fundamentos corporativos, plano de comunicação e inovação, manual de produtos, mural interno, Revista Frimesa e reuniões gerenciais mensais.</p> <p>Para isso o Programa Banco de Talentos está estruturado com a proposta de identificar e desenvolver potenciais talentos da organização, obtendo assim, profissionais com o conhecimento, valores, atitudes e habilidades mais adequadas para cada função. Investimento em Grupos Funcionais em 2018: R\$ 329.447.147, sendo quase 20,62% a mais do que em 2017.</p> <p>Uma das premissas da área de Gestão de Pessoas da Frimesa é oferecer à sua equipe remuneração e condições de trabalho com oportunidades de crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional. Nessa área, os investimentos começam na fase de recrutamento dos novos colaboradores.</p>	<p>Oportunidades: Colaboradores promovidos: 228 Recrutamento interno: 25; Horas de Treinamento total: 204,168; Horas de treinamento por colaborador: 26</p> <p>A área de Gestão de Pessoas segue políticas e diretrizes aderentes à legislação brasileira e às normas técnicas, de saúde e de segurança. Adota programas e ações que p/ garantir qualidade de vida no ambiente de trabalho, viabilizar oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores e reconhecer o talento e a dedicação das pessoas.</p> <p>No Plano de Ação dos treinamentos da Frimesa constam, também, adaptações tecnológicas como computadores, webcams, caixas de som, microfones, além da logística de espaço e dos investimentos necessários para o novo método de Ensino à Distância.</p> <p>Painel de Gestão: A ferramenta também possibilitará acessar o perfil completo dos colaboradores e da equipe, informações sobre salário, cartão-ponto, benefícios, treinamentos, feedback e outros serviços. e todos podem acessar a plataforma de suas casas, tanto para a aprovação de notificações e solicitações, como para o acompanhamento de alguns indicadores em tempo real. O acesso pode ser feito pelo portal do colaborador www.eu.frimesa.com.br.</p> <p>O Plano Estratégico da Frimesa voltado para as pessoas estão pautados em seis Programas de Gestão de Pessoas, que foram reformulados em 2019 usando critérios de efetividade, aceitação e importância. São eles: Semear, Crescer, Superar, Cuidar, Motivar e Socializar, que englobam 46 ações e projetos.</p> <p>Em 2020, a Frimesa aumentou em 11,42% os investimentos realizados no corpo funcional. A área de lazer e cultura teve um investimento de cerca de 2.7 milhões de reais, um aumento de 18,77%, comparando com 2019. Os treinamentos em 2020 chegaram a 204.168 horas, o que representa 26 horas por colaborador.</p>	

(Continua)

(Conclusão)

Tópico Material	Disclosures do tópico	Palavras Buscadas	Relatório de Sustentabilidade 2017/2018 (É o 1º RS da Frimesa)	Relatório de Sustentabilidade 2019/2020	Qualidade
GRI 13: 13.20 Práticas de Emprego	<ul style="list-style-type: none"> - Políticas de recrutamento e seleção; - Link para a política de Recrutamento e seleção, se disponível publicamente; - Proibição de reter documentos e passaporte; - Recebimento de contratos escritos no idioma do trabalhador; - As políticas se aplicam as agências e recrutadores externos; - A remuneração e deduções e proteção social; - Horas de treinamentos e desenvolvimento humano; - Formalização dos colaboradores; - Políticas sobre Trabalho informal ou terceirizado; - Políticas sobre práticas de emprego nos fornecedores. 	políticas de recrutamento e seleção, reter documentos, contratos, remuneração, idioma, treinamento, trabalho informal, trabalho terceirizado, oportunidades, fornecedores cooperados, gestão de pessoas, legislação trabalhista, política, diretrizes, desenvolvimento pessoal e profissional, acordos coletivos, indicadores, portal do colaborador	Na gestão do conhecimento, os programas de treinamentos e formação são pautados no tripé: comportamental, técnico/operacional e gestão. Em 2018, foram desenvolvidas 323.994 horas de treinamento , investimento este para atender o cumprimento legal, o direcionamento do planejamento estratégico e o banco de talentos. Ocorreu a Qualificação Industrial de jovens aprendizes, com o curso de Robótica, Qualificação em Carnes e Derivados e Metalmeccânica. Treinamentos para o Fortalecimento da Cultura Organizacional com o estudo dos Fundamentos Corporativos. Ainda na modalidade, encerrou neste ano duas turmas de pós-graduação.	Programas e ações para Crescimento Profissional : Desenvolvimento de Lideranças; Desenvolvimento de Competências, Orientação Financeira Familiar, Biblioteca do Colaborador; Qualificação Industrial, Incentivo a Educação Formal, Treinamentos Internos EAD, Cursos, Feiras e Congressos. Desenvolvimento das pessoas por meio de avaliação do indicador de performance, com base nos critérios de competência e entregas realizadas. Programas e incentivos: • Banco de Talentos; Indicador de Performance; Remuneração Variável; Recrutamento Interno.	
			Fornecedores cooperados : A Frimesa promove, também, a capacitação, por meio de treinamentos sobre o programa Suíno Seguro, que são realizados continuamente com o objetivo de manter atualizados os profissionais técnicos e produtores envolvidos no processo. Todos os colaboradores que realizam o manejo dos suínos recebem, anualmente, treinamentos aplicados por consultores especialistas.	A Frimesa tem o compromisso de desenvolver continuamente seus colaboradores. A busca desse aprimoramento resultou, em 2019 e 2020, em 511.640 horas de treinamento e capacitação, com um investimento de 6 milhões, diversificado em pilares técnicos, mandatórios, comportamentais e desenvolvimento de lideranças. Todos os eventos têm como parceiro o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo – SESCOOP	
			Benefícios : A Frimesa mantém, de forma voluntária ou garantidos em acordos coletivos , um portfólio de benefícios que chega a colaboradores de todas as instâncias. São oferecidos também presente de aniversário comemorativo ao Dia do Trabalhador; cesta de Natal; participação no resultado anual da empresa; áreas de descanso; Associação de Colaboradores da Frimesa (Assercoop); treinamento e desenvolvimento ; guarda-chuva solidário; guarda-roupa solidário; ambulatório médico e creche. A empresa investe em eventos e premiações e incentiva a formação e o aprimoramento profissional por meio de auxílio educação para graduação, pós-graduação e para cursos técnicos de interesse da cooperativa, que contam com até 100% de subsídio .	Benefícios : A Frimesa mantém, de forma voluntária ou garantidos em acordos coletivos , um portfólio de benefícios que chega a colaboradores de todas as instâncias. São oferecidos também presente de aniversário comemorativo ao Dia do Trabalhador; cesta de Natal; participação no resultado anual da empresa; áreas de descanso; Associação de Colaboradores da Frimesa (Assercoop); treinamento e desenvolvimento ; guarda-chuva solidário; guarda-roupa solidário; ambulatório médico e creche. A empresa investe em eventos e premiações e incentiva a formação e o aprimoramento profissional por meio de auxílio educação para graduação, pós-graduação e para cursos técnicos de interesse da cooperativa, que contam com até 100% de subsídio .	

Qualidade do Relato	
BAIXA	Relata sobre o indicador
MÉDIA	Traz a métrica ou a meta ou a forma de gestão
ALTA	Traz a métrica, meta e gestão

Tópico Material	Disclosures do tópico	Palavras Buscadas	Relatório Anual 2017	Relatório Anual 2018	Relatório Anual 2019	Relatório Anual 2020	Relatório Anual 2021	Relatório Anual 2022	Qualidade
GRI 13:13.20 Práticas de Emprego	<ul style="list-style-type: none"> - Políticas de recrutamento e seleção; - Link para a política de Recrutamento e seleção, se disponível publicamente; - Proibição de reter documentos e passaporte; - Recebimento de contratos escritos no idioma do trabalhador; - As políticas se aplicam as agências e recrutadores externos; - A remuneração e deduções e proteção social; - Horas de treinamentos e desenvolvimento humano; - Formalização dos colaboradores; - Políticas sobre Trabalho informal ou terceirizado; - Políticas sobre práticas de emprego nos fornecedores. 	<p>políticas de recrutamento e seleção, reter documentos, contratos, remuneração, idioma, treinamento, trabalho informal, trabalho terceirizado, oportunidades, fornecedores cooperados, gestão de pessoas, legislação trabalhista, política, diretrizes, desenvolvimento pessoal e profissional, acordos coletivos, indicadores, portal do colaborador</p>	Nada Declarado	Oportunidades: Colaboradores promovidos: 264 Recrutamento interno: 44; Horas de Treinamento total: 323,994; Horas de treinamento por colaborador: 35	Oportunidades: Colaboradores promovidos: 192 Recrutamento interno: 31; Horas de Treinamento total: 307.472; Horas de treinamento por colaborador: 38	Oportunidades: Colaboradores promovidos: 228 Recrutamento interno: 25; Horas de Treinamento total: 204,168; Horas de treinamento por colaborador: 26	Oportunidades: Colaboradores promovidos: 360 Recrutamento interno: 90; Horas de Treinamento total: 260.244; Horas de treinamento por colaborador: 31	Oportunidades: Colaboradores promovidos: 281 Recrutamento interno: 30; Horas de Treinamento total: 434.344; Horas de treinamento por colaborador: 44	
			Nada Declarado	Política de Gestão de Pessoas • A Frimesa tem como objetivo atrair, desenvolver e manter pessoas identificadas com os valores, missão e visão, baseada na cultura organizacional, para a vantagem competitiva sustentável e foco em resultados. A Frimesa promove o desenvolvimento das competências essenciais para a geração de valor e qualidade dos serviços prestados. • A Frimesa prioriza o recrutamento interno e vagas para pessoas com deficiência.	Política de Gestão de Pessoas • A Frimesa tem como objetivo atrair, desenvolver e manter pessoas identificadas com os valores, missão e visão, baseada na cultura organizacional, para a vantagem competitiva sustentável e foco em resultados. A Frimesa promove o desenvolvimento das competências essenciais para a geração de valor e qualidade dos serviços prestados. • A Frimesa prioriza o recrutamento interno e vagas para pessoas com deficiência.	Política de Gestão de Pessoas • A Frimesa tem como objetivo atrair, desenvolver e manter pessoas identificadas com os valores, missão e visão, baseada na cultura organizacional, para a vantagem competitiva sustentável e foco em resultados. A Frimesa promove o desenvolvimento das competências essenciais para a geração de valor e qualidade dos serviços prestados. • A Frimesa prioriza o recrutamento interno e vagas para pessoas com deficiência.	Política de Gestão de Pessoas • A Frimesa tem como objetivo atrair, desenvolver e manter pessoas identificadas com os valores, missão e visão, baseada na cultura organizacional, para a vantagem competitiva sustentável e foco em resultados. A Frimesa promove o desenvolvimento das competências essenciais para a geração de valor e qualidade dos serviços prestados. • A Frimesa prioriza o recrutamento interno e vagas para pessoas com deficiência.	Política de Gestão de Pessoas • A Frimesa tem como objetivo atrair, desenvolver e manter pessoas identificadas com os valores, missão e visão, baseada na cultura organizacional, para a vantagem competitiva sustentável e foco em resultados. A Frimesa promove o desenvolvimento das competências essenciais para a geração de valor e qualidade dos serviços prestados. • A Frimesa prioriza o recrutamento interno e vagas para pessoas com deficiência.	

Qualidade do Relato	
BAIXA	Relata sobre o indicador
MÉDIA	Traz a métrica ou a meta ou a forma de gestão
ALTA	Traz a métrica, meta e gestão

Tópico Material	Disclosures do tópico	Palavras Buscadas	Relatório Sustentabilidade 2017/2018 (É o 1º RS da Frimesa)	Relatório Sustentabilidade 2019/2020	Relatório Anual De 2017 a 2022	Qualidade
GRI 13.26/ GRI 205: Anticorrupção	205-1 Operações avaliadas por riscos relacionados à corrupção; 205-2 Comunicação e treinamento sobre anticorrupção políticas e procedimentos; 205-3 Confirmados incidentes de corrupção e ações tomadas	corrupção, riscos, comunicação e treinamento anticorrupção, políticas, procedimento, incidentes, ações, normas de conduta, fornecedor.	O Código de Conduta interno orienta os profissionais da Frimesa quanto aos princípios éticos e normas de conduta , tanto nas relações internas e quanto nas externas, independente das atribuições e responsabilidades. Na contratação, os colaboradores recebem o documento e assistem a uma apresentação sobre as diretrizes e os manuais da empresa. Os riscos relacionados à corrupção também estão previstos no Código de Conduta e são avaliados periodicamente pela Auditoria Interna. A Frimesa mantém, ainda, o Código de Conduta do fornecedor para orientar quanto a procedimentos básicos, não negociáveis, a serem respeitados para manutenção do compromisso comercial.	O Código de Conduta interno orienta os profissionais da Frimesa quanto aos princípios éticos e normas de conduta , tanto nas relações internas e quanto nas externas, independente das atribuições e responsabilidades. Na contratação, os colaboradores recebem o documento e assistem a uma apresentação sobre as diretrizes e os manuais da empresa. Os riscos relacionados à corrupção também estão previstos no Código de Conduta e são avaliados periodicamente pela Auditoria Interna. A Frimesa mantém, ainda, o Código de Conduta do fornecedor para orientar quanto a procedimentos básicos, não negociáveis, a serem respeitados para manutenção do compromisso comercial.	Nada declarado	

Qualidade do Relato	
BAIXA	Relata sobre o indicador
MÉDIA	Traz a métrica ou a meta ou a forma de gestão
ALTA	Traz a métrica, meta e gestão

Tópico Material	Disclosures do tópico	Palavras Buscadas	Relatório Sustentabilidade 2017/2018 (É o 1º RS da Frimesa)	Relatório Sustentabilidade 2019/2020	Relatório Anual de 2017 a 2022	Qualidade
GRI 13: 13.23 Rastreabilidade da Cadeia de Suprimentos	<p>13.23.1 Descreva a metodologia para rastrear a origem ou condições de produção dos produtos adquiridos pela organização (como matérias-primas e insumos de produção adquiridos)</p> <p>13.23.2 Descreva o nível de rastreabilidade em vigor dos produtos, por exemplo, se o produto pode ser rastreado até o nível nacional, regional ou local, ou um ponto de origem específico;</p> <p>13.23.3 - % de volume de origem certificada de acordo com padrões reconhecidos internacionalmente;</p> <p>13.23.4 Descrever projetos de melhoria para obter a certificação de fornecedores de acordo com padrões reconhecidos internacionalmente que traçam o caminho dos produtos através da cadeia de suprimentos para garantir que todo o volume fornecido seja certificado.</p>	Cadeia de suprimentos, rastreabilidade, Rastreado, certificação de fornecedores, origem certificada, programa de certificação, conformidade, produção primária, logística industrialização da matéria-prima, propriedades monitoradas, controle de processos, protocolos internacionais, surto de doenças, Controle da matéria-prima.	<p>MATÉRIA-PRIMA: As margens operacionais são definidas pela relação entre o custo de aquisição de matérias-primas e o preço de venda dos produtos. Para equilibrar essa equação, são estabelecidas diretrizes de produção e de fabricação de produtos alimentares que buscam garantir qualidade, sanidade e rastreabilidade. Além disso, são adotadas práticas sustentáveis de manejo que colaboram com o bem-estar do trabalhador e do animal. As cooperativas filiadas, fornecedoras da matéria-prima, devem produzir conforme as especificações para possibilitar o adequado processamento e atingir o volume de produção planejado.</p> <p>SANIDADE E QUALIDADE Os surtos de doenças podem afetar a exportação de produtos de carne in natura e, conseqüentemente, os resultados operacionais. Para reduzir esse risco, a Frimesa possui um sistema de integração no qual cem por cento dos suínos são de propriedades monitoradas e acompanhadas pelos técnicos das cooperativas filiadas. Nessa área, a empresa conta com políticas, diretrizes e uma equipe dedicada a acompanhar todo o processo de produção, que é auditado internamente e por diferentes órgãos reguladores e clientes, de forma a manter elevados padrões de qualidade e segurança dos alimentos, e garantir as credenciais para atender a todos os mercados.</p>	<p>A comercialização de alimentos em âmbito mundial aumenta a exigência em relação à ética, bem-estar animal, conformidade ambiental, rastreabilidade e segurança operacional. Para que esses importantes valores sejam agregados, a empresa instituiu o Programa Suíno Certificado Frimesa. A proposta é disseminar um modelo de negócio responsável e sustentável, tanto economicamente quanto ambientalmente. Para participação e manutenção do Programa Suíno Certificado Frimesa, os suinocultores das cooperativas filiadas à Frimesa devem atuar em conformidade com uma lista de exigências, que é verificada em auditorias periódicas. A Frimesa promove, também, a capacitação, por meio de treinamentos sobre o programa, que são realizados continuamente com o objetivo de manter atualizados os profissionais técnicos e produtores envolvidos no processo.</p> <p>Rastreabilidade: A empresa está implementando um Programa de Rastreabilidade do suíno, que auxilia no controle dos processos do campo ao frigorífico, e deste até a expedição do produto final. Essa tecnologia traz melhorias no processo por meio do alinhamento com protocolos de mercados internacionais. Também estão sendo desenvolvidos internamente programas para automatizar a rastreabilidade dos suínos e dos processos dentro do frigorífico. No mês de janeiro de 2021 foi realizada a primeira auditoria com o objetivo de comprovar e reconhecer a qualidade, confiança, rastreabilidade e competência técnica nas operações do laboratório. Para manter a gestão da qualidade, o laboratório passará por auditorias frequentes do organismo certificador e estará aberto para aumento de escopo, conforme as necessidades da Frimesa. Atualmente, são feitas uma média de 60 ensaios.</p>	Nada Declarado	

(Continua)

(Conclusão)

Tópico Material	Disclosures do tópico	Palavras Buscadas	Relatório Sustentabilidade 2017/2018 (É o 1º RS da Frimesa)	Relatório Sustentabilidade 2019/2020	Relatório Anual de 2017 a 2022	Qualidade
GRI 13: 13.23 Rastreabilidade da Cadeia de Suprimentos	<p>13.23.1 Descreva a metodologia para rastrear a origem ou condições de produção dos produtos adquiridos pela organização (como matérias-primas e insumos de produção adquiridos)</p> <p>13.23.2 Descreva o nível de rastreabilidade em vigor dos produtos, por exemplo, se o produto pode ser rastreado até o nível nacional, regional ou local, ou um ponto de origem específico;</p> <p>13.23.3 - % de volume de origem certificada de acordo com padrões reconhecidos internacionalmente;</p> <p>13.23.4 Descrever projetos de melhoria para obter a certificação de fornecedores de acordo com padrões reconhecidos internacionalmente que traçam o caminho dos produtos através da cadeia de suprimentos para garantir que todo o volume fornecido seja certificado.</p>	Cadeia de suprimentos, rastreabilidade, Rastreado, certificação de fornecedores, origem certificada, programa de certificação, conformidade, produção primária, logística industrialização da matéria-prima, propriedades monitoradas, controle de processos, protocolos internacionais, surto de doenças, Controle da matéria-prima.	<p>A Frimesa determina as condições para a entrega de suínos nas suas plantas industriais. Para orientar e incentivar a produção sustentável, é adotado junto à cadeia o Programa Suíno Certificado. Iniciado em 2012, o programa institui diretrizes e procedimentos voltados ao bem-estar animal e à segurança alimentar, com o objetivo de levar alimentos de valor para as pessoas. Entre os fatores positivos da aplicação do programa estão a bonificação direta em dinheiro para as granjas certificadas, e a melhora dos índices de produtos e da matéria-prima entregue às unidades industriais.</p> <p>Controle da Matéria Prima: Mantidos junto às unidades, os laboratórios fazem a verificação dos padrões de qualidade da IN62 e outros requisitos internos, que são aplicados no programa de pagamento por qualidade. As análises realizadas no leite são: • Contagem de Padrão em Placas (CPP) • Contagem de Células Somáticas (CCS) • Determinação do teor de gordura • Determinação do teor de proteína • Determinação do teor de lactose • Resíduos de antibióticos.</p>	<p>RASTREABILIDADE: Entre as providências para a otimização do setor está uso do software MilkUp, que visa melhoria da atividade leiteira, desde a produção primária, passando pela logística, até a industrialização da matéria-prima. O aplicativo também fornece dados financeiros, reprodutivos, de qualidade e produtividade, gerando indicadores essenciais para a tomada de decisões.</p> <p>Controle da Matéria Prima: Mantidos junto às unidades, os laboratórios fazem a verificação dos padrões de qualidade da IN62 e outros requisitos internos, que são aplicados no programa de pagamento por qualidade. As análises realizadas no leite são: • Contagem de Padrão em Placas (CPP) • Contagem de Células Somáticas (CCS) • Determinação do teor de gordura • Determinação do teor de proteína • Determinação do teor de lactose • Resíduos de antibióticos.</p>	Nada Declarado	

Qualidade do Relato	
BAIXA	Relata sobre o indicador
MÉDIA	Traz a métrica ou a meta ou a forma de gestão
ALTA	Traz a métrica, meta e gestão

Tópico Material	Disclosures do tópico	Palavras Buscadas	Relatório Sustentabilidade 2017/2018 (É o 1º RS da Frimesa)	Relatório Sustentabilidade 2019/2020	Relatório Anual de 2017 a 2022	Qualidade
GRI 13: 11 Saúde e Bem-Estar animal	<p>13.11.1 – Políticas e metas para Saúde e Bem-estar animal;</p> <p>13.11.2 Descrever as políticas relativas ao processamento de produtos de origem animal, transporte de animais, manejo, alojamento e medicamentos, manejo de antibióticos, auditorias de saúde, padrões sanitários, assistência técnica do veterinário, manejo nos fornecedores, estresse do manejo.</p> <p>- Descrever abordagem de uso de medicamentos e assistência técnica do veterinário;</p> <p>- Descrever o compromisso de uso prudente de antibióticos;</p> <p>- Descrever o resultado de auditorias de saúde e bem-estar animal, por espécie.</p> <p>13.11.3 % do volume de produção dos locais da organização certificados para padrões de saúde e bem-estar animal de terceiros e liste esses padrões.</p>	Saúde e Bem-estar animal, políticas e metas, transporte de animais, alojamento, uso medicamentos, manejo de antibióticos, auditorias de saúde, padrões sanitários, assistência técnica do veterinário, manejo nos fornecedores, estresse do manejo.	<p>Bem-Estar animal: A entrega de produtos de qualidade requer práticas adequadas para o o bem-estar animal. São rotinas que visam atender plenamente as necessidades dos animais quanto a alimento, água, conforto térmico, espaço e bons tratos, para reduzir o estresse. Todos esses procedimentos e cuidados são instruídos e monitorados por um médico veterinário responsável, em cada cooperativa filiada.</p>	<p>Bem-estar animal: são rotinas que visam atender plenamente às necessidades dos animais quanto a alimento, água, conforto térmico, espaço e bons tratos, para reduzir o estresse. Todos esses procedimentos e cuidados são instruídos e monitorados por um médico veterinário responsável, em cada cooperativa filiada.</p>	Nada Declarado	
			<p>Cuidar da saúde física e mental do animal é fundamental para se obter bons resultados no seu desenvolvimento e na produção. As vacas em boas condições de bem-estar produzem mais leite, têm menos problemas de saúde, e ficam mais tempo no rebanho. Quatro critérios são avaliados nas fazendas leiteiras: • Boa saúde: verificar se possui qualquer sintoma de doenças; • Boa alimentação: Dieta balanceada, com água disponível; • Boa instalação: Melhorar o ambiente do animal, com espaço para sombra; • Bons comportamentos: Indicadores de conforto e boa relação entre animal e ser humano, de forma a não afetar a ruminção</p>	<p>Cuidar da saúde física e mental do animal é fundamental para se obter bons resultados no seu desenvolvimento e na produção. As vacas em boas condições de bem-estar produzem mais leite, têm menos problemas de saúde, e ficam mais tempo no rebanho. Quatro critérios são avaliados nas fazendas leiteiras: • Boa saúde: verificar se possui qualquer sintoma de doenças; • Boa alimentação: Dieta balanceada, com água disponível; • Boa instalação: Melhorar o ambiente do animal, com espaço para sombra; • Bons comportamentos: Indicadores de conforto e boa relação entre animal e ser humano, de forma a não afetar a ruminção</p>		
			<p>Uma das medidas pelo bem-estar animal que consta no planejamento estratégico de trabalho da Frimesa é a de abolir o uso de gaiolas de gestação de suínos na empresa e nos seus fornecedores. Dessa forma, as fêmeas permanecerão durante o período mínimo em alojamento individual, e logo serão soltas em baias coletivas.</p>	<p>Uma das medidas pelo bem-estar animal que consta no planejamento estratégico de trabalho da Frimesa é a de abolir o uso de gaiolas em gestação de suínos na empresa e nos seus fornecedores. Dessa forma, as fêmeas permanecerão durante o período mínimo em alojamento individual, e logo serão soltas em baias coletivas. Outra iniciativa que busca a melhoria do bem-estar animal é a implantação da insensibilização por CO2. Neste método, os suínos são conduzidos e insensibilizados em grupos, minimizando o estresse do manejo. Além disso, há a melhoria da qualidade da carne, reduzindo, por exemplo, a incidência de carne PSE (pálida, mole e exsudativa).</p>		

(Continua)

Qualidade do Relato	
BAIXA	Relata sobre o indicador
MÉDIA	Traz a métrica ou a meta ou a forma de gestão
ALTA	Traz a métrica, meta e gestão

(Conclusão)

Tópico Material	Disclosures do tópico	Palavras Buscadas	Relatório Sustentabilidade 2017/2018 (É o 1º RS da Frimesa)	Relatório Sustentabilidade 2019/2020	Relatório Anual de 2017 a 2022	Qualidade
GRI 13: 11 Saúde e Bem-Estar animal	<p>13.11.1 – Políticas e metas para Saúde e Bem-estar animal;</p> <p>13.11.2 Descrever as políticas relativas ao processamento de produtos de origem animal, transporte de animais, manejo, alojamento e confinamento e abate, por espécie;</p> <p>- Descrever abordagem de uso de medicamentos e assistência técnica do veterinário;</p> <p>- Descrever o compromisso de uso prudente de antibióticos;</p> <p>- Descrever o resultado de auditorias de saúde e bem-estar animal, por espécie.</p> <p>13.11.3 % do volume de produção dos locais da organização certificados para padrões de saúde e bem-estar animal de terceiros e liste esses padrões.</p>	Saúde e Bem-estar animal, políticas e metas, transporte de animais, alojamento, uso medicamentos, manejo de antibióticos, auditorias de saúde, padrões sanitários, assistência técnica do veterinário, manejo nos fornecedores, estresse do manejo.	Nas plantas frigoríficas, os cuidados com o bem-estar animal também são fundamentais. Todos os colaboradores que realizam o manejo dos suínos recebem, anualmente, treinamentos aplicados por consultores especialistas.	O cuidado com o bem-estar é um processo contínuo, com normas aplicadas em todas as etapas de produção. O resultado dessa iniciativa na Frimesa é atestado pela conquista do certificado da WQS (World Quality Services) , empresa internacional de auditoria e certificação . As regras se referem às rotinas nas plantas industriais, que devem atender plenamente às normas de abate humanitário e às necessidades dos animais relacionadas ao conforto térmico, espaço e água.	Nada Declarado	
			A Frimesa dispõe de estruturas adequadas, como nebulizadores, ventiladores, proteção contra o sol e acesso ininterrupto à água de boa qualidade aos suínos que permanecem alojados. Os veículos transportadores de suínos cumprem escalas de descarregamento, minimizando o tempo de espera. Se for necessário aguardar para realizar o descarregamento, a Frimesa conta com local próprio para a espera dos veículos, com nebulizadores e ventiladores, garantindo, assim, a ambiência dos suínos.	A certificação é resultado de melhorias nos processos e da implantação de auditorias de bem-estar animal pela WQS do Brasil na Frimesa. As ações contemplam treinamentos dos colaboradores, motoristas, equipes de carregamento e equipes técnicas, auditorias na seção de recepção dos suínos, o início do descarregamento e o deslocamento.		
				A Frimesa dispõe de estruturas adequadas, como nebulizadores, ventiladores, proteção contra o sol e acesso ininterrupto à água de boa qualidade aos suínos que permanecem alojados. Os veículos transportadores de suínos cumprem escalas de descarregamento, minimizando o tempo de espera. Se for necessário aguardar para realizar o descarregamento, a Frimesa conta com local próprio para a espera dos veículos, com nebulizadores e ventiladores, garantindo, assim, a ambiência dos suínos.		

Qualidade do Relato	
BAIXA	Relata sobre o indicador
MÉDIA	Traz a métrica ou a meta ou a forma de gestão
ALTA	Traz a métrica, meta e gestão

Tópico Material	Disclosures do tópico	Palavras Buscadas	Relatório de Sustentabilidade 2017/2018 (É o 1º RS da Frimesa)	Relatório de Sustentabilidade 2019/2020	Qualidade
GRI 13.1/ GRI 305: Emissões - 2016 e GRI 13.1	305-1 Emissões de GEE diretas (Escopo 1);	Emissões, GEE, Atmosféricas, efeito estufa, gases, poluentes, parâmetros monitorados, NOx, óxido de nitrogênio, SOx, enxofre, fontes de emissão, redução de emissões	Para reduzir impactos em suas atividades e gerar oportunidades, a Frimesa possui um plano anual de investimentos em melhorias ambientais, voltado à otimização do uso de recursos naturais, reaproveitamento energético de resíduos e da água, monitoramento das emissões atmosféricas .	Atuamos na busca de metas sustentáveis focando água, energia, gestão de resíduos e emissões .	
	305-2 Energia indireta (Escopo 2) Emissões de GEE;		Por meio do gerenciamento adequado dos resíduos, uso responsável dos recursos naturais e controle das emissões atmosféricas e GEE , a empresa se mantém empenhada em melhorar a eficiência no uso da água, energia, embalagens e matérias-primas.	Uso racional da água e da energia, diminuição das emissões , redução dos impactos, além de investimentos em iniciativas parceiras do meio ambiente estão entre os propósitos da cooperativa.	
	305-3 Outras emissões indiretas (Escopo 3) de GEE;		Entre as práticas adotadas, estão programas, indicadores ambientais e itens de controle mensais com abordagem de aspectos como efluentes, resíduos, emissões atmosféricas , ruídos, odor, outorgas e licenças ambientais.	são observadas diretrizes internas e externas que contemplam medidas relacionadas às obrigações legais e o controle de resíduos, efluentes, emissões atmosféricas , odor e ruído.	
	305-4 Intensidade das emissões de GEE;		Entre alguns programas implementados pela Frimesa para promover o desenvolvimento e gerar sustentabilidade são: • Tratamento adequado de todas as emissões industriais.	São implementadas diversas ações para gerenciar os aspectos ambientais e promover o desenvolvimento sustentável, como o tratamento adequado de todas as emissões industriais;	
	305-5 Redução das emissões de GEE;		ATMOSFÉRICOS: A cooperativa, em sintonia com as estratégias de sustentabilidade, monitora continuamente as emissões atmosféricas, fazendo o gerenciando conforme a legislação ambiental, que garante a qualidade do ar e a proteção ao meio ambiente. A concentração dos gases emitidos é avaliada permanentemente com o intuito de melhorar os processos de combustão e minimizar o lançamento de poluentes na atmosfera .	ATMOSFÉRICOS: Na área de atuação da Frimesa, os impactos climáticos podem trazer grandes problemas de produção e afetar os negócios. Por isso, a cooperativa, em sintonia com as estratégias de sustentabilidade, monitora as emissões atmosféricas , fazendo o gerenciando conforme a legislação ambiental, que garante a qualidade do ar e a proteção ao meio ambiente.	
	305-6 Emissões de subst. que empobrecem a camada de ozônio (ODS);				
	305-7 Óxidos de nitrogênio (NOx), óxidos de enxofre (SOx), e outras emissões atmosféricas significativas				

(Continua)

Qualidade do Relato	
BAIXA	Relata sobre o indicador
MÉDIA	Traz a métrica ou a meta ou a forma de gestão
ALTA	Traz a métrica, meta e gestão

(Conclusão)

Tópico Material	Disclosures do tópico	Palavras Buscadas	Relatório de Sustentabilidade 2017/2018 (É o 1º RS da Frimesa)	Relatório de Sustentabilidade 2019/2020	Qualidade
GRI 13.1/ GRI 305: Emissões - 2016 e GRI 13.1	305-1 Emissões de GEE diretas (Escopo 1); 305-2 Energia indireta (Escopo 2) Emissões de GEE; 305-3 Outras emissões indiretas (Escopo 3) de GEE; 305-4 Intensidade das emissões de GEE; 305-5 Redução das emissões de GEE; 305-6 Emissões de subst. que empobrecem a camada de ozônio (ODS); 305-7 Óxidos de nitrogênio (NOx), óxidos de enxofre (SOx), e outras emissões atmosféricas significativas	Emissões, GEE, Atmosféricas, efeito estufa, gases, poluentes, parâmetros monitorados, NOx, óxido de nitrogênio, SOx, enxofre, fontes de emissão, redução de emissões	Os parâmetros monitorados em todas as unidades, que atendem aos padrões legais de emissão atmosférica , são: Monóxido de Carbono (CO), Material Particulado (MP) e Óxidos de azoto (NOx). Nos últimos anos, a Frimesa reforçou os investimentos nas iniciativas para a redução do impacto ambiental em R\$ 7.810.684,74. Esses recursos são destinados a projetos verdes, com foco em eficiência energética, energias renováveis, florestas sustentáveis, redução de emissão de gases de efeito estufa , gestão de água, racionalização de embalagens, redução do uso de matéria-prima e gestão de resíduos. Emissões 2017/2018: (CO) 542,39 ton/ano; (NOX) 100,92 ton/ano; Material Particulado 52,12 ton/ano	Os parâmetros monitorados em todas as unidades, que atendem aos padrões legais de emissão atmosférica, são monóxido de carbono (CO), material particulado (MP) e óxidos de nitrogênio (NOx) . As caldeiras das unidades industriais e os equipamentos de geração de vapor são as principais fontes de emissão . A concentração dos gases emitidos é avaliada com o intuito de melhorar os processos de combustão e minimizar o lançamento de poluentes na atmosfera. Emissões 2019: (CO) 409,21 (ppm); (NOX) 112,4 (ppm); Material Particulado 445,51 (mg/nm³). Emissões 2020: (CO) 944,50 (ppm); (NOX) 89,0 (ppm); Material Particulado 437,2 (mg/nm³).	

Qualidade do Relato	
BAIXA	Relata sobre o indicador
MÉDIA	Traz a métrica ou a meta ou a forma de gestão
ALTA	Traz a métrica, meta e gestão

Tópico Material	Disclosures do tópico	Palavras Buscadas	Relatório Anual 2017	Relatório Anual 2018	Relatório Anual 2019	Relatório Anual 2020	Relatório Anual 2021	Relatório Anual 2022	Qualidade	
GRI 13.1/ GRI 305: Emissões - 2016 e GRI 13.1	<p>305-1 Emissões de GEE diretas (Escopo 1);</p> <p>305-2 Energia indireta (Escopo 2) Emissões de GEE;</p> <p>305-3 Outras emissões indiretas (Escopo 3) de GEE;</p> <p>305-4 Intensidade das emissões de GEE;</p> <p>305-5 Redução das emissões de GEE;</p> <p>305-6 Emissões de subst. que empobrecem a camada de ozônio (ODS);</p> <p>305-7 Óxidos de nitrogênio (NOx), óxidos de enxofre (SOx), e outras emissões atmosféricas significativas</p>	Emissões, GEE, Atmosféricas, efeito estufa, gases, poluentes, parâmetros monitorados, NOx, óxido de nitrogênio, SOx, enxofre, fontes de emissão, redução de emissões	Nos processos industriais, gerencia de acordo com a legislação ambiental os recursos naturais, insumos e suas emissões , sejam elas de resíduos, efluentes ou atmosféricas , garantindo o equilíbrio entre a produção e a preservação ambiental.	Nos processos industriais, gerencia de acordo com a legislação ambiental os recursos naturais, insumos e suas emissões , sejam elas de resíduos, efluentes ou atmosféricas , garantindo o equilíbrio entre a produção e a preservação ambiental.	Nos processos industriais, gerencia de acordo com a legislação ambiental os recursos naturais, insumos e suas emissões , sejam elas de resíduos, efluentes ou atmosféricas , garantindo o equilíbrio entre a produção e a preservação ambiental.	Nos processos industriais, gerencia de acordo com a legislação ambiental os recursos naturais, insumos e suas emissões , sejam elas de resíduos, efluentes ou atmosféricas , garantindo o equilíbrio entre a produção e a preservação ambiental.	Nos processos industriais, gerencia de acordo com a legislação ambiental os recursos naturais, insumos e suas emissões , sejam elas de resíduos, efluentes ou atmosféricas , garantindo o equilíbrio entre a produção e a preservação ambiental.	<p>Nos processos industriais, gerencia de acordo com a legislação ambiental os recursos naturais, insumos e suas emissões, sejam elas de resíduos, efluentes ou atmosféricas, garantindo o equilíbrio entre a produção e a preservação ambiental.</p> <p>Gases de Efeito Estufa (em TonCO2e) 13,65</p>		

Qualidade do Relato	
BAIXA	Relata sobre o indicador
MÉDIA	Traz a métrica ou a meta ou a forma de gestão
ALTA	Traz a métrica, meta e gestão

Tópico Material	Disclosures do tópico	Palavras Buscadas	Relatório de Sustentabilidade 2017/2018 (É o 1º RS da Frimesa)	Relatório de Sustentabilidade 2019/2020	Qualidade
GRI 13.4 / GRI 304: Biodiversidade	304-1 Locais operacionais próprios, arrendados, adm. em áreas protegidas ou adjacentes a áreas de alto valor da biodiversidade fora das áreas protegidas;	ativo biológico, Biodiversidade, áreas protegidas, mata ciliar, Habitat, áreas, preservação, conservação natural, educação ambiental, fauna, flora, trilha ecológica, mudas, preservação do meio ambiente, proteção florestal, reflorestamento, gestão ambiental, recursos naturais, política ambiental, meta ambiental	A área, de aproximadamente 50 hectares, agrega biodiversidade e aspectos culturais, que são conservados pela empresa. Pelo local também passa o principal rio de Medianeira, o Rio Alegria. A iniciativa protege a mata ciliar do rio, garantindo a qualidade da água, preservando diferentes espécies de plantas nativas e permitindo que os animais transitem com tranquilidade em seu habitat	Como forma de envolver a comunidade nos cuidados com o meio ambiente e preservar o entorno da indústria, a Frimesa tem o Parque Ambiental – PAF. São aproximadamente 50 hectares que agregam biodiversidade e aspectos culturais, conservados pela empresa.	
	304-2 Impactos significativos das atividades, produtos e serviços sobre biodiversidade;		Para permitir o acesso controlado ao local, a Frimesa abriu o Parque para visitas monitoradas e de educação ambiental . No parque, a trilha Ecológica da Frimesa foi idealizada para promover a educação ambiental junto a diversos públicos e faixas etárias. No percurso de 916 metros ao ar livre é possível contemplar a fauna , a flora e belas paisagens. O Parque registrou 6153 visitas desde que começou suas atividades	Em 2019 e 2020, a Frimesa promoveu diversas atividades educacionais voltadas a orientar os colaboradores sobre os cuidados com o meio ambiente . Entre elas estão o concurso de desenho para filhos, a Semana Interna do Meio Ambiente , além de exposições educacionais com cartazes, maquetes e nos murais da empresa.	
	304-3 Habitats protegidos ou restaurados; Tópico Adicional: Reflorestamento		Outra ação de destaque é a entrega de mudas de espécies ornamentais, frutíferas, medicinais e floríferas. Em 2018, cerca de 4.500 mudas foram distribuídas, incentivando a reflexão sobre a preservação do meio ambiente e reforçando a conscientização ecológica. Também promove ações e orientações junto a comunidades do entorno quanto às boas práticas para preservação do meio ambiente	Outra ação foi a realização, em 2019, do 1º Workshop de Sustentabilidade, com propósito de promover uma mudança da Cultura Ambiental na cooperativa. Foram expostos 11 projetos de melhoria, com temas relacionados ao meio ambiente . Com duração de seis meses, o projeto iniciou com um diagnóstico da gestão ambiental , e trabalhou a conscientização e alinhamento de conceitos, aplicação das melhorias à sustentabilidade, indicadores e metas ambientais.	
				Compromisso dos fornecedores com qualidade e meio ambiente : A Frimesa espera que seus fornecedores respeitem e preservem o meio ambiente , praticando ações preventivas.	

(Continua)

Qualidade do Relato	
BAIXA	Relata sobre o indicador
MÉDIA	Traz a métrica ou a meta ou a forma de gestão
ALTA	Traz a métrica, meta e gestão

(Conclusão)

Tópico Material	Disclosures do tópico	Palavras Buscadas	Relatório de Sustentabilidade 2017/2018 (É o 1º RS da Frimesa)	Relatório de Sustentabilidade 2019/2020	Qualidade
GRI 13.4 / GRI 304: Biodiversidade	304-1 Locais operacionais próprios, arrendados, adm. em áreas protegidas ou adjacentes a áreas de alto valor da biodiversidade fora das áreas protegidas; 304-2 Impactos significativos das atividades, produtos e serviços sobre biodiversidade; 304-3 Habitats protegidos ou restaurados; Tópico Adicional: Reflorestamento	ativo biológico, Biodiversidade, áreas protegidas, mata ciliar, Habitat, áreas, preservação, conservação natural, educação ambiental, fauna, flora, trilha ecológica, mudas, preservação do meio ambiente, proteção florestal, reflorestamento, gestão ambiental, recursos naturais, política ambiental, meta ambiental	Entre alguns programas implementados pela Frimesa para promover o desenvolvimento e gerar sustentabilidade são: • Produção de biomassa (reflorestamento) para as caldeiras;• Criação de áreas de Proteção Florestal Permanente ;	A empresa entende que a eficiência ambiental é concretizada quando se otimiza o uso de recursos naturais e se adota soluções para diminuir o impacto nocivo das atividades no meio ambiente .	
			Nos últimos anos, a Frimesa reforçou os investimentos nas iniciativas para a redução do impacto ambiental em R\$ 7.810.684,74. Esses recursos são destinados a projetos verdes, com foco em eficiência energética, energias renováveis, florestas sustentáveis, redução de emissão de gases de efeito estufa, gestão de água, racionalização de embalagens, redução do uso de matéria-prima e gestão de resíduos.	Nos últimos anos, a Frimesa reforçou os investimentos nas iniciativas para a redução do impacto ambiental em R\$ 7.810.684,74. Esses recursos são destinados a projetos verdes, com foco em eficiência energética, energias renováveis, florestas sustentáveis, redução de emissão de gases de efeito estufa, gestão de água, racionalização de embalagens, redução do uso de matéria-prima e gestão de resíduos.	
			A utilização de lenha de áreas de reflorestamento (florestas de eucaliptos) é um exemplo. Para isso, mantém área própria, com total de 701 hectares, que atende à legislação ambiental vigente. Dessa área, 439,7 hectares são destinados para plantio e colheita – produzindo em média 30 mil metros estéreos de lenha ao ano –, e 20% são de reserva legal .	A utilização de lenha de áreas de reflorestamento (florestas de eucaliptos) é um exemplo. Para isso, mantém área própria, com total de 701 hectares. Dessa área, 439,7 hectares são destinados para plantio e colheita – produzindo em média 30 mil metros estéreos de lenha ao ano –, e 20% são de reserva legal .	
				É uma iniciativa positiva para o meio ambiente, contribuindo para mitigar impactos na natureza e para o equilíbrio do clima. A área destinada ao reflorestamento , no Paraná, é de aproximadamente 437 hectares.	

Qualidade do Relato	
BAIXA	Relata sobre o indicador
MÉDIA	Traz a métrica ou a meta ou a forma de gestão
ALTA	Traz a métrica, meta e gestão

Tópico Material	Disclosures do tópico	Palavras Buscadas	Relatório Anual 2017	Relatório Anual 2018	Relatório Anual 2019	Relatório Anual 2020	Relatório Anual 2021	Relatório Anual 2022	Qualidade
GRI 13.4 / GRI 304: Biodiversidade	<p>304-1 Locais operacionais próprios, arrendados, adm. em áreas protegidas ou adjacentes a áreas de alto valor da biodiversidade fora das áreas protegidas;</p> <p>304-2 Impactos significativos das atividades, produtos e serviços sobre biodiversidade;</p> <p>304-3 Habitats protegidos ou restaurados; Tópico</p> <p>Adicional: Reflorestamento</p>	Ativo biológico, Biodiversidade, áreas protegidas, mata ciliar, Habitat, áreas, preservação, conservação natural, educação ambiental, fauna, flora, trilha ecológica, mudas, preservação do meio ambiente, proteção florestal, reflorestamento, gestão ambiental, recursos naturais, política ambiental, meta ambiental.	Ativos Biológicos Seguindo o CPC 29 – Ativo Biológico e Produto Agrícola, foi instituído no balanço o grupo de Ativos Biológicos que Abrange o tratamento contábil das atividades de reflorestamento . Os ativos biológicos devem ser reconhecidos ao valor justo. Reflorestamento: foram avaliados ao custo dos insumos aplicados.	Ativos Biológicos Seguindo o CPC 29 – Ativo Biológico e Produto Agrícola, foi instituído no balanço o grupo de Ativos Biológicos que Abrange o tratamento contábil das atividades de reflorestamento . Os ativos biológicos devem ser reconhecidos ao valor justo. Reflorestamento: foram avaliados ao custo dos insumos aplicados.	Ativos Biológicos Seguindo o CPC 29 – Ativo Biológico e Produto Agrícola, foi instituído no balanço o grupo de Ativos Biológicos que Abrange o tratamento contábil das atividades de reflorestamento . Os ativos biológicos devem ser reconhecidos ao valor justo. Reflorestamento: foram avaliados ao custo dos insumos aplicados.	Ativos Biológicos Seguindo o CPC 29 – Ativo Biológico e Produto Agrícola, foi instituído no balanço o grupo de Ativos Biológicos que Abrange o tratamento contábil das atividades de reflorestamento . Os ativos biológicos devem ser reconhecidos ao valor justo. Reflorestamento: foram avaliados ao custo dos insumos aplicados.	Ativos Biológicos Seguindo o CPC 29 – Ativo Biológico e Produto Agrícola, foi instituído no balanço o grupo de Ativos Biológicos que Abrange o tratamento contábil das atividades de reflorestamento . Os ativos biológicos devem ser reconhecidos ao valor justo. Reflorestamento: foram avaliados ao custo dos insumos aplicados.	Ativos Biológicos Seguindo o CPC 29 – Ativo Biológico e Produto Agrícola, foi instituído no balanço o grupo de Ativos Biológicos que Abrange o tratamento contábil das atividades de reflorestamento . Os ativos biológicos devem ser reconhecidos ao valor justo. Reflorestamento: foram avaliados ao custo dos insumos aplicados.	<p>Ativos Biológicos Seguindo o CPC 29 – Ativo Biológico e Produto Agrícola, foi instituído no balanço o grupo de Ativos Biológicos que Abrange o tratamento contábil das atividades de reflorestamento. Os ativos biológicos devem ser reconhecidos ao valor justo. Reflorestamento: foram avaliados ao custo dos insumos aplicados.</p>
				Valor do Ativo Ecológico em 2018: R\$ 3.297.697,27	Valor do Ativo Ecológico em 2019: R\$ 3.688.926,19	Valor do Ativo Ecológico em 2020: R\$ 3.917.879,44	Valor do Ativo Ecológico em 2021: R\$ 4.229.534,13	Valor do Ativo Ecológico em 2022: R\$ 9.325.690,69	
						META AMBIENTAL 2020: Atingir no mínimo 94% de conformidade nos indicadores gerenciais de qualidade ambiental nas unidades fabris.	META AMBIENTAL 2021: Atingir no mínimo 94% de conformidade nos indicadores gerenciais de qualidade ambiental nas unidades fabris.	• META AMBIENTAL 2022: Atingir no mínimo 95% de conformidade nos indicadores gerenciais de qualidade ambiental nas unidades fabris.	

Qualidade do Relato	
BAIXA	Relata sobre o indicador
MÉDIA	Traz a métrica ou a meta ou a forma de gestão
ALTA	Traz a métrica, meta e gestão

Tópico Material	Disclosures do tópico	Palavras Buscadas	Relatório de Sustentabilidade 2017/2018 (É o 1º RS da Frimesa)	Relatório de Sustentabilidade 2019/2020	Qualidade
GRI 13.7/ GRI 303: Água e Efluentes - 2018	303-1 Interações com a água como um recurso compartilhado;	reuso de água, recurso compartilhado, descarga de água, retirada, consumo de água, uso responsável da água, gestão da água, efluentes, recursos hídricos, economia de água, gestão de efluentes, tratamento	O uso responsável da água e o tratamento adequado dos resíduos sólidos, líquidos e gasosos são obrigações, assim como o cumprimento da legislação ambiental.	O uso responsável da água e o tratamento adequado dos resíduos sólidos, líquidos e gasosos são obrigações, assim como o cumprimento da legislação ambiental.	
	303-2 Gestão dos impactos relacionados com a descarga de água;		Os recursos hídricos são fundamentais para os processos industriais na área de alimentos. Se faltarem, poderão comprometer os resultados físicos e operacionais, com o risco de inviabilizar a produção, desde o campo, pois a água é indispensável para a criação dos animais e commodities agrícolas, até as fábricas.	Uso racional da água e da energia, diminuição das emissões, redução dos impactos, além de investimentos em iniciativas parceiras do meio ambiente estão entre os propósitos da cooperativa.	
	303-3 Retirada de água;		Nos últimos anos, a Frimesa reforçou os investimentos nas iniciativas para a redução do impacto ambiental em R\$ 7.810.684,74. Esses recursos são destinados a projetos verdes, com foco em eficiência energética, energias renováveis, florestas sustentáveis, redução de emissão de gases de efeito estufa, gestão de água , racionalização de embalagens, redução do uso de matéria-prima e gestão de resíduos.	A água é um recurso fundamental para a indústria de alimentos. Nas atividades da Frimesa em Medianeira, a água é necessária em toda a cadeia, desde o plantio do alimento ofertado aos suínos e animais de lactação, até a finalização dos produtos que vão para a mesa do consumidor.	
	303-4 Descarga de água;		A Frimesa utiliza três fontes de captação de água : superficial (que advém de minas, nascentes e poços), subterrânea (provinda dos poços) e da rede pública. A empresa adota o reuso da água em atividades nas quais não há contato industrial, como jardinagem, lavagem de resíduos plásticos para reciclagem e limpeza de pisos e calçadas externas.	A Frimesa possui três fontes de captação : superficial (que advém de minas e nascentes), subterrânea (provinda dos poços), e rede pública. Nos processos fabris, a água é utilizada em alguns pontos como no cozimento de alguns produtos em tanques, no choque térmico para o resfriamento de produtos cozidos em estufas, nos tanques de salga e no resfriamento de queijos.	
	303-5 Consumo de água		Análises constantes são realizadas pelo Laboratório Central da Frimesa para garantir a qualidade e eficiência da água de abastecimento dos sistemas componentes dos processos industriais, das águas de utilidades e dos efluentes industriais gerados. A Frimesa investe permanentemente na melhoria das estações de tratamento .	A falta de água pode parar toda a indústria. Por isso, a cooperativa tem em funcionamento sete poços profundos perfurados e uma nascente. A vazão de água que pode ser captada em cada poço e na nascente é definida pelo órgão ambiental Instituto Água e Terra, por meio da emissão da outorga de direito de uso. Esse documento autoriza a Frimesa a captar a água destes pontos, tendo que cumprir algumas exigências para preservar a qualidade e quantidade de água no ambiente.	

(Continua)

Qualidade do Relato	
BAIXA	Relata sobre o indicador
MÉDIA	Traz a métrica ou a meta ou a forma de gestão
ALTA	Traz a métrica, meta e gestão

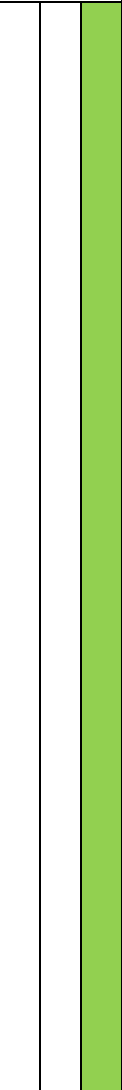
(Conclusão)

Tópico Material	Disclosures do tópico	Palavras Buscadas	Relatório de Sustentabilidade 2017/2018 (É o 1º RS da Frimesa)	Relatório de Sustentabilidade 2019/2020	Qualidade
GRI 13.7/ GRI 303: Água e Efluentes - 2018	303-1 Interações com a água como um recurso compartilhado;	reuso de água, recurso compartilhado, descarga de água, retirada, consumo de água, uso responsável da água, gestão da água, efluentes, recursos hídricos, economia de água, gestão de efluentes, tratamento	Colaboradores das cooperativas são orientados, durante treinamentos, sobre a necessidade da economia de água nos processos industriais, evitando o desperdício desse recurso natural.	É realizado o monitoramento e controle da qualidade da água e dos limites estabelecidos em outorgas e portarias da Anvisa e MAPA, visando evitar qualquer tipo de contaminação.	
	303-2 Gestão dos impactos relacionados com a descarga de água;		EFLUENTES: A gestão dos efluentes gerados na atividade industrial é de alta relevância para a Frimesa, em função da necessidade de controlar possíveis impactos, que vão desde danos ambientais a corpos hídricos e ao solo até a inviabilização do abastecimento de água .	A cooperativa adota também o reuso da água em atividades como jardinagem, lavagem de resíduos plásticos para reciclagem, limpeza de pisos e calçadas externas e demais ações que não necessitem de água potável. A água passa por um tratamento antes de ser reutilizada ou devolvida ao meio ambiente	
	303-3 Retirada de água;		Todas as unidades industriais possuem estações de tratamento de efluentes , que contam com equipamentos de alta tecnologia. Na prática, 100% do resíduo industrial gerado após o uso do recurso hídrico passa por tratamentos específicos para poder retornar ao corpo receptor, rio ou solo, em consonância com os parâmetros legais para lançamento e/ou fertirrigação.	EFLUENTES: A gestão dos efluentes gerados na atividade industrial é de alta relevância para a Frimesa, em função da necessidade de controlar possíveis impactos, que vão desde danos ambientais a corpos hídricos e ao solo até a inviabilização do abastecimento de água .	
	303-4 Descarga de água;		Total Água Utilizada: 2017: 2.228.514,05m³; Total Água Utilizada: 2018: 2.936.736,03m³	Total água Utilizada: Em 2019: 2.782.379,83m³; Em 2020: 2.739.172,68m³, Volume de água de reuso: Em 2019: 177.679,00m, Em 2020: 206.418,88m³; Redução do uso de água de 2019 para 2020: 80.859m³	
	303-5 Consumo de água		A empresa implementou projetos de melhoria da qualidade de efluente na unidade de leite de Marechal Cândido Rondon e nos frigoríficos de Medianeira, onde os sistemas de tratamento de efluente existentes estão sendo substituídos por modelos mais eficientes.	São monitorados os padrões de lançamento de efluente , que varia de acordo com a destinação final e demais parâmetros legais. Nas atividades em que há fertirrigação do efluente , são realizadas análises de parâmetros específicos para garantir a qualidade do solo, bem como da cultura cultivada.	

Qualidade do Relato	
BAIXA	Relata sobre o indicador
MÉDIA	Traz a métrica ou a meta ou a forma de gestão
ALTA	Traz a métrica, meta e gestão

Tópico Material	Disclosures do tópico	Palavras Buscadas	Relatório Anual 2017	Relatório Anual 2018	Relatório Anual 2019	Relatório Anual 2020	Relatório Anual 2021	Relatório Anual 2022	Qualidade
GRI 13.7/ GRI 303: Água e Efluentes - 2018	303-1 Interações com a água como um recurso compartilhado;	reuso de água, recurso compartilhado, descarga de água, retirada, consumo de água, uso responsável da água, gestão da água, efluentes, recursos hídricos, economia de água, gestão de efluentes, tratamento	Incrementar processos para redução de custos de produtos e processos industriais, no uso de ingredientes, embalagens, matérias-primas, produtos químicos, no uso de água, energia elétrica, vapor e gás GLP e consolidando o processo de BID;	Incrementar processos para redução de custos de produtos e processos industriais, no uso de ingredientes, embalagens, matérias-primas, produtos químicos, no uso de água, energia elétrica, vapor e gás GLP e consolidando o processo de BID;	Incrementar processos para redução de custos de produtos e processos industriais, no uso de ingredientes, embalagens, matérias-primas, produtos químicos, no uso de água, energia elétrica, vapor e gás GLP e consolidando o processo de BID;	Incrementar processos para redução de custos de produtos e processos industriais, no uso de ingredientes, embalagens, matérias-primas, produtos químicos, no uso de água, energia elétrica, vapor e gás GLP e consolidando o processo de BID;	Incrementar processos para redução de custos de produtos e processos industriais, no uso de ingredientes, embalagens, matérias-primas, produtos químicos, no uso de água, energia elétrica, vapor e gás GLP e consolidando o processo de BID;	Nos processos industriais, gerencia de acordo com a legislação ambiental os recursos naturais, insumos e suas emissões, sejam elas de resíduos, efluentes ou atmosféricas, garantindo o equilíbrio entre a produção e a preservação ambiental.	BAIXA
	303-2 Gestão dos impactos relacionados com a descarga de água;		Algumas ações se destacaram no ano de 2017, como o projeto de melhoria das Estações de Tratamento de Efluentes do Frigorífico de Medianeira e do Laticínio de Marechal Cândido Rondon.	Algumas ações se destacaram no ano de 2018, como o projeto de melhoria das Estações de Tratamento de Efluentes do Frigorífico de Medianeira e do Laticínio de Marechal Cândido Rondon.	Algumas ações se destacaram no ano de 2019, como o projeto de melhoria das Estações de Tratamento de Efluentes do Frigorífico de Medianeira e do Laticínio de Marechal Cândido Rondon.	Algumas ações se destacaram no ano de 2020, como o projeto de melhoria das Estações de Tratamento de Efluentes do Frigorífico de Medianeira e do Laticínio de Marechal Cândido Rondon.	Nos processos industriais, gerencia de acordo com a legislação ambiental os recursos naturais, insumos e suas emissões, sejam elas de resíduos, efluentes ou atmosféricas, garantindo o equilíbrio entre a produção e a preservação ambiental.	Trabalhou constantemente para otimizar os recursos naturais através do uso racional da água e energia, diminuir as emissões e reduzir impacto.	
	303-3 Retirada de água;								
	303-4 Descarga de água;								
	303-5 Consumo de água								

Qualidade do Relato	
BAIXA	Relata sobre o indicador
MÉDIA	Traz a métrica ou a meta ou a forma de gestão
ALTA	Traz a métrica, meta e gestão

Tópico Material	Disclosures do tópico	Palavras Buscadas	Relatório de Sustentabilidade 2017/2018 (É o 1º RS da Frimesa)	Relatório de Sustentabilidade 2019/2020	Qualidade
<p>GRI 13.8/ GRI 306: Resíduos - 2020</p>	<p>306-1 Geração de resíduos e resíduos relacionados a impactos significativos;</p>	<p>Geração de resíduos, resíduos, gerenciamento de impactos, resíduos gerados, descarte, eliminação, lixo, reciclagem, gestão de resíduos, destinação, Logística reversa, diminuição dos impactos ambientais, embalagens, coleta seletiva, redução, papelão, Plástico, redução, consumo.</p>	<p>O Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos Industriais (PGRS) tem entre suas principais metas a redução, a reciclagem e a reutilização de materiais em toda a cadeia de valor dos fornecedores à etapa de pós-consumo. Os resíduos coletados são encaminhados para empresas licenciadas junto aos órgãos ambientais.</p>	<p>Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos Industriais (PGRS) da Frimesa tem entre suas principais metas a redução, a reciclagem e a reutilização de materiais em toda a cadeia de valor dos fornecedores à etapa de pós-consumo. Os resíduos coletados são encaminhados para empresas licenciadas junto aos órgãos ambientais.</p>	
	<p>306-2 Gerenciamento de impactos relacionados a resíduos;</p>		<p>A Frimesa busca assegurar que a destinação dos resíduos atenda à Política Nacional dos Resíduos Sólidos (Lei 12.305/2010). Na operação, procura-se a otimização dos custos, combinada à gestão de impactos. Para isso, são realizados treinamentos frequentes com os colaboradores de todas as unidades, com orientações quanto à destinação correta dos resíduos sólidos nos locais de geração e à prática da coleta seletiva.</p>	<p>A Frimesa busca assegurar que a destinação dos resíduos atenda à Política Nacional dos Resíduos Sólidos (Lei 12.305/2010). Na operação, procura-se a otimização dos custos, combinada à gestão de impactos. Para isso, são realizados treinamentos frequentes com os colaboradores de todas as unidades, com orientações quanto à destinação correta dos resíduos sólidos nos locais de geração e à prática da coleta seletiva.</p>	
	<p>306-3 Resíduos gerados;</p>		<p>Na Frimesa os resíduos são classificados e controlados corporativamente conforme a NBR 10.004/2010.</p>	<p>Na Frimesa os resíduos são classificados e controlados corporativamente conforme a NBR 10.004/2010. Praticamente sua totalidade pertencem à Classe II (não perigosos) e têm origem basicamente no processo produtivo: plásticos, papel, metal, resíduo orgânico ou gorduroso, entre outros. O restante é de Classe I (perigosos), como lâmpadas, pilhas, baterias e resíduos produzidos nos ambulatórios existentes nas unidades.</p>	
	<p>306-4 Resíduos divididos do descarte;</p>		<p>Praticamente sua totalidade pertencem à Classe II (não perigosos) e têm origem basicamente no processo produtivo: plásticos, papel, metal, resíduo orgânico ou gorduroso, entre outros. O restante é de Classe I (perigosos), como lâmpadas, pilhas, baterias e resíduos produzidos nos ambulatórios existentes nas unidades.</p>	<p>Praticamente sua totalidade pertencem à Classe II (não perigosos) e têm origem basicamente no processo produtivo: plásticos, papel, metal, resíduo orgânico ou gorduroso, entre outros. O restante é de Classe I (perigosos), como lâmpadas, pilhas, baterias e resíduos produzidos nos ambulatórios existentes nas unidades.</p>	
	<p>306-5 Resíduos direcionados para eliminação.</p>		<p>Outra iniciativa importante é a realização de programas que destinam os resíduos de uma forma ambientalmente correta, tanto recicláveis como não recicláveis. Um exemplo é o processo de compostagem como principal método de disposição final, transformando resíduos como a cinza das caldeiras em fertilizante orgânico.</p>	<p>A Frimesa mantém, ainda, parcerias com o Instituto Paranaense de Reciclagem (INPAR) e o Instituto de Logística Reversa (ILOG), que dão suporte legal nessa área e representam os interesses dos associados nos âmbitos Federal e Estadual. Para reduzir a utilização de materiais e desenvolver embalagens inovadoras, que evitem o desperdício.</p>	
	<p>A Frimesa também se preocupa com a redução de resíduos na casa do consumidor. Para isso, investe na inovação e racionalização das embalagens dos seus produtos</p>		<p>E todos os setores produzem lixo. Por isso, é realizado um trabalho eficiente de reciclagem, que conta com um espaço específico para separação e destinação dos materiais, envolvendo 22 colaboradores.</p>		
	<p>A Frimesa desenvolve ações por meio de acordos setoriais das áreas leite e carnes, auxiliada por Institutos de Logística Reversa, que dão suporte legal nessa área e representam os interesses da cooperativa nos âmbitos federal e estadual. Contando com o apoio financeiro da Frimesa, esses institutos desenvolvem, ainda, ações voltadas à educação ambiental, assistência a cooperativas de catadores de materiais recicláveis, além de parcerias com o comércio para a instalação de pontos de entrega voluntária.</p>		<p>Na Central de resíduos, os resíduos são organizados e encaminhados para o destino: alguns vão para a reciclagem e outros para o aterro sanitário. Os colaboradores que atuam na Central de Resíduos organizam o material recebido de acordo com a categoria para encaminhar aos receptores. Os papéis e plásticos são enfiados para serem vendidos, e os resíduos metálicos ficam armazenados em um local específico até serem coletados pelas empresas parceiras.</p>		

(Continua)

(Conclusão)

Tópico Material	Disclosures do tópico	Palavras Buscadas	Relatório de Sustentabilidade 2017/2018 (É o 1º RS da Frimesa)	Relatório de Sustentabilidade 2019/2020	Qualidade
GRI 13.8/ GRI 306: Resíduos - 2020	306-1 Geração de resíduos e resíduos relacionados a impactos significativos; 306-2 Gerenciamento de impactos significativos relacionados a resíduos; 306-3 Resíduos gerados; 306-4 Resíduos divididos do descarte; 306-5 Resíduos direcionados para eliminação.	Geração de resíduos, resíduos, gerenciamento de impactos, resíduos gerados, descarte, eliminação, lixo, reciclagem, gestão de resíduos, destinação, Logística reversa, diminuição dos impactos ambientais, embalagens, coleta seletiva, redução, papelão, Plástico, redução, consumo.	Total de Resíduos Sólidos em 2018: 70,3 mil/ton; Reutilização: 57,6 mi/ton.; Reciclagem: 2,8 mil/ton; Aterro industrial: 9,8 mil/ton; Arrecadação c/ venda de resíduos recicláveis: R\$ 1 Milhão Programas implementados pela Frimesa para gerar sustentabilidade são: • Destinação correta dos resíduos e descartes , com geração de biogás; • Participação em ações de logística reversa . A Frimesa espera que seus fornecedores respeitem e preservem o meio ambiente praticando ações preventivas. O uso responsável da água e o tratamento adequado dos resíduos sólidos , líquidos e gasosos são obrigações, assim como o cumprimento da legislação ambiental.	Com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), a Frimesa faz parte também da Coalizão Embalagens , que reúne empresas comprometidas com um plano de gestão de resíduos sólidos e logística reversa . Bons resultados para a Frimesa é com a Recicleiros, responsável pelo Programa de Coleta Seletiva Cidade+, que oportuniza a destinação correta das embalagens pós-consumo, com o objetivo de diminuir o impacto ambiental . A Frimesa investe em projetos para redução da gramatura e do uso de matéria-prima nas embalagens , sem prejuízo das necessidades de segurança e estabilidade do produto. Resíduos Perigosos total gerados 2019: 22,04 mil/ton; reutilização 6,80 mil/ton; Aterro Industrial e Autoclave: 15,76 mil/ton; Resíduos Perigosos total gerados 2020: 22,62 mil/ton; reutilização 7,24 mil/ton; Aterro Industrial e Autoclave: 15,38 mil/ton; Resíduos NÃO Perigosos total gerados 2019: 70,621mil/ton; reutilização 41,173mil/ton; Aterro Industrial e Autoclave: 2.686 mil/ton; Incorporação no solo: 24.832 mil/ton; Reciclagem: 1.929mil/ton Resíduos NÃO Perigosos total gerados 2020: 118.090 mil/ton; reutilização: 61,988mil/ton; Aterro Industrial e Autoclave: 2.596 mil/ton; Incorporação no solo: 51.514 mil/ton; Reciclagem: 1.991 mil/ton Redução do peso do papelão utilizado em 2020: 228 ton/ano; Redução peso do plástico utilizado 2020: 7,6 ton/ano, Redução de garrafas pead para pet 2020: 84,6 ton/ano; Arrecadação com venda de recicláveis em 2019: R\$1.203.207,77; Pago com destinação 2019: R\$1.009.836,20; Arrecadação com venda de recicláveis em 2020: R\$1.538.293,21; Pago com destinação 2020: R\$1.627.179,07; Redução geral de resíduos de 2019 para 2020: 12.300kg META: Até março de 2021, pretende-se reduzir 20% do peso das embalagens de papelão, por quilo de produto produzido, nas linhas de Linguiças Frescais e Queijos Fatiados. Atualmente, utiliza-se, em média, 0,025 kg de papelão para cada quilo de produto. A meta é passar a usar 0,020 kg de papelão .	

Qualidade do Relato	
BAIXA	Relata sobre o indicador
MÉDIA	Traz a métrica ou a meta ou a forma de gestão
ALTA	Traz a métrica, meta e gestão

Tópico Material	Disclosures do tópico	Palavras Buscadas	Relatório Anual 2017	Relatório Anual 2018	Relatório Anual 2019	Relatório Anual 2020	Relatório Anual 2021	Relatório Anual 2022	Qualidade		
GRI 13.8/ GRI 306: Resíduos - 2020	306-1 Geração de resíduos e resíduos relacionados a impactos significativos;	Geração de resíduos, resíduos, gerenciamento de impactos, resíduos gerados, descarte, eliminação, lixo, reciclagem, gestão de resíduos, destinação, Logística reversa, diminuição dos impactos ambientais, embalagens, coleta seletiva, redução, papelão, Plástico, redução, consumo.	Nos processos industriais, gerencia de acordo com a legislação ambiental os recursos naturais, insumos e suas emissões, sejam elas de resíduos , efluentes ou atmosféricas, garantindo o equilíbrio entre a produção e a preservação ambiental.	Nos processos industriais, gerencia de acordo com a legislação ambiental os recursos naturais, insumos e suas emissões, sejam elas de resíduos , efluentes ou atmosféricas, garantindo o equilíbrio entre a produção e a preservação ambiental.	Nos processos industriais, gerencia de acordo com a legislação ambiental os recursos naturais, insumos e suas emissões, sejam elas de resíduos , efluentes ou atmosféricas, garantindo o equilíbrio entre a produção e a preservação ambiental.	Nos processos industriais, gerencia de acordo com a legislação ambiental os recursos naturais, insumos e suas emissões, sejam elas de resíduos , efluentes ou atmosféricas, garantindo o equilíbrio entre a produção e a preservação ambiental.	Nos processos industriais, gerencia de acordo com a legislação ambiental os recursos naturais, insumos e suas emissões, sejam elas de resíduos , efluentes ou atmosféricas, garantindo o equilíbrio entre a produção e a preservação ambiental.	Nos processos industriais, gerencia de acordo com a legislação ambiental os recursos naturais, insumos e suas emissões, sejam elas de resíduos , efluentes ou atmosféricas, garantindo o equilíbrio entre a produção e a preservação ambiental.			
	306-2 Gerenciamento de impactos significativos relacionados a resíduos;										
	306-3 Resíduos gerados;										
	306-4 Resíduos divididos do descarte;							Nas indústrias reduziu-se a utilização de papelão em 28 ton/ano e de plásticos em 2 ton/ano.			Nas indústrias, realizamos uma redução no consumo de plástico em 10 ton/ano e de papelão em 3 ton/ano.
	306-5 Resíduos direcionados para eliminação.										

Qualidade do Relato	
BAIXA	Relata sobre o indicador
MÉDIA	Traz a métrica ou a meta ou a forma de gestão
ALTA	Traz a métrica, meta e gestão

APÊNDICE H – ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS DEMAIS INDICADORES MATERIAIS DA FRIMESA IDENTIFICADOS

Tópico Material	Disclosures do tópico	Palavras Buscadas	Relatório de Sustentabilidade 2017/2018 (É o 1º RS da Frimesa)	Relatório de Sustentabilidade 2019/2020	Qualidade
GRI 203: Aspectos Econômicos	203-1 Investimentos em infraestrutura e serviços apoiados; 203-2 Impactos econômicos indiretos significativos; Tópico adicional: - perdas financeiras com crédito aos associados; - faturamento bruto; - lucro líquido; - distribuição das riquezas.	investimentos em infraestrutura, impactos econômicos, perdas financeiras com crédito aos associados, faturamento bruto, lucro líquido, distribuição das riquezas, ampliação e modernização, endividamento bancário, sobra líquida.	A Frimesa cresceu 321,45% em faturamento no período de 2008 a 2018, resultado das estratégias de investimentos em ampliação e modernização das plantas industriais, com foco no aumento da produção de itens com maior valor agregado.	Com visão otimista, a Frimesa tem se preparado para as novas oportunidades e grandes projetos. Investimentos de quase R\$ 3 bilhões estão previstos para expansão da produção das indústrias e da marca até 2023. O principal investimento de R\$ 1,05 bilhão é no frigorífico que está em obras em Assis Chateaubriand. Ele terá capacidade para abater 15 mil suínos por dia. Crescimento anual da Frimesa nos últimos 2 anos foi de 20%.	
			O endividamento bancário líquido cresceu R\$ 106 milhões em 2018, subindo 29,82% em relação ao ano anterior. Esse aumento deriva das dificuldades na geração de margem operacional e resultados; do crescimento, em R\$ 84 milhões, das contas a receber; dos investimentos de R\$ 64 milhões em imobilizações; e da ampliação dos estoques em R\$ 32 milhões. Essas variações não foram cobertas pelas fontes de financiamento naturais (fornecedores e outros), levando a Frimesa a recorrer a financiamentos bancários. O perfil do endividamento bancário líquido é 74,69% a longo prazo e 25,31%, a curto prazo.	O endividamento bancário líquido reduziu de R\$324.013.838 para R\$166.243.032, apresentando um decréscimo de 48,69% sobre o ano anterior. Essa redução deriva da melhoria da margem operacional e dos resultados gerados em 2020, bem como do alongamento do pagamento de fornecedores, em dezembro de 2020, e da geração de sobra de caixa e disponibilidade. Em função dos fatores destacados, o perfil do endividamento bancário líquido, no fechamento de 2020, ficou constituído em 100,00% em longo prazo, perfazendo o valor de R\$ 166,2 milhões.	
			De olho no mercado atual e futuro, a Frimesa investiu R\$ 64,8 milhões em 2018. Uma redução de 17,7 milhões de reais sobre o ano de 2017, em função do término de um ciclo de projetos de longo prazo. Foram investidos R\$ 44 milhões em obras/ construções, R\$ 16,7 milhões em máquinas e equipamentos, e o restante, em informática, móveis e outros.	Nos últimos anos, a Frimesa avançou muito na industrialização do leite, que hoje representa 29,1% do seu faturamento . As unidades industriais de leite da cooperativa contam com a mais alta tecnologia, fruto de investimentos de mais de R\$ 4 milhões em robôs e softwares que auxiliam nos processos de produção, embalagem e expedição dos produtos.	
			A Área de Negócio Carne recebeu investimentos de R\$ 51,6 milhões em equipamentos e obras nas unidades industriais de Medianeira, Assis Chateaubriand e Marechal Cândido Rondon. Visando o aumento da produção de presuntos, defumados e melhorias nas áreas de utilidades (apoio à produção), foram investidos R\$ 14,9 milhões em máquinas e equipamentos para as unidades fabris. Na Área de Negócio Leite foram investidos R\$ 5,0 milhões. Desses, R\$ 855 mil foram utilizados para a aquisição de equipamentos.	No período de 2010 a 2020, a Frimesa cresceu 395,31% em faturamento bruto e 87,58% em volume vendido, reflexo das estratégias de investimentos em ampliação e modernização das plantas industriais, com foco no aumento da produção de itens com maior valor agregado, e do aproveitamento das oportunidades nos mercados interno e externo. A Frimesa, por meio de ações estratégicas e aproveitando as demandas geradas, cresceu 34,94% no faturamento bruto, atingindo R\$ 4,298 bilhões, com um resultado de R\$ 202,2 milhões.	

(Continua)

(Conclusão)


Tópico Material	Disclosures do tópico	Palavras Buscadas	Relatório de Sustentabilidade 2017/2018 (É o 1º RS da Frimesa)	Relatório de Sustentabilidade 2019/2020	Qualidade
GRI 203: Aspectos Econômicos	203-1 Investimentos em infraestrutura e serviços apoiados; 203-2 Impactos econômicos indiretos significativos; Tópico adicional: - perdas financeiras com crédito aos associados; - faturamento bruto; - lucro líquido; - distribuição das riquezas.	investimentos em infraestrutura, impactos econômicos, perdas financeiras com crédito aos associados, faturamento bruto, lucro líquido, distribuição das riquezas, ampliação e modernização, endividamento bancário, sobra líquida.	<p>A Frimesa cumpre um planejamento estratégico de crescimento que vai até 2023 e tem como principal meta atingir um faturamento de R\$ 5 bilhões e resultado de sobras de R\$ 150 milhões. Entre as ações do futuro previstas estão: executar o projeto do Frigorífico de Assis Chateaubriand, potencializar vendas da produção, acelerar a implantação do Programa Suíno Certificado e definir o Sistema de Integração Leiteira.</p> <p>Por meio da transformação de matérias-primas em alimentos, a Frimesa contribui com todos os envolvidos em sua cadeia de valor e com as comunidades nas quais está inserida. Nesse contexto, cerca de 92% do faturamento da Frimesa em 2018, foram distribuídos aos participantes das atividades do seu cotidiano, compreendendo as cooperativas filiadas, os fornecedores de insumos e de materiais diversos, o governo (pelos impostos), funcionários e transportadores.</p> <p>O crescimento do faturamento em 3,31% e do volume vendido em 2,81%, sobre 2017, não fizeram frente ao aumento dos custos, que ficaram na ordem de 5,71%. Também o aumento das despesas operacionais (principalmente pelo custo logístico – fretes) em 5,59%, e dos encargos financeiros líquidos em 36,12% (em função principalmente da diminuição das receitas financeiras), fizeram com que as margens fossem reduzidas, e o resultado de 2018 representou somente 0,96% do faturamento bruto</p>	<p>Sempre buscando a modernização de suas plantas industriais, e o crescimento da sua produção, a Frimesa investiu R\$ 238,1 milhões durante 2020. Um crescimento de R\$ 199,4 milhões sobre o ano anterior. Em obras e construções civis foram investidos R\$ 91,7 milhões; em máquinas e equipamentos, R\$ 50,9 milhões; e em prédios e benfeitorias, R\$ 81,5 milhões. O restante foi aplicado em terrenos, informática, móveis e outros.</p> <p>Distribuição das Riquezas: cerca de 95% do faturamento (riqueza) da empresa foram distribuídos aos participantes das atividades do seu cotidiano. As cooperativas filiadas e os fornecedores de insumos, com 57,16% do total, tiveram a maior representatividade. O restante ficou distribuído entre fornecedores de materiais diversos, governos municipal, estadual e federal (na forma de impostos), funcionários, transportadores, clientes e outros.</p> <p>Meta: “Em 2025, atingir um faturamento de R\$ 8 bilhões com 3% de sobra líquida. Em 2020 a Frimesa obteve um faturamento bruto de R\$ 4,298 bilhões, distribuído em 69,70% na Área de Negócio Carne, 29,08% na Área de Negócio Leite e 1,22% na Área de Negócio de Revenda. O faturamento total foi composto por 82,42% de participação no mercado nacional e 17,58% no mercado externo.</p>	

Qualidade do Relato	
BAIXA	Relata sobre o indicador
MÉDIA	Traz a métrica ou a meta ou a forma de gestão
ALTA	Traz a métrica, meta e gestão

Tópico Material	Disclosures do tópico	Palavras Buscadas	Relatório Anual 2017	Relatório Anual 2018	Relatório Anual 2019	Relatório Anual 2020	Relatório Anual 2021	Relatório Anual 2022	Qualidade
GRI 203: Aspectos Econômicos	203-1 Investimentos em infraestrutura e serviços apoiados; 203-2 Impactos econômicos indiretos significativos; Tópico adicional: - perdas financeiras com crédito aos associados; - faturamento bruto; - lucro líquido; - distribuição das riquezas..	investimentos em infraestrutura, impactos econômicos, perdas financeiras com crédito aos associados, faturamento bruto, lucro líquido, distribuição das riquezas, ampliação e modernização, endividamento bancário, sobra líquida	O perfil do endividamento bancário líquido está concentrado em 72,32% a longo prazo e 27,68%, a curto prazo.	O perfil do endividamento bancário líquido está concentrado em 74,69% a longo prazo e 25,31%, a curto prazo. Faturamento Bruto 2018: 2.925.485.244, crescimento de 3,31%.	Em 2019 atingimos o faturamento de R\$ 3,18 bilhões com crescimento de 8,9% sobre o ano anterior. Ajustamos o quadro funcional de 8.472 para 7.935 devido à paralisação dos abates aos sábados. Nas exportações, crescemos 24,56% no faturamento em relação a 2018.	A Frimesa creceu 34,94% no faturamento , atingindo R\$ 4,29 bilhões, com um resultado de R\$ 202,2 milhões.	O faturamento de 2021 cresceu 17,23%, atingindo a cifra de R\$ 5,039 bilhões. Investimos o montante de R\$ 465,98 milhões em nossas indústrias. Aumentamos o quadro de colaboradores diretos de 8.355 para 9.396 pessoas.	A Frimesa contribuiu para manter a viabilidade na produção de suínos aplicando cerca de R\$ 130 milhões na cadeia produtiva, via sustentação de preços. Cresceu no faturamento 9,26% . O cenário econômico e financeiro estreitou o resultado para R\$ 42,9 milhões , reflexo das margens apertadas nas atividades.	
			Faturamento Bruto 2017: 2.831.867.113	Distribuição das Riquezas: Por meio da transformação das matérias-primas em alimentos, a Frimesa contribui com os envolvidos na cadeia de valor e com a comunidade. Filiadas: 37,92%; Fornecedores Matéria-Prima: 18,77%; Governo (impostos): 13,82%; Funcionários: 8,15%; Fornecedores Diversos: 7,02%; Transportadores: 6,23%; Diversos: 2,63%; Clientes: 2,41; Repres Comerciais: 2,0%; Sobras/Resultado Líq Exercício: 1,06%	Distribuição das Riquezas: Por meio da transformação das matérias-primas em alimentos, a Frimesa contribui com os envolvidos na cadeia de valor e com a comunidade. 36,54%; Fornecedores Matéria-Prima: 18,58%; Governo (impostos): 13,80%; Funcionários: 9,61%; Fornecedores Diversos: 7,05%; Transportadores: 5,71%; Diversos: 2,49%; Clientes: 2,39; Repres Comerciais: 1,98%; Sobras/Resultado Líq Exercício: 1,93%	Distribuição das Riquezas: Por meio da transformação das matérias-primas em alimentos, a Frimesa contribui com os envolvidos na cadeia de valor e com a comunidade. Filiadas: 39,10%; Fornecedores Matéria-Prima: 18,06%; Governo (impostos):13,82%; Funcionários:7,57% Fornecedores Diversos: 4,73%; Transportadores: 4,68%; Diversos: 4,37%; Clientes: 3,83; Rep. Com.:2,04%; Sobras/Resultado Líq Exercício: 1,81%	Distribuição das Riquezas: Por meio da transformação das matérias-primas em alimentos, a Frimesa contribui com os envolvidos na cadeia de valor e com a comunidade. Filiadas: 43,65%; Fornecedores Matéria-Prima: 19,20%; Governo (impostos):12,71%; Funcionários:7,48% Fornecedores Diversos: 4,97%; Transportadores: 4,04%; Diversos: 2,14%; Clientes: 2,09%; Sobras/ Res. Líq Ex.: 1,64%	Distribuição das Riquezas: Por meio da transformação das matérias-primas em alimentos, a Frimesa contribui com os envolvidos na cadeia de valor e com a comunidade. Filiadas: 44,66%; Fornecedores Matéria-Prima: 17,79%; Governo (impostos): 12,49%; Funcionários: 7,95%; Fornecedores Diversos: 6,10%; Transportadores: 4,20%; Diversos: 0,78%; Clientes: 2,09; Repres Comerciais: 2,39%; Sobras/Resultado Líq Exercício: 1,56%	

(Continua)

(Conclusão)

Tópico Material	Disclosures do tópico	Palavras Buscadas	Relatório Anual 2017	Relatório Anual 2018	Relatório Anual 2019	Relatório Anual 2020	Relatório Anual 2021	Relatório Anual 2022	Qualidade
GRI 203: Aspectos Econômicos	<p>203-1 Investimentos em infraestrutura e serviços apoiados;</p> <p>203-2 Impactos econômicos indiretos significativos;</p> <p>Tópico adicional: - perdas financeiras com crédito aos associados;</p> <p>- faturamento bruto;</p> <p>- lucro líquido;</p> <p>- distribuição das riquezas.</p>	<p>investimentos em infraestrutura, impactos econômicos, perdas financeiras com crédito aos associados, faturamento bruto, lucro líquido, distribuição das riquezas, ampliação e modernização, endividamento bancário, sobra líquida</p>	<p>Meta: Em 2023, atingir um faturamento de R\$ 5,0 bilhões, com resultado (sobras) de R\$ 150,0 milhões</p>	<p>Meta 2019: Aumentar o faturamento bruto de 2019 em 18,37% sobre o faturamento bruto de 2018 atingindo o valor de R\$ 3.476.624.228,98.</p>	<p>Meta: “Em 2024, atingir um faturamento de R\$ 5 bilhões, com resultado de R\$ 150 milhões”.</p>	<p>Meta para 2021: • Aumentar o faturamento bruto de 2021 em 14,95% sobre o faturamento bruto de 2020, atingindo o valor de R\$ 4.948.798.060,54.</p>	<p>Meta para 2022: • Aumentar o faturamento bruto de 2022 em 19,45% sobre o faturamento bruto de 2021 atingindo o valor de R\$ 6,019 bilhões;</p>	<p>Meta para 2023: Aumentar o faturamento bruto de 2023 em 31,49% sobre o faturamento bruto de 2022 atingindo o valor de R\$ 7,163 bilhões;</p> <p>Meta: “Em 2025, atingir um faturamento de R\$ 8 bilhões, com 3% de sobra líquida”</p>	
			<p>Objetivos de Resultado: Atingir 2,39% de lucratividade sobre o faturamento de 2019, totalizando R\$ 83.005.729,97; Atingir 16,12% de rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido (PL) previsto para dezembro de 2018; Atingir 11,48% de rentabilidade.</p> <p>Atingir EBITDA de R\$ 171.527.972,00 em 2019, crescendo 78,75% sobre o EBITDA de 2018.</p>	<p>Objetivos de Resultado: Atingir 2,53% de lucratividade sobre o faturamento de 2020, totalizando R\$ 87.447.840,07; • Atingir 16,04% de rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido (PL) previsto para dezembro de 2019; • Atingir 11,64% de rentabilidade; • Atingir EBITDA de R\$ 176.538.331,00 em 2020, crescendo 35,54% sobre o EBITDA de 2019.</p>	<p>Objetivos de Resultado: Atingir 3,03% de lucratividade sobre o faturamento de 2021, totalizando R\$ 149.764.151,97; • Atingir 18,26% de rentabilidade sobre o Pat. Líquido (PL) previsto para dezembro de 2020; • Atingir 13,61% de rentabilidade; • Atingir EBITDA de R\$ 259.101.660,00 em 2021, representando 5,24% sobre o faturamento bruto projetado.</p>	<p>Objetivos de Resultado: Atingir 2,87% de lucratividade sobre o faturamento de 2022, totalizando R\$ 172.739.002,46; • Atingir 16,37% de rentabilidade sobre o Pat. Líquido (PL) previsto para dezembro de 2021; • Atingir 11,37% de rentabilidade; • Atingir EBITDA de R\$ 297.993.680,35 em 2022, representando 4,95% sobre o faturamento bruto projetado.</p>	<p>Objetivos de Resultado: Atingir 2,09% de lucratividade sobre o faturamento de 2023, totalizando R\$ 149.714.600,00; • Atingir 13,84% de rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido (PL) previsto para dezembro de 2022; • Atingir 6,72% de rentabilidade; • Atingir EBITDA de R\$ 375.536.606,26 em 2023, representando 5,89% sobre a receita líquida das vendas.</p>		
							<p>Construção da Unidade Frigorífica de Assis Chateaubriand. O investimento foi de R\$ 1,35 bilhão com capacidade de 15.000 cab/dia.</p>		

Qualidade do Relato	
BAIXA	Relata sobre o indicador
MÉDIA	Traz a métrica ou a meta ou a forma de gestão
ALTA	Traz a métrica, meta e gestão

Tópico Material	Disclosures do tópico	Palavras Buscadas	Relatório Sustentabilidade 2017/2018 (É o 1º RS da Frimesa)	Relatório Sustentabilidade 2019/2020	Relatório Anual de 2017 a 2022	Qualidade	
GRI 417 - 2016: Marketing e Rotulagem	417-1 Requisitos para informações sobre produtos e serviços e etiquetagem;	etiquetagem, rótulos, informações, não conformidade, rotulagem, comercialização, comunicação com o cliente, embalagens, orientar os consumidores, relacionamento com clientes, atendimento, canal de relacionamento com o consumidor.	Equipe exclusiva para assuntos regulatórios e leg. dos prod. e rotulagem , para atender às normas e leis vigentes e promover o aprimoramento nutricional dos prod. e ingredientes, para propiciar ao consumidor uma alimentação saúde de qualidade. A adaptação a alterações regulatórias é um desafio na gestão de riscos, evita sanções e garante a reputação.	Atualmente, uma das principais transformações observadas nos consumidores são as exigências em relação a informações nutricionais e de produção, principalmente no rótulo dos produtos. Para atender aos requisitos e práticas de qualidade, a Frimesa cumpre todas as legislações pertinentes à comunicação de marca e rotulagem .	Nada declarado		
	417-2 Incidentes de não conformidade relativos ao produto e informações e rotulagem de serviços;		No contexto da responsabilidade sobre o produto, a Frimesa atende, em 100% dos seus alimentos, as exigências de rotulagem , conforme determinam as legislações dos mercados nos quais está presente. Os rótulos apresentam informações relativas à comp., tabela nutricional, denominação, peso líquido, condições de conservação, data de fabricação, prazo de validade e dados da unidade fabricante, além de informações sobre ingredientes que possam causar alergias – atendendo à resolução Vig. Sanitária. Os rótulos dos produtos trazem os selos de Serv. de Insp. Fed.(SIF), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abast. (MAPA).	No contexto da responsabilidade sobre o produto, a Frimesa atende, em 100% dos seus alimentos, as exigências de rotulagem , conforme determinam as legislações dos mercados nos quais está presente. Os rótulos apresentam informações relativas à comp., tabela nutricional, denominação, peso líquido, condições de conservação, data de fabricação, prazo de validade e dados da unidade fabricante, além de informações sobre ingredientes que possam causar alergias – atendendo à resolução Vig. Sanitária. Os rótulos dos prod. trazem os selos de Serv. de Inspeção Fed.(SIF), do Ministério da Agricultura, Pec..e Abast. (MAPA).			
	417-3 Incidentes de não conformidade relativos à comercialização comunicações.		A matéria-prima utilizada nas embalagens segue um rigor técnico e é composta somente de substâncias comprovadamente seguras. Há, ainda, o cuidado com as máquinas, os equip. e as instal. destinadas à fabricação das embalagens .	A Frimesa mantém uma equipe exclusiva para assuntos regulatórios e legislação dos seus produtos e rotulagem , que tem como missão atender às normas e leis vigentes e dos órgãos regulamentadores.			
			Impacto Pós-Consumo: Para orientar os consumidores sobre a destinação adequada das embalagens pós-consumo, a Frimesa insere em todas as embalagens de seus produtos, símbolos que permitem identificar o tipo de material utilizado. Esse procedimento segue as regras de Rotulagem Ambiental determ. pela ABNT NBR 16182.	São incluídas diversas orientações sobre a destinação adequada das embalagens pós-consumo, com a inserção de símbolos que permitem identificar o material utilizado. Esse procedimento segue as regras de Rotulagem Ambiental determinadas pela ABNT NBR 16182.			
			Para promover a marca e seus produtos, em 2017 e 2018, a Frimesa intensificou suas ações de comunicação com a campanha "A carne que o mundo prefere". O objetivo foi desmistificar inf. errôneas sobre a carne suína, ser segura, saudável, versátil e ter boa relação de custo-benefício.	Todas as formulações de produtos são registradas em órgãos regulamentadores, conforme indicado no registro de rótulos . Somente são utilizadas substâncias comprovadamente seguras, e dados sobre a composição dos produtos são fornecidos em todos os rótulos e embalagens .			

(Continua)

(Conclusão)

Tópico Material	Disclosures do tópico	Palavras Buscadas	Relatório Sustentabilidade 2017/2018 (É o 1º RS da Frimesa)	Relatório Sustentabilidade 2019/2020	Relatório Anual de 2017 a 2022	Qualidade
GRI 417 - 2016: Marketing e Rotulagem	417-1 Requisitos para informações sobre produtos e serviços e etiquetagem;	etiquetagem, rótulos, informações, não conformidade, rotulagem, comercialização, comunicação com o cliente, embalagens, orientar os consumidores, relacionamento com clientes, atendimento, canal de relacionamento com o consumidor.	Por meio desses canais foram realizados, em 2018, 24.044 atendimentos . Todos os registros e históricos são mantidos para fornecer o máximo de informações do ponto de vista do consumidor e contribuir para a melhoria das decisões estratégicas da empresa. A média de satisfação em 2018 foi de 86,5%.	O ano de 2020 fechou com 29.343 atendimentos registrados no sistema interno do SAC Frimesa. Quando o motivo é uma reclamação, as informações são enc. às áreas resp. para devidas. Em 2020, a média de satisfação de consumidores foi de 88,89%, e de clientes, 86,5%.	Nada declarado	
	417-2 Incidentes de não conformidade relativos ao produto e informações e rotulagem de serviços;		Para se relacionar com os clientes e consumidores, a Frimesa disponibiliza diversos canais de contato e p/ solucionar eventuais problemas. O SAC está de acordo com os quesitos SAC 3.0, dispondo de um sistema de interação com multicanais, que permite atendimento ágil. Essa ferramenta de conversação integra o SAC tradicional por telefone 800, disponibilizado pela linha 0800 45 2088, e as plataformas digitais: www.frimesa.com.br , faleconosco, e-mail sac@frimesa.com.br , Facebook, WhatsApp, Instagram e Twitter, e ainda os sites www.acarnequeomundoprefere.com.br e www.friminho.com.br . Para o monitoramento da satisfação dos consumidores por sites externo, usa-se o Reclame Aqui.	Para se relacionar com os clientes e consumidores, a Frimesa disponibiliza diversos canais de contato e p/ solucionar eventuais problemas. O SAC está de acordo com os quesitos SAC 3.0, dispondo de um sistema de interação com multicanais, que permite atendimento ágil. Essa ferramenta de conversação integra o SAC tradicional por telefone 800, disponibilizado pela linha 0800 45 2088, e as plataformas digitais: www.frimesa.com.br , faleconosco, e-mail sac@frimesa.com.br , Facebook, WhatsApp, Instagram e Twitter, e ainda os sites www.acarnequeomundoprefere.com.br e www.friminho.com.br . Para o monitoramento da satisfação dos consumidores por sites externo, usa-se o Reclame Aqui.		
	417-3 Incidentes de não conformidade relativos à comercialização comunicações.		www.acarnequeomundoprefere.com é uma ferramenta de comunicação na internet foi criada para dar suporte à campanha publicitária e, ao mesmo tempo, servir como canal de relacionamento com o consumidor . A plataforma traz, ainda, informações sobre produção desde a origem, passando pela segurança nutricional, até os mitos e verdades em relação ao consumo da carne suína.	www.acarnequeomundoprefere.com é uma ferramenta de comunicação na internet foi criada para dar suporte à campanha publicitária e, ao mesmo tempo, servir como canal de relacionamento com o consumidor . A plataforma traz, ainda, informações sobre produção desde a origem, passando pela segurança nutricional, até os mitos e verdades em relação ao consumo da carne suína.		
			Nós último anos, a Frimesa ampliou os investimentos em comunicação para sustentar as ações comerciais e o crescimento da empresa. A Campanha "Um Ano de Mercado Grátis" contribuiu para a Frimesa chegar ao faturamento de R\$ 4 bilhões em 2020.			

Qualidade do Relato	
BAIXA	Relata sobre o indicador
MÉDIA	Traz a métrica ou a meta ou a forma de gestão
ALTA	Traz a métrica, meta e gestão

Tópico Material	Disclosures do tópico	Palavras Buscadas	Relatório de Sustentabilidade 2017/2018 (É o 1º RS da Frimesa)	Relatório de Sustentabilidade 2019/2020	Qualidade
GRI 302 - 2016 Energia	302-1 Consumo de energia dentro da organização; 302-2 Consumo de energia fora da organização; 302-3 Intensidade energética; 302-4 Redução do consumo de energia; 302-5 Reduções nas necessidades energéticas dos produtos e serviços	consumo de energia, redução do consumo, energias renováveis, necessidades energéticas, eficiência energética, biodigestor, biogás, fontes renováveis; fontes não renováveis.	Nos últimos anos, a Frimesa reforçou os investimentos para a redução do impacto ambiental em R\$ 7.810.684,74. Os recursos são destinados a projetos verdes: eficiência energética, energias renováveis , florestas sustentáveis, redução de emissão de gases de efeito estufa, gestão de água, racionalização de embalagens, redução do uso de matéria-prima e gestão de resíduos. BIODIGESTOR: A Frimesa possui um projeto de geração de energia renovável , o biogás , a partir de um biodigestor alimentado por resíduos e efluentes orgânicos gerados no abatedouro de Medianeira. Esse projeto auxilia na redução significativa de custos com o consumo do GLP (gás liquefeito de petróleo). CONSUMO DE ENERGIA: Garantir uma gestão energética efetiva, que não gere reflexos na produtividade e na competitividade, é um grande desafio, principalmente porque as indústrias brasileiras são cada vez mais afetadas pelo custo da energia elétrica. Em relação ao consumo de energia , a Frimesa prioriza o uso de fontes renováveis nas unidades de processamentos industriais. Para reduzir o consumo de energia elétrica , a empresa busca utilizar tecnologias inovadoras e equipamentos mais eficientes. Com esse objetivo, foram implantados refletores de LED (Diodo Emissor de Luz), em substituição às luminárias de vapor metálico. Essa tecnologia consome 70% menos energia , não emite radiação UV, possui maior vida útil, maior eficiência luminosa e os materiais que utiliza são recicláveis. A lâmpada convencional tem durabilidade de 20 mil horas, e a LED, de 50 mil horas. A intenção é, até final de 2019, substituir integralmente as luminárias em todas as plantas industriais	As práticas em energia renovável e eficiência energética garantem à Frimesa o acesso a linhas de financiamentos verdes, uma vantagem estratégica sobre seus concorrentes. Visando diminuir o impacto ambiental, a empresa, em parceria com o banco Santander, fixou metas sustentáveis para serem atingidas nos próximos anos. Pensando em reduzir o consumo de vapor proveniente da caldeira, é feito o aproveitamento energético dos gases dos digestores da graxaria para aquecer a água que será utilizada na higienização. Para produzir uma tonelada de vapor são gastos, em média, R\$ 45,00, e é necessário em torno de 0,053 kg de vapor para aquecer 1 m³ de água. Além disso, a Frimesa compra energia no mercado livre, que incentiva e concede descontos para energias renováveis . Essa prática é realizada nas sedes de Medianeira, Matelândia e Marechal Cândido Rondon (laticínio e frigorífico), que são as maiores unidades fabris e, portanto, consomem a maior parte da energia elétrica . Para reduzir o consumo de energia elétrica , a Frimesa procura utilizar tecnologias inovadoras e equipamentos mais eficientes. Com esse objetivo, foram implantados refletores de LED (Diodo Emissor de Luz) no estacionamento de caminhões em Medianeira, para substituir as luminárias de vapor metálico. Essa tecnologia consome 70% menos energia, não emite radiação UV, possui maior vida útil, ilumina mais e os materiais que utiliza são recicláveis. A lâmpada convencional tem durabilidade de 20 mil horas, e a de LED, 50 mil horas. Por meio do programa de Educação Ambiental, que promoveu a conscientização dos colaboradores, a Frimesa reduzir o consumo de energia elétrica em 391.945 Kwh, no ano de 2020.	

(Continua)

Qualidade do Relato	
BAIXA	Relata sobre o indicador
MÉDIA	Traz a métrica ou a meta ou a forma de gestão
ALTA	Traz a métrica, meta e gestão

(Conclusão)

Tópico Material	Disclosures do tópico	Palavras Buscadas	Relatório de Sustentabilidade 2017/2018 (É o 1º RS da Frimesa)	Relatório de Sustentabilidade 2019/2020	Qualidade
GRI 302 - 2016 Energia	302-1 Consumo de energia dentro da organização; 302-2 Consumo de energia fora da organização; 302-3 Intensidade energética; 302-4 Redução do consumo de energia; 302-5 Reduções nas necessidades energéticas dos produtos e serviços	consumo de energia, redução do consumo, energias renováveis, necessidades energéticas, eficiência energética, biodigestor, biogás, fontes renováveis; fontes não renováveis.	Número de Suínos flambados com biogás em 2017: 71.825,00 (substituindo o GLP) e em 2018: 114.424,00 A Frimesa compra energia incentivada no mercado livre, com procedência garantida de fontes de energia renovável , para as unidades fabris Medianeira, Matelândia e Marechal Cândido Rondon, que representam 90% do consumo da empresa. A compra de energia incentivada está garantida até 2026 . Consumo Total de Fontes renováveis 2018: Energia elétrica: 93.364.916,07 kwh; Cavaco de reflorestamento: 132.492,75m³; Lenha de reflorestamento: 58.963,51 m3; Consumo de Fonte não renovável : 508.369,00 kg gás GLP	Biodigestor: Na unidade de Medianeira, está em construção um equipamento de biodigestão anaeróbia, composto por dois biodigestores e um sistema para purificação do biogás . Serão gerados, em média, 6.000 m³ de biogás por dia . A previsão é que a operação inicie no primeiro semestre de 2021. O biogás produzido será purificado para utilização na chamuscagem de suíno, em substituição ao Gás Liquefeito de Petróleo (GLP), que provém de fontes não renováveis . Pretende-se, ainda, refinar o biogás e separar o monóxido de carbono, que será utilizado na insensibilização dos suínos. Consumo Total de Fontes renováveis 2019: Energia elétrica: 121.132.202,63 kwh; Cavaco e Lenha de reflorestamento: 187.339,76m³; Consumo de Fonte não renovável : 467.637 kg gás GLP; Consumo Total de Fontes renováveis 2020: Energia elétrica: 119.157.662,68 kwh; Cavaco e Lenha de reflorestamento: 198.750,26m³; Consumo de Fonte não renovável: 509.891,72 kg gás GLP	

Qualidade do Relato	
BAIXA	Relata sobre o indicador
MÉDIA	Traz a métrica ou a meta ou a forma de gestão
ALTA	Traz a métrica, meta e gestão

Tópico Material	Disclosures do tópico	Palavras Buscadas	Relatório Anual 2017	Relatório Anual 2018	Relatório Anual 2019	Relatório Anual 2020	Relatório Anual 2021	Relatório Anual 2022	Qualidade
GRI 302 - 2016 Energia	302-1 Consumo de energia dentro da organização; 302-2 Consumo de energia fora da organização; 302-3 Intensidade energética; 302-4 Redução do consumo de energia; 302-5 Reduções nas necessidades energéticas dos produtos e serviços	consumo de energia, redução do consumo, energias renováveis, necessidades energéticas, eficiência energética, biodigestor, biogás, fontes renováveis; fontes não renováveis.	Consumo Total de Fontes renováveis 2017: Biomassa: 167,80 mil/m³;	Consumo Total de Fontes renováveis 2018: Biomassa: 66.886 toneladas; Consumo de Fonte não renovável: 508.369,00 kg gás GLP	Consumo Total de Fontes renováveis 2019: Biomassa: 65.487 toneladas; Energia elétrica: 121.132.202,63 kwh; Consumo de Fonte não renovável: 467.637 kg gás GLP;	Consumo Total de Fontes renováveis 2020: Biomassa: 71.657 toneladas; Energia elétrica: 119.157.662,68 kwh; Consumo Fonte não renovável: 509.891,72 kg gás GLP.	Consumo Total de Fontes renováveis 2021: Biomassa: 82.204 toneladas	Consumo Total de Fontes renováveis 2022: Biomassa: 90.625 toneladas.	
			Número de Suínos flambados com biogás em 2017: 71.825,00 (substituindo o o GLP)	Objetivos: Incrementar as relações de parcerias em inovação aberta em: produtos e processos industriais, energias renováveis , ambiental, logística e T.I.; Incrementar processos para redução de custos de produtos e processos industriais, do uso de água, energia elétrica , vapor e gás GLP	Objetivos: Incrementar as relações de parcerias em inovação aberta em: produtos e processos industriais, energias renováveis , ambiental, logística e T.I.; Incrementar processos para redução de custos de produtos e processos industriais, do uso de água, energia elétrica , vapor e gás GLP.	Objetivos: Incrementar as relações de parcerias em inovação aberta em: produtos e processos industriais, energias renováveis , ambiental, logística e T.I.; Incrementar processos para redução de custos de produtos e processos industriais, do uso de água, energia elétrica , vapor e gás GLP.	Objetivos: Incrementar as relações de parcerias em inovação aberta em: produtos e processos industriais, energias renováveis , ambiental, logística e T.I.; Incrementar processos para redução de custos de produtos e processos industriais, do uso de água, energia elétrica , vapor e gás GLP.	Objetivos: Incrementar as relações de parcerias em inovação aberta em: produtos e processos industriais, energias renováveis , ambiental, logística e T.I.; Incrementar processos para redução de custos de produtos e processos industriais, do uso de água, energia elétrica , vapor e gás GLP.	
				Número de Suínos flambados com biogás em 2018: 114.424 (substituindo o GLP)				Projeto Geração de Biogás 2022: Biogás gerado: 1.339.145,54 Nm³; Economia de GLP: 264.906 Kg; Chamuscagem de suínos ((substituindo o GLP): 77,79% do abate; Emissões evitadas GEE: 13,65 TonCO2e	

Qualidade do Relato	
BAIXA	Relata sobre o indicador
MÉDIA	Traz a métrica ou a meta ou a forma de gestão
ALTA	Traz a métrica, meta e gestão

Tópico Material	Disclosures do tópico	Palavras Buscadas	Relatório de Sustentabilidade 2017/2018 (É o 1º RS da Frimesa)	Relatório de Sustentabilidade 2019/2020	Qualidade
Pesquisa, Tecnologia e Inovação	<p>Nº de Projetos de inovações solicitados x Nº de projetos implantados;</p> <p>Nº de Inovação de Produto;</p> <p>Nº de Inovação em Processos;</p> <p>Nº de Inovação em gestão organizacional;</p> <p>Nº de Inovações em Marketing;</p> <p>- Políticas de Inovação e Tecnologia.</p> <p>- Objetivos de Tecnologia e Inovação.</p> <p>- % de aumento de faturamento devido a Pesquisa, Tecnologia e Inovação;</p> <p>- Redução de custo pela melhoria contínua</p>	<p>Programa de Inovação, redução, projetos de inovação, inovação organizacional produto, processo, marketing, adaptações técnicas em produtos, inovação aberta, criatividade, geração de ideias, Objetivos de Tecnologia e Inovação, ampliar a habilitação das plantas industriais, metas, pesquisa, soluções, indústria 4.0, linha de produção automatizada parceiros.</p>	<p>Frimesa investe em tecnologia de ponta e equipes capacitadas para otimizar processos e obter ganhos de produtividade e qualidade dos produtos. Algumas soluções se enquadram no conceito de Indústria 4.0, como o projeto de robotização. Atualmente, a empresa conta com quatro células na planta de carnes em Medianeira e quatro na indústria de lácteos em Marechal Cândido Rondon. A inovação também é aplicada em sua cadeia de valor e introduz novos procedimentos e tecnologias nos processos industriais. Total de Inovações em 2018: 147, sendo: Inovação em Produto: 25, inovação em processos: 97; Inovação em Serviços: 5; Inovação em Marketing: 9; Inovação em Gestão Organizacional: 11</p> <p>A prática da inovação também é intensificada em conjunto com parceiros externos, como universidades e centros tecnológicos, com os quais a Frimesa desenvolve projetos para aperfeiçoar produtos e processos.</p> <p>Objetivos de Tecnologia e Inovação: • Manter atualizado e seguro o Sistema de Tecnologia da Informação; • Fomentar a adoção de padrões tecnológicos e soluções de Tecnologia da Informação; • Ajustar o portfólio de produtos priorizando a margem de contribuição e lucratividade; • Incrementar as relações de parcerias em inovação aberta;</p> <p>• Incrementar processos de melhoria contínua para redução de custos de produtos, processos industriais e demais segmentos de interesse da empresa; • Garantir o pleno funcionamento dos processos industriais dando assistência e suporte para atender suas demandas; • Manter produtos e processos atualizados em relação às regulações e legislações vigentes e ampliar a habilitação das plantas industriais visando exportação para um número maior de países.</p>	<p>A Frimesa tem como uma de suas metas se manter sempre atualizada para acompanhar as transformações dos consumidores e do mercado. Esse propósito exige invest. constantes em estudos para identificar tendências, em inovação e P&D, não só para criar produtos, mas também para obter melhorias em seu portfólio. Por meio da inovação, a Frimesa desenvolve melhorias nos alimentos que produz para reduzir os teores de gordura, sódio e açúcar, de acordo com regulações e padrões estabelecidos. No que se refere à redução de açúcar, por exemplo, na adequação ao Plano Nacional de Redução de Açúcar (2020-2022), a cooperativa reformulou mais de 60 produtos processados de cinco linhas de produção (iogurtes, fermentados, Petit, achocolatado e sobremesa). Cerca de 50 toneladas/ano de açúcar deixaram de ser utilizados nesses produtos.</p> <p>As informações contribuem para tomadas de decisão do Comitê Estratégico de Desenvolvimento de Produtos, formado pelas áreas de Diretoria, Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PDI), Comercial, Marketing, Indústrias, Logística, Qualidade, Custos e Engenharia. Esse Comitê tem como responsabilidade analisar a viabilidade técnica e mercadológica dos produtos e suas inovações radicais e incrementais.</p> <p>Objetivos de Tecnologia e Inovação: • Manter atualizado e seguro o Sistema de Tecnologia da Informação; • Fomentar a adoção de padrões tecnológicos e soluções de Tecnologia da Informação; • Ajustar o portfólio de produtos priorizando a margem de contribuição e lucratividade; • Incrementar as relações de parcerias em inovação aberta;</p> <p>• Incrementar processos de melhoria contínua para redução de custos de produtos, processos industriais e demais segmentos de interesse da empresa; • Garantir o pleno funcionamento dos processos industriais dando assistência e suporte para atender suas demandas; • Manter produtos e processos atualizados em relação às regulações e legislações vigentes e ampliar a habilitação das plantas industriais visando exportação para um número maior de países.</p>	<p style="text-align: center;">(Continua)</p>

(Conclusão)

Tópico Material	Disclosures do tópico	Palavras Buscadas	Relatório de Sustentabilidade 2017/2018 (É o 1º RS da Frimesa)	Relatório de Sustentabilidade 2019/2020	Qualidade
Pesquisa, Tecnologia e Inovação	<p>Nº de Projetos de inovações solicitados x Nº de projetos implantados;</p> <p>Nº de Inovação de Produto;</p> <p>Nº de Inovação em Processos;</p> <p>Nº de Inovação em gestão organizacional;</p> <p>Nº de Inovações em Marketing;</p> <p>- Políticas de Inovação e Tecnologia.</p> <p>- Objetivos de Tecnologia e Inovação.</p> <p>- % de aumento de faturamento devido a Pesquisa, Tecnologia e Inovação;</p> <p>- Redução de custo pela melhoria contínua</p>	<p>Programa de Inovação, redução, projetos de inovação, inovação organizacional produto, processo, marketing, adaptações técnicas em produtos, inovação aberta, criatividade, geração de ideias, Objetivos de Tecnologia e Inovação, ampliar a habilitação das plantas industriais, metas, pesquisa, soluções, indústria 4.0, linha de produção automatizada parceiros.</p>	<p>Entre as ações previstas para o futuro está a nova planta frigorífica, com abate de 15.000 suínos/dia, que demandará diversas inovações tecnológicas, além de novos produtos cárneos (cortes suínos e industrializados). Além dos produtos lácteos (Achocolatado Light com redução de 30% de açúcar.</p>	<p>Em 2020 o equivalente a 2,5% do faturamento da Frimesa foi proveniente de produtos criados no mesmo ano, devido a inovação de produtos. Entre 2019 e 2020, foram trabalhados cerca de 50 projetos de inovação aberta. Em 2019 a Frimesa promoveu a transformação digital do seu Banco de Ideias, através de uma plataforma online, foram registradas 118 ideias e 39 projetos de melhoria contínua. Que corresponde a uma economia de 3,5 milhões referentes ao que foi executado, com potencial de chegar a 8,5 milhões quando concluído.</p>	
			<p>Número de Projetos de Novos produtos: Solicitados: 105; Desenvolvidos e Entregues: 78; Faturamento anual proveniente de novos produtos: 4,1%</p>	<p>Número de Projetos de Novos produtos: Solicitados: 105; Desenvolvidos e Entregues: 78; Faturamento anual proveniente de novos produtos: 4,1%</p>	
			<p>Entre essas ações está a adequação ao Plano Nacional de Redução de Sódio (2015-2017). A Frimesa reformulou por meio da inovação de produto mais de 40 produtos, processados de seis linhas de produção (queijos, requeijão, presuntaria, linguiças, salsichas e hambúrgueres), para cumprir a meta de redução. Em 2018 cerca de 200 toneladas de sódio deixaram de ser utilizados nesses produtos. A cooperativa trabalha por meio da inovação, para, de 2020 a 2022, atender ao Plano de Redução de Açúcar, que vai impactar principalmente os produtos lácteos.</p>	<p>Algumas soluções adotadas pela Frimesa se enquadram no conceito de Indústria 4.0, como o projeto de robotização, que lhe garantiu ser primeira empresa do Brasil a incluir um robô na linha de abate. Também nessa linha de inovações, a Frimesa instalou robôs na Unidade Fabril de Queijos em Marechal Cândido Rondon, nas linhas de leite UHT, Leite Condensado, Achocolatado e Creme de Leite. Com investimento de mais de R\$ 4 milhões, a unidade é uma das plantas mais modernas do segmento no país e trabalha, atualmente, com sete robôs.</p>	
				<p>As linhas de produção da Frimesa são todas automatizadas e cada vez mais customizáveis. O objetivo é chegar na fase de lançar um produto sem necessitar o deslocamento e a programação manual das máquinas, bastando acessar um sistema remoto, colocar os dados do novo produto e, automaticamente, iniciar a produção.</p>	

Qualidade do Relato	
BAIXA	Relata sobre o indicador
MÉDIA	Traz a métrica ou a meta ou a forma de gestão
ALTA	Traz a métrica, meta e gestão

Tópico Material	Disclosures do tópico	Palavras Buscadas	Relatório Anual 2017	Relatório Anual 2018	Relatório Anual 2019	Relatório Anual 2020	Relatório Anual 2021	Relatório Anual 2022	Qualidade
Pesquisa, Tecnologia e Inovação	<p>Nº de Projetos de inovações solicitados x Nº de projetos implantados;</p> <p>Nº de Inovação de Produto;</p> <p>Nº de Inovação em Processos;</p> <p>Nº de Inovação em gestão organizacional;</p> <p>Nº de Inovações em Marketing;</p> <p>- Políticas de Inovação e Tecnologia.</p> <p>- Objetivos de Tecnologia e Inovação.</p> <p>- % de aumento de faturamento devido a Pesquisa, Tecnologia e Inovação;</p> <p>- Redução de custo pela melhoria contínua</p>	Programa de Inovação, redução, projetos de inovação, inovação organizacional produto, processo, marketing, adaptações técnicas em produtos, inovação aberta, criatividade, geração de ideias, Objetivos de Tecnologia e Inovação, ampliar a habilitação das plantas industriais, metas, pesquisa, soluções, indústria 4.0, linha de produção automatizada, parceiros.	Nada declarado	A inovação será tratada de forma a permitir a criatividade e a geração de ideias , fazendo uso inclusive da inovação aberta , priorizando a formação das pessoas e o desenvolvimento dos seus processos, resultando em produtos e serviços de valor percebido, garantindo a sustentabilidade da empresa.	Os destaques da área foram baseados na aplicação das novas tecnologias e conhecimentos na cadeia de valor. O estímulo foi a valorização da criatividade dos colaboradores por meio da criação do Banco de Ideias . Também foram realizadas 167 inovações , sendo: 94 em processos , 33 em gestão organizacional , 28 em produtos e 12 em marketing .	Em 2020, a Frimesa investiu na inovação com o objetivo de se adequar às mudanças de mercado. Executamos o Programa de Inovação e Melhoria Contínua que envolveu mais de 120 colaboradores e conseguimos uma redução de custos de mais de 3 milhões de reais nos processos industriais. Foram realizadas 187 inovações , sendo: 88 em processos , 63 em gestão organizacional , 19 em marketing e 17 em produtos .	Com ênfase na inovação e atendimento a diferentes necessidades de consumo, novos sabores de sobremesas, iogurtes no formato familiar e ainda nas versões sem açúcar, sem lactose e com adição de proteínas formam os principais lançamentos da Frimesa. Ainda na linha de requeijões passou a contar com três novos sabores, totalizando 23 novos produtos incluídos no mercado na categoria de lácteos, encerrando 2021 com mix de 155 produtos diferentes.	Realizamos a 3ª edição do Programa de Inovação e Melhoria Contínua resultando em uma redução de custo de cerca 1,1 milhão de reais nos processos industriais, além das mais de 4.000 horas de formação em inovação . Ainda comemoramos o dia da inovação, apresentando os 15 projetos de inovação aberta em andamento, dentre eles a rastreabilidade da cadeia de suínos.	
			Nada declarado	Política da Inovação: A inovação será tratada de forma a permitir a criatividade e a geração de ideias , fazendo uso da inovação aberta , priorizando a formação das pessoas e o desenv. dos seus processos, resultando em prod. e serv. de valor percebido, gerando sustentabilidade.	Política da Inovação: A inovação será tratada de forma a permitir a criatividade e a geração de ideias , fazendo uso da inovação aberta , priorizando a formação das pessoas e o desenv. dos seus processos, resultando em prod. e serv. de valor percebido, gerando sustentabilidade.	Política da Inovação: A inovação será tratada de forma a permitir a criatividade e a geração de ideias , fazendo uso da inovação aberta , priorizando a formação das pessoas e o desenv. dos seus processos, resultando em prod. e serv. de valor percebido, gerando sustentabilidade.	Política da Inovação: A inovação será tratada de forma a permitir a criatividade e a geração de ideias , fazendo uso da inovação aberta , priorizando a formação dos seus processos, resultando em prod. e serv. de valor percebido, gerando sustentabilidade.	Política da Inovação: A inovação será tratada de forma a permitir a criatividade e a geração de ideias , fazendo uso da inovação aberta , priorizando a formação das pessoas e o desenv. dos seus processos, resultando em prod. e serv. de valor percebido, gerando sustentabilidade.	Política da Inovação: A inovação será tratada de forma a permitir a criatividade e a geração de ideias , fazendo uso da inovação aberta , priorizando a formação das pessoas e o desenv. dos seus processos, resultando em prod. e serv. de valor percebido, gerando sustentabilidade.

(Continua)

(Conclusão)

Tópico Material	Disclosures do tópico	Palavras Buscadas	Relatório Anual 2017	Relatório Anual 2018	Relatório Anual 2019	Relatório Anual 2020	Relatório Anual 2021	Relatório Anual 2022	Qualidade
Pesquisa, Tecnologia e Inovação	Nº de Projetos de inovações solicitados x Nº de projetos implantados; Nº de Inovação de Produto; Nº de Inovação em Processos; Nº de Inovação em gestão organizacional; Nº de Inovações em Marketing; - Políticas de Inovação e Tecnologia. - Objetivos de Tecnologia e Inovação. - % de aumento de faturamento devido a Pesquisa, Tecnologia e Inovação; - Redução de custo pela melhoria contínua	Programa Inovação, redução, projetos de inovação, inovação organizacional produto, processo, marketing, adaptações técnicas em produtos, inovação aberta, criatividade geração de ideias, Objetivos de Tecnologia e Inovação, ampliar a habilitação das plantas industriais, metas, pesquisa, soluções, indústria 4.0, linha de produção automatizada, parceiros.	Nada declarado		Objetivos Tec. Inovação: • Manter atualizado e seguro o Sistema de Tec. da Informação; • Incrementar as relações de parcerias em inovação aberta ; • Incrementar proc. de melhoria contínua para redução de custos de produtos, processos industriais e demais segmentos; • Manter produtos e processos atualizados para às reg. e legislações. Ampliar habilitação das plantas industriais	Objetivos Tec. Inovação: • Manter atualizado e seguro o Sistema de Tec. da Informação; • Incrementar as relações de parcerias em inovação aberta ; • Incrementar proc. de melhoria contínua para redução de custos de produtos, processos industriais; Ampliar habilitação das plantas industriais	Objetivos Tec. Inovação: • Manter atualizado e seguro o Sistema de Tec. da Informação; • Incrementar as relações de parcerias em inovação aberta ; • Incrementar proc. de melhoria contínua para redução de custos de produtos, processos industriais e demais segmentos; • Manter produtos e processos atualizados para às reg. e legislações. Ampliar habilitação das plantas industriais	Objetivos Tec. Inovação: • Manter atualizado e seguro o Sistema de Tec. da Informação; • Incrementar as relações de parcerias em inovação aberta ; • Incrementar proc. de melhoria contínua para redução de custos de produtos, processos industriais e demais segmentos; • Manter produtos e processos atualizados para às reg. e legislações. Ampliar habilitação das plantas industriais	
			Nada declarado	Nº Projetos de Novos produtos: Solicitados: 105; Desenvolvidos e Entregues: 78; Fat. anual de novos produtos: 4,1%	Consolidamos o proc. de BID – Licitação de Compras que trouxe reduções de custos nas aquisições dos insumos e firmamos acordo com o programa Conectadel, projeto de fomento à Inovação que captou recursos a fundo perdido para inv. em inovação aberta .	Nº Projetos de Novos produtos: Solicitados: 157; Des. e Entregues: 117; Fat. anual de novos produtos: 2,5% (R\$ 104 milhões)	Programa de Inovação e Melhoria Contínua que envolveu mais de 90 colaboradores e uma redução de custos de mais de 3,3 milhões de reais. Foram 225 inovações , sendo: 67 em proc., 118 em gestão org., 13 em MKT e 27 em prod., e 534 melhorias.	Foram realizadas 187 inovações , sendo: 51 em processos , 98 em gestão organizacional , 13 em marketing e 25 em produtos , e 220 melhorias. Mais de 130 adaptações técnicas em produtos , resultando cerca de 3 milhões de reais em reduções de custos.	
			Nada declarado	Nº Projetos de Novos produtos: Solicitados: 98; Des. e Entregues: 83; Fat. anual de novos produtos: 1,1%			Nº Projetos de Novos produtos: Solicitados: 98; Des. e Entregues: 83; Fat. anual de novos produtos: 2,6%	Nº Projetos de Novos produtos: Solicitados: 95; Des. e Entregues: 83; Fat. anual de novos produtos: 1,1% (60 milhões)	

Qualidade do Relato	
BAIXA	Relata sobre o indicador
MÉDIA	Traz a métrica ou a meta ou a forma de gestão
ALTA	Traz a métrica, meta e gestão